DUAS SECÇÕES

# O JORNAL

EDIÇÃO DE 30 PAGINAS

ANNO IX — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 19 DE JUNHO DE 1927 — N. 2.618



## Ultimas noticias de sport chegadas do estrangeiro

### O TURF EM CHICAGO — TENNIS NA PENSYLVANIA — BASE-BALL EM NOVA YORK — OUTRAS NOTICIAS

CHICAGO, 18 (U. P.) — O cavallo Whiskery, de propriedade do sr. Harry Payne Whitney, é favorito do Derby Americano, que será disputado esta tarde, com um premio de 25.000 dollars.

Hydromel, do senador Camden e Buddy Baker, do sr. Bradley, são tambem considerados favoritos.

Whiskery foi o vencedor do Derby de Kentucky, deste anno.

OS CAMPEONATOS DE TENNIS NA PENSYLVANIA

HAVERFORD, Pensylvania, 18 (U. P.) — O tennista hespanhol Manoel Alonso collocou-se para as provas finaes dos campeonatos de tennis do Estado de Pensylvania, vencendo Stabley Pearson por 6-2, 6-1 [...]

RESULTADO DOS JOGOS DE BASE-BALL EM NOVA YORK

[...]

## Formidavel onda de calor na Italia

*Varios casos de insolação e de loucura*

ROMA, 18 (U. P.) — Está varrendo a Italia uma formidavel onda de calor immensamente oppressiva, espalhando soffrimentos fóra do commum. A temperatura chegou a 34 centigrados nesta capital, a 36 em Florença, onde enlouqueceu um operario que se suicidou com um tiro de revólver. Em Napoles um camponez que colhia fructas foi prostrado morto, insolado. Em Genova, um foguista atirou-se ao mar, por ter enlouquecido, e foi apanhado e recolhido a um hospital.

### ITALIA

## As organizações anti-fascistas em Londres e Nova York — Suicidou-se o artista Giulio Molinari — A melhoria da lira

[...]

### CUBA

## Graves motins em Havana por causa da complicação dos periodos presidenciaes

[...]

### PANAMA

## Vae ser levantada a candidatura do sr. Parras á presidencia da Republica

[...]

### ALLEMANHA

## O marechal Hindenburg presidirá amanhã á sessão do conselho de ministros

[...]

## A reforma da Constituição de Goyaz

(De um correspondente parlamentar)

[...]

## Uma aviadora vae tentar o raid de Nova York a Londres

### O AVIADOR CARR INTERROMPEU O SEU RAID DEVIDO A UM ACCIDENTE — OUTRAS NOTICIAS DE AVIAÇÃO

NOVA YORK, 18, (U. P.) — O voo transatlantico do commandante Byrd, autor da primeira travessia transpolar, será provavelmente adiado para a proxima segunda ou terça-feira, devido a continuarem as tempestades no Atlantico.

Sabe-se que, provavelmente, elle levará tres ajudantes: o tenente Noville, Bert Acosta e o aviador norueguez Bert Balchen.

VAULEAN BLACK SEGUIU PARA ALEPPO

CONSTANTINOPLA, 18, (U. P.) — O aviador Vaulean Black partiu para Aleppo.

A AVIADORA ALLEMÃ THEA RASCHE VAE AOS ESTADOS UNIDOS

[...]

### INGLATERRA

## Uma erronea interpretação do pacto germano-russo quanto aos trabalhos da Liga das Nações

[...]

## CARTAS DE PARIS

# AS EXPOSIÇÕES DE PINTURA

Dominique BRAGA
(Autor de "5.000")

(Para O JORNAL)

PARIS — ABRIL — 1927.

PARIS, junho, 1927.

Em todas as estações assiste-se a uma exposição de pintura em Paris. Não falo dessas exhibições de telas que pollulam nas vitrines das galerias dos negociantes de quadros. Refiro-me ás grandes manifestações regulares em que milhares e milhares de pintores de todos os paizes e de todas as tradições vem expor suas obras primas plasticas nos Palacios que o governo francez põe a sua disposição.

Diziam que Paris era a capital do mundo. Se existe uma arte a que esse conceito se possa applicar plenamente, é a pintura.

Pois a escola franceza, faz mais de um seculo, desde os romanticos, desde Delacroix, Jugres, David, passando por Carot, Damier, Courbet, Cizanne, Manet, Monet, Revroir, soube impor-se ao mundo pelo genio ou talento dos seus principaes representantes, e sobretudo por uma continuidade na renovação que fará, sem duvida, considerar mais tarde esse periodo de 1800 aos nossos dias, como um dos mais bellos trechos da arte pictural. Parece, porem, existir na attracção exercida pela capital franceza sobre os artistas suecos, polacos, russos, balkanicos, suissos, italianos, espanhóes tcheco-slovacos, japonez, e, até mesmo brasileiros (vi muitos delles em Paris), alguma coisa que ultrapassa a simples anhelo do ensinamento esthetico. E' evidente que um homem como Picosso um dos grandes pintores da graça hespanhola, nada tem que aprender em Paris. Pelo contrario, elle exerce sobre seus contemporaneos e seguidores immediatos uma influencia que foi e permanece consideravel. Assim, se estrangeiros de tanta categoria demoram na França, estabelecerem-se e ali completam sua carreira, é porque acima dos motivos artisticos, ha razões de commodidade material que lhes desaconselham o abandono das margens do Sena.

Paris tornou-se o verdadeiro mercado mundial da pintura. Não creio que outra qualquer cidade possa vangloriar-se de fazer e inutilizar reputações, levantar o cambio de certos pintores até alturas astronomicas, e alçar em poucos annos um homem á celebridade como acontece vulgarmente em Paris. Berlim e Munich, na Allemanha, tem uma vida esthetica intensa. Mas essa permanece, por assim dizer, quasi regional, não demonstra a pulsação febril, o rythmo multiforme, da producção franceza. E' preciso ir a Paris para encontrar os valores universaes.

Encontrar-se nesse facto a razão de ser de certos quarteirões da capital como Montmartre antes da guerra, e Montparnasse, sobretudo, depois da guerra, que se tornaram verdadeiras colonias dos artistas no pincel de todas as raças do globo. Ha cafés, que, ainda em 1918 eram modestissimos **bistros** em que se tomavam as consignações sobre o balcão, servidas pelo proprio patrão em mangas de camisa, que, hoje, ostentam em fachadas de 30 metros de comprimento, dispõem no primeiro andar alugado a peso de ouro gabinetes particulares ricamente enfeitados, e reservam aos seus clientes, nas salas do rez-do-chão, as melodias syncopadas de um "jazz" exasperado.

Os "habitués" desse café da "Rotond" a menos que não sejam os "habitués" do café do "Dôme", são quasi todos pintores,... ou criticos de arte... ou modelos. Essas feiras ou Babeis, são os lugares em que os enfeitados dos grandes salões consolam-se dos seus desastres ao som do ultimo "Shymmy", entre a baforada de fumo e as emanações do alcool. Muitas vezes é nesse local que se ganha a coragem para borrar uma nova tela, entupir "o atelier" com novos estudos do nú, de naturezas mortas... desesperadamente mortas.

A quantidade de pinturas que se fazem nos doze mezes em Paris é espantosa. Calcula-se que só nos grandes salões dos artistas francezes, do Outomno, das Independentes, das Tulherias (não se contam, portanto, as innumeraveis exposições nas galerias particulares, e nos pequenos salões como o dos humoristas, do Inverno, da Aranha, etc), cerca de 20.000 telas são expostas, realizando uma balburdia de cores, de tendencias, de assumptos, em que, verdadeiramente, é difficil conservar.

### O SALÃO DAS TULHERIAS

O salão das Tulherias, cujo "vernissage" recente teve logar ha alguns dias, nasceu, precisamente em 1924, da preoccupação que sentiu um certo numero de pintores eminentes em trazer um pouco de ordem á producção pictural contemporanea.

Até essa data, podemos considerar, que duas exposições principaes representavam as forças extremas da pintura franceza: a dos "Artistas francezes" baluarte da academia, e a dos "Independentes" em que se congregavam os "cubistas" os "féras", todos que se julgavam os mais adiantados do globo no assumpto.

Entre esses dois polos "A sociedade nacional das Bellas Artes" e o "Salão de Outomno", a "sociedade nacional de Bellas Artes" tivera um papel importante nos primeiros annos do seculo XX. Fundada por um grupo de pintores da geração de Pini Ménard, Lucien Simon, Cottet, Dauchy, Aman-Jean, fatigados com a petulancia official dos "Artistas francezes" em que imperavam os Ro negrosse, Carmon, Gervex e Henri Martin, não tardou essa aggremiação, sob a presidencia de Albert Bernard, a constituir o agrupamento mais solido e mais notorio da pintura franceza. Tudo porem decáe. E, depois de ter quebrado a "ponta" dos "Asistas Francezes" a sociedade nacional das Bellas Artes parecia por sua vez, deixar-se invadir por uma nova rotina.

O salão, de Outomno, apparecido em 1907, se não me engano sob a inspiração do architecto Fants Jourdain brilhou com vivacidade. Parece, no entanto, que só alcançou a grande vaga, pela importancia que deu ás artes decorativas. A exposição da arte munichense, sobretudo, antes da guerra, causou sensação. E' ao salão de Outomno que devemos a formação do grupo chamado dos "Ensembliers". Estes, de resto, não tardaram em fazer exposições no salão mais especializado dos "Artistas Decoradores".

O salão dos Independentes tem um passado glorioso. Lembram-se, talvez, os amigos da pintura, das lutas heroicas que lhe cumpriu travar, para impor á attenção, no fim do seculo XIX, os pintores impressionistas, Monet, Pissarro, Lisley, Renoir etc. Vendo que lhes eram cerradas as portas do classico "Salão dos Artistas Francezes" fundaram elles um "Salão dos Recusados" cujas diversas exposições motivaram as mais violentas polemicas pela imprensa. Podemos considerar o salão dos Independentes que vem de celebrar sua 38ª exposição como o herdeiro directo do "Salão dos Recusados". Partindo do principio que se não devia profligar nenhuma audacia em materia de pintura, e que a audacia natural de hoje é, muitas vezes, a tradição

(Continua na 18ª pag.)

### CHILE

## Homenagem da Liga das Nações ao proprietario de "La Nacion" — Um hospital naval em Valparaiso

SANTIAGO, 18 (A. A.) — O senador Eleodoro Yanez, proprietario de "La Nacion", recebeu convite do sr. Eric Drumond, secretario geral da Liga das Nações, para assistir á Conferencia de agosto proximo, em homenagem aos relevantes serviços que s. ex. prestou ao Instituto de Genebra, como representante, varias vezes, do seu paiz.

UM HOSPITAL NAVAL EM VALPARAIZO

VALPARAIZO, 18 (A. A.) — Foi inaugurado hontem nesta cidade, com toda solemnidade, um modernissimo hospital naval.

### FRANÇA

## A chegada do ex-presidente do Brasil a Paris — O sr. Bernardes denominado o "Lincoln brasileiro" — Comicio a favor dos anarchistas hespanhoes

[...]

## Chang-Tso-Lin tomou posse do cargo de dictador da China

### AS TROPAS QUE REGRESSAM DE HANKOW VÃO SAQUEANDO OS ESTABELECIMENTOS COMMERCIAES

LONDRES, 18 (U. P.) — O correspondente da Exchange Telegraph Company em Hong-Kong diz que numerosas tropas estão vagando por Jehang, que, segundo se noticia, foi saqueada.

As tropas que estão regressando a Hankow estão se concentrando em Wuchang, tendo saqueado os estabelecimentos de generos alimenticios.

O MARECHAL CHANG-TSO-LIN DICTADOR DA CHINA

[...]

### ESTADOS UNIDOS

## O governador Fuller ameaça de morte o embaixador americano no Chile, se Sacco e Vanzetti forem executados

[...]

### NICARAGUA

## O ex-general Sandino ameaça os governadores liberaes de Ocotal e Jinotope

[...]

### PORTUGAL

## O sr. Paiva Couceiro não recebe visitas em Lisboa — O sr. Affonso Costa demittido do cargo de juiz do Tribunal de Haya — O 85º anniversario do cardeal Mendes Bello

[...]

## O resultado das conversações franco-hespanholas sobre o Tanger

MADRID, 18 (U. P.) — O jornal "El Debate", commenta hoje o resultado das conversações franco-hespanholas sobre Tanger e assegura que as negociações interessam agora mais 2 estados europeus dos quaes a Hespanha recebeu hontem pelos canaes diplomaticos o testemunho de affectuosa consideração.

O jornal "A. B. C." tratando do mesmo assumpto refere-se á recente visita do embaixador da Inglaterra ao presidente do Conselho general Primo de Rivera e annuncia que continuarão as conversações afim de serem examinados novos pontos de vista com o fim de chegar-se a solução general Primo de Rivera, dos.

### BELGICA

## A policia varejou a séde da Associação dos Separatistas Flamengos

[...]

### ARGENTINA

## A proxima inauguração do monumento ao general Mitre — Partiu para aqui o consul geral da Argentina

[...]

### BOLIVIA

## Foram suspensos todos os funccionarios da Alfandega de Oruro

[...]

### URUGUAY

## O delegado uruguayo foi nomeado conselheiro juridico da Liga das Nações

[...]

## Excepcionaes homenagens ao aviador De Pinedo em Roma

### O EMBAIXADOR OSCAR DE TEFFÉ MANIFESTOU A AFFEIÇÃO E A ADMIRAÇÃO DO POVO BRASILEIRO

[...]

## A projecção da Politica mineira no paiz

(Da Succursal d'O JORNAL)

[...]

# PEQUENO ESPELHO DA POLITICA INTERNACIONAL

**As coisas, tal qual se apresentam na hora actual, merecem ser estudadas um pouco, pois, embora obscuras na apparencia, o seu segredo se desvela, se observadas de perto**

Alexandre MOLNAR
(Correspondente especial d'O JORNAL em Budapest)

(Para O JORNAL)

A EXPRESSÃO NERVOSA DA SITUAÇÃO EUROPÉA

Se se lança um olhar sobre o dominio da politica internacional das ultimas semanas, apprehende-se facilmente as difficuldades que obstam o fazer-se della um resumo completo e claro, e isso, talvez, pela simples razão de que se não consegue uma concepção geral della, mas, antes de tudo, a expressão nervosa da situação européa e a inquietação que dahi promana.

Vejamos, apesar de tudo, as coisas tal qual se apresentam na hora actual. Merecem ser estudadas um pouco, pois, embora obscuras na apparencia, o seu segredo se desvela, se observadas de perto.

Começo pela Italia, cuja politica imperialista, francamente declarada, não cessa de preoccupar a opinião européa. E, por isso, não falta mais este boletim official — que apparece, quasi todos os dias na imprensa franceza e na italiana accentuando muito vigorosamente, que não ha qualquer mudança na politica de amizade ha longo tempo praticada entre a França e a Italia. — boletim que nenhuma attenção merece, senão para se ver nelle nitido signal de que as coisas não se acham absolutamente em ordem. Da mesma fórma, a inquietação da politica da Yugo-Slavia acha-se fortemente ligada á actividade da politica imperialista italiana, cuja influencia se faz sentir até na politica interna yugo-slavia. E, para terminar, na Europa central, a questão urgente e não regrada da herança do throno rumaico mantem todo o paiz em silencio mortal, prestes, porém, a explodir; não importa fixar o momento.

Na Tchecoslovaquia, o sr. Benes fez declarações politicas cujo sentido, pouco occulto, inquieta sensivelmente alguns homens politicos, adversarios do ministro dos Negocios Estrangeiros desse paiz, pois o que o sr. Benes pretendeu demonstrar foi que a sua pessoa é indispensavel para a Tchecoslovaquia, e que a politica externa do seu paiz difficilmente prescindiria da sua capacidade e das suas relações politicas.

O UNICO PONTO ILLUMINADO

Nesse quadro obscuro, um só ponto parece illuminado, e é o facto de que, não obstante as difficuldades da politica interna da França e da Allemanha, a continuidade da politica externa o sr. Briand e do sr. Stresemann, parece estar vigorosamente assegurada. A entrada dos nacionalistas allemães no governo do sr. Marx marca, não a victoria dos nacionalistas, mas, muito mais, o grande exito da politica do sr. Stresemann. Na França, somos testemunhas de uma lucta dramatica, na qual a politica conciliadora do sr. Briand manteve-se, ainda, victoriosamente. A politica dita de Locarno, parece, pois, assegurada — mas, ao mesmo tempo, ha apparencias numerosas do que essa politica é, por si só, insufficiente.

E' bastante curioso assignalar não haver sido attendido o appello do sr. Coolidge ás potencias européas e ao Japão, concernente á reunião de nova conferencia para regular a questão do desarmamento naval. Não se sabe, certamente, o que pretende essa iniciativa, qual é o seu verdadeiro escopo, e quaes são os profundos motivos politicos que a suggeriram. Mas, é surprehendente que o Senado americano, habitualmente inclinado a ser desagradavel, houvesse se associado unanimemente á attitude do sr. Coolidge. E' bastante caracteristica, a esse respeito, e bem americana aliás, esta declaração de um dos senadores: "O regulamento eventual da questão do desarmamento naval não deveria affectar á decisão que acabamos de tomar para a acquisição de tres novas unidades para a esquadra americana!..."

Sabe-se que a iniciativa do sr. Coolidge não foi recebida favoravelmente na França. A Italia foi mais polida, mas não se esqueceu de accentuar, ao mesmo tempo, que "a Italia proseguirá sempre e incansavelmente o seu objectivo, o seu caminho". A Italia não occulta que, relativamente ao seu proprio interesse, ella não se acha disposta a aceitar limite internacional de armamentos. A Italia ridicularisa, sem disfarces, as conferencias internacionaes, assim como a Sociedade das Nações. O sr. Mussolini o diz frequente e francamente.

A questão é muito mais delicada com relação á França, que, do seu lado, se esforça por manter a apparencia de pretender respeitar e fazer respeitar os artigos do pacto da Sociedade das Nações.

POLITICA INSTAVEL

E eis que chegamos, de novo, a verificar que o estado actual da politica européa é instavel e, até mesmo, insensato. O que se vê é a desigualdade dos Estados, que os tratados de paz querem a todo o transe eternizar, é a estabilização das categorias dos vencedores e dos vencidos; eis o ponto caracteristico dos tratados de paz, excessivamente contrarios, allás, á paz. Não é o desarmamento geral, como tal, que deve ser o verbum regens, mas o restabelecimento da igualdade do direito internacional de todos os Estados! Se isso é realizavel sob a forma do desarmamento geral, deve-se, então, aceitar a outra formula, tambem pouco desejavel, sem duvida, de desigualdade, e supprimir as barreiras onde quer que existam, hoje, parcialmente.

Poder-se-á ainda pensar em outra possibilidade, a de regular por contracto internacional os principios de armamento, permittindo a cada paiz um exercito necessario e defensivo. Esse exercito não poderá ser utilizado para nenhum outro fim, como é praticado na Suissa. "Nenhuma nação póde ou deve renunciar á sua defesa, isto é, ao seu dever", proclamou-se, ha dois annos, em Genebra, e, se esse pensamento é justo, como é, cada nação, pequena ou grande, victoriosa ou vencida, merece ter o seu direito, merece ter o direito de praticar o seu dever para comsigo mesma! No emtanto, nas duas categorias dos paizes europeus salta aos olhos do espectador uma desigualdade humilhante. E não se fala senão da paz e de desejar assegural-a...

Se a situação européa é insustentavel, se ella é chaotica, é porque a hypocrisia ahi domina os espiritos e porque as potencias alliadas e associadas não querem reconhecer o grande erro que as levará, provavelmente, ao desastre... E' necessario, porém, que ellas se detenham nessa rota, se desejam, sinceramente, a paz e que Locarno e Thoiry sejam estações [illegible] que se dirige para a [illegible] completa dos vencedores e dos vencidos.



# Formação de um partido e organização do paiz

**O Brasil republicano tem tido estadistas notaveis por valiosos serviços que se podem citar**

III

A. Moitinho DORIA

(Para O JORNAL)

Os presidentes Prudente de Moraes, Campos Salles, Rodrigues Alves e Affonso Penna tiveram opposição vehemente, não resistindo o ultimo ás ameaças de seu ministro da guerra, apoiadas pelo partido que o elegera.

Entretanto, esse ultimo que succumbio deante de ataques apenas esboçados, era exactamente o iniciador de obras agora reputadas de palpitante necessidade: estradas de communicação e penetração e caixa de conversão e estabilização.

Rodrigues Alves tornou o paiz accessivel ao trabalho e capital estrangeiros, dando-lhe reputação de salubridade que a febre amarella lhe tirára, serviço inestimavel, completando o de D. João 6º, um seculo antes, com a abertura dos portos.

Campos Salles, reparando a situação financeira, criou os recursos sem os quaes as obras do seu successor seriam impossiveis, e Prudente de Moraes tratára de pacificação interna, primeiro passo para qualquer acção, depois do periodo convulsionado da proclamação da Republica e da consolidação realizada pelo Marechal Floriano Peixoto.

O Brasil tem tido, pois, notaveis estadistas que podem ser celebrados por suas valiosas obras em bem da nação.

Não é licito agora continuar a desordem provocada pelo recente regimen de perseguições; é urgente entrar-se em uma época de ordem em que a justiça seja restaurada e os magistrados possam applicar a lei sem as peias de um estado de sitio usado para expansão de odios e pratica de illegalidades.

E' indispensavel restabelecer a ordem legal para dirigidos como para os dirigentes.

Felizmente, como espiritos esclarecidos e insuspeitos reconhecem, já se sente que na actual orientação tranquilizadora e bemfazeja no governo do paiz, dada por estadista de espirito culto e sentimentos liberaes.

Certamente, não estará a administração isenta de opposição e critica. Mas, ao invés de fantasias, tem-se faltas graves para publicidade retumbante, melhor será a apreciação calma dos acontecimentos e dos actos e a suggestão de idéas e medidas patrioticas.

Um partido politico neste momento não deve ter a preoccupação de galgar o poder, para collocar correligionarios para cargos publicos, como antigamente se fazia, montagem e desmontagem da machina eleitoral: ao contrario, deve agir desinteressadamente, sem preoccupação de postos, discutindo as soluções dos problemas nacionaes, para tornal-as vencedoras na opinião publica e porfiar a sua realização.

Extinguem-se desse modo as opposições interesseiras e os movimentos armados e cria-se a calma boração geral pacifica, permanente e fecunda.

O espirito que deve dominar é o da collaboração e não o de opposição.

## A TACHYGRAPHIA DO SENADO

FOI ANNULLADO O CONCURSO

Mantendo a decisão do presidente da banca examinadora, a Commissão de Policia do Senado resolveu annullar o concurso de tachygraphos que vinha se realizando naquella casa do Congresso, para preenchimento das vagas existentes.

Divergindo da classificação de dois examinadores, que opinavam pela approvação de dois candidatos e pela exclusão de tres, o presidente da banca entendia que nenhum dos candidatos tivera as condições technicas de bem servir no cargo a que concorriam.

Em face da deliberação da mesa do Senado, prestigiando o ponto de vista do presidente da banca vae ser reaberta a inscripção para novo concurso.

## NOTICIAS DE MINAS GERAES

FALLECEU EM BELLO HORIZONTE O SENADOR DIOGO DE VASCONCELLOS, PRESIDENTE DO SENADO MINEIRO

BELLO HORIZONTE, 18 (A.) — Falleceu hontem á noite o senador Diogo Vasconcellos, presidente do Senado Estadual.

O triste facto causou fundo pezar em toda a população desta capital.

Os funeraes serão feitos ás expensas do Estado, saindo o feretro do Senado, ás 14 horas.

Logo que o presidente Antonio Carlos teve conhecimento da triste noticia, dirigiu-se em visita á casa da familia do illustre extincto, acompanhado do seu ajudante de ordens, onde velou o corpo, com todos os auxiliares do governo.

EM PASSOS, FOI ASSASSINADO O DELEGADO REGIONAL

BELLO HORIZONTE, 18 (A.) — Foi assassinado em Passos, sul de Minas, o dr. Alcides Baptista, delegado regional.

Foram tomadas todas as providencias, seguindo tambem para aquella cidade o director do Gabinete de Investigações e Segurança Publica, dr. Alvaro Baptista.

O assassino é o tenente Durães, da Força Publica.

JULGAMENTOS DO TRIBUNAL DA RELAÇÃO DO ESTADO DE MINAS

BELLO HORIZONTE, 18 (O JORNAL) — Julgamentos do Tribunal da Relação: recurso de Peçanha, recorrente Vicente Saleina Borges; recorrido o Juizo, convertendo o julgamento em diligencia; Araxuahy, recorrente o Juizo, recorrido Pedro Antonio Rodrigues, negando provimento; Itadna, recorrente o Juizo, recorrida Anna Jovellina Jesus, negando provimento; Araxuahy, recorrente Benedicto Moreira Santos, recorrido o Juizo, não tomando conhecimento; Januaria, recorrente o Juizo, recorrido Joaquim Alves Ribeiro, convertendo o julgamento em diligencia; Araxuahy, recorrente o Juizo, recorrido José Miguel, dando provimento e mandando annullar o despacho recorrido por ter sido proferido por juiz incompetente; Araguary, recorrente o Juizo, recorridos Deolindo Santos e outros, negando. Appellações: Bomfim, appellante Emilio Siqueira Maciel, appellada a Justiça, dando provimento e annullando o processo desde a denuncia, inclusive; Paracatu', appellante a Justiça, appellado Romero Campos Lepesquer, negando provimento; Conceição, appellante a Justiça, appellado José Augusto Silva, annullando o julgamento; Carangola, appellante Antonio Rosa, appellada a Justiça, annullando o julgamento; Paracatu', appellante a Justiça, appellado Xavier Costa, não conhecendo da appellação; Curvello, appellante João Fernandes Oliveira, appellada a Justiça, negando provimento; Muriahé, appellante a Justiça, appellado Adelino Gomes Monteiro, negando provimento; Paracatu', appellante a Justiça, appellado, Cesario Dias Paula, negando provimento; Baependy, appellante José Mathias Lemos, appellada a Justiça, negando provimento; Cataguazes, appellante a Justiça, appellado Bemvindo Gomes Araujo, dando provimento e annullando o processo.

NOMEAÇÕES DE AGENTES DO CORREIO EM MINAS

BELLO HORIZONTE, 18 (O JORNAL) — Foram nomeados agentes do Correio, respectivamente, em Pedra Negra e Roca Grande, as sras. Maria Conceição Duarte e Carminda Mendonça Lacava. A pedido, foi exonerado do cargo de estafeta de Cataguazes, Onofre Almeida.

ACTOS DO SECRETARIO DA AGRICULTURA DO GOVERNO DE MINAS

BELLO HORIZONTE, 18 (O JORNAL) — O secretario da Agricultura dispensou do cargo de agrimensores do Estado, os srs. Osorio Medrado e João Almeida e aceitou as propostas apresentadas pelos srs. Raul Ramos e Maximino Cabanellas, para a construcção de pontes sobre os rios Kagado e Piranga, respectivamente, nos municipios de Juiz de Fóra e Queluz.

# JUSTIÇA RAPIDA

**Não existe, na nossa organização judiciaria, um processo summarissimo, por meio do qual o juiz possa conhecer, "verbalmente e de plano", de uma questão qualquer. O que existe no Codigo de Processo Civil, em vigor, de sumarissimo só tem o nome**

Astolpho de RE[illegible]
(Advogado nos auditorios desta capital)

— Reclama a attenção do Congresso a organização da justiça para os pequenos. A nossa organização judiciaria, pesada, lenta e dispendiosa, só dá justiça aos que possam contractar advogado e que, sobretudo, tenham recursos para esperar.

"E' bem de ver-se que, nessas condições, só interesses de certo vulto poderão se valer de juizes e tribunaes, e que, portanto, só uma restricta, mas muito restricta parte dos brasileiros, poderá fazer respeitar os seus direitos.

"A grande maioria, a multidão dos humildes, esses que soffrem as injustiças diarias e miudas, não tem entre nós, na ordem judicial, por falta de meios, a protecção das leis.

"Só contam com a protecção dos patronos que assim formam clientella, diminuindo o valor moral da nossa gente.

"Todas as nações civilizadas tiveram e têm e terão sempre, para os pequenos e para as pequenas causas justiça rapida e barata, sem delongas processuaes, sem artificios dos sabedores, dada pelos iguaes quando os iguaes pedem.

"E' a justiça do "Vir probus" que, na França, ainda hoje se faz com o "Conseil des Prudhommes" e que os nossos "Homens Bons" distribuiam, nos tempos coloniaes.

"Feita semelhante organização para o Districto Federal, servirá ella de exemplo para os Estados, que a quizerem adoptar." (Da Mensagem enviada em 3 de maio de 1927 ao Congresso Nacional pelo Presidente da Republica).

JUSTIÇA RAPIDA E ACCESSIVEL

Não ha quem deva regatear applausos a esta suggestão patriotica do eminente chefe do Estado. Não é só isso. Devemos todos trazer o concurso de nossa experiencia ou de nossas luzes, na medida do que a cada um couber, para a melhor solução do problema da justiça. Apenas me pareceu, sem que com isto queira diminuir o merito da iniciativa, que s. ex. poderia, ou ainda, poderá ir mais longe, ampliando o circulo da reforma, de maneira a abranger nesta uma mais vasta remodelação do apparelho judiciario do Districto Federal.

Neste assumpto parece que regridimos de reforma a reforma. A despeito das successivas e multiplas reformas, a justiça continúa a ser tarda, custosa, e insegura. Exactamente o avesso do que deverá ser.

Ha 200 annos, um dos grandes espiritos da humanidade, o preclaro Montesquieu, escrevia: "E' necessario que a justiça seja prompta. Muitas vezes a injustiça não está na decisão, mas na demora; vezes muitas o exame da questão produz maior mal do que a propria sentença."

Na situação actual das coisas (dizia Montesquieu de seu tempo, como que escrevendo para a era presente), ser pleiteante "é um estado"; carrega-se este titulo até a derradeira idade, e transmitte-se de filhos a netos, como uma herança.

Não basta, porém, que a justiça seja rapida; é mistér que ella seja "accessivel" a todos; e esse facil accesso á justiça só é possivel, barateando-a, e, o que é primacial, desembaraçando-a de todas essas fómas vãs e complicadas, de que estão desnecessariamente pejadas as nossas leis de processo; numa palavra — "simplificando-a."

Pleitear hoje perante os nossos tribunaes é uma tarefa que fatiga as mais esforçadas paciencias.

Se o pobre não póde ter accesso á Justiça, o rico foge della, porque ella não lhe acode com presteza e simplicidade com o remedio de que elle carece para lhe reparar uma lesão, ou lhe evitar um prejuizo.

O MAL CONSTITUCIONAL DA JUSTIÇA

Para mim, o mal constitucional da Justiça é a sua organização puramente profissional ou technica, "a justiça dos legistas". E' mistér tornar mais humana menos abstracta a decisão dos litigios. Que é afinal um litigio, ou uma demanda? E' o conflicto de duas pretensões, resultante de um facto. A sentença é a apreciação desse facto, com a consequente applicação da regra de direito, que lhe é relativa. Factos ha, porém, cuja percepção é difficil aos homens da lei; dahi o fazerem a esses factos uma applicação abstrata da lei, que nem sempre se ajusta á realidade. E' o que principalmente occorre nas relações commerciaes, com o impulso, o desenvolvimento e a multiplicação, na epoca actual, dessas variadas figuras do commercio, a cujo surto assistimos diariamente.

As praticas commerciaes criam diariamente novas fórmas de commercio, novas figuras de contractos mercantis, que os legistas desconhecem e não podem comprehender pelo seu natural afastamento do mundo dos negocios.

Uma justiça não technica está mais habilitada a bem julgar certas questões de facto, do que o juiz profissional e technico, o juiz togado e permanente. Mesmo um habil jurisconsulto estará em situação inferior, para apreciar os factos, os incidentes da vida humana, aos cidadãos que vivem habitualmente no mundo dos negocios.

CONCEITOS DE ROSSI

Rossi, um partidario do jury civil, que é, além de um grande pensador, um profundo observador, que viu e comparou tribunaes com e sem jury, expende conceitos, que se impõem pela sua exactidão. "Nada se sabe a priori, diz elle em **Annales de Législation et de Jurisprudence**, t. II, pag. 93; ou, pelo menos, se não se tem outro guia senão o raciocinio abstracto, fica-se exposto, na apreciação dos casos particulares, a muitos erros e inexactidões. Quanto aos negocios e aos factos da vida, aos sentimentos que nos fazem agir, aos motivos de interesse, mesmo occultos, que podem ter influido sobre as vontades, ás qualidades physicas das coisas, e aos caracteres externos de certos factos, caracteres que podem tornar esses factos mais ou menos injustos, mais ou menos criminosos, um cidadão qualquer, comtanto que seja de bom senso e de instrucção commum, está em condições de julgar muito melhor do que um jurisconsulto. Quanto mais habil este é, tanto mais velou sobre seus livros, o mais afastado se conservou da vida activa; tanto mais ignora o que se passa ordinariamente sob o tecto do agricultor, nos mercados publicos, nos cafés, etc. Se se trata de um damno, elle está inteiramente fóra do estado de apreciál-o".

Rossi narra o seguinte episodio: "Achei-me uma vez presente a uma vistoria que fazia um juiz, para decidir uma questão relativa ás qualidades e uso de uma pedreira. Emquanto as partes e seus peritos, testemunhas e escrivão se occupavam do negocio, o magistrado, que era de resto um habilissimo jurisconsulto, recitava-me longos trechos de Tacito e de Horacio; e, na verdade, nós não tinhamos nada que fazer de melhor, porque o illustre magistrado não entendia nada do assumpto, nem eu tão pouco. Se depois proferiu elle uma sentença, estou certo de que fez uma excellente applicação da lei; mas a que? — á questão de facto **assentada pelos peritos**. Costuma-se dizer que os juizes não são obrigados a adoptar o parecer dos peritos: mas, como ousariam elles proceder de outro modo? E' precisamente para não perturbar a paz de suas consciencias que elles se conformam ao juizo dos peritos. Quanto mais consciencioso é o juiz, tanto menos ousará se afastar desse parecer. Assim, os processos, onde ha uma pericia decisiva, são julgados, em ultima analyse, por dois jurados a que se chamam peritos, e que certamente não merecem o nome de jurados, porque não apresentam todas as garantias de um jury. Mas, quantos processos ha em que o magistrado não terá menos necessidade de peritos do que naquelles em que é de uso nomeal-os? E' uma palavra trivial, mas sempre verdadeira: **chacun son métier**. O jurisconsulto deve desenvolver e applicar o direito: o homem do mundo, o homem dos negocios, deve conhecer factos e intenções; porque a experiencia lhe fornece, para isso, todos os dados necessarios".

OS TRIBUNAES DE COMMERCIO

Estes conceitos de Rossi são de uma justeza impressionante; e ha muito tempo fizeram amadurecer na minha mente a idéa da necessidade do estabelecimento dos Tribunaes do Commercio, para o julgamento das questões commerciaes. Os grandes problemas commerciaes da actualidade, as novas figuras de contractos commerciaes, saidas diariamente do trato dos negocios, exigem novos methodos de julgamento, que lhes assegurem promptas e acertada solução, fóra das tricas e delongas forenses, mediante decisão de um Tribunal composto de commerciantes, já afeitos á materia, e capazes de decidir as controversias com pleno conhecimento do assumpto, e com a presteza que exigem todas as transacções commerciaes.

As nossas fallencias são laboratorios de fraudes, e fonte de roubalheiras e de enriquecimento illicito. Estou certo de que, se esses processos fossem entregues á direcção e decisão de um tribunal de commerciantes, essa usina de fraudes se desmantelaria: porque ninguem melhor do que elles póde saber quaes são os fallidos honrados e os tratantes, e descobrir as fraudes de que estes e seus comparsas lançam mão, para enriquecimento proprio, em detrimento de credores legitimos e confiados. O juiz actualmente não tem elementos para resistir a essa onda purulenta, que macula os nossos annaes judiciarios, e que emana dos processos de fallencias e concordatas preventivas. Muitas vezes eliminam da lista credores legitimos, e entregam a massa a um syndicato que a devora. O juiz é **embrulhado** pelas artimanhas, conchavos, e expedientes de que os syndicateiros lançam mão para absorver o dinheiro alheio.

Este é um dos aspectos do problema da justiça, que esplanarei em outros artigos, se m'o permittir a generosidade deste jornal.

A NECESSIDADE DO PROCESSO SUMMARISSIMO

Quanto ao aspecto para o qual o eminente chefe do Estado pediu a attenção do Congresso, é realmente desolador. Não existe, na nossa organização judiciaria, um processo summarissimo, por meio do qual o juiz possa conhecer, **verbalmente e de plano**, de uma questão qualquer.

E' certo que, no Codigo do Processo Civil, actualmente em vigor, existe um processo a que se deu o nome de **"processo summarissimo"**, mas que de summarissimo só tem o nome. Falta ao nosso organismo processual um processo semelhante ao que já preconizava a Ordenação do Livro 3º, tit. 18, mandando que, em certos feitos, procedesse o juiz sem ordem nem figura de juizo sem delonga nem estrepito e desembargasse, não contrangendo o autor a dar libello escripto.

A Mensagem Presidencial aborda, portanto, um assumpto de grande relevancia economica, provocando a simplificação do apparelho da justiça, tanto em sua composição, como em seu funccionamento.

Procurarei mostrar em que termos póde ter realização o pensamento do eminente chefe do Estado.

# PARTIDO DEMOCRATICO DO DISTRICTO FEDERAL

**— ; PORQUE NÃO E' REVOLUCIONARIO ; —**

Mattos PIMENTA
(Secretario geral do P. Democratico)

(Para O JORNAL)

Pronunciadas as poucas palavras que dirigi aos universitarios democraticos, na solemnidade de 11 de junho, definindo, desenvolvendo e acceitando o lemma "Ordem e Progresso", como conducta e finalidade do Partido Democratico do Districto Federal, lemma que foi abraçado com effusão por todos os presentes, devo, agora, desdobrar meu fundamento, justificando, detalhadamente, á luz da razão pura, aquella conducta e finalidade.

Para isso, recapitulo, rapida e serenamente, a vida nacional destes ultimos annos.

Duas fortes correntes patrioticas se formaram na opinião publica, visando a regeneração dos costumes politicos e a pratica honesta da Constituição: a corrente revolucionaria, que parecia arrebatar 90 por cento dos brasileiros, e a corrente evolucionista, representada por uma parcella minima do povo.

Quaes os effeitos e os resultados de cada uma dellas?

Em 5 de julho de 1922, cerca de 6.000 soldados levantaram-se, revolucionariamente, nos fortes de Copacabana e na Villa Militar, convictos de obterem a adhesão quasi unanime do Exercito, da Armada e do povo, pela uniformidade das idéas revolucionarias abertamente manifestadas por todos.

Quarenta e oito horas após, os seis mil homens, em vez de se tornarem cincoenta mil, viram-se reduzidos a duzia e meia, aos dezoito immortaes legionarios que, na luminosa tarde de Copacabana, sob a coragem indomita dos mais nobres ideaes, foram trucidados por quatro mil irmãos d'arma.

Passados dois annos, em 5 de julho de 1924, Izidoro Dias Lopes, em feliz golpe militar, apoderou-se da capital de S. Paulo, expulsando dali o presidente do Estado.

Essa revolução se fazia contra o presidente Bernardes, desabusado dictador, que contrariou a vontade livre dos fluminenses, dissolveu o Poder Legislativo do Estado, desrespeitou o Supremo Tribunal Federal, depondo o presidente Raul Fernandes — eleito pelo povo, reconhecido pela Assembléa e empossado por um habeas-corpus unanime do tribunal supremo; desabusado dictador, que, na capital da Republica, acintosamente, mandou rasgar o diploma do senador Irineu Machado, empossando na cadeira senatorial o candidato derrotado, que obtivera menos da terça parte dos suffragios.

Pois, apesar desses e de [illegible] lantias, praticadas por méro odio pessoal, contra as quaes se levantaram, patrioticamente, as hostes de Izidoro Dias Lopes, não conseguiram estas a adhesão de todas as consciencias livres do Brasil. Muitos dos actuaes proceres do Partido Democratico de S. Paulo foram até hostis áquelle general, que se retirou, emfim, descrente, talvez, da sinceridade de seus compatriotas e de seus companheiros do Exercito e da Marinha.

A prova, porém, da pureza dos sentimentos reaccionarios contra a dictadura Bernardes e o calamitoso estado economico, politico e social do Brasil foi dada pela formação e o exito esplendente do Partido Democratico de S. Paulo. Sob a bandeira deste partido, foram-se congregando, para a conquista pacifica do poder, todos os homens honrados e independentes do grande Estado.

E, emquanto essa corrente pacifista se avolumava rapidamente, o grande idealista e patriota Luiz Carlos Prestes, julgando que a idéa revolucionaria era uma convicção profunda do povo, saia do Rio Grande do Sul, á frente de 4.000 homens, percorria todo o territorio patrio até o Maranhão, voltava outra vez ao sul, palmilhando a maioria dos Estados do Brasil, ouvindo sempre o mesmo conceito revolucionario, a mesma theoria, sem encontrar, emtanto, muitos que a quizessem praticar, tanto assim que, após dois annos de luta, seu contingente, em logar de augmentado, se achava reduzido a quatrocentos soldados, punhado de heróes que, desilludidos de alcançar pela revolução as aspirações uniformes do povo brasileiro, soffre hoje o desastre, como unico castigo de tanta abnegação, [illegible] coragem e tanto amor pela Patria.

E, emquanto a energia e a [illegible] de Prestes assim se quebrava sem que elles pudesse colher resultados praticos de sua campanha, os quarenta fundadores do Partido Democratico de S. Paulo assistiam ao rapido engrossar de suas fileiras. De quarenta no primeiro dia, passaram a ser quatrocentos no fim do primeiro mez, e de quatrocentos no fim do primeiro mez passaram a ser cincoenta e quatro mil no fim do primeiro anno, conforme affirmou, na Camara, o deputado Marrey Junior, no seu ultimo discurso.

O Partido Democratico de S. Paulo conseguiu obter uma grande victoria pratica, collocando na Camara tres talentosos deputados, eleitos pela vontade livre do povo, derrotando pelo voto os politicos profissionaes que infelicitam o paiz.

O que os soldados de Prestes não conseguiram pelas armas, com a revolução, os democraticos de S. Paulo alcançaram, brilhantemente, pelo voto, com a educação civica.

Fundado e desenvolvido dentro de atmosphera pacifista, não podia o Partido Democratico ter, agora, inclinação, intenção ou cogitação revolucionaria.

E o Partido Democratico do Districto Federal, fruto da idéa generosa que nasceu em S. Paulo, visceralmente ligado ao Partido Democratico Paulista, quer trabalhar guiado pelo lemma — "Ordem e Progresso" — mesmo porque renegal-o seria renegar a propria bandeira nacional, que não deve ter aquellas palavras como letras mortas, senão como chamma que viva e rebrilhe na consciencia de todos os brasileiros — governados e governantes.

Fui victima da illusão revolucionaria, participei, pratica e efficientemente, de todas as revoluções, desde o primeiro 5 de julho; por isso, pleiteio, com todas as energias, a amnistia para os meus irmãos sacrificados pela ingratidão da Patria.

Hoje, porém, o governo é outro e as condições são diversas.

O Partido Democratico do Districto Federal não possue o minimo vislumbre de idéa revolucionaria; elle não pensa fazer soldados, só quer formar eleitores; não pretende alcançar o poder pelo emprego da força material [illegible] attingi-o atravez das urnas, pela força moral, [illegible] consciencia de um nobre [illegible] tal como o Partido Democratico de S. Paulo.

O Partido Democratico do Districto Federal não precisa, para viver, de se alimentar do odio contra Bernardes ou quem quer que seja, nem precisa do repasto das paixões subalternas.

Elle vencerá pelo impulso invencivel do mais acendrado, do mais legitimo, do mais carinhoso amor pelo Brasil.

Elle quer — Ordem e Progresso — em espirito e em verdade.

## A PRIMEIRA MENSAGEM GOVERNAMENTAL DO SR. ESTACIO COIMBRA

**A QUESTÃO DO BANDITISMO E O PROBLEMA DE SAUDE PUBLICA (Da succursal do O JORNAL em RECIFE**

RECIFE, 18. (Via Western) — Sob a presidencia do sr. Julio Mello, realizou-se, com a solemnidade habitual, a ceremonia da abertura do Congresso Estadoal. O secretario da presidencia, sr. Sebastião Lins, leu a primeira mensagem do sr. Estacio Coimbra. Nesse documento, que é longo e ponderado, s. ex. aborda todos os assumptos de interesse ao Estado neste momento, como as questões referentes ao banditismo que infesta os sertões, á justiça, á instrucção, á situação financeira, á reorganização da policia civil e militar, á saude publica, obras do porto e docas, Banco Agricola e Commercial, ao assucar, café, agricultura, pecuaria e viação ferrea. Relativamente ao banditismo, que é o assumpto que agora mais empolga a opinião publica, o sr. Estacio Coimbra tece opportunas considerações que terminam assim: "Ha a vencer melindres regionaes que facilmente irrompem em estranhas manifestações de susceptibilidades e, sobretudo, subjugar interesses politicos subalternos que são attingidos pela acção das policias". Sobre saude publica, o sr. Estacio Coimbra começa dizendo que no nosso Estado já existe uma adiantada organização sanitaria que foi bastante aperfeiçoada pelo governo anterior. Depois accentua que o Departamento de Saude inaugurou ha menos de um semestre uma inspectoria contra toxicos e entorpecentes na nossa capital, mas a venda arbitraria e livre dessas drogas disseminara esses vicios, approximando-nos, nesse particular, das grandes cidades do estrangeiro sem que, até aqui, medida alguma se usasse para reprimil-a. Inaugurou-se, mais, um centro de saude que é a mais moderna expressão de organização sanitaria e trez dispensarios e o centro de educação de saneamento e prophylaxia, localizado no arrabalde de Afogados.

## Partido Democratico do Districto Federal

Communicam-nos da secretaria geral do Partido Democratico do Districto Federal:

"O serviço de alistamento eleitoral está em pleno funccionamento na séde do Partido, á av. Almirante Barroso, n. 53 (Edificio do Theatro Phenix).

Já se contam por centenas o numero de titulos eleitoraes apresentados, bem como das pessoas que iniciaram a qualificação de eleitor.

Continua a ser intensa a procura de distinctivos e a inscripção, nas listas de adhesões, de novos filiados.

Hontem, primeiro mez da fundação do Partido, houve uma reunião do directorio provisorio em que foram tomadas deliberações importantes e relatado que, nesse primeiro mez de existencia haviam sido recebidas mais de sete mil adhesões autographadas.

O directorio agradece os numerosos telegrammas e cartas de felicitações e de estimulo que têm sido dirigidos ao Partido ou a membros do mesmo directorio.

Destas cartas deve ser destacada, entretanto, a que foi hontem recebida do Directorio Central do Partido Democratico de S. Paulo cujas expressões são indice da grande cordialidade reinante entre as duas agremiações irmãs."

## A exposição do pintor Luiz Franco, em Florianopolis

FLORIANOPOLIS, 18 — O JORNAL — Inaugurou-se hontem a exposição de pintura de Luiz Franco. Nella figuram duas grandes telas reproduzindo aspectos da ponte Hercilio Luz.

# FOI ENCONTRADO FLUCTUANDO NAS AGUAS DO RIO MAYACARE' O HYDRO-AVIÃO "ARGOS"

## MANIFESTAÇÕES EM REGOSIJO PELO SALVAMENTO DOS AVIADORES

### A grande passeata de hontem nesta capital em homenagem a Machado Mendonça

O povo na praça Marechal Floriano hontem, á noite, por occasião da grande passeata

**UMA MENSAGEM ENVIADA A' SENHORA SARMENTO BEIRES PELOS EMPREGADOS DOS HOTEIS AVENIDA, RIO E VERA-CRUZ**

Os empregados dos Hoteis Avenida, Rio-Hotel e Vera Cruz, mandaram celebrar uma missa em acção de graças, pela salvação dos aviadores portuguezes, na matriz de S. Francisco de Paula, hontem, ás 10 horas, no altar de Nossa Senhora da Conceição.

A' esposa de Sarmento de Beires foi enviado, em pergaminho e riquissimo album, o seguinte telegramma:

"Exma. senhora — A entranhada e commovente Fé que vos inspira essa religião mystica e divina que o meigo Nazareno nos ensinou, nos congregou hoje em torno do altar da Santissima Virgem da Conceição para render graças ao Altissimo, tributar-lhe todo o nosso profundo reconhecimento, por ter soccorrido milagrosamente os naufragos audazes e heroes do "Argos", dirigidos pelo vosso glorioso esposo, quando já vencedores do espaço levavam victoriosos as saudações e os hymnos de amor e fraternidade do Brasil á alma-mater de sua existencia, á nobre nação portugueza.

Não ha palavras, exma. senhora, que possam traduzir a grande emoção que empolga os corações de brasileiros e portuguezes ao despertar desse sonho de angustias, que foram os dias, em que desapparecidos os heroes do ar, mas que o vosso coração de esposa amantissima, terá comprehendido, e que só a esperança na Providencia Divina, e a Fé na raça forte e denodada alimentava milhares de almas amorosas e patriotas. E não foi vã a esperança numa Fé.

A Misericordia Divina guiou o pescador audaz e os tripulantes do "Argos" foram salvos e a nossa alma se desanuvia e mergulha limpida como o azul do nosso Céo no mar immenso das justificadas alegrias.

Por isso a ceremonia que acabamos de assistir.

E com que lembrança carinhosa desse acto de contricção e de amor tomamos a liberdade de offerecer-vos uma effigie da Santissima Virgem da Conceição que presidiu a essa ceremonia de adoração e reconhecimento.

Que em sua infinita bondade proteja sempre o vosso glorioso esposo, e os seus dignos companheiros, na trajectoria triumphal e gloriosa que os leva á immortalidade, perpetuando [illegible] dos poetas lusitanos:

"Se fôram por armas tão subidas Vossa bandeira sempre vencedora".

São esses os votos que reverentemente vos fazem confiantes [illegible], os empregados dos Hoteis Avenida, Rio-Hotel e Hotel Vera Cruz, [illegible]."

A iniciativa desta homenagem cabe á sra. Olivia Herdy Cabral Peixoto, esposa do coronel Francisco Cabral Peixoto, chefe da firma proprietaria dos referidos hoteis.

BELÉM (Pará), 18 (A.) — (Urgente). — A's 2 horas da manhã de hoje, chegou a este porto o rebocador "Triumpho", que encontrou o hydro-avião portuguez "Argos" numa praia da ilha de Mayacaré.

O prefeito de Montenegro já tomou as providencias necessarias para que o "Argos" seja desmontado e transportado para esta capital.

**O APPARELHO DEPOIS DE DESMONTADO SEGUIRA' PARA BELEM**

BELÉM, 18 (A. B.) — (Urgente). — Telegrapho ás 8.15. Noticias chegadas agora mesmo dizem que o "Argos" deu á praia na ilha de Mayacaré. O apparelho vae ser desmontado vindo para esta capital.

**O EMBARQUE DO MECANICO MENDONÇA**

BELÉM, 18 (A. B.) — (Urgente). — O mecanico Mendonça acaba de embarcar no "Pedro I". Ao seu bota-fóra compareceu grande numero de pessoas, destacando-se uma commissão de senhorinhas associadas da Tuna Luso Caixeiral.

No cáes viam-se representantes de diversas agremiações.

BELÉM, 18 (A. B.) — Revestiu-se de grande affectuosidade a despedida do mecanico Mendonça. A colonia portugueza compareceu em peso representada por numerosos membros. Todas as associações lusitanas se fizeram representar.

**BEIRES PRESENTEOU O PILOTO DA "TIRA-TEIMA" COM 100 LIBRAS**

BELÉM (Pará), 18 (A.) — A imprensa paraense occupa-se encomiasticamente do gesto do commandante Sarmento de Beires offerecendo ao piloto da canôa "Tira-Teima" a importancia de 100 libras, que lhe foram entregues hontem pelo dr. Fran Pacheco, consul de Portugal.

O commandante Beires não entregou aquella somma pessoalmente, temendo que Albertino Araujo a recusasse. Deixando-a para ser entregue pelo consul, juntou uma carta, em que pedia ao bravo pescador paraense a acceitasse, não como pagamento, mas como uma simples lembrança, pois o gesto que tivera para com os tripulantes do "Argos" não poderia ser pago por importancia alguma.

**O "ARGOS" SERA' ENTREGUE AO CONSUL PORTUGUEZ**

BELÉM, 18 (A. B.) — Depois de desmontado, no proprio local onde foi encontrado, será o "Argos" remettido para esta capital ao consul portuguez, que lhe dará o destino combinado com a Aeronautica Portugueza.

**PRECATORIO EM FAVOR DO MESTRE DA "TIRA-TEIMA"**

Os alumnos do Externato Vera Cruz percorreram, hontem, em bando precatorio, as ruas da cidade, angariando dadivas para o custeio da viagem do "Jahú" e para um premio ao mestre Albertino Araujo, o audaz piloto da "Tira-Teima".

O precatorio rendeu 370$200, dos quaes a metade foi lançada na pipa do "Jahú", da Galeria Cruzeiro e o restante entregue aos nossos collegas de "O Globo", para remetterem ao mestre da "Tira-Teima".

**A MISSA DE HONTEM NA CANDELARIA**

Realizou-se hontem a missa mandada celebrar pelos directorios dos Centros Regionaes Portuguezes, na igreja da Candelaria, em regosijo pelo salvamento dos bravos tripulantes do "Argos".

Foi concorridissima a celebração tendo comparecido, entre muitas outras pessoas gradas, o encarregado dos negocios, o consul e vice-consul de Portugal.

**EM CATUMBY**

Realiza-se hoje, ás 8 horas, a missa mandada celebrar pelo sr. Fausto Bastos Lopes e outras pessoas, na igreja de Nossa Senhora da Salete, em Catumby, em acção de graças pelo salvamento de Beires e seus companheiros de "raid".

**NO CLUB GYMNASTICO PORTUGUEZ**

Realiza-se hoje uma "matinée" nos salões do Club Gymnastico Portuguez, em regosijo pelo apparecimento dos denodados tripulantes do "Argos".

Das 14 ás 20 horas, duas jazz-orchestras animarão as dansas. Haverá profuso e delicado serviço de "buffet".

**RESPOSTA DE SARMENTO DE BEIRES A' ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO**

Ao telegramma que lhe enviou a Associação dos Empregados no Commercio, a 14 do corrente, de congratulações pelo salvamento dos intrepidos tripulantes do "Argos", o major Sarmento de Beires respondeu nos seguintes termos: "Belém. Mil agradecimentos. Beires."

**LEILÃO EM VILLA IZABEL PRO-ALBERTINO ARAUJO**

Em beneficio do piloto Albertino Araujo, mestre da canôa "Tira-Teima", celebra-se hoje, em Villa Izabel, um leilão de objectos offertados por varios admiradores do heroismo do modesto maritimo brasileiro.

**A PASSEATA EM HOMENAGEM AO MECANICO MENDONÇA**

Realizou-se, hontem, uma passeata em homenagem ao mecanico Mendonça, companheiro de Beires, e com elle salvo do sinistro que interrompeu o grandioso "raid" que vinha realizando o "Argos".

A imponente manifestação foi patrocinada pelos nossos collegas da "A Noite".

Reunidos os manifestantes junto ao Palacio Monroe, teve logar o desfile que seguiu pela Avenida Rio Branco, parando, algum tempo, perante o consulado de Portugal, no Lyceu de Artes e Officios, ruas 7 de Setembro, Uruguayana e afinal, largo da Carioca.

O prestito foi muito concorrido, ouvindo-se, frequentemente, enthusiasticos vivas ao bravo mecanico patricio e aos aviadores patricios.

**A BANDEIRA DO HYDRO-AVIÃO**

BELÉM, 18 (A. B.) — O rebocador "Triumpho", acossado por um tremendo temporal que durou 29 horas, encontrando, no seu regresso, o hydro-avião "Argos", trouxe para esta capital uma bandeira portugueza, em seda, encontrada a bordo da aeronave de Beires.

**O APPARELHO ESTA' SENDO DESMONTADO**

BELÉM, 18 (A. B.) — Logo que se soube em Montenegro, no territorio do Amapá, que o "Argos" dera á praia na ilha de Mayacaré, fretou o prefeito da cidade os barcos "União" e "Andorinha", que rebocaram o apparelho para um logar abrigado, onde está sendo desmontado. Foram arrecadados os objectos encontrados a bordo do avião.

# "Lampeão" desnorteia os seus perseguidores

## E' de grande terror a situação no nordeste

FORTALEZA, 18 (A. B.) — As forças policiaes que perseguiam "Lampeão" perderam, completamente o roteiro desse bandoleiro. Parece que elle passou o mais formidavel "bluff" aos seus perseguidores.

"O Ceará" diz que não deve causar admiração, dentro em breve, a noticia de que os cangaceiros voltaram a repousar na fazenda denominada "Coxa", situada no municipio de Aurora, entre a Serra do Matto e Missão Velha.

O bandido "Lampeão" entrou na cidade de Limoeiro dando vivas ao Estado do Ceará e ao presidente Moreira. A cidade estava abandonada pelos seus habitantes. Os bandidos perfaziam um total de 56 homens, e foram hospedados por conta do prefeito da cidade. O commercio foi tributado em oito contos de réis, dos quaes tres contos foram, pelos mesmos bandoleiros, distribuidos em esmolas aos pobres, ás portas das igrejas.

O bandido "Jararaca", que foi aprisionado na cidade de Mossoró, declarou que o seu chefe, "Lampeão", possuia um copioso "stock" de armamento e munições, guardado na serra do Matto

O presidente Moreira foi forçado a demittir o delegado de policia da cidade de Pereiro, por denuncia dada pelo presidente do Estado do Rio Grande do Norte, sr. José Augusto, denuncia esta de que aquella autoridade policial estava, por "Lampeão", encarregada de receber os resgates dos prisioneiros.

A força parahybana, ao chegar a Limoeiro, tentou lynchar o telegraphista, o qual foi obrigado a fugir, pois que esse funccionario havia sido compellido, pelo bandido "Lampeão", a denunciar a presença das forças parahybanas, no momento na cidade de Russas.

Consta que o presidente Moreira trocou com o presidente Suassuna asperos e reciprocos telegrammas de accusações contra os seus governos.

Causou hilaridade a publicação de uma nota policial defendendo o governo do Estado, na qual se alludia a movimentos fantasticos de tropas, feitos em segredo, como resultado do accordado no convenio de Recife.

FORTALEZA, 18 (A. B.) — Communicam da cidade de S. Miguel, no vizinho Estado do Rio Grande do Norte, que mais de mil soldados, inclusive varias forças volantes parahybanas, se encontram na zona occidental do Estado, em perseguição ao bandido "Lampeão", que, nesses momentos criticos, se refugia sempre no Estado do Ceará, cujo destacamento, proximo das fronteiras dos dois Estados se afastam, afim de dar passagem ao bandido e seus asseclas.

E' essa a principal razão de não se prenderem os bandidos em territorio cearense, estabelecendo-se, assim, uma "entente" censurabilissima entre "Lampeão" e as autoridades cearenses.

FORTALEZA, 18 (A. B.) — O gesto do presidente do Estado, offerecendo aos soldados que partiam, em procura de "Lampeão", carteiras de cigarros de duas marcas manipuladas no Estado, veiu occasionar uma inundação de "placards" e reclames por toda a cidade, com os seguintes dizeres: "Fumem cigarros "Acacia" e "Zig-Zag", portadores da maravilhosa propriedade de encorajar os mais timidos, e que mereceram a honrosa preferencia do presidente do Estado, para estimular a policia em perseguição aos bandidos".

Nos mesmos cartazes, o fabricante affirma que está summamente penhorado com o gesto presidencial e que promette, dentro em pouco, lançar no mercado uma nova marca de cigarros, com o nome de "Lampeão".

PARAHYBA, 18 (A. B.)— "O Combate", em uma nota humoristica, diz que o famigerado "Lampeão" continúa em vilegiatura no Ceará, informando, ainda, ser sabido, ali, que o famigerado bandido está na serra do Cachimbo, municipio de Milagres, daquelle Estado.

**A ACÇÃO DO GOVERNO CEARENSE, NO COMBATE A "LAMPEÃO", JULGADA INSUFFICIENTE**

CEARA', 18 (O JORNAL) — "Lampeão" está perto de Villa Iracema, onde é esperado a cada momento. O bandido vae atravessar o Estado, sem encontrar resistencia. Em Alto Santo, proximo do logar onde está "Lampeão", acham-se reunidas oito praças da Parahyba, 24 riograndenses e 16 do Ceará. A acção do governo cearense continúa, portanto, insufficiente.

**AS FAÇANHAS DO GRUPO DE "LAMPEÃ" — O POVO DE ARACATY AGRADECIDO AO GOVERNADOR DO RIO GRANDE DO NORTE**

CEARA', 18 (O JORNAL) — De Aracaty foi transmittido ao governador José Augusto o seguinte telegramma:

"Ameaçados de ataque por parte do grupo de "Lampeão", apesar dos esforços empregados pelo prefeito, ficámos na contingencia de receber os bandidos sem reacção alguma, em virtude da recusa do governo, enviando auxilio sómente após a fuga dos bandoleiros, que se verificou com a approximação da força de policia do vosso Estado.

Certos de que, se não fosse a vinda opportuna de vossos soldados, estariamos, agora, soffrendo a humilhante visita dos facinoras de "Lampeão", vimos, em nome do povo de Aracaty, que, hontem, ao ter noticia da vossa energica e patriotica attitude, vos acclamou delirantemente, protestar-vos, solemnemente, a nossa sincera e perenne gratidão.

Seguem-se innumeras assignaturas.

## A EXPORTAÇÃO DA BORRACHA

**DADOS ESTATISTICOS REFERENTES A 1926**

Communicou-nos o Serviço de Informações do Ministerio da Agricultura:

"Occupou a borracha, durante o anno passado, o primeiro logar quanto a valor papel entre os productos da classe — vegetal — exportados pelo Brasil, depois do café; a exportação de borracha se representa por 23.253 toneladas no valor de 114.877 contos. O mate, producto que ascendeu a maior valor depois da borracha, apresenta na estatistica do mesmo periodo os seguintes algarismos: 114.220 contos. Comparadas as exportações da borracha em os ultimos annos, depois que se tem praticado na Inglaterra, o plano Stevenson, vemos que em 1926 a saida desse producto foi maior do que a dos annos antecedentes, embora menor do que a de 1925. O quadro seguinte elucida melhor:

EXPORTAÇÃO DE BORRACHA

| | Toneladas | Contos |
|---|---|---|
| 1922 . . . . . . . . | 19.855 | 48.760 |
| 1923 . . . . . . . . | 17.995 | 81.177 |
| 1924 . . . . . . . . | 21.568 | 79.212 |
| 1925 . . . . . . . . | 23.527 | 191.807 |
| 1926 . . . . . . . . | 23.253 | 114.877 |

A producção da borracha, actualmente, é muito inferior á do quinquennio de 1906 a 1910, quando as exportações variavam de 35.000 toneladas a 40.000 neste ultimo anno. Quanto a mercados compradores a situação da borracha se tem estabilizado. Os Estados Unidos continuam a adquirir mais de metade da producção brasileira, distribuindo-se as outras maiores parcellas pela Inglaterra, Allemanha e França, como se vê do seguinte:

EXPORTAÇÃO POR DESTINO

| | Toneladas | Contos |
|---|---|---|
| Estados Unidos . . . | 13.850 | 116 993 |
| Inglaterra . . . . . | 3.710 | 31.253 |
| Allemanha . . . . . | 2.694 | 21.349 |
| França . . . . . . . | 949 | 6.319 |
| Uruguay . . . . . . | 133 | 759 |
| Diversos . . . . . . | 240 | 1.841 |

Segundo communicação official do consul do Brasil em Nova York, os Estados Unidos importaram em o anno passado, 411.962 toneladas, das quaes as plantações da Asia forneceram 386.146, fornecendo apenas o Brasil 13.184 toneladas. Nota-se nas estatisticas o augmento das importações da borracha asiatica e o decrescimo do Brasil. A importação norte-americana por procedencia em 1926 foi a seguinte:

| | Toneladas |
|---|---|
| Plantações.. .. .. .. .. .. .. | 386.748 |
| Brasil .. .. .. .. .. .. .. .. | 13.184 |
| Africa .. .. .. .. .. .. .. .. | 3.619 |
| Varias procedencias.. .. .. .. | 4.861 |
| Guayule .. .. .. .. .. .. .. . | 3.524 |
| Maniçoba e Matto Grosso | 26 |

O valor médio da borracha brasileira exportada, segundo a Estatistica Commercial tem sido, por tonelada, 8:149$ em 1925 e 4:940$000 em 1926.

## A missão scientifica Dyott-Roosevelt

O ministro da Agricultura recebeu do dr. Roman Poznanski o seguinte officio:

"Em nome da Missão Scientifica Dyott-Roosevelt e do seu chefe, commandante George Miller Dyott, cumpre-me o agradavel dever de apresentar a v. ex. os nossos mais sinceros agradecimentos e a mais desvanecida gratidão pelo auxilio prestado á nossa missão que concorreu para o exito feliz de nosso emprehendimento através dos sertões de Matto Grosso e do Amazonas.

Os resultados dos trabalhos realizados por minha humilde pessoa, referentes ás possibilidades economicas das regiões percorridas, terei o prazer de apresentar a v. ex. num relatorio detalhado, o qual julgo poder terminar até o fim do mez corrente.

Queira v. ex. receber os protestos de minha devida estima e alta consideração."

## O uso intensivo do cheque em nossa praça

Pela segunda vez, reuniu-se hontem, na Associação Commercial do Rio de Janeiro, a commissão de directores dessa associação, encarregada de estudar os meios de intensificar o uso do cheque.

A commissão trocou suggestões entre si, tendo a ella comparecido os srs. J. de Souza, John F. Shalders, Hernani Coelho Duarte e Hildebrando G. Barreto.

Foi convidada a Associação Bancaria do Rio de Janeiro para fazer parte da commissão, devendo essa instituição comparecer [illegible] proxima reunião.



## A EDUCAÇÃO FEMININA

**O SETIMO ANNIVERSARIO DA FUNDAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO CHRISTÃ FEMININA — A FESTA COMMEMORATIVA NO INSTITUTO NACIONAL DE MUSICA**

Foi uma festa de alegria e fina arte a que se realizou, no dia 15, á noite, no salão nobre do Instituto Nacional de Musica, commemorando o setimo anno de vida dessa util instituição no Brasil. Repleto de familias, a sala applaudiu os numeros do programma organizado pela directoria e que foi executado com gosto.

A oradora da Associação, dra. Elsa do Nascimento Machado, em fluente discurso, historiou as actividades do anno findo e encantou o auditorio com a maneira delicada por que soube contar os factos e relatar os dados, mostrando os grandes serviços educativos prestados á juventude feminina.

A sra. Julia dos Santos Pereira, presidente da Associação, fez um breve e conceituoso discurso, agradecendo as cooperações sociaes, appellando para o auxilio á util instituição.

A senhorita Estephania de Macedo cantou duas canções populares, ao violão, com grande applauso. Fizeram-se ouvir ainda varios numeros de musica e declamação, cada qual mais applaudido, como se segue:

I — Violino — a) "Gondolière", Tatti; b) "Hullamzo Balaton", J. Hubay — Senhorita Maria Yára Baracho (da Escola Arcangelo Corelli).

III — Canto — "Stride la vampa", do "Trovador" — Senhorita Olga Clemente Pinto.

III — Violoncello — "Sonata em ré menor", Corelli — Senhorita Nydia Soledade (da Escola Arcangelo Corelli).

IV — Poesia — "Terra da Esperança" — Lindolpho Xavier — Senhorita Lucia Machado Monteiro.

V — Piano — a) Liszt, "Ricordanza"; b) "Estudo"; c) "Morte de Isolda" — Senhorita Mercedes Baptista de Castro (do curso do prof. Luciano Gallet, do Instituto Nacional de Musica).

VI — Canto — a) "I love thee", Grieg; b) "Prière", Gounod; c) "Versos escriptos na areia", M. Tupynambá — Senhorita Olga Clemente Pinto.

VII — Violoncello — a) "Oriental", Cui; b) "The Rosary" — Senhorita Nydia Soledade.

Attendendo ao convite da directoria, o prof. Lindolpho Xavier proferiu uma oração, sendo muito applaudido.

## O proximo Congresso Internacional de Commercio

Reuniram-se hontem, no gabinete do ministro da Agricultura os srs. Bulhões Carvalho, Affonso Costa e Torres Filho, respectivamente director da Estatistica, Informações e Fomento Agricolas, tomando providencias sobre o Congresso Internacional de Commercio, a reunir-se em setembro no Rio.

## 2ª Exposição de Automobilismo, Autopropulsão e Estradas de Rodagem

Na séde do Automovel Club do Brasil realiza-se, na proxima terça-feira, 21 do corrente, ás 17 1/2 horas, uma reunião dos interessados nas industrias de automobilismo e auto-propulsão, afim de tomarem conhecimento do plano geral da Segunda Exposição de Automobilismo, Auto-propulsão e Estradas de Rodagem, que, promovida por aquelle club e sob a presidencia do sr. ministro da Viação e Obras Publicas, será effectuada, nesta capital, de 15 de novembro a 4 de dezembro deste anno.

Nessa reunião poderão ser escolhidos os locaes destinados aos mostruarios, inscrevendo-se os expositores com a indicação do espaço que desejarem, dentro e fóra do pavilhão central.

A commissão executiva convida para essa reunião os addidos ás embaixadas de França, Italia, Inglaterra, Suissa e Estados Unidos, bem como a Associação Commercial do Rio de Janeiro, Aero Club Brasileiro, Sociedade Brasileira de Turismo e todos os interessados no patriotico certamen.



## AS FAÇANHAS DE "LAMPEÃO"

**O GOVERNO DO CEARA' ACREMENTE CENSURADO**

PARAHYBA, 18 ("O Jornal"). — Continúa sendo assumpto de commentarios [illegible] o assalto á cidade de Mossoró pelo grupo de Lampeão, que, rechassado, demandou o Estado do Ceará, occupando ali a cidade de Limoeiro, sem nenhum signal de resistencia por parte da população local. O grupo se compunha de 53 figuras e teve 4 mortos, além Jararaca, Luiz Leão e Coriscio, todos gravemente feridos. Jararaca tem feito importantes declarações.

Continuam em poder dos cangaceiros, como refens, os coroneis Joaquim Moreira e Antonio Gurgel e uma senhora, esposa do cidadão João Paulo. Até agora ignoram-se as providencias do governo do Ceará. Os jornaes de Recife referem-se á indifferença das autoridades daquelle Estado, censurando o seu governo, ao mesmo tempo que elogiam os governadores Costa Rego, Estacio Coimbra, João Suassuna e José Augusto.

## O Banco de Credito Popular e Agricola queria transigir com o funccionalismo catharinense

**O GOVERNADOR DO ESTADO, PORÉM, NÃO O PERMITTIU**

FLORIANOPOLIS, 18 — O JORNAL — Tendo o Banco de Credito Popular Agricola solicitado permissão ao governo para transigir com o funccionalismo estadoal, o governador, no seu despacho indeferindo o pedido, diz que o montepio dos funccionarios do Estado já satisfaz plenamente o objectivo visado pelo Banco. Demais — accrescenta — a pretenção não parece corresponder á finalidade collimada pelas caixas do Banco de Credito Agricola, criadas principalmente para fornecer recursos, em condições modicas, á lavoura e pequena industria. Transigir com o funccionalismo, pois, seria desvirtuar a sua missão.

Esse despacho do governador tem sido vivamente commentado, merecendo elogios nos meios commerciaes e industriaes.

## Os regulamentos do imposto sobre a renda e as classes conservadoras do paiz

**UMA REUNIÃO QUARTA-FEIRA NA ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL**

A Associação Commercial do Rio de Janeiro e a Federação das Associações Commerciaes do Brasil resolveram convocar para a proxima quarta-feira uma grande reunião de todas as associações da classe, sem excepção, desta Capital e dos Estados, afim de tomar resoluções definitivas em face dos numerosos regulamentos de imposto sobre a renda, os quaes, confusos, contradictorios, complexos e diversificados, tornam perplexos os contribuintes.

Essa reunião se revestirá, portanto, da maxima relevancia.

# O JORNAL

ASSIGNATURAS

| INTERIOR | | EXTERIOR | |
|---|---|---|---|
| Anno . . . . | 50$000 | Anno . . . . | 90$000 |
| Semestre . . . | 28$000 | Semestre . . . | 45$000 |

AVULSO 200 RS.

As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

Directores: Assis Chateaubriand e Gabriel L. Bernardes
Redactor-Chefe: Saboia de Medeiros
Rua Rodrigo Silva 11 e 14


## EXPEDIENTE

Declaramos serem cobradores d'O JORNAL os srs. Alcides Cunha, Alvaro Domience e Leonidas Barbosa Filho, possuidores de carteira de identidade que lhes deve ser exigida.

## AOS NOSSOS AGENTES EM ATRAZO

Convidamos os nossos agentes em debito, abaixo mencionados, a effectuarem a liquidação de suas respectivas dividas com a maxima urgencia:

Joaquim de Almeida Christino — Soledade.
J. Fructuoso — Curvello.
Gumercindo de Araujo Pedrosa — Santa Quiteria.
Domingos Rêda — Bebedouro.
Cruz & Irmão — Mossoró.
Claudino Cabral — Igarapava.
Antonio Moura Filho — Recife.
Agencia Belga — Recife.
Attilio Borio — Curityba.



## A REORGANIZAÇÃO DA DEFESA NACIONAL

Entre as razões allegadas pelo sr. Washington Luis contra a immediata decretação da amnistia figura a de estar cogitando na reorganização das forças armadas e de recelar, portanto, que a volta precipitada dos ex-revoltosos aos respectivos quadros, possa criar complicações á solução daquelle problema. Não comprehendemos qual possa ser a relação entre as duas coisas e não vemos na allegação argumento ponderavel contra uma medida reclamada pela unanimidade da opinião publica e imposta por evidentes necessidades do momento politico. Mas abstraindo do caso da amnistia registramos com satisfação as boas intenções do presidente da Republica acerca da reorganização da defesa nacional.

Estamos convencidos de que a verdadeira orientação da politica externa do Brasil deve tender a melhorar de tal fórma as nossas relações com os paizes vizinhos que se torne possivel promover um ambiente de serenidade e de franca cordialidade internacional, numa muito consideravel reducção dos armamentos em que as nações sul-americanas consomem inproductivamente vastas sommas que seriam inestimaveis como meio de promover no nosso continente uma expansão economica mais accentuada e de desenvolver de modo mais rapido a civilização e a cultura. Mas se o armamentismo deve estar inteiramente afastado das cogitações dos nossos homens de governo, é preciso não deixar que as forças armadas percam por completo a sua efficiencia pela falta dos recursos materiaes indispensaveis á manutenção de um nivel razoavel de competencia profissional.

Sob este ponto de vista a posição actual do Brasil está chegando a um extremo incompativel com a propria dignidade da nação. Se as preoccupações militaristas são funestas a um paiz novo que precisa de capitaes e de trabalhadores, por outro lado é claramente perigoso deixar que a fraqueza militar e naval chegue ás raias de um desarmamento em contraste com a situação em que se acham todos os outros paizes civilizados do mundo. Consentindo em chegar a tão lamentavel condição, nos arriscariamos, mesmo, a tornarmo-nos incapazes de cumprir os nossos deveres de solidariedade continental na eventualidade de uma crise mundial que nenhum observador cuidadoso da politica internacional póde excluir hoje do plano das possibilidades de um futuro proximo.

Nunca tivemos grandes armamentos e as nossas attenções sómente se voltaram para assumptos navaes e militares em crises esporadicas cujos resultados praticos foram de pouca monta. A vinda da Missão Militar Franceza, na presidencia Epitacio Pessoa, foi uma medida sabia, da qual se podia esperar grande resultado. Infelizmente as crises politicas que arrastaram as forças armadas ao conflicto dos partidos não sómente neutralizaram os bons effeitos da reforma militar que se esboçava, como levaram a desorganização do Exercito ao nivel a que elle nunca descera em toda a nossa historia politica. Estamos actualmente desprovidos quasi por completo de elementos militares, tanto para defesa do paiz contra uma aggressão externa, como para assegurar com efficiencia a autoridade do Estado dentro das nossas proprias fronteiras.

No tocante á Marinha, a situação, se possivel, é ainda peor. Temos, sem duvida, um pessoal naval que soffreu menos do que o do Exercito os effeitos da guerra civil e cujo enthusiasmo e dedicação conseguem manter em existencia uma esquadra formada por unidades que quasi todas já deram tudo o que podiam dar e cujo valor bellico se vae annullando de dia para dia. Com esses navios obsoletos, já porque typos novos de construcção naval vieram reduzir-lhes multissimo o valor relativo, já porque o excessivo tempo de serviço que têm tido destruiu-lhes quasi toda a solidez material, temos apenas um simulacro de frota, uma sombra de poder naval.

Não é possivel nem é razoavel manter um pessoal naval sem uma esquadra que, embora modesta sirva ao menos para educação profissional dos officiaes e da maruja. Nem se deve esquecer que a situação do Brasil com a sua enorme orla littoral, onde se accumula a maior parte da população e onde se acham os principaes centros de civilização e de cultura, tem absoluta necessidade de assegurar a liberdade de suas communicações maritimas e interestaduaes, o que não póde ser feito senão por uma esquadra sufficiente para policia e defesa das nossas costas.

Obedece, portanto, o sr. Washington Luis á uma lucida comprehensão dos interesses vitaes do paiz ao pensar na reorganização do Exercito e da Marinha que, sem preoccupações armamentistas e sem velleidades militaristas irreconciliaveis com as tendencias pacificas do povo brasileiro, deve ser levada por deante quanto antes, afim de podermos assegurar a efficiencia pelo menos relativa da defesa nacional.

## A CHAGA DO CANGACEIRISMO

Não podemos verificar até que ponto é verdadeiro o communicado telegraphico dando conta da attitude assumida pelo presidente da Parahyba, no sentido de invocar a interferencia do sr. Washington Luis afim de que o Nordéste consiga libertar-se do banditismo assolador. Milita em favor da probabilidade daquella attitude o facto de se lhe não haver opposto qualquer contestação, parecendo que alguma coisa de real occorreu a esse proposito.

Depois de alguns annos de relativo socego, voltam as populações nordestinas a ser assaltadas pelo perigo das incursões do cangaceirismo cruel e que tanto deprime o proprio renome do paiz. Hoje, os factores materiaes a cuja responsabilidade vinha sendo attribuida a irrupção de mais esse flagello que, addicionado ao do clima, torna tão incertos, ali, os resultados do trabalho, se não desappareceram de todo, póde-se dizer que de muito attenuados se acham. E' uma realidade insophismavel a de que a presidencia do sr. Epitacio Pessoa, confiando a solução do problema á capacidade technica do sr. Arrojado Lisboa, talhou a vida do Nordéste noutros moldes, imprimiu-lhe um rythmo até então desconhecido, transformando por completo, digamos assim, sem a mais leve sombra de exaggero, a physionomia material de uma região onde quasi nem transportes havia.

Os que examinam e focalizam na imprensa, os problemas do interior do Brasil, vistos através das lentes da imaginação, não fazem uma idéa da insensatez em que incidem, quando affirmam que no Nordéste inutilmente se consumiram enormes recursos pecuniarios hauridos da nação. Ali, as estradas de rodagem permittem realizar, em quatro e cinco horas, itinerarios que só em dias se consummavam, por força dos accidentes inevitaveis com os rotineiros processos de tracção animal. O sertão deixou de permanecer isolado do littoral e as communicações passaram a ser feitas de tal modo que automoveis cruzam em todas as direcções, approximando os homens e facilitando a permuta das riquezas produzidas.

Nesse ambiente, o cangaceirismo, que hontem era uma consequencia do isolamento das populações, á mingua de recursos e de defesa, está constituindo um phenomeno para cuja explicação não se encontra mais o derivativo da actuação de factores materiaes favoraveis á incolumidade das incursões dos bandoleiros. Noutras causas, em fontes diversas, em motivos por completo differentes dos que deixamos acima assignalados, deve ser procurada a origem do germen responsavel pelo surto dessa molestia social com que o Nordéste está lutando de pouco tempo a esta data, sendo theatro de scenas bem degradantes. Quando foi da irrupção da praga do cangaceirismo que, ha já muitos annos decorridos, empolgou a região presa da outra calamidade das seccas, assumiu fóros de uma verdade de todos sabida a de que no amparo das forças politicas se refugiavam os bandoleiros renitentes, sempre que se viam acossados por algum governador escrupuloso.

Hoje, qual a explicação que a recrudescencia do flagello suggere, principalmente quando se considera que, na actualidade, o transporte de tropas se faz com maior rapidez e efficiencia, que as populações ameaçadas de ataque pódem, dentro do tempo que a sua defesa exige, conjugar esforços, methodizar iniciativas, alliciar elementos, por fim, no sentido de offerecer resistencia á horda dos malfeitores? Não queremos avançar proposições depreciativas da responsabilidade que á politica ali cabe neste assumpto, se bem que um raciocinio sereno e veridico, pesando e confrontando a situação de hontem com a de hoje, não pudesse chegar a conclusões differentes. Seja como fôr, a realidade indiscutivel é que o Nordéste precisa libertar-se do flagello que o salteia, transtornando a paz dos seus lares, destruindo calamitosamente o fruto de um trabalho que, por condições tão adversas de clima e de pobreza natural, já exige dos que ali mourejam uma somma de esforços desproporcionaes com o que se realiza no sul, visando identicos resultados.

Quanto aos remedios capazes de assegurar o exterminio do banditismo, parece-nos que nada poderá ser feito sem que os governadores estaduaes definam as responsabilidades que a cada um delles compete; apontem sobranceiramente onde se situam as forças que apoiam uma causa que destróe os proprios anseios de progresso material e moral da região e, na hypothese em que se sintam incapacitados para alcançar o fim visado, por isso que a acção de cada um se acha adstricta aos limites do territorio respectivo, emquanto os bandoleiros atravessam Estados, de um canto ao outro, appellem para a União, cujo dever lhe impõe uma attitude de cooperação, afim de que o paiz se veja livre dessa chaga que o deprime.

## AS RECTIFICAÇÕES ORÇAMENTARIAS

Com fundamento em simples officios ou mensagens da secretaria ou da mesa das casas do Congresso, ainda em dias do anno passado, quando apenas se havia iniciado o actual periodo presidencial, expediram-se decretos rectificativos de algumas leis, entre as quaes, a que estipulava as tabellas de vencimentos do pessoal da Inspectoria de Illuminação e a que providenciava sobre a distribuição das quotas de caridade.

Sanccionados e publicados os orçamentos para o corrente exercicio, expediu-se novo decreto, de identica proveniencia, rectificando em alguns pontos o trabalho orçamentario.

Tal como, ha annos, vimos fazendo, não deixamos passar essas opportunidades sem chamar a attenção dos responsaveis para a irregularidade de semelhantes decretos que, em boa regra, nem podiam ser catalogados entre os actos legislativos, porque a mesa de qualquer ou, mesmo, de ambas as casas do Congresso, de si propria, não tem autoridade para alterar o vencido no plenario; nem, muito menos, entre os actos administrativos, porque ao presidente da Republica fallece competencia para modificar o trabalho legislativo.

Eram assim actos inteiramente anomalos na technica juridica.

Mais tarde divulgou-se que o Thesouro se empenhava por uma completa revisão da lei da Despesa, mediante a expedição de mais um decreto rectificando-a, talvez do preambulo ao ultimo preceito, em complexo e enorme impropriedades de classificação e em diversos pormenores.

Não houve, entretanto, o acto que se annunciava. Mas apenas iniciadas as sessões preparatorias do Congresso, em 17 de abril ultimo, juntando a exposição em que o ministro da Justiça notava estarem consignados nas verbas desse departamento "creditos totaes menores do que aquelles em que real e exactamente importam os creditos parciaes", o presidente da Republica dirigiu uma mensagem ao parlamento, com as seguintes palavras finaes:

"...submetto o assumpto á vossa apreciação, para que vos digneis de resolver a respeito".

Com esse mesmo significativo fecho, acaba de ser lida na Camara uma nova mensagem presidencial, encaminhando quatro exposições de motivos da Justiça, da Agricultura, da Guerra e da Marinha, pedindo rectificações da lei de Despesa, onde, como diz a mensagem, "existem erros de somma e omissões de emendas approvadas pelo Poder Legislativo".

Não se póde deixar de louvar a iniciativa presidencial, porque só o Poder Legislativo, ou "é exercido pelo Congresso Nacional, com a sancção do presidente da Republica", tem competencia para modificar o texto das leis, regularmente promulgadas.

Mas, se as antigas rectificações orçamentarias, mediante actos inclassificaveis, já eram pedra de escandalo, como attestado eloquente do menospreço que o legislador tem revelado para as responsabilidades que a funcção lhe attribue, a vasta resenha de rectificações, ora pedidas nas mensagens supra mencionadas, vem realçar a inadiavel e imprescindivel necessidade de oppôr-se um paradeiro a essa clamorosa anomalia.

Aliás, o fecho "submetto o assumpto á vossa apreciação, para que vos digneis de resolver a respeito", do final de ambas as mensagens, parece revelar o estado de animo do presidente da Republica, em face de semelhantes absurdos, pois que não lhe é mais possivel solidarizar-se com o displicente legislador na pratica de actos que subvertem as normas juridicas e que, assim, destôam da moral politico-administrativa, como são serem os taes decretos rectificativos de leis, regularmente promulgadas.

Parece que, no Congresso, a ultima mensagem caiu como verdadeiro e inesperado petardo, tanto que já se está preparando ambiente para a reforma do regimento das duas camaras, com o intuito de criar, para as futuras rectificações, um expediente mais rapido do que a elaboração completa de uma lei.

Onde quer que o senso das responsabilidades, de todo, não se houvesse obliterado, o que deveria logo acudir á mente de deputados e senadores e, sobretudo, dos "leaders" legislativos era a necessidade absoluta de evitar a reproducção de semelhantes factos nada consentaneos com as bôas normas politicas.

Enquanto vigente a Constituição de 24 de Fevereiro, mesmo depois de deformada e, até, subvertida em pontos essenciaes, pela reforma de 1926, o texto de qualquer lei só póde ser modificado por outra lei, por acto de igual efficiencia juridica.

Não se allegue que, quando os erros forem de simples somma, o complexo e demorado expediente da elaboração de uma lei não se justificaria, e não se allegue tal, porque os erros de somma importam necessariamente no desequilibrio do systema orçamentario, estabelecido, ao menos por ficção juridica, pelo proprio legislador.

## IRREGULARIDADES NO SORTEIO MILITAR

### O MAJOR VILLAÇA FOI ABSOLVIDO

Reunido-se, hontem, o Conselho de Justiça a que responde o major Villaça Guimarães, ex-chefe da 1ª circumscripção de recrutamento, accusado de ter praticado graves irregularidades no serviço a seu cargo.

O promotor Campos da Paz, após copiosa argumentação para demonstrar a culpabilidade do accusado, pediu a sua condemnação a seis annos e oito mezes. Falou, após, a defesa do major Villaça, o advogado Humberto de Abranches que, refutando as allegações da promotoria, declarou ser o processo um aborto juridico.

Findos os debates, o Conselho resolveu absolver o major Villaça, tendo o promotor appellado da sentença para o Supremo Tribunal Militar.

## NO SENADO

### FALTA DE NUMERO

O Senado feriou o dia de hontem: por falta de numero, não houve sessão.

## MONUMENTO A SANTOS DUMONT

Estão sendo distribuidas as listas de subscripção nacional por todo o paiz, para que se leve por deante a idéa de ser resgatada a divida que temos para com o nosso glorioso patricio Santos Dumont, que teve a gentil descoberta da dirigibilidade nas aeronaves.

O dr. Mario Lima, secretario da presidencia do Estado de Minas, acaba de se dirigir ao dr. Uriel de Azevedo, membro da commissão promotora, communicando que o presidente Antonio Carlos, notificando que se aguarda a proxima reunião do Congresso Mineiro para tratar do auxilio que lhe foi pedido.

O sr. Cumplido Sant'Anna, 1º delegado auxiliar de policia desta capital, tem authenticado as listas que a commissão lhe tem entregue, seguindo as mesmas depois os seus destinos.

# MINAS E A ASSISTENCIA ESCOLAR

## Medida que se impõe

Alberto ALVARES

(Ex-secretario geral do Congresso do Ensino Primario em Minas)

(Para O JORNAL)

### A OBRIGATORIEDADE DO APRENDIZADO

A Constituição mineira prescreve a obrigatoriedade do aprendizado em condições convenientes.

Mas é evidente que tal obrigatoriedade presuppõe o dever do Estado de prestar assistencia material á infancia escolar desprovida de recursos para frequentar compulsoriamente a escola.

Uma coisa decorre da outra.

Como, porém, o Estado não dispõe de meios sufficientes áquella assistencia, nunca póde tambem tornar effectivo o aprendizado obrigatorio, instituido pelo preceito constitucional.

As caixas escolares, em que a principio muito confiou o espirito de iniciativa e philanthropia de alguns, não deram na pratica senão resultados muito falhos.

Provam-no as estatisticas officiaes.

Assim: em 1925 a receita total das caixas escolares nos municipios attingiu apenas a 411:000$000.

Nesse mesmo anno a matricula nas escolas publicas foi de 211.257 alumnos.

Do que se conclue que a assistencia assegurada a cada alumno, naquelle periodo, pelas referidas caixas, não excederia de 1$950!

Poder-se-ia argumentar que nem todos os alumnos necessitam desse auxilio.

Assim é; 80 °|°, porém, não o dispensariam.

As "Associações de Mães de Familias", criadas por bem inspiradas suggestões do governo passado, tambem não têm prosperado, e nem produzido resultados efficientes.

A effectividade da assistencia escolar se torna, entretanto, cada dia mais necessaria, e sob todos os aspectos: assistencia alimentar, medica, dentaria, etc.

Não será sómente uma condição para o Estado realizar o ensino obrigatorio primario, mas ainda e sobretudo uma opportunidade de cuidar da saude da infancia escolar, tão desamparada do poder publico.

Para tornar realidade a assistencia material á população pobre das escolas publicas, o Estado terá que constituir um fundo especial, que, por sua origem e natureza, seja ao mesmo tempo uma expressão inequivoca de solidariedade social, um elemento de realização da protecção escolar e um factor de educação civica.

Esse fundo especial é o que está previsto no art. 120 da Constituição, sob a denominação de — **fundo escolar**.

### UMA INDICAÇÃO AO CONGRESSO DE INSTRUCÇÃO

Perante o Congresso de Instrucção Primaria, que ha pouco funccionou em Bello Horizonte, tivemos opportunidade de justificar a seguinte indicação, que foi unanimemente approvada e dirigida ao poder legislativo mineiro:

— Que, attendendo aos interesses fundamentaes do ensino publico elementar e da educação popular, seja instituido o fundo escolar, a que se refere o art. 120, numero 3, da Constituição de Minas, sob as bases seguintes:

1ª — Para o referido fundo concorrerão:

a) o imposto annual, pago aos cofres estaduaes, por todos os individuos residentes no Estado, nacionaes ou estrangeiros, maiores de vinte e um annos, que viverem de seus bens ou rendas, ou que exercerem profissões ou empregos, e na proporção de cinco mil réis annuaes por pessoa;

b) 50 °|° das multas de jurados;

c) 30 °|° das multas que por qualquer autoridade estadual forem impostas por infracção das leis ou regulamentos do Estado;

d) a terça parte dos bens em que o Estado succeder, por falta de herdeiros;

e) as doações dos particulares em favor da instrucção publica;

f) as subvenções federaes que forem instituidas;

g) 25 °|° addicionaes sobre os impostos em vigor relativos ás bebidas alcoolicas;

h) 20 °|° addicionaes sobre as taxas de cinemas e outras diversões.

2ª — O fundo instituido nas condições anteriores e os seus rendimentos se destinarão exclusivamente a auxilios e assistencia escolares aos alumnos pobres matriculados nos grupos e escolas isoladas estaduaes (assistencia alimentar, medica, dentaria, etc.), bem como á acquisição de material escolar destinado a esses estabelecimentos.

3ª — A applicação do alludido fundo se fará na proporção do que se arrecadar em cada municipio, de modo que, á sua população escolar, revertam todos os beneficios das contribuições anteriores, a secretaria das Finanças e a do Interior farão escripturação, em livros especiaes, do seu producto e destino annuaes, de modo a se demonstrar o saldo existente no fim de cada exercicio financeiro.

Instituido o fundo escolar, nos termos anteriormente alvitrados no Congresso Mineiro, a sua renda annual será superior a 14.000:000$, ficando, portanto, o Estado em condições de poder prestar realmente assistencia á infancia das suas escolas, e consequentemente tornar effectiva a obrigatoriedade constitucional do ensino primario.

Ao sr. presidente de Minas Geraes e ao seu digno auxiliar da pasta do Interior, mais uma vez, por estas columnas, dirigimos um caloroso appello no sentido de cooperarem juntos do poder legislativo, na sua proxima reunião, para que se traduza em lei a suggestão que lhe foi endereçada pelo Congresso de Instrucção Primaria.

## Camara dos Deputados

Por falta de numero, não houve hontem sessão na Camara dos Deputados.

## Expulsando do Exercito os máos elementos

O general Azevedo Coutinho, commandante da região, mandou excluir das fileiras do Exercito, por incapacidade moral, os soldados Oscar Pereira de Castro, do 2º R.I., e Jorge Luiz do 5º G.A.M.

## O SR. ARNO KONDER EM VIAGEM PARA O RIO

FLORIANOPOLIS, 18 (O JORNAL) — A bordo do "Itapuca" seguiu para o Rio o sr. Arno Konder, cujo embarque foi muito concorrido. No mesmo vapor seguiu tambem o prefeito estadual, sr. Pedro Feddersen.

# JULIO MESQUITA

## Não foi sómente um jornalista e um polemista. Foi um lapidario da palavra. Foi um artifice do rythmo e da fórma

(Conferencia pronunciada pelo dr. Alfredo Pujol, na homenagem promovida pela "Praça de Santos", á memoria de Julio Mesquita).

*Realizou-se, no dia 13 do corrente mez, em Santos, a commemoração civica que, em homenagem á memoria de Julio Mesquita, promoveu a "Praça de Santos". Foi orador nessa solemnidade, o dr. Alfredo Pujol, da Academia Brasileira de Letras, que pronunciou a formosa conferencia que inserimos a seguir:*

Minhas senhoras, meus senhores — Pediram-me uma conferencia para esta commemoração civica, na cidade heroica, que J. Mesquita estremecia tanto, pelo acervo de tradições que ella guarda e pelas paginas da historia patria que foram aqui escriptas e vividas no decurso de tantos seculos... Ainda é cedo, porém, para se esboçar a biographia do grande morto de hontem. A loisa da sua sepultura está até agora orvalhada de lagrimas, e ainda vibra no ar o éco ruidoso das derradeiras campanhas que pelejou aquelle gladiador magnifico. Deixemos que corram os dias confusos, inquietos e sombrios da actualidade; chegará a seu tempo o instante em que se inscreva em laudas immorredoiras a obra prodigiosa do director do "Estado de S. Paulo", em trinta e cinco annos de jornalismo e politica. Eu, de mim, apenas posso dar-vos esta noite algumas impressões desordenadas e fugitivas sobre a nobilissima e peregrina figura que acaba de desapparecer no mysterio da eternidade. Fui dos que mais soffreram com a desgraça da sua morte imprevista. Não me consolo de o haver perdido, porque nelle perdi o velho companheiro das lutas e dos ideaes da mocidade, o mestre incomparavel, o amigo insubstituivel. Tenho a sensação de que se foi com elle para o seio da morte uma parcella da minha personalidade moral, tanto me importava a sua vida pelo seu exemplo fecundo, pelo seu estimulo criador, pela sua amizade sem jaça e sem nuvens. Do canto da minha bibliotheca, onde comecei estas pobres linhas com a mão tremula e o coração opprimido, observo, pendurado á parede, o seu ultimo retrato, ao lado de Olavo Bilac, Pedro Lessa e Ruy Barbosa. Ali estão, cheios de luz, os seus olhos, de um azul profundo, onde ressumbram uma infinita piedade e uma enternecida ironia. De subito, elle rompe a moldura do quadro e vem ao meu encontro, sorrindo, com aquella expressão de suavidade e doçura que sempre trazia na face. Esta especie de sonho, ou milagre, turva-me o animo e trava-me a penna. Eil-o agora junto de mim, redivivo, com a sua presença animada e palpitante, as suas perguntas habituaes, a sua curiosidade de saber o que estou escrevinhando neste papel.... Mas para logo se desfaz a miragem, transmudando-se na realidade pungente. Vejo-o no seu leito de enfermo, algumas horas antes da tenebrosa catastrophe. Debruçado na espalda da cama, contendo o pranto, tenho o olhar pousado sobre a sua formosa cabeça. O rosto traz ainda o tom vivo e rosado, que jámais perdeu; mas os olhos estão velados e sem brilho. Quando deram commigo, moveram-se em espanto. O doente chamou-me para junto de si: — "Não nos vimos ainda hoje; não achas que estou melhor?" Respondi-lhe com uma palavra de carinho e de esperança. Tomei-lhe as mãos, que guardei entre as minhas. Os nossos olhares cruzaram-se num longo silencio, que dizia melhor do que os labios pudessem dizer, tudo quanto tinhamos sido um para o outro, em quarenta annos de intima e fraternal convivencia. Pouco depois entrava em agonia: os filhos, fulminados por tamanha perda, formavam, em torno delle, uma grinalda de lagrimas lancinantes, emquanto, de todos os lados, rompiam os soluços até agora abafados em tantos peitos amigos, que assistiam ao desabar daquella existencia tão preciosa!

O que sempre mais admirei em Julio Mesquita foi a unidade da sua estructura moral, a linha inflexivel do seu caracter inteiriço, a suprema bondade do seu coração. Ha uma só moral, dizia Rivarol, como ha uma só geometria; a moral é um producto da justiça e da consciencia. Em Julio Mesquita, o sentimento sagrado da justiça e a immaculada pureza da consciencia eram a propria substancia da sua moral, toda feita de indulgencia, de brandura, de sacrificio e de perdão. Dizia Renan: "Vivre, c'est être le compagnon de route des étoiles, c'est savoir, c'est espérer, c'est aimer, c'est admirer, c'est bien faire." Ahi está o retrato de Julio Mesquita, o seu perfil moral, bosquejado pelo autor da "Vie de Jésus". Romantico e idealista, sempre voltado para a luminosa região do sonho, elle foi em verdade o companheiro das estrellas, cultivou o saber, exaltou a esperança, amou, admirou e derramou em volta de si os thesouros incalculaveis da sua bondade. Não odiou ninguem. Tinha o culto religioso da amizade. Podia dizer com Montesquieu: "Je suis amoureux de l'amitié." Dotado de extrema sensibilidade, não podia ver o alheio soffrimento sem que lhe acudisse com algum amparo. As afflicções de seus amigos eram as suas afflicções. Ninguem mais pontual na hora incerta do infortunio. O Brasil inteiro sabe o que elle fez do seu jornal: a maior tribuna, em que se prégou a democracia pura, em que se defenderam os interesses da nação contra os desmandos das oligarchias. Mas sabe tambem que o "Estado de São Paulo" não é sómente o baluarte das liberdades e dos direitos do povo: é, por igual, uma fonte miraculosa de lenitivo e de consolação. Julio Mesquita criou na sua folha uma verdadeira casa de caridade. Quantas e quantas vezes, ao seu appello eloquente e generoso, centenas e centenas de contos vieram ter aos cofres do "Estado" para mitigar alguma desgraça! Que o digam os doentes da Santa Casa, os lazaros do Guapira, as victimas das seccas do Norte e tantos outros infelizes, que a caridade publica favoreceu, attrahida pelo commovido clamor do grande orgão da imprensa brasileira. Ficou celebre, em todo o paiz, a **Carta ás senhoras bahianas**, que o nosso poeta Castro Alves escreveu, em 1871, ás suas lindas patricias, pedindo-lhes uma esmola para a remissão dos captivos. Não foi menos eloquente a invocação de Julio Mesquita em prol do asylo, destinado aos filhos dos lazaros. Não posso resistir á tentação de ler comvosco alguns formosissimos trechos da sua "nota", que abalou e enterneceu tantos corações:

..........................

"Tomem o automovel, desçam o pendor que termina em Pinheiros, atravessem a ponte, obliquem logo, á direita, e sigam para Osasco, de bosques tão interessantes e aspectos tão pittorescos. Depois, na velocidade do percurso, notem a elegancia das casernas de Quitauna, subam o outeiro immediato, deslizem pela baixada em que elle, por um instante, se humilha, para reapparecer, soberbo, a dez ou doze metros, em nova rampa ascendente que finda numa curva de planalto levemente ondeada. Parem e leiam a taboleta, que a uma banda se lhes depara: "Asylo de Santa Therezinha de Jesus". Nas immediações, muito perto, admirem a rapidez com que se estão construindo, naquella paragem linda, os abrigos sagrados, em que devem encontrar conforto e salvação as desgraçadas crianças, que já nasceram, e ainda nasçam, trazendo no sangue, herdado de seus paes, o germen maldito do terrivel mal de Lazaro. Ninguem se arrependerá da visita. Os alicerces estão promptos, sobem para o ar as paredes das edificações. Dentro de alguns mezes, os filhinhos dos leprosos terão quem os arrebate ao perigo apavorante do contagio inevitavel. E' um facto que consola e estimula, enchendo-nos a alma de esperanças e de confiança no futuro de uma terra, em que ainda se realizam estes prodigios de iniciativa caridosa, em época de tão desenfreado e raivoso egoismo. Mas é preciso que a generosidade do povo paulista não se declare cansada. Ella já deu muito. Continue a dar, a dar sempre, até se concluirem as obras. Que lastima e que crueldade se, de repente, as obras se interrompem, por falta de dinheiro! S. Paulo é bondoso e rico. Em baixo, á esquerda do leito da Sorocabana, passa o Tietê. Lá vae elle, o mais paulista de todos os nossos rios, resignado e silencioso, por entre os arbustos das restingas, para as fragorosas convulsões das corredeiras e cachoeiras, alimentando e sustentando, na passagem angustiosa, o gyro vertiginoso das turbinas, nas fabricas marginaes. Adiante, são as terras fartas do assucar, do algodão e do café. De lado a lado, populações laboriosas e bemfazejas. Não se recolha vasia e envergonhada a mão, que se estende para ellas, pedindo pelo amor de Deus. E' pelo amor de Deus que o Asylo de Santa Therezinha de Jesus pede a S. Paulo para os filhos dos lazaros. Nós pedimos em nome dos nossos creditos de gente civilizada. A hedionda deformação dos leprosos reflecte-se, em manchas repellentes na face esplendorosa e no seio opulento da nossa civilização."

Já vos disse que Julio Mesquita exaltava a esperança. A sua philosophia era de um optimismo sadio, com uns laivos intermittentes de fatalismo e uma sombras de descrença que logo se desfaziam, como as brumas da manhã, aos primeiros fulgores do sol nascente. São delle estas palavras amargas: "... injustiça que revoltaria, se valesse a pena a gente revoltar-se contra o que está irrevogavelmente preestabelecido pela vontade mysteriosa e inflexivel, que dispoz as coisas deste mundo da maneira sem concerto em que ellas se acham desde que o cháos se organizou." Mas, logo depois, já o tom era outro. Escutae este hymno vibrante de união e de concordia: "A estrella das esperanças dos moços de 15 de novembro não se apagou, mas, de ha muito, se immobilizou e está desmaiada. O que é preciso é que o nosso patriotismo a reaccenda para os moços de hoje. Que elles a possam contemplar no fulgor vivaz de ha trinta e quatro annos! A Republica não tem culpa dos rudes mãos tratos a que a sujeitaram a fatalidade dos acontecimentos e o erro e o crime dos homens. Nas veias do Brasil corre seiva latejante, e ninguem calcula os milagres que é licito esperar dos mysteriosos prodigios da sua defesa organica. Contando com elles, delles nos façamos merecedores, reagindo, em lance de salvadora energia, contra a influencia dissolvente, grosseiramente quantitativa, dos escuros dias que passam. Um raio de ideal! Um impulso para fóra destas sombras asphyxiantes, que nos realente, e extinga a ferocidade atassalhadora e esteril dos nossos odios pequeninos! Realiza-se na ordem e na liberdade a união sagrada, como se estivessemos em vesperas de uma invasão. Nem só dos revezes horrorosos de uma guerra sem victoria as patrias se despenham, das soberbas assomadas de nobres e justas aspirações, na derradeira humilhação!" Um dos seus ultimos escriptos, que bem poderiamos chamar o testamento das suas aspirações de republicano e patriota, contém esta palavra consoladora: "... Felizmente, a reacção toma vulto, e o povo brasileiro começa a protestar no tom de quem não ignora que a lei é a sua vontade. O dia de amanhã vem definir uma situação verdadeiramente interessante. Qual será o seu desfecho? Seja qual for, não haja desalentos. Perguntava um philosopho: — Para além da esperança, que existe? E outro philosopho respondeu: — A esperança, sempre a esperança!"

Julio Mesquita revelou em toda a sua vida esta fé impulsiva, esta lyrismo social, este enthusiasmo de um espirito illuminado. Aborrecia os scepticos, detestava o pessimismo negativo e destruidor. Quando Anatole France visitou S. Paulo, não quiz, a principio, approximar-se do eminente escriptor. Foi, porém, ouvir a sua conferencia sobre Pierre Laffitte, no Theatro Sant'Anna, e voltou encantado. O autor de "Le Crime de Sylvestre Bonnard" defendeu a liberdade da opinião e da duvida em phrases lapidares, que Julio Mesquita reproduziu em seu jornal no dia immediato e que costumava repetir de cór, sempre que, nas palestras nocturnas do "Estado", algum novo livro de Anatole France provocava desencontrados conceitos e opiniões: "Le positivisme, qui contient des vérités, beaucoup de vérités, ne contient par la vérité rigoureuse, scientifique et totale. Et cela est heureux. Oh! que cela est heureux! Songez-y, si la vérité sociale et politique nous était démontrée comme un théorême de geometrie, toute liberté d'opinion nous serait interdite, la liberté féconde et salutaire ne serait plus que le caprice de la folie ou l'insolence de l'erreur. Oh! qu'il y a une belle chose au monde: le doute! C'est le doute, le doute bienfaisant, humain, généreux, qui a enfanté les plus douces, les plus belles vertus sociales, la tolérance, le respect des croyances, le respect même, si nécessaire, des erreurs, des illusions humaines. Gardons, défendons la liberté du doute!" Ficaram assim reconciliados o idealista irreductivel da Praça Antonio Prado, cioso de todas as liberdades, e o philosopho frio e desencantado de Villa Said...

Com toda aquella vibração e aquella sensibilidade amoravel e terna, Julio Mesquita era um timido. Diante de extranhos, esquivava-se á conversação, fechando-se, taciturno e distante, com os seus pensamentos secretos. No circulo dos seus intimos transfigurava-se por completo. Ninguem mais expansivo e alegre. Sua palestra era limpida, colorida, vivaz, servida por uma memoria fiel e uma larga cultura historica e literaria. A simplicidade do seu viver era o espelho da sua alma, isenta de vaidades e ambições. Tinha pela natureza uma adoração sensual e meditativa. Quedava-se absorto e enlevado diante da copa côr de rosa de uma paineira em flor, ou de um ipê solitario, á beira da estrada, coberto de um pallio de petalas doiradas. Não me lembra quem foi que escreveu esta phrase: "J'éprouve religieusement cette jouissance d'écouter le silence, qui est une des voluptés les plus pénétrantes de la terre". Julio Mesquita teve essa religião e essa volupia. Deleitava-se na contemplação da natureza silenciosa e indifferente, das alvoradas triumphaes emergindo de um largo manto de opala e ouro, das fórmas indecisas dos crepusculos, do mysterio infinito das noites, que guardam em seu seio o segredo das coisas eternas. Comprazia-se no respeito e na evocação do passado. As paredes do seu dormitorio estavam cobertas de desenhos de Wasth Rodrigues, reproduzindo aspectos varios de S. Paulo antigo. Conhecia as velhas igrejas de S. Paulo e dos arredores e visitava-as de tempos a tempos, como quem procura os conhecidos velhos, alguma casa colonial, esquecida do camartello da destruição... Nas suas leituras, destinava á Historia o melhor do seu tempo. Gostava immenso das Memorias e das Confissões; lia e relia o famoso Saint-Simon, inexcedivel na graça das confidencias e na vivacidade da narrativa. Nisto muito se parecia com Prosper Mérimée. Dizia com certa malicia o autor de "Carmen": "Je n'aime dans l'histoire que les anecdotes, et parmi les anecdotes je préfère celles où j'imagine trouver une peinture vraie des moeurs et des caractères à une époque donnée. Ce gout n'est pas très noble, mais, je l'avoue à ma honte, je donnerais volontiers Thucydide pour des mémoires authentiques d'Aspasie ou d'un esclave de Périclès..." Julio Mesquita não possuia propriamente uma bibliotheca. Tinha livros espalhados e dispersos por toda parte: no seu escriptorio do "Estado", na sua casa da cidade, no seu doce retiro da Louveira, no seu aposento do Hotel Pinheiro, em Campinas, sua terra natal, que tanto queria. Por onde quer que andasse, ia deixando livros lidos e relidos. Certa vez, tendo adoecido no Hotel Gloria, no Rio, Fiel Jordão levou-o para sua casa. Indo eu visital-o, pediu-me que arrecadasse os papeis que havia deixado no seu quarto do hotel. Assim fiz; e dando com uma boa duzia de brochuras sobre as mesas, mandei perguntar-lhe se devia guardar tambem os livros... Veiu logo a resposta pelo telephone: — que não valia a pena; estavam todos lidos. Corri os olhos pelos titulos das obras; havia de tudo: poesia, critica, romance, politica, historia. Levei commigo um dos volumes, que me interessou, — "Lettres à un ami", de Alexandre Ribot. Julio Mesquita havia lido o livro todo. Estavam dobrados os cantos de tres ou quatro paginas, assignalando algumas passagens de maior valia. Entre ellas, um admiravel perfil de Clemenceau. Julio Mesquita não annotava os livros, que lia, nem delles tomava quaesquer lembranças ou apontamentos, e só não se desfazia das obras de consulta e de estudo e daquellas que a gente costuma ler toda a vida. Sua esplendida memoria retinha facilmente o que lia, de modo que, para elle, em regra, um livro lido era o mesmo que um livro inutil. Amava os livros pela sua utilidade, e não pela belleza das suas edições e encadernações, ou pela sua raridade. Se Anatole France tivesse sabido disso, tel-o-ia certamente invectivado com aquella famosa apostrophe: "Vous aimez les livres pour leur utilité. Est-ce aimer, cela? Aime-t-on quand on aime sans désintéressement? Non! Vous êtes sans flamme et sans joie, et vous ne connaitrez jamais les delices de promener des doigts tremblants sur les grains délicieux du maroquin." E eu, meu querido Julio, teria subscripto a apostrophe, sem pestanejar!

Com a sua cultura variada e profunda, a sua forte individualidade, o seu nobre caracter, a sua grande intelligencia e os dotes extraordinarios do seu coração, Julio Mesquita teria enaltecido e honrado as mais nobres carreiras e as mais elevadas posições. Quereis um indicio da sua eloquencia? Ouvi alguns topicos da saudação que ha mais de trinta annos (bem moço ainda), num memoravel banquete politico, dirigiu ao poder judiciario:

..."Tenho um facil recurso para provar, num instante, aquillo que vos disse: é pedir-vos que imagineis que o poder judiciario não existe. Seria como se, de repente, faltasse a um edificio a pedra angular que o mantém a prumo, ou como se estalasse a um mundo a mola invisivel que o equilibra no espaço. O edificio immediatamente ruiria por terra, num montão informe de escombros, e tarse-ia no mundo, na derradeira convulsão de uma catastrophe sem remedio, a escuridão eterna de um cháos. Na ordem privada, o respeito á propriedade seria substituido pelo desenfreamento dos appetites; a segurança dos fracos entregue sem protecção á aggressão dos fortes; a inviolabilidade do domicilio exposta, sem defesa, ás injurias da pilhagem; o lar sem honra; a honra sem lar, sem abrigo. Na ordem politica, seria o reinado confuso e tumultuoso da anarchia, isto é, o aggravamento continuo de um excesso por outro excesso ainda maior, o anniquilamento successivo de uma reacção por outra reacção ainda mais brutal, ou, então, seria o triumpho definitivo do despotismo, o escurecimento lutuoso de todos os lampejos da dignidade humana, o sacrificio humilhante de todas as nobres conquistas do espirito humano. Em Athenas, o Areopago poisava sobre o topo da collina de Marte. Era uma situação longinqua, agreste e formidavel, que já por si só indicava o respeito que elle devia incutir; e, em qualquer ponto da sua cidade, em que um atheniense se achasse, dahi podia divisar facilmente o vulto culminante do seu tribunal, com as linhas grandiosas e solemnes da sua architectura severa, o que queria dizer que a justiça atheniense não dormia e que tudo e todos podiam repoisar, confiados nas suas tranquillas deliberações. Era como se, a cada minuto, se estivesse ouvindo a voz enorme dos versos de bronze na tragedia de Eschylo: "Respeitae, athenienses, a majestade deste tribunal veneravel e incorruptivel, escudo deste paiz, salvação desta cidade, sentinella sempre alerta, mesmo quando todos dormem e descansam." E ao éco trovejante desta voz immortal, os athenienses curvavam-se submissos, supersticiosos... Mas, Athenas era grande! A victoria rutilava na lamina dos gladios dos seus legionarios, a sua sciencia divinizava para sempre os labios de Platão; a sua eloquencia chegava com Demosthenes a um grão de perfeição que ainda hoje é o desespero de todos os artistas da palavra, e a flor da sua arte desabrochava com um esplendor de colorido, que o tempo não apagou, e com um perfume tão intenso que os seculos jámais o hão de extinguir! Houve um momento, porém, em que os athenienses tiveram de desviar os olhos do topo da collina de Marte. Pericles passara a faculdade de julgar para as assembléas populares. E, com esta simples transferencia, atirada assim aquella preciosa prerogativa ao oceano revolto da politica, o mesmo foi que suffocal-a. Cessou, no topo da montanha agreste e formidavel, a vigilancia dos deuses propicios. Não mais no gladio dos legionarios o brilho da victoria; não mais a escorrer dos labios divinos de Platão o delicioso mel da verdade; não mais na voz sonora de Demosthenes o fragor impetuoso e irresistivel das coleras populares, destruidoras dos tyrannos; não mais no pincel dos seus pintores e no buril dos seus esculptores o dom sublime de fixar, para sempre, num tosco trecho de tela, ou num pedaço bruto de marmore, a admiração e o encanto dos homens sensiveis. E Athenas desappareceu! E, dahi para cá, o que se levanta da planicie attica, das margens do Ilisso, para debruçar-se tristemente sobre as aguas desertas e melancolicas do Pireu, é uma cidade sem vida, que nem sequer estremece á recordação da sua passada grandeza."

Posso dizer-vos que a impressão desse discurso foi enorme. A figura esbelta e gentil do orador, a sua voz firme e harmoniosa, de um timbre sempre igual, a fulguração dos seus olhos, o soberbo gesto das mãos e, finalmente, o assumpto que era de sua predilecção, porque elle tinha em altissimo apreço o culto da justiça, como o padrão maior da civilização de um povo, tudo concorreu para aquelle esplendoroso triumpho. Mas Julio Mesquita não gostava da tribuna. Fazia discursos pelo dever do officio, quando de todo lhe não era possivel deixar de falar. Achava difficillima a arte da palavra e detestavel a improvisação, quando o orador não tem os dons naturaes de um Castellar ou de um Gambeta. Como Waldeck-Rousseau, tinha o "pudor da intelligencia" e não queria que o surprehendessem "en déshabillé". Sempre lhe ouvi esta confissão intima: se frequentasse assiduamente a tribuna, meditaria e prepararia as suas orações com o mesmo apuro que punha nos seus escriptos. Perguntei-lhe um dia qual o modelo de eloquencia que mais lhe agradava. — Se eu tivesse de tomar algum modelo, respondeu, seria, em Portugal, Antonio Candido e, no Brasil, Joaquim Nabuco.

Julio Mesquita versou com muito brilho a critica literaria. Tiveram larga nomeada os folhetins que escreveu sobre o theatro de Shakespeare, quando pela segunda vez nos visitou o grande tragico italiano Emmanuel. O genial poeta inglez era um dos seus idolos. Conhecia-lhe a fundo a obra immensa e formidavel. Gostava de cital-o, sempre que vinha a proposito algum conceito do autor de "Hamlet". Quero dar-vos uma idéa daquella feição do talento de Julio Mesquita, lendo alguns periodos do artigo que escreveu por occasião da morte de Machado de Assis. Numa synthese perfeita elle soube frisar a essencia da obra e da arte do immortal prosador de "Dom Casmurro":

"...Primoroso, absolutamente sem par entre os escriptores nacionaes como prosador. Mais copioso, mais vehemente, mais eloquente, talvez mais conhecedor da lingua portugueza, ou, pelo menos, do seu riquissimo vocabulario, é Ruy Barbosa. Mais castigado, mais severo na syntaxe, será Carlos de Laet. Nenhum, porém, assimilou como elle o genio da nossa formosissima lingua, ninguem escreveu no Brasil com tanta distincção e elegancia; ninguem, finalmente, tem um estylo como elle tinha, apparentemente facil, simples, despretencioso, mas na realidade de uma suprema e inaccessivel difficuldade, porque era perfeito, e intimo, e pessoal, como outro nenhum. Morreu com elle aquella inimitavel, aquella seductora maneira de escrever. Era um pensador sceptico, melancolico, desilludido e amargo. Deste sabor travesso da sua philosophia o accusaram. Não é optimista quem o quer ser. E Machado de Assis tinha no organismo o veneno que enche o espirito de tristeza inextinguivel. Nem é de outra origem a indecisão da sua critica, a timidez, excessiva e modesta, dos seus conceitos. Elle nunca disse mal nem bem de ninguem, e em todos os seus livros não ha um typo de pessôa, homem, mulher ou criança, inteiramente bôa ou má. Tambem o accusam de não deixar uma criação como, por exemplo, o conselheiro Acacio, de Eça de Queiroz. E' que a sua obra é fundamentalmente opposta á do grande romancista portuguez. Um é objectivo e outro, subjectivo. Um, com os olhos para baixo, via a patria, a provincia, a cidade, a rua, o individuo. O outro, com os olhos para cima, via e estudava a humanidade. Os livros de Eça têm uma época. Os de Machado de Assis são de todas as épocas, e tanto podiam ser concebidos no Rio de Janeiro, em fins do seculo XIX, ou no começo do seculo XX, como em Athenas por algum discipulo de Socrates. Tirem dos seus romances esta ou aquella figura fugitiva da rua do Ouvidor ou da rua da Quitanda, apaguem-lhes este ou aquelle leve traço de passagem fluminense, esboçada a correr, e ninguem dirá que aquelles livros são brasileiros. Vertam-nos para o inglez e são, da primeira linha até á ultima, de algum apaixonado leitor de Swift."

Combatendo os que negam a Ruy Barbosa fóros de artista, replicava-lhes Julio Mesquita nestas rapidas linhas, de vigoroso colorido e de seductora belleza: "Eu, de mim, na minha ignorancia e na indomavel independencia do meu criterio, penso que, na obra vastissima de Ruy Barbosa, recantos donde surgem primores, nunca vistos em outro autor da nossa lingua ou de lingua estranha. E, quando producção tão volumosa ... distinguir por tão apurado esmalte literario, ... ainda ninguem divulgou a verdadeira definição de arte ou aquillo é soberanamente artistico, Ruy Barbosa foi escriptor e orador torrentoso. As torrentes, em regra, são turvas. Mas a do seu falar magnifico passa majestosa, rolando lenta em leito largo, purissima na sua clareza e na sua transparencia. De vez em quando, cobre-a uma chuva de flores desfolhadas, que deslizam seduzindo a vista; e, se uma garganta de rochedos a comprime, e, além, outros rochedos tentam detel-a em represa, ella ergue-se, sobe, salta e espadana, enchendo os ares e borrifando as margens de perolas e diamantes." Vêde agora, nesse mesmo artigo, gravada a buril, em traços de mestre, a figura immortal de Ruy Barbosa:

"...A mãe do seu espirito foi a Inglaterra, e o seu typo ideal de homem e estadista, digo-o a adivinhar, teria sido Gladstone, no governo ou na opposição liberal e tolerante, da fina elegancia na ampla cultura intellectual e nos habitos sociaes. O que elle conseguiu alcançar, por especial accommodação das circumstancias, foi, em todo o mundo, uma sublimada primazia na sua profissão de advogado. Até em politica elle não fez outra coisa, senão advogar. E que advocacia! Que lucidez na exposição dos factos e da doutrina! Que formidavel argumentação! Que subtileza no ferir com acerto o ponto melindroso da couraça do adversario! Que firmeza na investida! Que promptidão e segurança na defesa! Especialmente, que nobreza nos intuitos! Advogou, sem excepção, pelos fracos contra os fortes, pelos opprimidos contra os oppressores: pelos desgraçados negros captivos, pelas provincias sem autonomia, pelos civis desarmados, de Londres por Dreyfus calumniado e perseguido, em Haya pelas nações sem exercito e sem esquadra, em Buenos Aires pela Belgica invadida; contra o latego dos feitores no eito, contra os poderes centraes absorventes, contra a dictadura militar, contra o estado-maior da França, contra a soberbia dos grandes potencias arrogantes, contra a Allemanha de Guilherme II. Quando regressou de Haya á patria amada, e ás vezes ingrata, vinha promovido, do brasileiro illustre entre os illustres, a cidadão de altissima categoria na dispersa, illimitada e esplendorosa republica da intelligencia humana. E assim morreu. Morte invejavel!"

Como vêdes, o critico equivalia ao orador. Mas muito maior do que ambos foi incontestavelmente o jornalista. Julio Mesquita amou e serviu a imprensa apaixonadamente, com todas as forças do seu temperamento combativo. Para elle, a imprensa superava a propria tribuna: "Nas lutas da abolição e da propaganda republicana poude muito o verbo dos oradores. Nabuco e Lopes Trovão são inolvidaveis. Não obstante, a penna dos jornalistas poude mais. Sem a incessante, apaixonada, terrivel campanha jornalistica de José do Patrocinio, quanto tempo levaria a vehemente eloquencia do inspirado parlamentar pernambucano a derruir a sinistra caserna das senzalas? O éco das arremettidas tribunicias de Trovão esbarrava amortecido nas paredes das praças ...

(Continúa na 18ª pagina)

## A FISCALIZAÇÃO DOS MENORES NAS RUAS

**O JUIZ MELLO MATTOS CONFERENCIA COM O CHEFE DE POLICIA**

O juiz de menores, dr. Mello Mattos, esteve hontem conferenciando com o chefe de policia, dr. Coriolano Góes, sobre o emprego das medidas conducentes a tornar effectiva a execução do Codigo dos Menores na parte relativa á fiscalização das crianças nas ruas. Entende o dr Mello Mattos que esta não póde converter-se em realidade, sem a collaboração harmonica do Juizo de Menores, a Prefeitura e a Policia Civil e Militar.

Agradecendo o valioso auxilio que lhe vem prestando o delegado dr. Augusto Mendes, suscitou o dr. Mello Mattos a idéa de receber a guarda civil instrucções, para agir no sentido de evitar que menores de 14 annos se entreguem á mendicidade e a occupações de engraxadores, vendedores de jornaes, bilhetes de loterias, flôres, doces, amendoim, etc. Não deseja que os guardas civis abandonem o seu serviço de ronda para prenderem os menores que vivem nessas occupações prohibidas, porém que os chamem com prudencia, brandura e delicadeza, os aconselhem a não continuarem, fazendo lhes ver que isso é prohibido por lei, e que serão presos, bem como seus paes ou tutores ou guardas, se reincidirem, e só effectuarem a prisão dos reincidentes ou que souberem serem viciosos.

Tem grande confiança o dr. Mello Mattos no effeito dessa actuação moral e preventiva, pois está convencido de que a maior parte dos pequenos infringem a lei por ignorancia dos seus responsaveis, os quaes mudarão de procedimento desde que saibam que serão punidos com multa e prisão.

Annuindo aos desejos do juiz de menores, o dr. chefe de policia mandou chamar o inspector geral da guarda civil, major Miller, e determinou que este conversasse com o dr. Mello Mattos, para combinar o melhor modo de ser feito esse serviço.

## COMO ANDAM OS NAVIOS DO LLOYD BRASILEIRO !

**O "UÇA" COM AS CALDEIRAS FURADAS E O "MARANGUAPE" EM ATRAZO NA SUA ROTA**

BAHIA, 18 (A.B.) — O cargueiro, da frota do Lloyd, de nome "Uçá", quando saia a barra deste porto, teve as suas caldeiras furadas, e tentou retornar ao ancoradouro; não tendo podido alcançal-o, lançou ferro na altura do banco da Panella.

O paquete "Maranguape", tambem da frota do Lloyd Brasileiro, está sendo aqui esperado, procedente dos portos do norte, ha cerca de quatro portos do norte, ha cerca de quatro soas interessadas têm se dirigido á agencia desta companhia, afim de se lher informações exactas do seu paradeiro. A agencia declara não poder dar nenhuma informação, nada sabendo quanto á viagem desse vapor e da sua chegada a este porto.

## O commercio de Tres Lagoas insurge-se contra um novo imposto municipal

TRES LAGOAS, 18 (O JORNAL) — Houve uma grande reunião do commercio local para tratar da annullação da cobrança do imposto sobre pennas dagua lançado pela Municipalidade. Tal imposto é inconstitucional e o commercio recusa-se a aceital-o, mesmo sob ameaça de execução. Foi resolvido scientificar ao presidente do Estado sobre o caso e bem assim, fechar as portas dos estabelecimentos commerciaes em signal de protesto. Domingo haverá nova reunião, na qual serão tomadas providencias importantes.

## A RENUNCIA DO VICE-PRESIDENTE DE S. PAULO

S. PAULO, 18 (A. B.) — O Congresso do Estado deverá reunir-se no dia 26, afim de tomar conhecimento da renuncia do coronel Fernando Prestes, vice-presidente do Estado, e tratar da eleição presidencial.



## O "Jahú" em Recife

## A' espera dos aviadores na Bahia

BAHIA, 18 (A. B.) — O commercio maranhense telegraphou ao sr. Alvaro Camões, aqui domiciliado, conferindo-lhe poderes para represental-o nas festas projectadas em homenagem aos aviadores do "Jahú".

Está assim organizada a commissão official da colonia portugueza pró-"Jahú": Antonio Costa Lino e Carlos de Lacerda, presidente e vice-presidente do Gabinete Portuguez de Leitura, Augusto José da Cruz e Alvaro Mendonça Camões.

— Será collocada uma grande bandeira vermelha no ponto preciso onde deverá pousar o avião "Jahú".

## Favores aduaneiros para o 2º Congresso Cafeeiro no Brasil

Attendendo ao que solicitou a Commissão Central Commemorativa do 2º Congresso Cafeeiro no Brasil, com séde em S. Paulo, o ministro da Fazenda autorizou o despacho livre de direitos, na Alfandega de Santos, para cinco caixas contendo amostras de café dos differentes paizes productores, além de amostras de cafeina, flôres de café e material de reclame em placas de porcellana, impressas e um modelo da fabrica "Kafee-Mandels-Aetlnge Sellschaft", com o peso de 465 kilos e liquido 233 kilos, vindos de Blemenau, em Santa Catharina

## DINHEIRO PARA OS ESTADOS

O Thesouro Nacional, por intermedio do Banco do Brasil, suppriu de dinheiro as seguintes delegacias fiscaes e repartições nos Estados: Amazonas, 300:000$; Maranhão, 300:000$, Ceará, 300:000$000; Piauhy, 250:000$; Rio Grande do Norte, 300:000$000; Parahyba, 500:000$000; Sergipe, réis 100:000$000; Paraná, 250:000$; Santa Catharina 150:000$; Matto Grosso, 200:000$; Alfandega da Parahyba, 200:000$ e Alfandega de Corumbá, 100:000$, para attender ás despesas federaes nos mesmos Estados.

## OS TERRENOS DE MARINHA E PROPRIOS NACIONAES

**O MINISTRO DA FAZENDA EXTINGUIU UMA COMMISSÃO**

O ministro da Fazenda extinguiu a commissão sob a presidencia do director do Patrimonio Nacional, dr. Joaquim Dutra da Fonseca e encarregado de consolidar os dispositivos referentes a terrenos de marinha e proprios nacionaes.

## A proposito de um pagamento á Baixada Fluminense

Remettendo ao seu collega da Viação o processo relativo ao pagamento da importancia de 1.284:465$722 á Empresa de Melhoramentos da Baixada Fluminense, proveniente de execução, dos mezes de janeiro, fevereiro, março, maio, junho, julho, setembro, outubro e dezembro de 1926 e janeiro e fevereiro deste anno, do contracto celebrado, o ministro da Fazenda declarou que o alludido processo deve ser enviado directamente ao Tribunal de Contas.

## Para pagamento de differenças a officiaes do Exercito

O Tribunal de Contas ordenou o registro do credito especial de réis 38.171:655$066, em papel, e de 60:000$ ouro, aberto no Ministerio da Guerra, para pagamento de differença de vencimentos, diarias e ajudas de custo que competem aos officiaes e praças do Exercito.

## MÃE DESHUMANA

**DEU ONZE BOLOS NO FILHO E QUEIMOU-O COM UMA BRASA**

BAHIA, 18 (A. B.) — Noticiam da ilha de Maré que uma mãe desnaturada deu onze bolos num filho, queimando-o em seguida, com uma braza e fazendo-lhe uma horrivel ferida, porque o pequeno mordera um pão no trajecto da padaria para a casa. Esse facto impressionou profundamente a população.

## O general Rondon partiu para a Clevelandia

BELE'M, (Pará), 18 (A.) — Seguiu hontem, a bordo do "Cassiperé", com destino á Clevelandia, no Oyapock, o general Rondon, que teve embarque muito concorrido.

Em continencia, formaram no caes duas companhias de guerra do 26.º Batalhão de Caçadores e um Batalhão de Infantaria da Força Publica do Estado.

O governador e o prefeito fizeram-se representar no embarque do illustre militar.

## Em commemoração do centenario dos cursos juridicos

**UMA CONFERENCIA SOBRE RUY BARBOSA**

S. PAULO, 18 (A. B.) — Realizar-se-á, na proxima segunda-feira, no salão nobre do Instituto Historico, a 1.ª conferencia da serie organizada pela commissão de advogados, promotora dos festejos do Centenario dos Cursos Juridicos.

O conferencista será o dr. Baptista Pereira, que dissertará sobre o thema "Ruy, artista".

O professor da Faculdade de Direito, dr. Sampaio Doria fará a saudação ao dr. Baptista Pereira.



## CONVENIO SOBRE O CAFE'

**O CONTRACTO ASSIGNADO PELOS ESTADOS DE S. PAULO, MINAS, RIO DE JANEIRO E ESPIRITO SANTO**

S. Paulo, 18 (A.)—Do convenio sobre café assignado entre os Estados de S. Paulo, Minas Geraes, Rio de Janeiro e Espirito Santo, a 28 de maio, destacamos as seguintes clausulas:

**Primeira** — As quotas de embarques dos cafés destinados a exportação serão firmadas mensalmente nas vias ferreas, a partir de 10 de junho proximo e de cada dia 10, tomadas como base as percentagens da Clausula Terceira e de accordo com o criterio de escoamento já praticado em Santos.

Em relação ao porto do Rio de Janeiro:

a) — Os Estados acima referidos farão entrar no mercado do Rio de Janeiro 13 % da sua producção de junho do corrente e até 10 de julho proximo, na quantidade de 360.000 saccas, na seguinte proporção: 57 % para o Estado de Minas Geraes; 25 % para o Estado do Rio de Janeiro; 13 % para o Estado do Espirito Santo; 5 % para o Estado de S. Paulo, ou sejam — 205.200 saccas para Minas Geraes; 90.000 para o Rio de Janeiro; 46.800 para o Espirito Santo e 18.000 para São Paulo.

b) para o mez de 10 de julho a 10 de agosto, os Estados tomarão em consideração o total dos embarques de café pelo porto do Rio de Janeiro, de 1 a 30 de junho e, applicando a esse total as proporções indicadas na alinea "a", obterão as quotas das suas respectivas entradas no mercado do Rio de Janeiro.

c) para o mez de 10 de agosto a 10 de setembro, será obedecido o criterio previsto na alinea "a", tomada em consideração a quantidade embarcada no porto do Rio de Janeiro, no mez de 1 a 31 de julho anterior.

d) — para os periodos que se seguirem a setembro, será obedecido o mesmo criterio da alinea "a", tomada como base a quantidade embarcada de 1 a 30 ou 31 do mez anterior.

**Quarta clausula** — Em relação ao porto de Victoria:

Pelo porto de Victoria, no periodo de dez de junho a dez de julho, poderão ser embarcadas 100.000 saccas, sendo 79.000 do Estado do Espirito Santo e 21.000 do Estado de Minas Geraes.

Nos periodos de 10 de julho a 10 de agosto e de 10 de agosto a 10 de setembro, bem como nos seguintes, poderão ser embarcadas, nos termos da alinea "d" da clausula terceira, quantidades iguaes ás que houverem sido embarcadas no periodo immediatamente anterior, applicada a essa quantidade a seguinte proporção: 79 % para o Estado do Espirito Santo e 21 % para o de Minas Geraes.

**Quinta clausula** — Em relação ao porto de Santos e quanto aos transportes de cafés paulistas e mineiros, continua a ser obedecido o actual criterio de regular as entradas naquelle porto pela quantidade embarcada no mez anterior e pelas quantidades despachadas nas estações das diversas estradas de ferro destinadas a esse porto."

— O Convenio designou o proximo mez de setembro para nova reunião dos convencionaes do café.

## Praticaram o roubo ha dias

### E agora foram presos

Pelas autoridades do 19º districto foi preso o larapio Procopio Rezende de Carvalho, que, no dia 2 do corrente, roubou, á rua Bom Retiro numero 113, mercadorias no valor de 4:500$000.

O larapio confessou a autoria do furto, accrescentando que agira em companhia de Waldemar da Bahiana" e Waldemiro Pereira da Silva.

A policia está no encalço dos cumplices de Procopio.

## Fazia-se passar por medico, mas era um "scroc"

S. PAULO, 18 (A.) — José Souza, de 28 annos de idade, casado, desertor da cavallaria da Força Publica, sem profissão certa, é maneiroso no falar e veste-se com esmero, illudindo a muita gente, para quem passava por medico. Installado á rua Barão de Itá, com tres salas magnificamente mobiladas, José Souza chegou a illudir mesmo alguns medicos, entre os quaes o dr. Alceu Peixoto Gomide, assistente do hospital de Juquery.

Necessitando de dinheiro, o malandro falsificou a firma do dr. Alceu, lançando-a numa letra de cambio, como endossante.

A firma foi reconhecida por um tabellião daqui.

O dr. Alceu Peixoto, avisado do facto, deu queixa á policia, impedindo assim que o referido titulo fosse descontado.

A autoridade, ante a confissão do meliante, requereu sua prisão preventiva.

## Como ecoou em Therezina o fallecimento do deputado Armando Burlamaqui

THEREZINA, 18 (A.) — Causou profunda magua na sociedade therezinense o fallecimento, no Rio de Janeiro, do deputado almirante Armando Burlamaqui, representante do Piauhy na Camara Baixa do paiz e pertencente a uma das familias mais illustres do Estado.

Os parentes do deputado Armando Burlamaqui têm recebido innumeros cumprimentos de pezar de toda a sociedade local.

## Foi condemnado o director da "Gazeta do Povo", de Belem

BELE'M, 18 (A.) — O juiz da 4ª Vara desta capital, de accordo com a lei de Imprensa, acaba de condemnar com a multa de 500$000, o director da "Gazeta do Povo".

## O novo mercado de S. José, no Estado de Santa Catharina

FLORIANOPOLIS, 18 (O JORNAL) — Noticias da cidade de S. José informam que está quasi terminado o novo mercado municipal, mandado construir pelo actual superintendente.

# Uma casa commercial inteiramente destruida pelas chammas

## E' o segundo incendio que lavra no estabelecimento da firma M. Machado & C.

A casa incendiada, vendo-se as ruinas do predio tambem destruido pelas chammas, em janeiro ultimo

Na manhã de hontem, cerca das 6 horas, manifestou-se violento incendio na casa de tintas, oleos e verniz da firma M. Machado & Cia., estabelecida á rua Buenos Aires n. 81.

Ignora-se ainda a origem do fogo, pois, á hora em que se elevaram as primeiras labaredas não havia, ao que se diz, pessoa alguma no interior do estabelecimento.

No anno corrente, é este o segundo incendio verificado na casa commercial da firma M. Machado & Cia. O primeiro foi em janeiro, quando o negocio estava installado no predio n. 79, visinho daquelle, como se vê. Mais tarde, o estabelecimento passou a funccionar no predio que hoje tambem foi devorado pelo fogo.

O aviso ao Corpo de Bombeiros foi dado pelo guarda civil n. 751, que se achava de ronda, policial este que communicou o facto á delegacia do 3.º districto.

Depois de duas horas de trabalho, os bombeiros, que agiram sob o commando do major Carvalho e dos tenentes Sergio e Atanasio, conseguiram abafar finalmente o fogo, impedindo a sua propagação pelos predios da visinhança.

Apezar da actividade desenvolvida pelos atacantes do fogo, o predio ficou inteiramente destruido, sendo portanto totaes os prejuizos soffridos.

A casa sinistrada pertence á Sociedade dos Alfaiates e estava arrendada á firma M. Machado & Cia.

No sobrado, funccionavam tres officinas: uma de gravura, do sr. Adelino Marques, acautelada por .. 10:000$; outra de ourives, do sr. Ubaldo Talamaer, segurada por ... 40:000$ e a ultima de relojoeiro, que não estava no seguro.

A respeito do facto, foi aberto inquerito na delegacia do 3.º districto.

A policia apurou que tanto o predio como o negocio da firma M. Machado & Cia. estavam acautelados em diversas companhias de seguros.

## Cartazes artisticos na propaganda da A. E. no Commercio

**ESTA' ABERTO UM CONCURSO, A PREMIOS**

Proseguindo no seu programma de ampla propaganda dos fins sociaes, a directoria da Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro acaba de declarar aberto um concurso publico para a confecção de um cartaz artistico de propaganda da instituição, nas bases seguintes:

1) Cartaz trabalhado a cores, em oleo, aquarella, pastel ou outro qualquer processo, de dimensões 0,65 x 0,90;

2) o corpo da composição, allegorica aos fins altruisticos da Associação, que consistem em assistencia social e material aos seus associados, será de inteira liberdade dos concurrentes;

3) para orientar os concurrentes, a Associação fornecerá, gratuitamente quaesquer outros informes, e bem assim os seus estatutos;

4) a unica inscripção que o cartaz poderá conter será uma phrase suggestiva para a entrada de socios na Associação;

5) os trabalhos serão assignados com pseudonymo. Cada concurrente enviará uma sobrecarta, assignalando o pseudonymo adoptado e encapando a assignatura autographada e a residencia do autor;

6) o concurso estará aberto durante sessenta dias, a contar de 16 do corrente, sendo recebidos os trabalhos dos concurrentes na séde da Associação, rua Gonçalves Dias, 40-1º;

7) serão concedidos os seguintes premios: a) um primeiro premio de 1:000$000, para o projecto classificado em primeiro logar; b) um segundo premio, de 500$000, para o projecto classificado em segundo logar; c) cinco premios de 100$000, de animação, para os projectos que apresentarem interesse artistico;

8) a commissão de julgamento dos cartazes, composta de pessoas de reconhecida competencia, cujos nomes serão opportunamente publicados, será presidida pelo presidente da Associação e terá poderes para considerar deserto o concurso, se os trabalhos apresentados forem deficientes sob o ponto de vista artistico;

9) os projectos premiados pertencerão á Associação, que os utilizará como e quando julgar conveniente.

## A construcção da estrada de rodagem Lages-S. Joaquim

FLORIANOPOLIS, 18 (O JORNAL) — Noticias de Lages informam que o superintendente municipal Caetano Costa firmou contracto para a construcção da importante estrada de rodagem ligando aquella cidade á villa de S. Joaquim, construcção essa que muito virá beneficiar a zona serrana.

## PUBLICAÇÕES

CINE MUNDIAL — Recebemos da casa Braz Lauria, á rua Gonçalves Dias 78, o ultimo numero da excellente revista hespano-americano — CINE-MUNDIAL.

Como sempre, essa revista trata dos assumptos de cinema com especial agrado, publicando optimas photographias de artistas e reportagens ineditas.

## OS CRIMES PRATICADOS NA IMPUNIDADE DO SITIO

**FRANCISCO CHAGAS OBTEVE HABEAS CORPUS**

Pelos mesmos motivos provocados pelos demais accusados pelo homicidio do negociante Conrado de Niemayer, a Côrte de Appellação, na sessão de hontem, concedeu a ordem de habeas corpus requerida pelo advogado sr. Dunsche de Abranches em favor de Francisco Anselmo das Chagas.

Foi relator do pedido o desembargador Cesario Alvim, sendo juizes os desembargadores Vicente Piragibe e Moraes Sarmento, que votou contra a concessão da ordem.

Na secção "O Direito e o Fôro" publicamos na integra o voto do desembargador Vicente Piragibe.

## Um avião da Latecoère esperado em Florianopolis

FLORIANOPOLIS, 18 (O JORNAL) — Chegará aqui amanhã, procedente de Porto Alegre, o avião da Companhia Lactecoère pilotado pelo aviador Paul Vachet. O apparelho aterrará no campo da Ressacada, que para esse fim foi preparado.

## Suspenso temporariamente o serviço aereo da lagôa dos Patos

PORTO ALEGRE, 18 (A.) — Devido a terem falhado os motores do hydroavião "Ipyranga" e a estar o "Atlantico" passando por uma reforma na pintura, o serviço regular aereo na Lagôa dos Patos teve de ser suspenso.

Hoje, o "Atlantico", segundo se espera, encetará os vôos regulares a Pelotas e Rio Grande.

No dia 22, o "Atlantico" deveria fazer pelo menos duas vezes o serviço aereo entre o Rio e Santos, emquanto que o "Ypiranga" viajaria para o sul. Com a occorrencia de quarta-feira, porém, o itinerario foi alterado, ficando tambem sem efeito a viagem marcada para 18 do corrente ao Rio.

O "Ypiranga" será equipado com um jogo de tres motores novos, já em caminho, e só fará nova viagem á capital da Republica dentro de quatro semanas.

A Empresa de Viação Aerea Rio Grandense toma conta, a partir de hoje, do serviço iniciado pela Condor Syndikat, e transferiu hontem o seu escriptorio da casa Bromberg & Companhia para o edificio do antigo Metropole Hotel, na rua General Camara.

## O descanso dominical aos empregados no serviço da imprensa

**SUA REGULAMENTAÇÃO EM S. PAULO**

S. PAULO, 1º (A. B.) — O vereador Diogenes Ribeiro Lima, apresentará, hoje, ao Conselho Municipal, um projecto de lei regulamentando o descanço dominical a todos os empregados no serviço da imprensa.

Reina intenso regosijo, suppondo-se que o referido projecto terá plena approvação e rapido andamento.

## O ANNIVERSARIO DO "O JORNAL"

Agradecemos as palavras carinhosas dos nossos collegas referindo-se ao anniversario d'O JORNAL, transcorrido ante-hontem.

Tambem somos muito gratos ás pessôas e ás instituições que nos enviaram cartões e telegrammas pelo mesmo motivo.

O que disseram os jornaes cariocas:

**"A NOTICIA"**

O "O Jornal" celebra, nesta data, o 8º anniversario de seu apparecimento. Desde o inicio de sua existencia, actuando com brilho e dispondo de optimos elementos, firmou-se na nossa imprensa de que é, em verdade, um dos maiores e mais bem feitos matutinos. Hoje, como sempre, o esforço e a intelligencia de jornalistas distinctos, que lhe formam o corpo redactorial, se reflectem diariamente nas suas columnas, fazendo delle um orgão de leitura sempre variada e de feição realmente interessante.

Com sinceridade, pelo facto auspicioso que hoje commemora, mandámos a "O Jornal" as nossas saudações e votos de crescente prosperidade.

**"CORREIO DA MANHA"**

"O Jornal" festejou hontem a data do anniversario da sua fundação, dando uma edição de 46 paginas, onde não só se reaffirma o seu capricho de ser uma folha moderna, de abundante noticiario, como de incontestavel sympathia para o publico annunciante.

Póde-se dizer — como temos divergido e divergiremos — do feitio conservador, não raro cheio de restricções, que caracteriza o programma de acção dos nossos illustres collegas do "O Jornal", principalmente quando vemos que é necessario examinar e discutir todos os problemas, os de ordem economica, como financeira, politica, social e moral que interessam o paiz, com a maxima franqueza. Mas, o que não ha duvida — e isto registramos com prazer — é que o 8º anniversario do "O Jornal" é uma data que se assignala com sympathia e satisfação na imprensa brasileira.

**"A PATRIA"**

Decorreu hontem o anniversario de "O Jornal", elemento de primeira grandeza entre os grandes orgãos de imprensa brasileira, força de singular prestigio no jornalismo carioca, exemplar acabado de jornal moderno prestigiado por algumas das mais dominadoras individualidades das nossas letras, que lhe dão um notavel relevo intellectual e uma nobreza de expressão indispensavel a toda a acção socialconsciente — "O Jornal" é um modelo que honra os seus collaboradores e a perfeita mecanica da sua organização.

Aproveitando a data festiva de hontem, "A Patria" sauda o confrade illustre que tão bem sabe manter uma indeclinavel attitude de verdadeiro culto profissional, personalizando na sua direcção e na prestigiosa figura do seu secretario sr. Frederico Barata saudações amigas e profundamente cordiaes.

**"O IMPARCIAL"**

Festejaram, hontem, o 8º anniversario de seu apparecimento os nossos confrades "O Jornal".

Dispondo de um corpo redactorial competente e esforçado, "O Jornal", desde o inicio de sua existencia, firmou-se em nossa imprensa diaria como um orgão de leitura sempre variada e de feição interessante.

Associamo-nos ás muitas felicitações que hontem foram levadas ao conceituado matutino, por cuja crescente prosperidade fazemos votos

**"O GLOBO"**

Venceu mais um anno de lutas "O Jornal", e venceu brilhantemente, registrando a conquista dum prestigio consideravel na opinião publica e de uma prosperidade que fala com toda a eloquencia. Feito por profissionaes competentes, dispondo de um corpo de collaboradores selectos, e de officinas modernas, "O Jornal", se mantem numa attitude de independencia na analyse dos factos que interessam o paiz, o que registramos com prazer. Os elementos empenhados nos combates á politica triumphante ali encontram sempre acolhida e estimulos. Orgão liberal e conselho de seus deveres, sob a chefia do jornalista Assis Chateaubriand, facil seria consolidar uma situação que conquistára nos primeiros contactos com a opinião publica. Por isso mesmo, a passagem de mais um anno de conquistas representa para "O Jornal" a promessa de conquistas novas e merecidas.

## Para usar oculos no Exercito é preciso licença

O general commandante desta região militar deu a necessaria permissão ao amanuense Manoel Augusto de Azevedo Falcão, em serviço no quartel general, para usar oculos, de accordo com o resultado do exame a que se submetteu na Polyclinica Militar.

## Uma manifestação ao chefe de policia da Parahyba

PARAHYBA, 18 ("O Jornal") — Realizou-se hontem uma imponente manifestação ao dr. Julio Lyra, chefe de policia, promovida pela mocidade estudantina com a solidariedade do Club dos Diarios, Força Publica, Sociedade Mecanica, America Football Club, Assembléa Legislativa e União Operaria. Os manifestantes partiram da praça Vidal de Negreiros acompanhados pelas bandas de musica da Policia e do Exercito.

Falaram varios academicos e o tenente Guilherme Alvim, a todos agradecendo, depois, o homenageado.

O dr. Julio Lyra, no seu discurso, frizou bem os seus propositos de assegurar aos seus jurisdicionados as garantias legaes, dizendo não saber explicar aquellas expansões proclamadoras de uma benemerencia consistente apenas no factor de haver o chefe de policia cumprido seu dever dentro da ordem e em beneficio de nossa cultura civica. Terminou garantindo aos moços que havia de ser sempre o seu modo de agir pautado pelos principios da mais rigorosa justiça e imparcialidade.

## EM PROL DOS SOLDADOS DA COLUMNA PRESTES

Não cessam de chegar á nossa redacção donativos que pessoas caridosas, commovidas pelos soffrimentos que passam no sertão boliviano os heroicos legionarios de Prestes, mandam para a subscripção patrocinada pelo O JORNAL.

O grande espirito de liberal caridade do povo brasileiro, manifesta-se, mais uma vez, determinadamente, solidario com aquelles legionarios cujo unico crime foi a dedicação pela sua patria, e o desejo de vel-a grande e forte.

A somma arrecadada pelo O JORNAL sóbe a 14:315$600, com os novos donativos, assim discriminados:

| | |
|---|---|
| Quantia já publicada . . | 14:292$600 |
| Dr. Altino Leite (Ponta Grossa) . . . . . . . | 22$000 |
| Um anonymo . . . . . . | 5$000 |
| Total . . . . . . . . | 14:315$600 |

# UMA DO FLECHÃO

Mendes FRADIQUE

Ainda não ha muito tempo tivemos occasião de nos referir, nesta sacada, á personalidade singularissima daquelle desventurado sabio que foi em vida o professor Pedro Severiano Magalhães, por alcunha — **o Flechão.**

Delle demos alguns traços biographicos, dos quaes alguns ineditos para a maior parte dos que só lhe conheciam a fama academica. Nesse rapido escorso, chamámos a attenção do leitor para o impressionante contraste entre a immensa tragedia intima daquelle velho professor e a espontaneidade de sua veia humoristica, posto que, por vezes, de um humorismo um tanto ou quanto cru.

O que ahi vae, é disso uma prova, e se funda sobre bom testemunho de authenticidade.

Era pelas vesperas dos exames de fim de anno. Os professores tinham o habito de, a pedido das turmas, suspender as aulas ainda uns quinze dias antes do tempo legal, isso a titulo de darem aos estudantes uma ou duas semanas de inteiro repouso, sem obrigação de frequencia escolar, para que melhor passem uma revisão geral á materia estudada ou vadiada durante o anno lectivo.

Taes dispensas faziam-se, tradicionalmente, através de grossa festança na escola. Havia flores, uma salva de palmas á entrada do lente em aula, um estudante que despejava um discurso horrendo, alguns apartes galatos e, finalmente, a fala da cathedra, deferindo o pedido de férias antecipadas. Viva isso, viva aquillo, viva mais aquillo outro — e a coisa acabava em alegre patuscada, saindo o lente livre de maiores trabalhos, e a estudantada satisfeita, a pegar firme na materia de exame.

Ora, um dia, o professor Magalhães, fugindo inexplicavelmente a essas praxes, entendeu que não devia fazer a liberal concessão.

E por causa disso fechou o tempo.

Houve um sarilho medonho em torno do caso, e as manifestações de hostilidade ao Flechão começaram na turma interessada, e dentro em pouco se propagaram ás demais series do curso. Em dois dias todo o corpo discente da Faculdade de Medicina adherira ás demonstrações de desagrado ao velho professor.

A' hora da aula do Flechão os estudantes estacionavam, com grande alarido, em frente ao pavilhão em que o professor Magalhães deveria dar a sua aula indesejavel. O amphitheatro estava ás moscas. Ao quadro negro, um burro pintado a giz, era a expressão de remoque com que os estudantes visavam ferir a respeitabilidade do lente, ridicularisando-o.

Do lado de fóra do pavilhão aguardavam elles a chegada do Flechão para gozarem o destempêro do lente "ranzinza", que lhes havia contrariado os desejos.

Mais um minuto, menos um minuto, e eis que surge no pateo a figura funebre do Flechão. Vinha soturno, com uma cara de poucos amigos, e, de vesgo que era, inda mais vesgo parecia, ao cruzar o pateo onde se atravancam os estudantes. Houve um começo de assuada, que não chegou a tomar vulto dada a ansiedade com que os rapazes antegozavam o desapontamento do velho ante a sala êrma e ante a figura do burro desenhada na ardosia.

O Flechão entrou no amphitheatro, sereno e digno, como se nada de maior houvesse. Sentou-se á cathedra, depoz a pasta sobre a tribuna encaixou os oculos na cara, passeou o olhar pela bancada vasia, e fixou demoradamente o quadro negro. Depois, tirou os oculos, guardou-os cuidadosamente, p[illegible] a pasta debaixo do braço, tomou o chapéo, e, muito respeitosamente, dirigindo-se ao burro pintado no quadro negro, avisou:

— Diga a seus collegas que a um só eu não dou aula...

• •

E foi-se embora.

## Explosão no paiol da fazenda da Lapa, em Campinas

S. PAULO, 18 (A. B.) — Houve, hontem, um incendio no paiol da fazenda Lapa, em Campinas, tendo morrido uma criança carbonizada e ficando destruido completamente o paiol, que continha dez carroças de milho.

O sinistro causou ainda outros prejuizos consideraveis. Uma outra criança recebeu queimaduras do terceiro grão.

## Roubaram cerca de dois contos de réis em joias

### Mas foram presos em flagrante

Aproveitando estar d. Carlota Velloso nos fundos de sua casa, á rua Affonso Penna n. 96, os larapios Claudionor Alves dos Santos e Antonio da Silva Ferreira ali entraram, furtando varias joias, no valor approximado de dois contos de réis.

Presentindo-os, d. Carlota deu alarma, pondo os larapios em fuga. O sr. José Maria Barbosa, que passava na occasião, prendeu-os, conduzindo-os para a delegacia, onde foram autuados e recolhidos ao xadrez.

As joias foram encontradas nos terrenos do America F. C.

## Uma enfermaria infantil na Santa Casa de S. Paulo

S. PAULO, 18 (A.) — Conforme foi noticiado, inaugurou-se hontem o Pavilhão "Fernandinho Simonsen", annexo á Santa Casa e destinado ao alojamento de crianças.

O acto revestiu-se de grande solemnidade, tendo comparecido o dr. João Carvalhal Filho, secretario do Interior, representando o presidente do Estado, além de grande numero de pessoas gradas.

Falaram na occasião os drs. Padua Salles e Synesio Rangel Pestana

O dr. Sampaio Vianna leu a acta, que foi assignada depois por todos os presentes.

A benção do predio de tão benemerito fim, foi lançada pelo padre Innocencio Radrizzani, Superior dos Carmelitas.

## Missa em acção de graças pelo restabelecimento do sr. José Odonel

FLORIANOPOLIS, 18 (O JORNAL) — Na Cathedral foi rezada hoje missa em acção de graças pelo restabelecimento do sr. José Odonnel, director da Empresa Força e Luz, que soffreu melindrosa intervenção cirurgica.

# O DIREITO E O FORO

## BOLETIM DO FÔRO

### O EXPEDIENTE DE AMANHÃ

**Assembléas**

Foram designadas para amanhã as seguintes assembléas de credores:

**Na 4ª Vara Civel** — S. Farias; e

**Na 5ª Vara Civel** — M. Gameiro.

**Summarios**

Nas varas criminaes serão summariados amanhã os seguintes accusados:

PRIMEIRA VARA

Dr. Francisco Anselmo das Chagas, Alfredo Moreira do Carmo Machado, Manoel da Costa Lima e Pedro Mandovani.

SEGUNDA VARA

Francisco Ramirez.

TERCEIRA VARA

Abel Augusto Guerra.

QUARTA VARA

Alcebiades da Silva Coelho, Zacharias Ben Uziel e Francisco Azevedo.

QUINTA VARA

Sebastião Dias, João B. Santos Filho, Anna Pereira, Eduardo José Camara e Domingos G. Fernandez.

SETIMA VARA

Antonio Manoel Siqueira, Alvaro e Arlindo Cunha e José Corrêa, Antonio Roberto da Silva, Antonio Gustavo, Sebastião dos Santos Queiroz e José Carvalho.

OITAVA VARA

Maria Isabel das Neves e José Nunes.

Julgamento — Roberto Souza.

**As concessões de serviços publicos**

O julgamento da Camara de Appellações da Côrte local, no vultoso caso da Prefeitura "versus" Light traz á baila um dos mais difficeis problemas juridicos, as concessões privilegiadas de serviços publicos.

Participando nos seus momentos formativos de varias modalidades, acto de imperio ou acto publico de administração, contracto de direito privado regulando relações entre concedente e concessionario, normando em seguida estipulações em favor de terceiro, contendo caracteristicos especificos como a encampação e um systema de clausulas penaes que faz juiz de uma das partes, a concessão-contracto é objecto precipuo dos trabalhos de publicistas e jurisconsultos modernos. Entre nós, Ruy, Carvalho de Mendonça, Mendes Pimentel e Eduardo Espinola, entre outros mestres de renome, têm escripto trabalhos profundos e admiraveis sobre o assumpto.

De facto, ha uma complexidade multivaria de interesses disciplinados pela concessão. Deve-se attender, ao lado dos interesses proprios da pessoa juridica de direito publico concedente, os não menos respeitaveis de capitalista que investe immensos fundos em emprezas arrojadas e precisa vel-os garantidos ao serviço do progresso e do desenvolvimento das collectividades onde são applicados por via de regra com riscos e aleas provaveis. Mas, como accentúa Arnoldo Vallés, a finalidade primordial da concessão reside no interesse publico, no serviço á collectividade cujo aperfeiçoamento e reclamos não podem ser empecidos pela prevalencia das utilidades internas de uma empresa. Esse fim primacial, dominante das concessões privilegiadas, é modernamente o estalão pelo qual ha de consideral-as a justiça.

Nos embargos decididos pela Terceira Camara, a razão de decidir parece que foi uma nuga, mas uma dessas nugas das quaes vivem os escrivães... E' difficil informar se foi attendido o criterio do interesse da collectividade, especialmente dada a incerteza sobre elle deante das considerações das partes. Mas o simples espectador do pleito não póde silenciar o memoravel estudo de Saboia de Medeiros em defesa do contracto annullado.

O certo é que ganhou a partida a Prefeitura e indirectamente o publico, os terceiros contribuintes. E' certo que ha modos varios de ganhar causas e de julgal-as inclusive o do rabellaiseano Bridoie que decidia com os dados, systema que não é dos peiores quando elles não são viciados. Numa das suas chronicas tão felizes, disse Plinio Barreto que quem ganha as causas é a sorte. Mas o direito tambem ganha algumas vezes... Teria vencido o direito?

## JURY

**O JULGAMENTO DE HONTEM**

Sob a presidencia do juiz Edgard Costa compareceu a julgamento no Tribunal do Jury, o réo Nilo da Silva Freitas, que, no dia 13 de Agosto do anno passado, cerca de 11 1|2 horas, na rua Engenho de Dentro, esquina da Avenida Amaro Cavalcante e no interior do "Café Sul de Minas", feriu a tiros de revolver Virgilio Alves Simões.

Do conselho de sentença fizeram parte os seguintes jurados: Pedro de Freitas Gonçalves de Castro, Francisco de Souza Lima, Mario Maciel Vieira Neves, Arlindo de Souza, Sylvio Cardoso de Aquino e Castro, Victor Guinard e Jair de Oliveira Roxo.

Compromissado o conselho de sentença, é lido o processo pelo escrivão Sylvestre Torres, falou o promotor publico dr. Saboya de Medeiros, sustentando o libello accusatorio e pedindo para o réo a pena de 16 annos de prisão.

Como auxiliar da accusação falou tambem o advogado dr. Antonio Olegario da Costa.

A defesa do réo foi patrocinada pelo dr. Octavio Augusto Silva que pleiteou a negativa da autoria imputada ao seu constituinte.

Findos os debates, o conselho de sentença condemnou o réo á pena de 15 dias de prisão, quer dizer que, desclassificou o crime da tentativa de morte para o de uso de armas.

O promotor não se conformando com a decisão, appellou da sentença para a Côrte de Appellação.

— Amanhã, será chamado a julgamento o réo Joaquim da Silva Veiga, accusado de um crime de homicidio.

**MAIS DOIS SORTEADOS PARA O JURY**

Para completar o numero legal de jurados foram sorteados, hontem, para servir na presente sessão do jury, os srs. José Vicente Paes de Barros e Democrito Santiago Seabra.

## VARAS CIVEIS

**QUARTA**

**Firma em liquidação**

Por sentença de hontem o juiz da 4.ª vara civel decretou a dissolução e consequente liquidação da firma Vieira & Garcia, estabelecida á rua Araujo Lima, 154. Foi nomeado liquidante o socio Antonio Vieira.

**HABILITAÇÃO DE CREDITO**

O juiz desta vara, por sentença proferida hontem, julgou procedente o pedido de habilitação de credito que fez Annibal da Fonseca Monteiro, na Massa Fallida de Manoel Silva & Cia., e mandou que o credito do requerente fosse incluido no passivo da massa.

**QUINTA**

**Fallencia decretada**

Manoel Hygino Ferreira de Souza, commerciante, estabelecido á rua Marechal Floriano Peixoto, 22, confessou perante o juizo da 5.ª vara civel, o seu estado de insolvencia.

Por sentença de hontem, foi decretada a fallencia, tendo sido marcado o prazo de 20 dias para a habilitação, designado o dia 18 de julho para a assembléa de credores e nomeado syndico Sebastião Barreto.

## VARAS CRIMINAES

**PRIMEIRA**

**Foi julgado não provado o crime**

Por sentença de hontem do juiz Oliveira Figueiredo foi absolvido por falta de provas Arthur Ignacio Bastos.

A denuncia dizia que o accusado, no dia 19 de dezembro do anno passado, a bordo do vapor "Almanzorra" havia furtado de diversos passageiros, joias no valor de ....... 3:402$658.

## CORTE DE APPELLAÇÃO

**PRIMEIRA CAMARA**

Sob a presidencia do sr. desembargador Francelino Guimarães, reuniu-se, hontem, a Primeira Camara, comparecendo os senhores desembargadores Angra de Oliveira, Cesario Pereira, Cesario Alvim, Moraes Sarmento, Vicente Piragibe e Arthur Soares.

Esteve presente o dr. André de Faria Pereira, Procurador Geral do Districto.

Foram julgados os seguintes feitos:

**Habeas-corpus**

6.029 — Relator: desembargador Cesario Alvim. Impetrante: dr. Clovis Dunshee de Abranches em favor do paciente dr. Francisco Anselmo das Chagas.

Foi concedida a ordem, unanimemente. Em favor do paciente foi expedido alvará de soltura.

6.030 — Relator: desembargador Piragibe. Impetrante: dr. Christovão Dias de Avila Pires em favor dos pacientes Jorge Abdo Michiref e Rachid Chaib.

Foi denegada a ordem.

6.031 — Relator: desembargador Arthur Soares. Paciente: Horacio Teixeira Rosa.

Não se conheceu do pedido pela incompetencia da Camara.

6.032 — Relator: desembargador Angra de Oliveira. Paciente: João Moreira Maia.

Foi concedida a ordem.

Foi expedido alvará de soltura em favor do paciente.

6.033 — Relator: desembargador Cesario Pereira. Impetrante: dr. Rivadavia Corrêa Meyer em favor do paciente João Cruz Carvalho.

Não se conheceu do pedido pela incompetencia da Camara.

6.034 — Impetrante: Sebastião Ferreira em favor do paciente Heitor Picollo de Freitas.

Por despacho do presidente foi julgado prejudicado.

6.035 — Relator: desembargador Arthur Soares. Pacientes: Luiz Novo e Antonio Fernandes da Silva.

Foi denegada a ordem.

6.036 — Relator: desembargador Moraes Sarmento. Paciente: Raymundo Barroso.

Foi denegada a ordem.

**Recurso de habeas corpus**

735 — Relator: desembargador Cesario Pereira. Recorrente: Zelmann Atturam. Recorrido: dr. juiz de Direito da 8ª Vara Criminal.

Negou-se provimento.

**Recurso criminal**

1.167 — Relator: desembargador Arthur Soares. Recorrente: o Ministerio Publico (dr. Curador de Massas Fallidas). Recorrido: Chicré Lopes. Auxiliares da accusação: Salim Calil & Irmão.

Adiado.

**Appellações criminaes**

8.662 — Relator: desembargador Arthur Soares. Appellante: Pedro José de Oliveira. Appellada: a Justiça.

Negou-se provimento.

8.441 — Relator: desembargador Piragibe. (Revogação de "sursis"). Appellante: Antonio Soares Flora ou Antonio Soares. Appellada: a Justiça.

Foi revogada a suspensão da execução da pena.

8.564 — Relator: desembargador Cesario Alvim. Appellante: Emilio Gil Alvarez. Appellada: a Justiça.

Deu-se provimento para absolver o appellante, unanimemente.

8.577 — Relator: desembargador Cesario Alvim. Appellante: Demetrio Nicolão. Appellada: a Justiça.

Negou-se provimento.

8.596 — Relator: desembargador Angra de Oliveira. Appellante: Antonio Teixeira Coelho. Appellada: a Justiça.

Negou-se provimento, suspensa porém, a execução da pena, por um anno, pagas as custas dentro de seis mezes.

8.602 — Relator: desembargador Angra de Oliveira. Appellante: José Baptista. Appellada: a Justiça.

Negou-se provimento.

8.645 — Relator: desembargador Moraes Sarmento. Appellante: José Corrêa Ribeiro. Appellados: Noel Delpech e Adriano da Costa Ferreira Dias.

Negou-se provimento.

8.646 — Relator: desembargador Vicente Piragibe. Appellante: José Abrahão. Appellada: a Justiça.

Foi denegada a suspensão da execução da pena.

8.663 — Relator: desembargador Cesario Pereira. Appellante: Manoel Bruno. Appellada: a Justiça.

Negou-se provimento.

8.668 — Relator: desembargador Arthur Soares. Appellante: Manoel Arruda. Appellada: a Justiça.

Negou-se provimento, unanimemente.

**COM DIA**

**Appellações criminaes**

Ns. 8.711, 8.716, 8.718, 8.729 e 8.756.

**ACCORDÃOS PUBLICADOS**

**Appellações criminaes**

Ns. 8.653, 8.659 e 8.441.

## O CASO CONRADO NIEMEYER

**A DECLARAÇÃO DE VOTO DO DESEMBARGADOR VICENTE PIRAGIBE CONCEDENDO HABEAS-CORPUS A FRANCISCO CHAGAS**

E' a seguinte a declaração de voto do desembargador Vicente Piragibe concedendo "habeas-corpus" a Francisco Chagas:

"Concedi a ordem de "habeas-corpus" á vista da informação do dr. juiz "a quó" de que a instrucção criminal teve inicio no dia 20 de maio do anno corrente, não estando ainda encerrada. Tem sido sempre, invariavelmente, nesse sentido, o meu voto em casos identicos, por entender que o Cod. do Proc. Penal em vigor estabeleceu prazo fatal, improrogavel. O art. 312 reza: "O processo da "instrucção criminal" será encerrado "dentro em 15 dias", quando o réo estiver "preso", e dentro em 30 quando solto".

A expressão "instrucção criminal" veiu substituir a adoptada pelo antigo Cod. do Processo: "formação da culpa". Definiu-a Ramalho ("Elementos do Processo Criminal"): "o processo que precede a accusação criminal, por meio do qual o juiz competente conhece da existencia, natureza e circumstancia do delicto, e quem seja o seu autor". Pimenta Bueno desenvolveu a definição nos seguintes termos: "Formação da culpa é o processo preliminar ou série de actos determinados pela lei, por meio dos quaes o juiz competente examina e comprova a existencia do crime, reconhece seus elementos, esclarece suas circumstancias, e colligo as provas de quem seja seu autor e cumplices, quando haja e consequentemente detém os indiciados debaixo de fiança ou prisão, nos termos da lei, até que se decida da accusação".

O processo da formação da culpa ao qual Pimenta Bueno déra o nome de "summario da pronuncia" e que o decreto n. 4.824, de 22 de novembro de 1811 denominava "summario de culpa", comprehendia desde o inquerito policial até á sentença de pronuncia ou impronuncia. Essa noção, porém, do summario de culpa foi-se restringindo, não se apresentando sempre com a primeira amplitude. O art. 148 do antigo Cod. do Processo já estabelecia: "A formação da culpa, quando o réo estiver preso "não excederá" o prazo de "oito dias" depois de offerecida queixa ou denuncia, "excepto quando a affluencia de negocios publicos ou outra difficuldade insuperavel obstar, fazendo-se comtudo o mais breve possivel".

"O juiz formador da culpa, sempre que tenha de concluir processo fóra do prazo deste artigo, declarará no despacho de pronuncia os motivos justificativos da demora.

"O juiz ou tribunal superior, quando tiver de tomar conhecimento dos autos, apreciará os motivos allegados e, se os achar improcedentes, promoverá pelos meios legitimos a responsabilidade do juiz formador da culpa".

O antigo Codigo do Processo determinava, pois, que a formação da culpa, embora comprehendendo maior numero de actos e providencias que a instrucção criminal de hoje, como se vae ver, "não excederia o prazo de oito dias, depois de offerecida a queixa ou denuncia", abrindo, porém, excepção, isto é, dilatando esse prazo, "quando a affluencia de negocios publicos ou outra difficuldade insuperavel obstasse", fazendo-se comtudo o mais breve possivel.

Note-se, desde logo, que só "a affluencia de negocios publicos" ou a "difficuldade insuperavel" autorizavam a exceder o prazo de "oito dias".

Commentando essa disposição, escrevia, Pimenta Bueno "O nosso Codigo, art. 148, "in fine", art. 353, paragrapho 2º e reg. art. 269 ordenam que a formação da culpa não exceda o termo de oito dias depois da entrada na prisão, excepto quando a affluencia dos negocios ou outra difficuldade insuperavel obstar, fazendo-se comtudo o mais breve que fôr possivel. Desta excepção, porém, sem duvida calculada no interesse publico, pois que póde haver casos que a exijam imperiosamente, têm nascido abusos imperdoaveis, que cumpre obstar".

"O juiz deve deixar qualquer outro negocio, a não ser "do mesmo genero ou de importancia superior" para decidir logo da liberdade do indiciado; se assim não fôra, poder-se-ia prender um cidadão sómente pela vontade criminal de opprimil-o, detel-o por abusivo capricho, e no fim de mezes soltal-o, ficando sempre impune semelhante arbitrariedade. Já nossas antigas leis, referidas por Per. e Souza, paragrapho 63 e nota 145 determinavam que a formação da culpa não excedesse de "oito dias".

Ainda a proposito da excepção aberta na parte final do art. 148 do antigo Cod. do Proc., por occasião de discutir-se o projecto da lei n. 2.033, de 20 de setembro de 1871, o deputado José Calmon dizia:

"Esse arbitrio concedido á autoridade na ultima parte do art. 148 do Cod. do Processo nullifica quasi sempre a garantia estabelecida na primeira parte do referido artigo; e, se por um lado offerece vantagem á manutenção da ordem publica, por outro lado dá logar a grandes abusos, que todos os dias se repetem. Muitas vezes prende-se o cidadão sómente para no fim de oito dias, declarar-se que não ha base para o processo. Além disso, quando o termo de oito dias é excedido, só o recurso de "habeas-corpus" o poderá salvar; ora, nós bem sabemos a tendencia que têm os tribunaes de contemporanizar com a indolencia dos juizes formadores da culpa, acobertada com o pretexto de efficiencia de negocios publicos e de difficuldade insuperavel; nós bem sabemos quanto tem sido letra morta o decreto n. 2.423, de 25 de março de 1859. Mas, dando de barato que o "habeas-corpus" seja efficaz, bem sabemos o modo de pedir e de conceder entre nós o "habeas-corpus"; o tribunal exige informações, que são dadas com as taes desculpas e demoradamente; o réo será solto, porém o juiz fica impune".

Analysando tambem aquellas disposições do antigo Cod. do Processo, o dr. Galdino Siqueira ("Curso de Processo Criminal") após salientar que, estando preso o accusado, a formação da culpa deve ser concluida no prazo de oito dias, depois de offerecida a queixa ou denuncia, salvo a excepção estabelecida, transcreve as disposições legaes referentes á justificação da demora e a responsabilidade do juiz, e commenta:

"Infelizmente não tem passado de letra morta tão salutares disposições limitando-se os juizes, quando excedem do prazo legal, a fazer declarações genericas, sem a precisa individuação, de ter havido "accumulo de serviço", etc., sem que providencias efficazes tenham sido tomadas pelos tribunaes superiores para cohibir taes abusos".

No regimen do antigo Cod. do Processo o prazo de "oito dias" para a formação da culpa do "réo preso" podia ser prorogado nestes dois unicos casos:

— affluencia do negocios publicos;

— difficuldade insuperavel.

E essas causas teriam de ser "allegadas e justificadas" sob pena de responsabilidade do juiz formador da culpa.

Apezar, porém, do muito escasso o prazo e limitados os casos de sua prorogação, os protestos levantaram-se energicos, apontando na excepção estabelecida o caminho para o abuso da autoridade.

O Cod. do Processo Penal em vigor elevou a quasi o dobro o prazo para a instrucção criminal do réo preso, mas aboliu a execução incriminada. Ahi se lê, como se viu acima: "O processo da instrucção criminal será encerrado dentro de 15 dias, quando o réo estiver preso, e dentro de 30 dias, quando solto".

Não se diga que o paragrapho unico desse artigo permitta a dilatação do prazo. O que ahi se estabeleceu foi o seguinte: "Sempre que o juiz concluir a instrucção fóra do prazo, fará constar dos autos os motivos justificativos da demora."

O antigo Codigo do Processo, "apezar de estabelecer a excepção", de modo claro, consignava disposição identica, quando dizia: "O juiz formador da culpa, sempre que tenha de concluir processo fóra do prazo deste artigo, declarará no despacho de pronuncia os motivos justificativos da demora."

A razão unica desse dispositivo, tanto no actual como no antigo Codigo, é proporcionar ao juiz o meio de se defender do processo de responsabilidade e nunca autorizar a prisão além dos 15 dias.

A conclusão logica a tirar é que, pelo antigo Codigo do Processo, o prazo era de "oito dias", podendo ser dilatado por affluencia de negocios publicos ou difficuldade insuperavel, allegada e justificada; pelo Codigo do Processo em vigor o prazo com o réo preso é de "15 dias", mas improrogavel. No primeiro caso a lei "expressamente" admittiu a prorogação naquellas condições; no segundo, essa prorogação foi supprimida. Restaurar a excepção quando ella foi riscada da lei é funcção que escapa ao poder judiciario.

O confronto dos dois textos é bastante eloquente para afastar todas as duvidas.

Rezava o antigo Codigo:

"A formação da culpa, quando o réo estiver preso, "não excederá" o prazo de oito dias, depois de offerecida a queixa ou denuncia, "excepto quando a affluencia de negocios publicos ou outra difficuldade insuperavel obstar, fazendo-se, comtudo, o mais breve possivel".

"O juiz formador da culpa, sempre que tenha de concluir processo fóra do prazo deste artigo, declarará no despacho de pronuncia os motivos da demora."

Determina o actual Codigo:

"O processo da instrucção criminal será encerrado dentro em "quinze dias" quando o réo estiver preso, e dentro em trinta dias, quando solto."

"Sempre que o juiz concluir a instrucção fóra do prazo, fará constar dos autos os motivos justificativos da demora."

Nenhum esforço será necessario para comprehender-se que a lei nova suppriniu a excepção estabelecida na lei antiga.

E' preciso accrescentar que, ao entrar em vigor o Codigo do Processo actual já encontrou, em virtude do decreto n. 16.273, augmentado o numero de juizes de direito das varas criminaes e desviadas para a Côrte de Appellação muitos dos recursos criminaes de decisões dos pretores alliviando assim consideravelmente o trabalho dos primeiros.

Ainda mais: o prazo para a formação de culpa, pelo antigo Codigo, não podia exceder de oito dias depois de offerecida a queixa ou denuncia: com a apresentação desta começava a correr o prazo. Pelo Codigo actual, depois de recebida a denuncia, o prazo de "quinze dias" só começa a ser contado do dia designado pelo juiz para o interrogatorio do réo (art. 2(5). A jurisprudencia desta Côrte, ratificada pelo Supremo Tribunal Federal tem, por outro lado, estabelecido, ao contrario do que anteriormente occorria, que deve ser entendido por instrucção criminal tão sómente a prova produzida por testemunhas de accusação. Por isso mesmo que o juiz formador da culpa dispõe agora de "quinze dias", a contar do interrogatorio do réo, para encerrar a instrucção criminal, o Codigo do Processo supprimiu a excepção que permittia a prorogação, embora justificada, com o réo preso.

Não importa que além das testemunhas do numero, de 3 a 8 (art. 311) devam ser inquiridas *sempre que for possivel* as pessoas a quem aquellas se referirem em seus depoimentos, sobre pontos capitaes do processo. E' de presumir que o M. P. depois de estudar o inquerito, de conhecer o resultado das diligencias levadas a effeito pela autoridade policial, esteja habilitado a indicar as melhores testemunhas de accusação, podendo fazel-o até 8. Ouvidas estas, poderá o M. P. requerer ainda as diligencias que quizer, fóra do prazo de 15 dias. Si oito testemunhas indicadas, pelo M. P. não depoem de modo a formar a convicção do julgador, não é justo que continue detido o accusado, aguardando, na prisão, declarações de informantes ou referidas, cujo numero, por não ser limitado por lei, pode ser elevado de tal modo, que a inquirição nada mais traduza que uma violencia.

Todos estes argumentos convencem-me de que é improrogavel o prazo de 15 dias estabelecido no art. 312 do Codigo do Processo Penal para a instrucção criminal quando o réo estiver preso. A demora, além desse prazo, é injustificavel e autoriza a concessão do "habeas-corpus"."

**JUIZO DE DIREITO PRIVATIVO DE ACCIDENTES NO TRABALHO**

Juiz, dr. Decio Cesario Alvim; curador, dr. Antonio Carlos Lafayette de Andrada; escrivão, Trajano de Faria.

**Expediente do dia 17 de junho de 1927**

**Audiencia**

O curador de accidentes no trabalho, por parte de Adolpho Plotzky, accusou a citação feita a David Brimis, para, nesta audiencia, vir prestar o seu depoimento pessoal, sob pena de confesso. Apregoado, compareceu, e prestou depoimento.

**Publicações**

Augusto Germano, victima; S/A Industrias Reunidas Alba, responsavel — Julgada improcedente.

Olga Vieira, victima; Companhia Lithographica Ferreira Pinto, responsavel — Condemnada a responsavel a pagar á victima a importancia de 35$, mais os juros e custas.

Saint Clair da Silva Gomes, victima; Nunes & Rodrigues, responsaveis — Julgada improcedente.

Ezequiel Simões Ferreira, victima; Raja Gabaglia & Comp., responsaveis — Condemnados os responsaveis ao pagamento da quantia de 1:800$, mais os juros e custas.

Salvador Gilberto, victima; Companhia Navegação Lloyd Brasileiro, responsavel — Homologado o accôrdo.

Antonio Claudino de Lima, victima; Andrade Filho, responsavel — Condemnado o responsavel ao pagamento da quantia de 2:880$, mais os juros e custas.

Guilherme dos Santos, victima; Angelo Passarello, responsavel — Condemnado o responsavel ao pagamento da quantia de 172$500, mais os juros e custas.

Henrique Alves Teixeira, victima; Companhia Lithographica Ferreira Pinto, responsavel — Condemnada a responsavel ao pagamento da quantia de 4:320$, mais os juros e custas.

Domingos Antonio, victima; Companhia Cervejaria Brahma, responsavel — Homologado o accôrdo.

José Floriano de Brito, victima; João de Oliveira Novo, responsavel — Condemnado o responsavel ao pagamento da quantia de 3:600$, mais os juros e custas.

Alcebiades Felicio dos Santos, victima; João Sabino Dias, responsavel — Julgada subsistente a penhora.

José Gama, victima; Coelho & Guimarães, responsaveis — Homologado o accôrdo.

**PROCURADORIA GERAL DA REPUBLICA**

Procurador geral, o ministro Pires e Albuquerque.

Tiveram parecer os seguintes processos:

*Appellações criminaes:*

N. 992 — Rio Grande do Sul — Appellantes, Ed. Pereira da Silva e outros; appellada, a justiça federal.

N. 994 — Districto Federal — Appellantes, Antonio Piragibe e outros; appellada, a justiça federal.

N. 999 — Districto Federal — Appellante, a justiça federal; appellado, o dr. Sylvio da Fontoura Rangel.

N. 1.004 — Rio Grande do Sul — Appellante, Manoel Augusto Xavier do Valle; appellada, a justiça federal.

N. 1.005 — Espirito Santo — Appellante, a justiça federal; appellado, José Jacintho de Moura.

*Revisões criminaes:*

N. 2.513 — Districto Federal — Requerente, Joaquim Augusto Gama.

N. 2.593 — Districto Federal — Requerente, Joaquim José da Silva.

N. 2.737 — Districto Federal — Requerente, Alberto Palmiro.

N. 2.743 — Districto Federal — Requerente, José Pereira de Azevedo.

N. 2.771 — Districto Federal — Requerente, Alfredo da Moura Costa.

N. 2.774 — Districto Federal — Requerente, Joaquim Moreira da Silva.

N. 2.776 — Districto Federal — Requerente, Rufino Gomes de Almeida.

N. 2.777 — Districto Federal — Requerente, bacharel José Simões de Souza.

*Homologações de sentenças estrangeiras:*

N. 857 — Portugal — Requerente, João Gouveia da Silveira Franco.

N. 860 — Portugal — Requerente, d. Zulmira Soares Braga.

*Appellação civel* — N. 5.672 — Districto Federal — Appellante, a fazenda federal; appellada, d. Zulmira Cardoso Bessa.

## A PEDIDOS



PROF. COELHO E SOUZA — Clinica especial e exclusiva de dentaduras pelo methodo anatomico. Praça Floriano, 55, 9.º andar, junto ao Capitolio. Phone provisorio C. 1312.

**ZEDA (CATUMBY)**

Ponha 24621343 — 25 — 425 em Fifi — 59 — 133 — Desconfio queiras um pé cansaço. Ha tempo. Nada á 1432348 — Bom Cec.

**M. M.**

Compareça em São Paulo dentro de 8 dias. Si houver sinceridade de sua parte, serei justo nas suas pretenções.

S. S. R.

## Violenta collisão de automoveis

### Ficou gravemente ferido um soldado da Policia Militar

Na rua Frei Caneca, defronte ao Quartel-General da Policia Militar, verificou-se, hontem, á tarde, violento choque entre o vehiculo de praça n. 4.314 e o de experiencia n. 2.345, este dirigido pelo chauffeur Antonio Barreiros e o outro por Jardelino Francisco dos Santos.

Em consequencia do choque, o auto n. 4.314 recuou e colheu o soldado n. 88, da 4ª companhia do 5º batalhão da Policia Militar, que fazia o papel de inspector de vehiculos, no local.

Gravemente ferido e com fractura do craneo, o soldado foi internado no hospital da sua corporação.

Os vehiculos ficaram bastante avariados, sendo lavrado auto de flagrante, na delegacia do 12º districto, contra o motorista Jardelino.

## SANATORIO SANTA CLARA

### EM CAMPOS DO JORDÃO, PARA CRIANÇAS POBRES TUBERCULOSAS

**A sua directoria e o conselho director**

Na primeira reunião do conselho director dessa pia instituição, realizada em 14 de junho corrente, com o fim de levar avante o seu ideal — soccorrer as crianças tuberculosas pobres, fornecendo-lhes educação moral e religiosa de ideal catholicos, foram approvados os respectivos estatutos, ultimamente publicados no "Diario Official", e eleita a primeira directoria dessa novel associação, a qual ficou assim constituida:

Presidente effectivo — Dr. José Carlos de Macedo Soares.

Vice-presidente — Sra. Herminia de Souza Sampaio.

Secretaria — Sta. Regina M. Real.

Thesoureira — Sta. Luiza de Souza Lopes.

O conselho director do Sanatorio Santa Clara é composto das seguintes pessoas: Sta. Luiza de Souza Lopes, sta. Georgina de Souza Lopes, doutora Carlota de Queiroz, sra. Coelho de Almeida Falcão, sra. Gabriel Bernardes, sta. Regina M. Real, sra. Roxo Delgado de Carvalho.

## A excursão do sr. presidente da Republica á Rêde Fluminense

Ha muito estava annunciada a excursão do sr. presidente da Republica á Rêde Fluminense, que hontem se realizou.

A comitiva do sr. Washington Luis compunha-se de seus ajudantes de ordens; dr. Victor Konder, ministro da Viação; dr. Antonio Prado Junior, prefeito do Districto Federal; dr. Romero Zander, director da Central do Brasil; dr. Lysanias da Cerqueira Leite, dr. Lauro Müller e dr. Demosthenes Rockert, sub-directores das 2ª, 4ª e 5ª divisões; dr. Ernani Cotrim, consultor technico do Ministerio da Viação; dr. Luiz Carlos da Fonseca, chefe do Movimento, e dr. Arthur Araripe Junior, sub-chefe do Movimento; todos engenheiros daquella ferro-via.

O presidente da Republica visitou C. Portella, Valença, Vassouras, Affonso Arinos e Santa Thereza de Valença, regressando, em seguida, a esta capital.

# AS CONFERENCIAS LITERARIAS NO LYCÉE FRANÇAIS

## O SR. RONALD DE CARVALHO FALOU HONTEM SOBRE RABELAIS E O RISO DO RENASCIMENTO

### "O riso de Rabelais é o riso do homem que vence pela disciplina da alegria"

Um aspecto da assistencia de hontem no Lycée Français

Realizou-se hontem a segunda conferencia do Curso organizado este anno pelo "Licée Français", sob o patrocinio do embaixador da França, o sr. Alexandre Conty e do dr. Aloysio de Castro, director do Departamento Nacional do Ensino. Perante numeroso auditorio, sr. Renato Almeida, um dos directores do "Licée Français", apresentou com as seguintes palavras o sr. Ronald de Carvalho, para fazer a sua conferencia sobre "**Rabelais e o Riso do Renascimento**":

**PALAVRAS DO SR. RENATO DE ALMEIDA**

"Nem o professor Alfredo Le Forestier, meu illustre collega na direcção desta casa, nem eu, pretenderiamos apresentar-vos o conferencista de hoje, nome consagrado, entre os que mais alto estão, nas nossas letras. Queremos, apenas, deante de vós, agradecer ao poeta do **Toda America**, ao critico da **Pequena historia da literatura brasileira**, ao ensaista do **Espelho de Ariel**, a luminosa contribuição que presta ao curso de conferencias do Lycée Français. Elle vos dirá, como elle sabe, com profundidade e clareza, do formidavel symbolo humano de Rabelais, do rythmo da sua alegria universal.

"Agradecendo a vossa presença, que constitue o mais bello triumpho da nossa iniciativa, dou a palavra a Ronald de Carvalho."

O sr. Ronald de Carvalho, recebido entre calorosos applausos pela assistencia, começou assim a sua conferencia:

**A CONFERENCIA DO SR. RONALD**

"Messire François Rabelais, pae espantoso de Grandgousier e Gargamelle, de Gargantua e Badebec, de Pantagruel e de Panurge, burguez malicioso de Chinon, "ville noble, ville antique, voyre premiére du monde", nasceu ao pé de um desses enormes fogões de pedra e fuligem, que alumiavam, com a brasa das pesadas achas de carvalho ou pinheiro resinoso, as cozinhas das hospedarias do seculo XV. Seus olhos se abriram numa daquellas amplas salas turanginas de onde pendiam, dos travejamentos lustrosos, caldeirões de metal polido, caçarolas, escumadeiras, pipas e barrilotes, capazes de aguçar, nas entranhas mais recalcitrantes, um diabolico appetite.

O espirito subtil de Panurge ardia já nos garrafões pançudos, de onde escorria o vinho ligeiro dos logares da Touraine. Vinho vermelho, que luzia nos copos de vidro grosso, que picava de pequeninas chammas alegres as pupillas do cliente sequioso.

Antes dos 10 annos completos, Rabelais sabia desse vinho e dos presuntos carregados de sal, das conservas acidas da Italia, do ardente molho da Mancha, das acres mostardas, dos peixes oleosos, dos cozidos, das sôpas e dos legumes aromaticos. Antes dos 10 annos, Rabelais podia adivinhar as indigestões de Gargamelle, nos repastos de vinte pratos lambidos e vinte gargalos desarrolhados com que se refrescava o estomago dos freguezes, na mesa de cem logares da hospedaria da **Lamproie**."

Depois de estudar o enorme e desmedido medieval, que cercou Rabelais no seu berço e na sua formação, em que a magra latina desembaraçava-se nos extremos da brutalidade germanica, o sr. Ronald de Carvalho analysa longamente a lingua de Rabelais, como um verdadeiro instrumento de gigantes e diz: "Gargantua não é um homem apenas, é um cyclo humano. Quando elle fala, as palavras caem como pedras que se empilham e se aprumam, systematicamente, com o rigor de uma ordem architectonica. A lingua de Gargantua só encontra parallelo na cathedral gothica.

O obreiro da Ilha-de-França, ou de Chartres, de Reims ou Amiens lutava com tão grandes planos e tão numeroso material, que esta construcção o acabrunharia de demasia. Era demasiado por excesso de observação. Desejando que o seu templo reflectisse o ambiente circumstante, nos minimos pormenores, queria reunir nelle tudo quanto lhe deparava a natureza.

Com o mesmo cuidado com que talhava o bloco para despertar nelle o anjo ou o monstro, para recurvar a ogiva, tornear a columna ou abrir o portal, feria delicadamente os veios da pedra minuscula para dar relevo á folha da papoula agreste ou ao caracol dos campos. Examinae uma aza de cherubim ou a garra de uma chimera da Notre Dame de Paris. Contam-se as nervuras, os filamentos, as articulações mais tenues... As vezes, por traz de um capitel, no desvão mais obscuro da nave, repousa uma flor de tão puro desenho, que só a mesma innocencia da paisagem poderia reproduzir.

O sr. Ronald de Carvalho lendo, hontem, a sua conferencia

A esse gothico realista, sobrio e secreto, veio ajuntar-se, entretanto, no correr do sec. XV, um elemento de estranha fantasia. Rasgam-se as paredes mestras de renques multicores, abrem-se as torres em superpostas galerias aéreas, afinam-se os tectos em flechas agudas.

Saltam das muralhas focinhos de gargulas. E uma rendilha miuda, teimosa, pertinaz, corre dos embasamentos aos pinaculos, dobra-se, adelgaça-se, alarga-se por toda a parte, fura e refura a cantaria de tal geito, que o edificio ruiria se nelle não se accrescentassem os arcos dos contrafortes.

**A LINGUA DE GARGANTUA**

A lingua de Gargantua é filha desse gothico flamejante. E' medieval nas suas linhas essenciaes, mas pertence ao Renascimento pelo seu nervosismo feminino. Grande passeador, Rabelais não se limitou ás suas viagens pelo reino de Pantagruel. Suas andanças de frade bem nutrido pisaram o pó dos quatro cantos da França. Elle bebeu na fonte a lição das principaes linguagens dialectaes. Tolosa e Montpellier ensinaram-lhe os segredos da lingua d'oc. Na sua Touraine, no Anjou, no Poitou seus ouvidos se encheram dos aspectos saborosos normandos e burguinhões. E quando elle conheceu Gargantua a Ponocrates, foi porque conhecia os destemperos da verbocinação dos professores sorbonegres, na ilha de França.

A lingua de Gargantua é, ao mesmo tempo, a de um barão cruzado, quando se desafia em remoques de acampamento, em invectivas de mendigos ou em gritos de pilhagem; a de um burguez das communas, quando discute o preço das especiarias, a qualidade dos pannos de Arras ou de Lyon, as medidas em uso nos mercados, os varios systemas de enredar os compradores; a de um marinheiro, quando se mette em navegações aventurosas, naquellas complicadas navegações, que faziam Panurge e Frére Jean chorar por Chinon.

A lingua do Gargantua reflecte todos os episodios da historia occidental: o feudalismo, a igreja, a cavallaria, as grandes mizerias e as grandes pestes, as corporações, a guerra das côrtes minusculas, dos condados, dos principados, das senhorias e das republicas. Commentando-lhe o acre, violento e original sabor, assegura Micaelet que "La langue française apparut dans une grandeur qu'elle n'a jamais eu, ni avant ni aprés. On l'a dit justement: ce que Dant avait fait pour l'italien, Rabelais l'a fait pour notre langue." Póde-se accrescentar, todavia, que o toscano da Divina Comedia é pobre, se o compararmos com o formidavel torvelinho de vozes que se escapa da obra rabelaisiana.

**RABELAIS NÃO RESPEITA A GRAMMATICA**

Rabelais não respeita a grammatica. Elle sabe que, segundo uma velha tradição, os grammaticos escrevem correctamente mal. Sua syntaxe é caprichosa como o "petit vin de la Beauce". As regras sorbonicolicas dansam-lhe na larga penna de pato. As orações perdem o sujeito, os complementos correm adiante dos verbos. Os barbarismos vão de par com as locuções mais rigorosas e vernaculas. Nas suas paginas vemos uma lingua nascer. Padres, fradalhões, politicos, medicos, juizes, rabulas, soldados, camponezes, operarios, vagabundos, bebedos, ladrões, piratas, reis e principes, nobres e burguezes — é o povo que fala, que inventa expressões, cunha, proverbios, intriga, bajula, rouba e se apostropha nas praças, feiras, betesgas, ruas e vielas do mundo tumultuario de Gargantua."

**A PHOBIA DE RABELAIS PELAS MULHERES**

Passa depois o conferencista a referir a phobia de Rabelais pelas mulheres, citando episodios curiosos e interessantes, e fixa o symbolismo de Rabelais, cujas criaturas "compartem desso bom senso, dessa vulgar sabedoria que explica o universo pela sensação, pelos movimentos sensoriaes. Gargantua, Pantagruel e Panurge representam a Somma do Realismo e do Lyrismo Gothico." A lição de Gargantua e de Pantagruel é toda uma theoria de educação, que, "baseada no desenvolvimento da personalidade, no contacto, permanente com a vida, e jámais na imitação passiva dos mestres esgotados, tem ainda hoje o vigor das invenções opportunas."

Assim, "Rabelais annuncia o **Emilio**, de Rousseau, na educação que deu ao seu Gargantua. Vida de ar livre, de musculos sadios, vida que se harmonize com o meio ambiente, eis a que elle reservou para o seu discipulo. Gargantua é alegre, esportivo, imaginoso, como um joven futurista do sec. XX."

E, adiante, continua o poeta do **Toda a America**: "Vencer o pedantismo dos doutores com a graça de uma invenção inesgotavel, eis a sua grande e enthusiasmada lição. A theoria da educação, de Rabelais, é, pois, a mais bella arte de viver que homem jámais concebeu. Montaigne, Charron, os racionalistas de Port-Royal, Rousseau e os encyclopedistas, Fenelon e Bernardin de Saint-Pierre, Locke e os mestres inglezes, todos os grandes pedagogistas aprenderam na escola de Gargantua. E os mais generosos poetas modernos, os Goethe, os Byron, os Shelley, até os D'Annunzio, os Appolinaire ou os Marinetti, e os mais ardentes professores da nossa época de machinismo e energia, os Nietzsche, os James, os Chamberlain ou os Keyserling praticaram a sabedoria de Pantagruel.

Fausto e o Child Harold foram beber na Grecia o mesmo vinho do Panurge, Shelley nadava tão bem como Gargantua. E D'Annunzio, como Grandgousier, occupou cidades; Appolinaire venceu, no Marne, o germano e Marinetti trouxe do cerco de Andrinopla, do Carso e do Piave a sua poesia de estrondo, de palavras que dansam e sarabandam, a exemplo daquelle Rei e dos cincoenta barões irlandezes que, por desfastio, Gargantua metteu no seu dente furado...

**O RISO DE RABELAIS**

Criando o typo moderno do **chauffeur**, do machinista pratico, simples, do homem directo, cuja cultura se reduz a um residuo prodigioso de experiencia, Keyserling repetiu Pantagruel, que procurava em todas as coisas a "substantificque moelle". Instituindo a moral da vontade Nietzsche pantagruelisou. E o utilitarismo de James tem o mais agudo precursor em Panurge, para quem o universo era um jôgo de theoremas praticos e immediatos."

Por fim, o sr. Ronald de Carvalho mostra que a obra de Rabelais é "uma somma de bom senso e imaginação, de realismo e de lyrismo. Ella é simultaneamente, o fim de uma éra e o começo de um mundo novo. E' uma obra de fé. E, por isso, impõe-se aqui, outra vez, o simile da cathedral." E explica, então, todo o esforço medieval para construir os grandes templos de pedra, labor secular de multiplas gerações.

E, afinal, termina: "O riso de Rabelais nutre-se da tolerancia e da piedade. E' o riso de uma raça. De um povo que inventou duas armas invenciveis: o heroismo distraido da Pucella de Orleans e o ridiculo numeroso de Gargantua, que corrige o enthusiasmo e impremé á epopéa uma innocente castidade.

O riso de Rabelais não tem a perversidade florentina do Decameron, nem a elegancia geometrica de Luciano, nem a mordacidade cruel de Swift. Não é o riso de homem de letras. E' o riso do homem. Do homem que vence a realidade pela disciplina da alegria. **Allez, amys, en gayetté d'esprit.**"

Depois da conferencia houve um pequeno concerto, em que tomaram parte as srta. Cecilia Rudge, cantora, e o violinista Edgardo Guerra.



## Atropelado por um auto

### A victima é um carroceiro da Limpesa Publica

O auto n. 1.583 colheu, na rua São Christovão, ferindo-o em diversas partes do corpo, o carroceiro da Limpeza Publica Americo de Souza Lima.

A victima, que reside á rua do Morro, teve os soccorros da Assistencia.

A policia do 10º districto apurou que aquelle vehiculo, no momento do desastre, era dirigido pelo respectivo proprietario, dr. Ribeiro do Prado.

## Mais uma victima dos autos

Hontem, á tarde, no cruzamento da rua Ubaldino do Amaral com a avenida Mem de Sá, o auto n. 315, do Ministerio da Viação, atropelou Antonio Mauricio, morador á rua Miguel de Frias.

A victima, que teve varios ferimentos pelo corpo, foi medicada na Posto Central de Assistencia.

A policia do 12º districto deu registro ao facto.



## AVISOS E DECLARAÇÕES

### CLUB NAVAL

**CAIXA BENEFICENTE**

**Assembléa Geral Ordinaria**

(1.ª CONVOCAÇÃO)

De ordem do sr. presidente, na fórma do art. 22, convido os senhores associados a se reunirem em assembléa geral, ás 17 horas, do dia 20 do corrente, para discussão e votação do relatorio e parecer do Conselho Fiscal.

Em 16 de junho de 1927. (Assignado) **M. Ribeiro Espindola**, secretario.

### Silva, Mascarenhas & C.

SILVA MASCARENHAS & CIA. avisam aos seus amigos e freguezes que mudaram os seus escriptorios para a RUA DO ROSARIO N. 104.

Rio de Janeiro, 15 junho de 1927.

# VIDA SUBURBANA

Séde da succursal nos Suburbios: Rua Dias da Cruz, 153 (1º andar), telephone Jardim 1026 — Meyer

## "O JORNAL" CONSEGUE REUNIR HOJE, A'S 14 HORAS, NA MATRIZ DE MADUREIRA, O POVO SUBURBANO E OS RESPONSAVEIS PRINCIPAES PELA SUA SAUDE E MELHORAMENTOS — UM SALUTAR ENCONTRO ENTRE DIRIGENTES E DIRIGIDOS — PROSEGUE, COM OS ESCOTEIROS, A PETROLIZAÇÃO DAS AGUAS ESTAGNADAS — NOTICIAS E INFORMAÇÕES DOS BAIRROS

### PELA SAUDE E PELO MELHORAMENTO DO SUBURBO!

UM MOMENTO SIGNIFICATIVO, HOJE, EM MADUREIRA

**O JORNAL reune hoje e põe em contacto as autoridades e o povo suburbano para os seus melhoramentos — O generoso e prompto apoio dos Escoteiros — Uma obra de approximação sympathica que será efficaz.**

Não poderiamos estar mais satisfeitos do que estamos, ao ver o vulto que vae tomando a grande obra que emprehendemos de levar ao suburbio, pelos meios mais directos, pela cooperação mais relativa e experimental os melhoramentos multissimos de que carece essa zona que ha tanto tempo os espera em vão. E ha tanto vem se delongando essa espera, que, ao que verificamos, a um primeiro contacto com a gente suburbana, lavrava entre ella o mais desalentado scepticismo, scepticismo que não lavrava só nas camadas de pequena cultura, mas em gente do mais elevado preparo intellectual.

A um distincto medico suburbano ouvimos até esta descoroçoante replica, como um jacto de agua fria atirada para cima de nosso trepidante enthusiasmo.

— Não vale a pena! Os senhores vão perder o seu tempo, porque as suas reclamações nem sequer serão tomadas em consideração.

Mas o nosso enthusiasmo estava muito solidamente arraigado num programma de acção firmemente traçado e demasiadamente quente para sentir a gelidez do jacto. E porque a temperatura era excessiva a agua promptamente se evaporou, tão logo entrou em contacto com a superficie super-aquecida. Limitamo-nos a sorrir e continuamos a insistir.

E' que nem por sombras pensavamos em fazer desta secção, a "Vida Suburbana", um mostruario morto, um museu de reclamações, mas sim um instrumento vivo, intensamente vibrante de acção e de realisações.

Dahi a serie de iniciativas tomadas directamente, com o maximo cuidado no perspectivar os seus effeitos, para garantil-os não só seguros como tambem rapidos.

Ora, como estão sabendo os nossos leitores, elles têm sido mais do que isso, porque têm sido instantaneos.

Longe de encontrar frieza e indifferença revessa, da parte das autoridades, só achamos enthusiasmo e desses mesmos que, todavia, são funccionarios publicos, synonimo preconceituoso e frequentissimamente falso da apathia e da inercia.

Os leitores que vêm acompanhando o desdobramento nervoso da nossa actividade nos suburbios podem ser os melhores testemunhos disso.

Da parte dos escoteiros foi o que se está vendo, que era, de resto, o que se esperava dessa gente.

Dando um primeiro remate a nossa obra, convocámos as autoridades mais directamente responsaveis pela saude e pelos melhoramentos dos suburbios, para uma reunião hoje, ás 14 horas, na matriz de Madureira, afim de pol-as num contacto mais immediato com o povo para ouvir-lhe as queixas e previsões, reproduzindo, tantos seculos volvidos, a tradição daquelles tempos em que os reis, sob os carvalhos frondosos ouviam os povos para lhes distribuir justiça.

E todos os nossos convites foram acolhidos com um pressuroso — Aceito. Comparecerei.

Assim estarão em Madureira, em frente á matriz, hoje, ás 14 horas, os srs. directores da Saude Publica e da Estrada de Ferro Central do Brasil, o interino da Prophylaxia Rural, com outras autoridades sanitarias, os inspectores de Aguas e de Illuminação, o director de Obras Municipaes, os engenheiros de Obras e de Viação do districto a que pertence Madureira, o delegado e a Junta da Prefeitura locaes, além de outras autoridades a se encontrarem com o povo suburbano nesse comicio cordeal do mais fecundo e promissor entendimento que O JORNAL se ufana de ter conseguido pela primeira vez.

Apenas com o illustre prefeito, dr. Prado Junior, chegamos quando sua ex. já tomara um compromisso infugivel. Entretanto, tomou s. ex. tanto interesse e comprehendeu tão elevadamente o nosso intuito, que delegou poderes para represental-o na pessoa do seu director de Obras, a mais alta autoridade technica capaz de dar solução a uma grande parte das reclamações e necessidades locaes.

O povo de Madureira, por seu lado, lá hade estar, fiel á hora da solemne entrevista, da qual podemos e devemos esperar os mais fecundos resultados.

#### ALGUMAS NOTAS

Uma banda da Policia Militar comparecerá ao acto e a Botelho Film tirará os seus aspectos mais interessantes.

### ENGENHO NOVO

#### UMA JUNTA GOVERNATIVA NO CLUB DOS VETERANOS CARNAVALESCOS

Tendo sido destituida a directoria do Club dos Veteranos Carnavalescos, com séde na Praça do Engenho Novo, assumiu a direcção do mesmo, uma junta governativa constituida pelos srs.: Luiz José Marino, presidente; Augusto Ferreira Lima, secretario; Samuel Guimarães, thesoureiro; Guilherme Ferreira Torres, procurador e Carolino Augusto Lobo, director fiscal.

Hoje, na séde da mesma sociedade, haverá uma "domingueira", esperando a junta governativa o comparecimento de todos os associados.

### MEYER

#### OS SERVIÇOS DA ASSISTENCIA E DO DISPENSARIO

Os serviços prestados á população suburbana, pelo posto de Assistencia do Meyer e pelo Dispensario annexo ao mesmo, durante o mez de maio ultimo, foi o seguinte:

Soccorridas no local do accidente, 161 pessoas; foram ao posto e receberam soccorros, 401 e transportadas para o posto, 217.

A sahida das ambulancias para soccorros produziu a renda de 1:355$769.

O Dispensario attendeu: consultas clinica medica e cirurgica, 1.022; receitas, 44; doentes novos, 172; injecções, 118; curativos, 561 massagens, 18; collocação de apparelho, 16; operações, 12; exame de laboratorio, 1 e altas, 15.

— O serviço de puericultura, a cargo do mesmo Dispensario, foi o seguinte:

Clinica medica — Consultas, 276; receitas, 69; doentes novos, 25; injecções, 44; exames de laboratorio, 48 e altas, 9.

Clinica cirurgica — Consultas, 882; doentes novos, 132; operações, 6; curativos, 651; collocação de apparelhos, 38; massagens, 7 e altas, 28.

Clinica de puericultura obstetrica — Consultas, 257; receitas, 28; doentes novos, 17; exames gynecologicos, 20; exames de gestantes, 15; curativos, 164; injecções, 95; exames de laboratorio, 21 e alta 1.

Clinica dentaria escolar — Consultas, 835; curativos, 616; extracções, 114; obturações, 301; clientes novos, 92; altas, 25; prompto soccorro, 14 e, clientes attendidos durante o mez, 195.

#### O REGISTRO CIVIL DA 6ª PRETORIA CIVEL

O serviço do registro civil da 6ª Pretoria Civel, a cargo do escrevente juramentado sr. Antonio Guimarães da Silva Vairão, está funccionando no predio n. 151, da rua Dias da Cruz, no Meyer.

#### CONTRACTO NUPCIAL

Com a senhorita Odaléa Xavier Pinheiro, filha do nosso confrade dr. Xavier Pinheiro, presidente do Gremio Intellectual Carioca, contractou casamento o sr. Jorge Guimarães, do alto commercio desta praça.

### ENGENHO DE DENTRO

#### DELICADEZAS DO RECEBEDOR N. 2.597, DO BONDE N. 143, LINHA DO ENGENHO DE DENTRO

Não adduzimos commentario; o facto vae narrado com toda singeleza.

Uma senhora reclamou contra a demora do troco que lhe devia dar o conductor 2.597 (bonde n. 113 — da linha Engenho de Dentro).

Foi a conta para que o homem se destemperasse em grosserias pesadas contra a senhora, que se manteve silenciosa. E o homem continuou a escandalizar os passageiros, até que um senhor o advertiu.

Então se modificou. Comtudo daqui recommendamos o impolido aos seus chefes e superiores.

#### UNIÃO DOS CEGOS NO BRASIL

Na séde social da União dos Cegos no Brasil, á rua Dr. Niemeyer n. 69-A, no Engenho de Dentro, haverá hoje, ás 9 horas, reunião da directoria e conselho, sob a presidencia do sr. Agostinho Dias Nunes de Almeida.

### PIEDADE

#### ASSOCIAÇÃO CARITATIVA S. VICENTE DE PAULO

**Assembléa festiva**

Reune-se, hoje, ás 15 horas, na sua séde, á rua Sá, 363, a Associação Caritativa S. Vicente de Paulo para tratar de interesses geraes urgentes.

A directoria pede, por nosso intermedio, o comparecimento de todos os associados.

A's 16 horas, promovida pela Associação, terá inicio a festa que por motivos imperiosos não pôde ser realizada domingo p. p., conforme fôra annunciada.

Essa festa, que terá o valiosissimo concurso de uma banda do 2º Batalhão de Caçadores, consistirá em leilões de prendas e kermesse, no pateo da séde da Associação.

E' de se esperar que essa festa alcance grande exito, pois o povo carioca, acostumado como está a dar ás grandes iniciativas o seu apoio moral e material, saberá mais uma vez comprovar sua alma generosa na festa de hoje, collaborando dest'arte, num dos pontos do programma que a associação vem carinhosamente cumprindo para a realização da altruistica e generosa obra — a fundação de um asylo para mendigos e uma capella.

A' frente dessa gente boa está o espirito tenaz e batalhador do dr. Octavio Ferreira Pinto, que soube se cercar de bons elementos para a realização de tão importante obra.

### ANCHIETA

#### A LIGA DE BONDADE "OSWALDO ALMEIDA" — UMA INICIATIVA QUE DEVE SER CONSIDERADA COMO EXEMPLO

Promovida pelo inspector escolar do 16º districto, dr. H. Baptista Pereira e professoras das 6ª e 9ª escolas mixtas de Anchieta, D. Zelmida Rodrigues Silva, Anna Lessa Bastos, Marinette Alves de Farias Lemos, senhorita Seylla Rossigneux Lefébre, adjunta, realizou-se no dia 12, na 9ª escola mixta, um festival dedicado á fundação da Liga da Bondade "Oswaldo de Almeida", sociedade para proteger as alumnas pobres, sendo empossada a directoria, assim constituida: patrono, Oswaldo de Almeida; directoras: D. Anna Lessa Bastos, Zelmida Rodrigues e Marinette Alves de Farias Lemos.

A Liga da Bondade realizará mensalmente uma tombola que com a mensalidade dos protectores, constituirá o fundo para auxiliar as crianças pobres que frequentam as escolas de Anchieta.

Abaixo publicamos um pallido resumo do discurso proferido pela professora D. Marinette Alves de Farias Lemos, quando tomou posse de directora chefe da Liga da Bondade "Oswaldo de Almeida".

Depois de justificar por que se encontrava com a palavra, em razão do cargo que exercia, disse que a Liga da Bondade "Oswaldo de Almeida" foi fundada por lembrança do dr. Baptista Pereira e iniciativa da directora, profes. cathedratica D. Anna Lessa Bastos, com a cooperação de suas auxiliares. E' uma grande obra de assistencia á infancia pobre, obra de piedade christã, favorecendo a diffusão do ensino e mais do que tudo, ensinando a arte de ser bom. O coração infantil por sua condição de escolhidos já é bom; aperfeiçoal-o com as suggestões de bondade para o vermos feliz e tornal-o sublime é divinisal-o.

Depois analysou com eloquencia as desigualdades sociaes e depois de expor como a cooperação enobrece a dadiva commum, abstraindo do caracter que a podia degradar, assim terminou D. Marinette Lemos:

"Não se sentirão humilhadas as crianças soccorridas pela instituição, porque não receberão a esmola dos collegas abastados ou das professoras. Terão o esforço de todos, congregado e consubstanciado na caricia effectiva, mas ao mesmo tempo de valor altamente significativo na expressão maravilhosa da união e da força.

Poderosa, a Liga da Bondade va lerá pelo seu conjunto que é obra de todos. Cada um fará o que puder para o emprehendimento commum. A Liga é de todos e para todos. Os que não precisam dispensarão a parte que lhes cabe, que desse feito crescerá para proveito dos menos favorecidos do destino. E não haverá esmolas, mas apenas um cofre geral que se abra, entre bondades e contentamentos, para receber de todos e devolver a alguns.

Um appello piedoso a vós que sois bem intencionados! Não vos pedimos riquezas, mas a boa vontade de concorrer com o minimo, com o que fôr possivel, para a manutenção da Liga, em prol das criancinhas.

Hoje, podeis começar, se quizerdes, e amanhã, tereis em outros, que virão, os continuadores deste largo movimento de altruismo, que ao mesmo tempo é uma acção de defesa social e um esforço moral em bem da Patria.

Que este dia de festa seja propicio a todos vós que desejaes o Bem e procuraes o conforto dos pequeninos.

Nelles está o Brasil de amanhã: nelles o valor productivo, o braço edificador, o cerebro que levantará, talvez, obra digna do homem e da terra. Porque a Democracia os quer a todos, e lhes quer, a pobres e ricos, a grandes e pequenos, para a grande obra commum que pesa sobre os hombros da nossa raça: o valor, a cultura e a gloria do Brasil."

Foi muito applaudido o discurso da illustrada educadora.

Dando o apoio do Centro Civico e Politico de Anchieta, usou da palavra o sr. Melchise da Silva Rellé, que por minutos enalteceu a grande obra que visava instruir os futuros homens, etc.

E' digno de apoio por parte da população de Anchieta o patrocinar essa realização de educação que veiu incontestavelmente reunir maior efficiencia pró melhoramento de Anchieta.

#### CENTRO CIVICO E POLITICO

**Uma assembléa e uma conferencia**

A's 14 horas haverá hoje uma assembléa geral, na séde do Centro (Estrada de Nazareth n. 1.716), para a qual a directoria convidou todos os associados.

— A's 15 horas realizar-se-á na séde do Centro Civico e Politico de Anchieta, uma conferencia do sr. Melchisedech Silva Relle, sob o thema: "O caracter".

A entrada na séde do centro será franca ao publico.

### PENHA

#### O CENTRO BENEFICENTE E DE MELHORAMENTOS DA PENHA-CIRCULAR — DOAÇÃO DE UMA FAIXA DE TERRENO A' PREFEITURA PARA O ALARGAMENTO DA RUA LOBO JUNIOR

**Homenagem a Albertino de Araujo, salvador da tripulação do "Argos"**

Reunidos pela primeira vez depois de eleitos a nova directoria e conselho Fiscal deste Centro, foi assumpto de suas deliberações o seguinte: O sr. Americo Lopes Vieira, presidente, depois de dissertar sobre os seus propositos relativos á disposição de dar um aspecto real e proveitoso ás sessões bi-semanaes do Centro, fez sentir que, a Directoria está disposta a propugnar em tudo e por tudo de que resulte o engrandecimento destas localidades. Assim, trazia ao conhecimento de todos que elle e alguns amigos haviam conseguido e adquirido a faixa de terreno existente a enfeiar e trancar a rua Lobo Junior, bem proximo á séde do Centro.

Investido, agora na missão para que foi eleito e porque ao Centro compete representar-se perante os poderes publicos em tudo o que disser respeito com a localidade; desejando scientificar ao sr. prefeito em memorial a doação por escriptura publica, no intuito do alargamento da rua no mais breve possivel, convidava os srs. Henrique Salgueiro, J. Francisco Lobo, F. Gil de Almeida, Affonso Ribeiro, J. Soares para em audiencia previamente solicitada fazerem a respectiva offerta á Prefeitura Municipal.

Aceito o alvitre, é de esperar que tão valiosa offerta mereça tambem uma rapida solução.

Procedida a leitura do expediente em que foram aceitos, discutidos e ventilados varios assumptos, foi resolvido por unanimidade de votos interceder junto ao Conselho Municipal para que seja dado o nome de **Albertino de Araujo** á antiga rua 8 de Fevereiro, Penha, como recordação e homenagem ao salvador da tripulação do "Argos".

Para essa demonstração de carinho e amor, que tão alto fala aos corações dos humildes, era de justiça que a mesma commissão já nomeada, tratasse tambem deste assumpto o que foi aceito.

— Intercederá tambem sua Directoria junto á Inspectoria de Illuminação Publica, no sentido de solucionar, os abaixo assignados das ruas Lisboa, Bernardo de Figueiredo, California e Trinta de Maio que, ha muito tempo, reclamam a luz nessas ruas cuja posteação já existe, póde e deve ser aproveitada.

Emfim, a reunião esteve á altura dos interesses e boa disposição de só merecer louvores dos moradores locaes, já pela boa disposição e esforçado patriotismo, como pelo alcance visado e que dignifica quem peleja em beneficio da collectividade.

## VARIAS NOTICIAS

#### FELICITAÇÕES

Recebemos em nossa succursal as seguintes felicitações pelo anniversario d'O JORNAL:

Campos Heiter & C., Oliveira Netto & C., Octavio M. Sondermann, C. Lopes & C., Revmo. padre Ildefonso Peñalba, director da Liga Catholica Jesus, Maria, José, do Meyer; Americo de Lima Camara, chefe da estação telegraphica do Riachuelo; dr. Caetano da Silva, José Leopoldino Granado, Joaquim M. Fernandes, Manoel Moreira Borges, Luiz do Nascimento, dr. Americo Baptista, Francisco Gonçalves Maia, Agostinho Dias Nunes de Almeida, presidente da Sociedade União Commercial Suburbana; dr. Octavio Pinto, clinico no Riachuelo; coronel Zozimo Luiz Pecanha, Raymundo M. Macedo, major Arthur de Andrade, major Antonio Guimarães da Silva Vairão, Julio da Rosa Furtado, Horacio Mario de Castro Lima.

#### ACQUISIÇÃO DE IMMOVEIS

Adquiriram immoveis na zona suburbana:

Abrahão Maluhi, predios á rua Dias da Cruz n. 80 e rua Manoela Barbosa n. 1, por 35:000$000;

Dr. Alvaro Fróes da Fonseca, predio n. 27, á rua Guimarães, por réis 30:000$000;

Afra Mendonça Pinheiro, terreno á rua Augusto Nunes, por 12:100$000;

Wendivelth Peubles Mac. Murray, terreno á rua da Pedreira, por réis 6:000$000;

Hildebrando Pinto Moreira, terreno á rua Villela Tavares, por réis 4:300$000;

Martins Ferreira & C., terreno em Cordovil, por 3:100$000;

Mathias Derothée Ginemar, terreno á rua Maracá, por 2:000$000;

Bernardino Ferreira Leal, terreno á rua Candido Benicio, por 2:500$ e

Antonio Pereira dos Reis, terreno á rua Caldino, por 1:000$000.

#### OS PREÇOS DAS VENDAS NAS FEIRAS-LIVRES DO DISTRICTO FEDERAL

Pela tabella organizada pela Directoria Geral de Abastecimento e Fomento Agricola, até o dia 20 do corrente, vigorarão os seguintes preços maximos dos generos de primeira necessidade nas feiras-livres do Districto Federal:

Assucar, kilo, 1$300, arroz kilo $700 a 1$200; abobora, uma, $100 a 1$500; agrião, molho, $100; aipim, tampa, $100; alface repolhuda, uma, $100; alface bragal, duas, $100 anil, tres, $500; alho, 5 cabeças, $500; batatas, kilo $500 a $700; banha, lata, 2 kilos 5$500; bacalháo, kilo 2$ a 2$200, bananas, ouro ou prata, duzia, $500 a $700; bananas da terra ou S. Thomé, duzia 1$200 a 1$800; batata doce, tampa, $100; berinjella, molho, $100; bringela fresca, duzia, 1$500 a 2$000; bagre e sardinha, kilo, 1$; corvina e cachova, um kilo, 3$100; camarão grande, kilo, 6$; camarão miudo, kilo 4$; café de 1ª, kilo, 4$900; café de 2ª, kilo, 3$400; carne secca, regular, kilo, 1$800; carne secca, especial, kilo 2$200; cebolas, k. 1$100; couve, molho $100; couve flor, uma, 1$000 e 2$; ervilha, tampa, $100; farinha mandioca, k. $400 a $500; farinha trigo, kilo, 1$100; feijão preto novo, kilo, $700; feijão preto bom kilo $500; feijão mulatinho, kilo $500 a $600; feijão manteiga, kilo, 1$200; feijão branco, kilo 1$200; feijão de côres, kilo, $800 a 1$200; feijão fava, branco, kilo 1$400; fubá de milho, kilo, $600; frangos, um, 3$000 e 4$000; giló, tampa, $100; gallinhas, uma, 4$500 a 6$000; garoupa e robalo, kilo, 4$000; lombo de porco, kilo 5$600; laranjas diversas, duzia, $300 a $500, leite fresco, litro $700; leite condensado, lata, 1$800 a 2$000; milho, kilo, $400; maxixe, tampa, $400; manteiga, fresca, kilo, 9$000; massa amarella, kilo, 1$500; massa branca, kilo, 1$300; nabo, molho, $300; ovos frescos, duzia, 3$000; polvilho, kilo, $500; queijo de Minas, kilo, 5$000; repolho, um, $600 a 1$500; pimentões, uma duzia, $800 a 1$200; robalete e namorado, kilo, 3$; rabanete, molho, $200; semolina, kilo, 2$200; sabão especial, kilo, 1$100 a 1$600; sabão virgem, kilo, $800; toucinho salgado, kilo, 2$600; tomates, tampa, $100; talharim fresco, kilo, 1$500; vagens, tampa, $100 e xuxu, duzia, $600 e 1$200.

Os barraqueiros não poderão ultrapassar os preços acima.

A Prefeitura manterá durante a feira, uma balança de aferencia de pesos.

**Lançamento do Imposto Predial, commercio fixo e localizações**

A sub-directoria de rendas da Prefeitura já deu inicio ao lançamento do imposto predial, commercio fixo e localizações, que terminará improrogavelmente a 30 de setembro do corrente anno.

Servirão de base ao lançamento os contractos de arrendamento, cartas de fiança e recibos, procedendo-se a arbitramento na falta desses documentos.

**Pagamentos dos Impostos Federaes e Municipaes**

Durante o corrente mez, paga-se, na Recebedoria do Districto Federal, o imposto sobre pennas d'agua e, na Prefeitura Municipal, o imposto territorial.

#### A RENDA DOS CEMITERIOS MUNICIPAES

A renda proveniente de inhumações feitas nos cemiterios municipaes dos suburbios, durante o mez de maio ultimo, foi a seguinte:

Inhauma, 16:515$; Jacarépaguá, 2:558$; Irajá, 3:342$; Campo Grande 1:212$; Realengo, 1:128$; Guaratiba, 315$ e Santa Cruz, 604$000.

#### TELEGRAMMAS RETIDOS

Acham-se retidos nas estações telegraphicas dos suburbios, os seguintes telegrammas:

RIACHUELO — Demosthenes Bochert, Graciliano Wanderley, senhorita Altair, dr. Domingos Fernandes, Alberto Vasconcellos, dr. Sylvio.

MEYER — Soutinho, Esperidião Cury, Oswaldo Duk, Alberto Castro, Josué Azevedo.

#### PHARMACIAS DE PLANTÃO

Estão de plantão, hoje, as seguintes pharmacias dos suburbios:

Districto do Engenho Novo — Ruas: Oito de Dezembro, 40-A; S. Francisco Xavier, 993; Dr. Garnier, 51 e 24 de Maio, 166.

Districto do Meyer — Ruas: Lins de Vasconcellos, 8; Araujo Leitão, 6, Archias Cordeiro, 212; Aristides Caire, 218 e José Bonifacio, 169.

Districto de Inhauma — Ruas: Engenho de Dentro, 39; Dr. Bulhões, 145; Elias da Silva, 287-A; Alvaro de Miranda, 393; Cardosos, 292; Assis Carneiro, 162; praça do Encantado, 21 e Avenida Suburbana ns. 2.521 e 3.054.

Districto de Jacarépaguá — Rua Barão, 149.

Districto de Madureira — Ruas: Domingos Lopes, 304; Carolina Machado, 536 e Estrada Marechal Rangel, 802.

Districto de Campo Grande — Ruas: Ferreira Borges, 8 e Dr. Augusto de Vasconcellos, 1.

As pharmacias que permanecerem fechadas aos domingos e feriados affixarão aviso que informe ao publico a séde das pharmacias mais proximas que se achem de plantão, assim como são todas obrigadas, depois de seu fechamento, ao pernoite em sua séde ou laboratorio, a manter um pratico, afim de aviar as receitas medicas que forem apresentadas.

— Amanhã estarão de plantão as seguintes pharmacias:

Districto do Engenho Novo — Ruas: S. Francisco Xavier, 923; Conselheiro Mayrinck, 96 e 24 de Maio, 425.

Districto do Meyer — Ruas: Barão do Bom Retiro, 492; Araujo Leitão, 6; Dias da Cruz, 165; Aristides Caire, 249 e José Bonifacio, 157.

Districto de Jacarépaguá — Rua Barão, 149.

Districto de Campo Grande — Rua Dr. Augusto de Vasconcellos n. 1.





# RELIGIÃO

### CATHOLICISMO

## "CORPUS CHRISTI"

#### A GRANDE PROCISSÃO DE HOJE SAIRA' DA CATHEDRAL A'S 15 HORAS

Da Cathedral Metropolitana sairá hoje, ás 15 horas, a grande procissão annual do Corpo de Deus, representado no Santissimo Sacramento da Eucharistia.

Como sóe acontecer todos os annos, a procissão do Corpo de Deus terá uma grandiosidade christã digna da catholicidade dos habitantes desta archidiocese. S. Em. o sr. cardeal Arcoverde, por intermedio do monsenhor vigario geral recommendou a todos os catholicos a procissão de hoje, nos termos do edital que transcrevemos mais uma vez e que são.

#### EDITAL

**"Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti, Cardeal Presbytero da Santa Igreja Romana, Do Titulo dos SS. Bonifacio e Aleixo. Por mercê de Deus e da S. Sé Apostolica, Arcebispo Metropolitano de S. Sebastião do Rio de Janeiro.**

A todos os que o presente edital virem, saudação, paz e benção em Jesus Christo, Deus e Senhor nosso.

**Fazemos saber** que, a 19 de junho do corrente anno, ás 15 horas, deverá sair de Nossa Santa Igreja Cathedral Metropolitana a solemne Procissão de Corpo de Deus, percorrendo as ruas do itinerario processional até se recolher á mesma Igreja Metropolitana.

Para maior pompa e solemnidade do acto, Ordenamos a todas as irmandades, Confrarias e Ordens Terceiras, existentes nesta Cidade do Rio de Janeiro, compareçam revestidas de suas insignias, e devidamente incorporadas acompanhem a referida Procissão, nos logares que por direito ou costume legitimo lhes competirem. A Nós ou ao Nosso Exmo. e Revmo. Monsenhor Vigario Geral fica reservado resolver, na occasião, quaesquer duvidas acerca da precedencia das sobreditas Corporações, sem por isso prejudicar o direito, que cada um entender lhe possa, a esse respeito, competir.

Mandamos, outrosim, sob penas a nosso arbitrio, a todos e quaesquer Clerigos de Ordens Sacras ou Menores, quer do Clero Secular, quer do Regular, residentes nesta Cidade, não se achando legitimamente impedidos ou não tendo sido dispensados, hajam de comparecer, no sobredito dia e hora, na Igreja Metropolitana, afim de acompanharem igualmente a referida Procissão, em todo o seu percurso, até se recolher.

Encarecidamente Recommendamos a todos os Fieis o maior respeito e em que a nossa fé confessa e adora devoção ao Santissimo Sacramento, a presença real de Nosso Senhor Jesus Christo, Verdadeiro Deus e verdadeiro homem. Se, no dizer do Apostolo S. Paulo, só ao nome de Jesus — Nome Bendicto! — se curva reverente todo o joelho no Céo, na terra e nos abysmos infernaes, que demonstrações de religioso acatamento e de rendida adoração cumprirá tributar á propria Pessôa divina do mesmo Jesus, ali realmente presente em sua dupla natureza, no augustissimo Sacramento do Altar! Assim, pois, Esperamos do piedoso povo desta Nossa inclyta Cidade Archiepiscopal o maior recolhimento e o mais profundo silencio, durante a passagem do nosso Divino Senhor Sacramentado, pelas ruas do itinerario processional.

Aos moradores dessas ruas, por onde tem de passar tão solemne Procissão, Pedimos as tenham alcatifadas e ornadas, conforme a sua piedade lhes inspirar, em signal de respeito a Jesus Christo, Filho de Deus feito homem, Senhor e Redemptor Nosso, que se dignou de permanecer comnosco na divina Eucharistia e a quem é devida toda a honra e toda a gloria no tempo e na eternidade.

Dado e passado em a Nossa Camara Ecclesiastica da Cidade e Arcebispado de S. Sebastião do Rio de Janeiro, sob o Signal do Nosso Exmo e Revmo. Monsenhor Vigario Geral e Sello da Nossa Chancellaria, aos 8 de Junho de 1927. — (a) **Mons. R. Costa Rego**, Vigario Geral.

Edital que V. Ex. Revma. Ha por bem mandar passar, annunciando a solemne Procissão de Corpo de Deus, que tem de sair da Santa Igreja Cathedral Metropolitana."

#### LAUS PERENNE

A adoração perenne de Jesus-Hostia será ás horas do costume hoje e amanhã, diurna nas matrizes do Engenho Novo e do Santissimo Sacramento e nocturna na matriz de Sant'Anna, terminando sempre com a benção.

#### IGREJA DE SANTO IGNACIO

Commemorando o bi-centenario da canonização de S. Luiz Gonzaga e de Santo Estanislão Kostka da Companhia de Jesus haverá hoje e nos dias 20 e 21, na igreja de Santo Ignacio, á rua S. Clemente n. 226, um triduo solemne, sendo o seguinte o programma:

Hoje — Missas das 5 ½ ás 9 horas.

A's 8 horas communhão geral de todas as associações de juventude masculina.

A's 20 horas — Terço, sermão, panegyrico de Santo Estanisláu Kostka, pelo rev. padre Arlindo Vieira S. J. — Benção solemne.

Amanhã — Missa ás 5 ½ e ás 9 horas.

A's 8 horas — Communhão geral de todas as associações da mocidade feminina.

A's 20 horas — Terço, sermão, panegyrico de S. Luiz Gonzaga, pelo rev. padre Enrico de Castro S. J. — Benção solemne.

Terça-feira, 21 — Festa solemne de S. Luiz Gonzaga, com indulgencia plenaria.

Missas das 5 ½ ás 8 ½ horas.

A's 9 horas, solemne missa pontifical executada pelo côro da igreja de Santo Ignacio.

A's 20 horas, depois do terço ocupará a tribuna sagrada o rev. padre José M. Natuzzi S. J. "Te-Deum" e benção solemne.

O mundo inteiro festejou neste anno jubilar os dois angelicos protectores da mocidade. A Capital Federal não deve ficar atraz.

#### IGREJA DE SANTO ANTONIO DE LISBOA E BOM JESUS DO MONTE

A administração desta irmandade fará celebrar as festividades dos seus padroeiros Santo Antonio de Lisboa e Bom Jesus do Monte, em sua capella em Villa Izabel, hoje, da seguinte fórma:

A's 10 horas, missa solemne com sermão ao Evangelho, pelo capellão padre Manoel da Cruz Gregorio e primeira communhão das crianças do catecismo preparadas pelas nossas catequistas.

Das 17 ás 23 horas abrilhantará esta festividade uma banda de musica, havendo leilão de ricas prendas.

A administração convida os irmãos e a todos os catholicos em geral a concorrerem com prendas para o leilão.

As prendas poderão ser entregues na capella ou á rua Theodoro da Silva ns. 200 e 335 e Barão de S. Francisco Filho n. 869.

### IGREJA CATHOLICA LIBERAL

#### ACTO DE ADMISSÃO

Serão recebidas, hoje, ás 17 horas, ceremonialmente, as pessoas que o desejam, tornando-se, por esse facto, membros de nossa congregação.

Rua Conde de Bomfim n. 300. Convidam-se os interessados.

### EVANGELISMO

#### ESTUDANTES DA BIBLIA

Communicam-nos:

"Os Estudantes da Biblia convidam o publico para assistir, hoje, domingo, ás reuniões a serem effectuadas nos logares abaixo mencionados:

A' rua Ubaldino do Amaral 90 (proximo á rua do Senado):

**Estudo biblico** — A's 11 horas será realizado um estudo biblico, em que todos podem e têm o direito de dar sua opinião razoavel sobre o assumpto, que é — "Ordem, paz e união".

**Conferencia** — A's 19 horas, em ponto, será realizada uma grande conferencia, sobre o palpitante e glorioso thema — "A excelsitude do Amor de Deus".

— Na estação de Galdino Rocha (S. Matheus):

**Estudo biblico** — Realizar-se-á, ás 12 1|2 horas, um estudo biblico, de utilidade para todos.

— Na estação de Realengo:

**Estudo biblico** — A's 11 horas, á rua Milton Macedo, 9 (Villa Nova), começará um estudio precioso, que terá por thema — "A opportunidade millenial e o castigo eterno dos impios".

— A' rua Ubaldino do Amaral, 90 (proximo á rua do Senado) — Na proxima segunda-feira, ás 19 1|2 horas, sobre o velho thema — "A origem do peccado".

— A todas essas reuniões o ingresso é inteiramente franco, e não se tira collecta."

#### IGREJA PRESBYTERIANA INDEPENDENTE

**Serviços divinos** — Na séde, á rua Vinte de Abril n. 6, realizam-se os habituaes: o matutino, ás 10 horas, e o nocturno, ás 19 1|2 horas, prégando, pela manhã, o pastor Odilon Moraes, e, á noite, o presbytero Marinho Pontes.

**Escola Dominical** — Dirigida pelo vice-superintendente, sr. F. Rodrigues, funccionando logo após o culto matutino. Assumpto da lição: — "Lição de civismo pelo apostolo S. Pedro. Texto aureo: "O amor não faz mal algum ao proximo". — Rom. XIII:12.

**Classe Luthero** — Presidente, diacono Garrido. Escala para hoje: 1) Serviço da Porta: sr. J. A. de Abreu Fialho; 2) oração vespertina: diacono Garrido; 3) Visitas: diacono Nicolão Covino.

**Oswaldo Cruz** — A's 19 1|2 horas, nesta congregação suburbana, á rua João Vicente n. 237, prégará e ministrará a Santa Ceia o pastor Odilon Moraes. Entrada franca.

### ESOTERISMO

#### DHARANA

**Budhismo — Maçonaria**

Communicam-nos:

"Convida-se os 33 Ir.: Maiores para a sessão de hoje, domingo, 19 do corrente, onde haverá uma conferencia, cujo thema é o seguinte:

1.ª Parte — Sombras que nascem, sombras que morrem...

2.ª Parte — A Segunda Morte ou as Sombras no Caminho da 8.ª Esphera (Naraka-Budhista).

Terminará a sessão com um estudo kabalistico do dia 19 de junho ou a 19.ª lamina do Taro. (Gemeos) de accordo com Mercurio em Geminis. — A directoria."

### OCCULTISMO

#### ORDEM MYSTICA DO PENSAMENTO

Escrevem-nos:

"Expediente para hoje — Consultas das 9 ás 12 horas. De 13 ás 15 horas, organização dos trabalhos d'"A mente". Das 15 ás 16 horas, reunião para tratar de assumptos secretos da Ordem.

Amanhã, consultas das 9 ás 12 horas pelo director da Ordem. Das 12 ás 14 horas, pelo agente magnetico Luiz M. Moreira, reintegrando o director, ás 16 1|2. A's 18 horas, corrente magnetica.

Sessão publica — Esteve bem concorrida a sessão de sexta-feira, em a qual o nosso caro confrade sr. Casimiro Castello Branco, vice-presidente da Federação de Nictheroy realisou a sua inspirada conferencia, sobre o — Amor — segundo o Evangelho. Foi na realidade um momento de alegria e de ensinamentos para os espiritualistas que assistiram á conferencia do nosso caro confrade, o qual ficou inscripto para o dia 8 de julho, devendo externar-se nesse dia sobre a figura de Leon Denis.

Correspondencia — Deve ser remettida com todos os esclarecimentos necessarios, inclusive a importancia do sello para a resposta, ao sr. Elyseu D. Sant'Anna, director da Ordem, á rua do Mercado, 14, 2º andar. Rio, 18-6-927. — Dhanurdana."

**O Meu Diario — Primeiro Livro de Leitura: O Espiritismo na Infancia — Segundo Livro de Leitura**, obras adequadas ás escolas de evangelização espirita, por Antonio Lima. Cada volume cart. 2$500, pelo correio mais 500 réis. As encommendas de 10 exs. de cada obra terão o desconto de 5 % e as 20 em deante o de 10 %. Depositaria geral, livraria da Federação — Avenida Passos 30 — Rio de Janeiro.

### Marcolina Ferreira Leal

(BIBI)

Francisco Eugenio Leal, Francisco Eugenio Leal Junior, senhora e filhas, dr. Luiz Eugenio Leal, senhora e filha, Carlos Eugenio Leal, senhora e filhos, Thomaz Eugenio Leal, Victor Eugenio Leal, José Pinto da Costa Cabral, senhora e filhas, Edgard de Paula Oliveira, senhora e filhos, Heitor Lamounier e senhora e demais parentes, convidam a todos os seus parentes e amigos a assistirem á missa de 30º dia que por alma de sua idolatrada e inesquecivel esposa, mãe, sogra e avó **MARCOLINA FERREIRA LEAL**, mandam celebrar amanhã, 20 do corrente, ás 9 1|2 horas, no altar-mór da igreja de São Francisco de Paula, confessando-se desde já summamente agradecidos a todos que se dignarem comparecer a este acto de religião e amizade.

### Arnor Esteves

(MISSA DE 30.º DIA PELO SEU FALLECIMENTO)

José Laroiveir Esteves, em seu nome e no de sua familia ausente, convida aos seus parentes e amigos para assistirem á missa de 30.º dia que, em suffragio da alma de seu pranteado pae **ARNOR ESTEVES** manda celebrar segunda-feira, 20 do corrente, ás 9 horas no altar-mór da igreja de Santa Rita, antecipando seu agradecimento aos que comparecerem a este acto de religião.

### Tenente Hugo Bezerra de Albuquerque

Cecilia Gonçalves de Albuquerque e filhas, Andréa Salaya de Albuquerque e demais parentes participam que farão celebrar missa de 30.º dia por alma do seu saudoso morto, amanhã, segunda-feira, 21 do corrente, ás 9 1|2 horas no altar-mór da Igreja da Candelaria.

### PATENTE DE INVENÇÃO

Moura, Wilson & Co., estabelecidos á rua Theophilo Ottoni 71, conjuntamente com Moraes, Silva & Cia. Limitada, com séde á rua D. Romana 70, se encarregam de promover o fornecimento e dar informações sobre a invenção de "Aperfeiçoamentos na fabricação de cadeiras, bancos e semelhantes" privilegiada pela patente n. 9.960, de 5 de junho de 1918.

:: MUNDANISMO :: :: MODAS ::

# PARA AS HORAS DE LAZER FEMININO

LITERATURA - ARTE :: FRIVOLIDADES ::

## Os vestidos elegantes para as moças

Allega-se, frequentemente que a arte moderna tornou-se monotona, e que, depois das saias curtas, nada mais inventou capaz de excitar o enthusiasmo pelas amadoras de novidades. Tal se não dá, porém. Basta passar os olhos por qualquer figurino para adquirir a convicção de que a arte da costura e do córte nos offerecem grande cópia de novidades. Não devemos, no entanto, acreditar que as modificações se realizam por saltos bruscos, mas ver que a evolução se faz insensivelmente, a passos miudos. E' por um movimento de alguns centimetros que uma parte estreita começa a se alargar, e por uma altura muito reduzida que um vestido se encurta ou abaixa, mas não é menos verdade que todos esses pequenos effeitos pintados uns aos outros de estação em estação, levam pouco e pouco a outras fórmas. Nunca, por exemplo, foram as saias tão curtas e, embora pareça que ellas se encurtem na mesma altura o movimento ascendente progride, e com tamanha segurança que Frivoline, a grande chronista mundana da "Arte e Moda", prevê, com esperança, que no mez de julho, as elegantes que quizerem usar seus vestidos de junho terão que submettel-os a uma reducção, de modo que a bainha da saia fique, ligeiramente, acima do joelho...

Os vestidos elegantissimos que representa tambem o nosso "cliché" são um exemplo do encurtamento que se verifica nas saias curtas, conforme dissemos. A primeira "toilette" é um vestido de noite, de crepe "Georgette" malva-rosa, bordada a perolas finas e palhetas aquea; com uma grande fita malva dando laço nas costas. O segundo é um "manteaux" de reps preto, forrado a crepe da China rosa pallido.

Gola, bolsos e mangas ornados de pinças finas, formando nervuras.

A terceira é um vestido que diz bem com o "manteau" acima, feito de marroquin preto e crepe da China rosea. Cintura de couro envernizado, fivela de jade e brilhantes.

A ultima representa a frente do primeiro vestido aqui descripto, com motivo de perolas finas e brilhantes.



## Ensinamentos ás mães

### Conselhos praticos sobre a alimentação do lactante

**Dr. WITTROCK**
(Dos hospitaes de Berlim)

(Para O JORNAL)

XIII — A alimentação lactea absoluta deve ser seguida apenas até ao sexto mez, epoca em que se administrará uma sopinha de carne e verduras, com uma pitada de sal e uma colherzinha de manteiga.

O caldo assim obtido será coado e engrossado com uma farinha, que poderá ser a de Kufeke.

Succo de fructas e pequenas porções de banana amassada e maçã ralada se tornam necessarios no 8.° mez. Os pequeninos a que não se dér esta sopa de vegetaes e as vitaminas contidas nas fructas, têm tendencia para a anemia.

XIV — A criança não deve ser super-alimentada, isto é, tornar-se excessivamente gorda, como se vê em certos casos, em que se administra leite a qualquer hora. O uso excessivo de farinhas póde dar o typo pastoso, isto é, enormemente gordo, pallido, de carnes molles. Nestas condições, ha sempre um accumulo excessivo de agua, o que torna o organismo um optimo meio de cultura para microbios; além disto, observam-se quedas de peso ameaçadoras, em qualquer infecção, mesmo nas doenças leves.

XV — As perturbações nutritivas agudas que se acompanham de vomitos e diarrhéa no lactante, devem ser consideradas sempre muito serias, podendo pôr em perigo a vida; é necessario que se consulte immediatamente ao medico.

XVI — No caso anterior, para que não haja perda de tempo, cumpre deixar o pequenino em dieta hydrica (Quaker Oats) e 1|2 colher de sopa de assucar. Dê além disto diariamente 50 grs. de succo de fructas (laranjas, limas, uvas, etc.), adoçado. Escreva-nos dentro de 15 dias.

Proseguiremos nos conselhos que nos propuzemos ministrar ás exmas. leitoras sobre a parte mais importante da puericultura, isto é, a alimentação do lactante normal. Como se sabe, a vida e saude de um bébé dependem quasi que inteiramente da orientação do regimen alimentar. Nos casos de aleitamento ao seio os resultados são sempre optimos, ainda que não se observe a risca o horario das refeições, pois, o leite de mulher é o alimento ideal, nesta idade. Não acontece, o mesmo, na alimentação artificial, com a qual se poderá, comtudo, colher resultados satisfatorios o que muito se approximam daquelles da alimentação natural, comtanto que, se siga a risca os dados da technica moderna, isto é, a da escola allemã de pediatria.

A alimentação artificial seguida ao acaso, sem methodo, constitue o maior perigo para a vida da criança no primeiro anno.

(Continuação).

XI — A quantidade de leite deve ser de 100 gr. por kilogramma de peso; uma criança de 4 kilogr. receberá, diariamente, 400 grs.

XII — Recommendavel é dar-se a cada criança artificialmente nutrida, 30 grs. de succo de laranja, desde o terceiro mez, pois que, a fervura prolongada do leite lhe destroe as vitaminas, que, desta sorte, serão administradas (agua, chazinhos), até á chegada do facultativo.

XVII — Não se deve prolongar a dieta hydrica por mais de 24 a 48 horas, tampouco, deve-se conservar a criança, por muitos dias, com cozimentos de farinhas, sem leite. Muitas vezes o medico prescreve esta ultima dieta por espaço limitado, entretanto, os paes, com receio do leite a prolongam indefinidamente. Esta alimentação é deficiente, porque não encerra os elementos necessarios ao organismo da criança.

**RESPOSTAS A S CONSULTAS**

**Mme. Olivia Bastos — Minas —** A insomnia, prisão de ventre, inquietude, deficiencia de augmento de peso, são symptomas de sub-alimentação. Dê, de cada vez, immediatamente depois da seia, uma mammadeira, com 50 grs. de cosimento de aveia (Quaker Oats), 50 grs. de leite de vacca e uma colher das de chá de assucar. Informe-nos a respeito do resultado.

**Mme. Maria José Dias — Rio —** Os symptomas, inquietude, insomnia magreza, prisão de ventre, são symptomas de sub-alimentação. Deve continuar com o seu leite que é bom. Todas essas manifestações desapparecerão, auxiliando o aleitamento materno, isto é, dando, de cada vez, após o seio uma mamadeira com a mistura indicada á Mme. Olivia Bastos.

**Mme. J. Corrêa da Silva — Rio** — O leite condensado não é alimentação adequada para uma criança de 7 mezes. A pallidez e inquietude são resultados da mesma. Mudemos a alimentação para 6 mammadeiras de **150 grs. de leite** de vacca, 30 grs. de cosimento de aveia no succo de fructas.

**Mme. Nadyr — Rio** — A insomnia do pequenino é nervosa; dê á noite 1|2 pastilha de Bromural Knoll, triturada, em uma colher d'agua adoçada. Contra a prisão de ventre, administre Hacomalt (alimento-medicamento). 3 colheres das de chá ao dia.

**Waldemir de Souza Lima — Santa Cruz do Monte Alegre** — Faça lavagens com Tripaflavina, solução a 1|5.000. Mande examinar microscopicamente o pus. Escreva-nos.

Nota — Qualquer consulta sobre regimens alimentares, doenças das crianças e respectivo tratamento, poderá ser dirigida para o consultorio do dr. Wettreck — Uruguayana 22 — Rio.

## Ultimos modelos de chapéos

A tendencia da móda moderna é para os chapéos pequenos, ou quando muito, com abas que pouco se adeantam sobre a face.

O toucado victorioso é a "toque", a "toque" garota e graciosa que condiz tão bem com o ar despachado e "garçonnier" da moça moderna. Nesse genero porém, quantas variedades, que infinitas modificações inventou a arte dos chapelleiros! Em parte alguma a originalidade inventiva dos grandes mestres da moda feminina se manifesta tão sensivel, tão evidente.

Vejam os modelos que representa nosso cliché, e a arte, a bizarrice que os distingue.

São as ultimas criações parisienses. O primeiro é um chapéo de velludo preto applicado sobre um "passe" de manilha negro por perolas de prata. O segundo é um feltro turqueza, bordado a fio e perolas de ouro com motivos de esmalte. O terceiro "Chanson d'amour", é uma "toque" de picot e fita "gros grain" marinho, ornada com uma barrette de brilhantes e perolas.

















O conto d'O JORNAL

## A ROÇA

**Domingos BARBOSA**

A sineta, suspensa ao avarandado da "casa grande" baterá somnolentamente o meio-dia, e um par de aves ergueu o vôo rapido, cortando o azul. Era a hora da labuta.

A bolandeira, amarrada aqui e além a cipós nodosos, emplastrada de remendos de madeira nova, rijamente repregados, girava lenta, aos empuxões de um velho "castanho escuro" de crinas hirsutas e cauda esfiapada, que um moleque, — escanchado na trave, a coçar com preguiça as pernas finas e o pé espalmado, onde o passar das unhas punha tons cinzentos — estuara com um grande ramo de pindoba farfalhante.

Assentados nas esteiras, as mulheres sobre os calcanhares e os homens de pernas estiradas para os lados, descascavam lestos a mandioca. Largas manchas, brancas e humidas, appareciam nas grandes raizes tortas, ao raspão ligeiro das cicleas afiadas.

Do forno de cobre reluzente, em que uma velha negra mexia a farinha, engroiada aqui, esfarelada além, aos serrafações do rodo, subia um vapor humido e quente.

Os tipitis esguios, alongando-se como grandes sangue-sugas, ao peso dos tôros de madeira grossa, enfiados na alça, escorriam o tucupi, que, em fios babozos e grossos, cantava nos côchos.

Uma grande buzina, soprada com força por um mestiço novo, de peito largo, soava "para alegrar o serviço", e, no ruido da voz metallica da tuba, um gallo de pennas amarellas que faiscavam ao sol, dormitando no ramo baixo de um abricozeiro que vergava ao peso dos pomos, abriu as palpebras vermelhas, e cantou festivo para o ar.

Na cancela desengonçada, sobre uma velha sela-vaqueira com os loros baloiçando ao vento, um casal de pombos arrulhava.

Era a hora, quasi, do almoço. O negro caldeirão luzidio, sobre o fogão de pedras, fervia, e, do borbulho da agua, onde nédias postas de peixe salpreso rolavam, evolava-se um cheiro forte de azeite e coentro. Reinava na casa do forno um ar alacre de labuta e fartura.

Na casa grande, nos guinchos asperos dos armadores de uma rêde, elevava-se uma agradavel voz feminina, que subia na claridade forte, e tremia acariciadora e quente.

Em frente, ao sol, pacientes vaccas mestiças, de uberes cheios, mastigavam a ração, enxotando numa vaga ameaça de ornada os porcos que figiam, grunhindo.

Além um toiro novo mugia.

Uma aragem leve e coada passava, curvando as hastes esguias do capim rasteiro, e pondo um arrepio na folhagem verde das arvores, que alastravam de largas manchas irriquietas a soalheira do pateo.

Lento, aos tombos, na torroada, um carro de bois entrava, vindo da roça, cheio de mandiocas, espalhando um cheiro leve de terra humida e raizes novas. E o carreiro, com o largo dorso nú ao sol, instigava os bois, espicaçando-os com o ferrão curto:

— Eia, **Caiado! Afasta, Rosilho!...**

Em torno, num semi-circulo, a rancharia quedava, sem um rumor que lhe quebrasse o silencio dormente.

Um oiteiro escalvado, onde abriam raras palmas espinhosas de tucum, e de onde uma branca mesnada de carneiros descia, retouçando a erva que o longo verão amarellecera, formava o fundo da scena, emprestando-lhe um grande ar biblico.

Retinira outra vez a sineta. Era o almoço. A escravatura ligeira, reunindo-se em volta da panella, principiou o repasto, silenciosa, avida, pedindo por monosyllabos, como um bando de animaes grunhindo em torno da gamela.

Saciada a fome, elevavam-se as vôzes, trocavam-se grandes risos, quando um silencio medroso pousou.

Era o "Senhor" que chegava á cancella. Moço ainda, robusto, a pelle tostada, as pernas cambaias pelo costume de montar a cavallo, o largo chapéo de Manilha deitado para traz, deixava a descoberto a fronte estreita, onde já rareavam os cabellos.

Os labios muito grossos, cerrados desdenhosamente, e o olhar duro, de um brilho metallico, denunciavam nelle, á primeira vista, um temperamento lubrico e indomavel.

Ao seu lado desenhava-se, torva e humilde, de uma humildade fingida de criminoso, a figura do feitor.

Do pulso negro e forte pendia-lhe a trança de coiro crú, o **tira-teima**, como elle dizia com um riso alvar o mão.

Completavam-se.

E o almoço terminava em silencio, quando a voz do negro, áspera como o grasnar de um corvo, disse:

— O' Pedro! Arrumas os teus **terrens**. Meu senhor te vendeu p'ra **seu** major Pedreiras e tu segues agora p'ra o **Tabocal**...

O Pedro, um mulato novo e sadio, levantou-se, e levantou-se a seu lado uma bonita mestiça nova, de quinze annos talvez. E foi ella quem depois de fitar o senhor e de baixar medrosa os olhos, falou humilde ao feitor, numa voz suplice que tremia:

— Tio Francellino, peça para meu senhor não vender Pedro!... Nós vamo-nos casar...

— E' por isso mesmo, rosnou-lhe o feitor ao ouvido. Tu te andas fazendo de **arroz de casca** com meu Senhor...

— Ah! E' por isso?! gritou o Pedro, transfigurando-se ao ouvil-o. Pois havemos de vêr! Carlota é minha, e quem lhe tocar tem que se vêr commigo!

E tomava-lhe a frente, como querendo protegel-a contra a lubricidade do Senhor, emquanto a mão tacteava a cicica do cinto.

— Agarrem esse negro. Não ouvem? sibilou, estridente, a voz deste.

E nem os escravos haviam ainda arredado do logar, quando o feitor, alçando o braço ergueu o chicote, que desceu zumbindo e foi estalar nas costas do mestiço.

O Pedro, torcendo-se de dôr, ia, com um gemido, atirar-se sobre o senhor, em quem fitava os olhos onde o odio punha laivos sanguineos, quando os braços fortes dos outros escravos o enlaçaram, subjugando-o.

— Amarrem! ordenou calmo e sinistro o Francelino. E accrescentou:

— Vocês lá, ó cuidarem do serviço. E nem um pio, se não...

E a mão agitava o chicote, que coleava ameaçador, roçando o solo.

Manietado, seguro em ambos os braços por dois negros robustos, o Pedro, de fronte baixa, mordia os beiços, minado de uma ira surda que lhe fazia inchar o pescoço forte. E, a um signal do feitor, seguiu rumo da estrada, aos empurrões dos companheiros que o levavam.

Assentada á esteira, continuava a trabalhar a mestiça nova, a promettida do Pedro, entre a escravatura, que simulava indifferença. E o choro que ella reprimia, fazia-lhe alçar em tumulto os seios rijos e morenos, onde o olhar bestial do Senhor se fixava com gula.

E de novo a bolandeira rolou lenta, aos empuxões do velho "castanho-escuro", e de novo reinou na casa do forno um ar alacre de labuta e fartura...



### COMO CONSEGUIR UMA CUTIS QUE OS HOMENS ADMIREM

(Da revista "Happy Hours")

"Um homem poderá admittir, com certas reservas, que os pós, crémes e demais preparados constituam uma ajuda necessaria para a conservação da belleza", escreve uma mulher profundamente observadora, "porém, no amago do coração continuará sonhando com uma formusura que não necessite destes recursos, para o realce dos seus dotes naturaes."

As mulheres que sabem levar em conta isto e que dão importancia á opinião dos homens evitam o uso de qualquer substancia que denuncie que sua belleza não é completamente natural. E' por isto que taes mulheres em numero sempre maior estão adquirindo o costume do emprego da cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax") que se póde encontrar em qualquer pharmacia. Applicando a cêra mercolized á noite e retirando-a pela manhã, ellas obtêm e conservam uma cutis completamente natural, pois a cêra nada accrescenta á cutis velha; ao contrario, procede á extracção desta ultima absorvendo gradualmente de modo imperceptivel as cellulas mortas: fazendo apparecer a fresca, clara, avelludada tez, que se acha immediatamente por baixo, com apparencia sã, juvenil, nunca porém se confundindo com a de uma tez fingida e artificial.

# O Governo da Republica e o Governo da Cidade

### Ministerio do Exterior

Esteve hontem no Itamaraty o sr. ministro do Uruguay que foi apresentar ao sr. Octavio Mangabeira, ministro das Relações Exteriores, o novo addido naval á sua legação sr. capitão de corveta Carlos M. Labrocca.

— Esteve hontem, no Itamaraty, uma commissão de professores da Faculdade de Direito, da Universidade do Rio de Janeiro, composta dos srs. Rodrigo Octavio, João Cabral e Raul Pederneiras, que foi levar ao sr. Octavio Mangabeira, ministro das Relações Exteriores, os cumprimentos da Congregação daquella Faculdade, conforme o deliberado em uma de suas ultimas sessões, pelo exito de que se coroou a Conferencia de Jurisconsultos Americanos, que acaba de realisar-se nesta Capital.

— O sr. Octavio Mangabeira, ministro das Relações Exteriores, recebeu do sr. Raul do Rio Branco ministro do Brasil em Berna, o seguinte telegramma:

"O arcebispo d. Sebastião Leme, acompanhado de seus secretarios, esteve, hoje, nesta legação, afim de agradecer ao governo brasileiro o interesse que manifestou pela sua saude. Seguirá, na proxima semana, para Roma."

### Ministerio da Fazenda

O director geral do Thesouro remetteu, ao delegado fiscal em Matto Grosso, para satisfação de exigencia, o processo relativo ao requerimento em que o guarda do policia aduaneira da Alfandega de Corumbá, Josué Mossenigem de Araujo, pede seis mezes de licença com vencimentos integraes.

— O ministro determinou que o fiscal interino da Inspectoria de Bancos, Enéas Soares do Couto, volte ao exercicio de suas funcções na repartição a que pertence, dentro do prazo de dez dias.

— Pelo ministro foi approvada a reforma dos estatutos da Caixa de Liquidação de S. Paulo com séde na capital do Estado de S. Paulo.

— O ministro deferiu, sómente quanto aos direitos de importação, mediante termo de responsabilidade, pelo prazo de 60 dias, o requerimento em que a Rêde de Viação Sul Mineira, pedia o despacho sem prévio pagamento dos mesmos direitos e demais taxas, de tres locomotivas, importadas da Allemanha, vindas pelo vapor "Steigerna & Cia.

— O ministro nomeou Gomides Mendes Oliveira collector de rendas federaes no municipio de Joanopolis, no Estado de S. Paulo; Manoel Estevão de Camargo Filho, para identico logar no municipio de Clevelandia, no Estado do Paraná; Luiz Passos Junior, para o logar de escrivão da collectoria de rendas federaes, no Estado de S. Paulo; Salustiano de Moraes Leal, para o logar de escrivão da collectoria de rendas federaes no municipio de Marabá, no Estado do Pará, e Oswaldo Saldanha Araujo para o logar de escrivão da collectoria de rendas federaes no municipio de Guarapuava, no Estado do Paraná.

— Attendendo ao que solicitou a Companhia Brasileira de Cimento Portland S. A., o ministro concedeu isenção de direitos de importação para consumo e expediente para material importado, destinado á montagem de uma fabrica de cimento em Perú's, no Estado de S. Paulo.

— Ao inspector da Alfandega desta capital, o director da Receita Publica transmittiu o processo, para emittir parecer, sobre a representação feita pela Camara de Commercio do Rio Grande, relativamente á sellagem das facturas commerciaes que acompanham as facturas consulares.

— Respondendo a uma consulta do delegado fiscal em Santa Catharina, o director da Receita Publica declarou que as columnas do modelo 64 do regulamento o imposto de consumo são destinadas ás importancias dos emolumentos do registro dos estabelecimentos commerciaes, devendo a quantidade de estabelecimentos figurar no logar proprio do mesmo modelo.

### Ministerio da Marinha

Por actos de hontem do ministro da Marinha foram exonerados: do cargo de capitão do porto do Estado de Matto Grosso, o capitão de corveta Durval Julião; e do cargo de commandante do monitor "Pernambuco" o capitão tenente Jeronymo Francisco Gonçalves.

— Tambem por actos de hontem assignados, foram nomeados: o capitão de corveta José Corrêa de Mello para servir na Directoria de Engenharia Naval; o capitão de corveta Durval Julião para o cargo de commandante do monitor "Pernambuco"; e para o cargo de capitão do porto do Estado de Matto Grosso o capitão tenente Jeronymo Gonçalves.

### Ministerio da Guerra

Por se encontrar ainda enfermo, o ministro não compareceu ao seu gabinete no Ministerio da Guerra.

—— Seguiu a reunir-se ao seu corpo o tenente-coronel Izidro Leite Ferreira de Araujo, do 3º C.I.A.P.

—— O major Grimualdo Teixeira Favilla veiu ao Rio, a chamado do ministro.

—— Ao capitão Accacio Gonçalves da Silva foram concedidos 90 dias de licença.

—— Foi declarado não haver inconveniente na concessão dos aforamentos de terrenos de marinhas, requeridos por Antonio Braconi em Jacarahype, arrabalde da cidade da Serra, no Espirito Santo; por Mario Wanderley, em Marahype, arrabalde da cidade de Victoria, no mesmo Estado.

—— O major reformado Nestor da Silva Brito foi exonerado da funcção em que se acha na Directoria de Intendencia da Guerra.

—— Foi posto á disposição do commandante da Escola de Aperfeiçoamento de Officiaes, para servir no centro de instrucção de transmissões, o 2º tenente commissionado Elias Gonçalves Mont'Alverne.

—— Os segundos-tenentes commissionados João Pedro Martins e João Pedro da Silva Segundo, foram nomeados adjuntos da 8ª circumscripção de recrutamento.

—— Foram licenciados para tratamento de saude: por um anno, o operario do Arsenal de Guerra desta capital, Julio Cyrillo de Macedo; por seis mezes, os operarios Argemiro de Souza Palma, da Fabrica de Polvora sem Fumaça, Elizíario Muniz Coelho, do Arsenal de Guerra desta capital, Euclydes Thomaz Ferreira, da Intendencia da Guerra, Alcides Luiz de Carvalho, da mesma repartição, ao inspector da Escola Militar Pedro Francisco Mendes; por quatro mezes, o auxiliar da Fabrica de Cartuchos e Artefactos de Guerra, Dilermando da Rocha Baptista; por tres mezes, o servente do Arsenal de Guerra desta capital, Umberto José Raymundo da Silva, os operarios Alvaro Pereira da Cunha do Arsenal de Guerra do Rio Grande do Sul, Esperidião Juvenal Soares, da Intendencia da Guerra; por um mez, a auxiliar da Fabrica de Cartuchos e Artefactos de Guerra, Maria Rocha.

—— Foi desligado de addido ao Departamento da Guerra o tenente-coronel Innocencio Rosa de Queiroz.

—— Foi mandado addir ao D.G. o 1º tenente Illidio Romulo Colonia.

### Ministerio da Justiça

No requerimento em que Roberto Aurelio Frederico Zimmermann solicitou a expedição do titulo declaratorio de cidadão brasileiro, o ministro proferiu o seguinte despacho: — Indeferio. O attestado apresentado para prova de residencia, sem interrupção, no Brasil, no periodo de 15 de novembro de 1889 a 24 de agosto de 1891, não é um documento habil, e, ainda que o fosse, era o requerente, no tempo da proclamação da Republica, absolutamente incapaz, e, isso mesmo, faltavam-lhe os necessarios requisitos para acceitar a grande naturalização.

— Concedeu-se 6 mezes de licença a Antonio Henoch dos Reis, 2º escripturario da Colonia Correccional de Dois Rios.

#### POLICIA CIVIL

Está de dia, hoje, á Policia Central, a 1ª delegacia auxiliar.

#### POLICIA MILITAR

Serviço para hoje: uniforme, 6º; superior de dia, capitão Candido; official de dia ao Quartel-General, 1º tenente Izidro; medicos: de dia, 1º tenente dr. Calaza; de promptidão, 2º tenente dr. Chaves; pharmaceutico de dia, 2º tenente Campos; interno de dia, academico Maurillo; ronda com o superior de dia, 2º tenente Sepulveda; 9º districto, aspirante Almeida; guardas: do Quartel-General, 2º sargento Abilio; da Moeda, 1º tenente Lage; do Thezouro, 2º tenente Archanjo; promptidão: no Quartel-General, segundos-tenentes Sobrinho e Esguito; na companhia de metralhadoras, 1º tenente Vicente; prado, 2º tenente Ary; football, 2º tenente Bellerophonte; auxiliar do official de dia ao Quartel-General, sargento Mendes; enfermeiro de promptidão ao Quartel-General, sargento Dylahya; ronda especial, sargentos Marins, Santos, Pinho e Ribeiro; piquete ao Quartel-General, dois corneteiros da promptidão permanente; ordens á Assistencia do Pessoal, duas praças da companhia de metralhadoras; motocyclista de dia, cabo José; dia nos corpos: no 1º batalhão, capitão Prado e 1º tenente Felicissimo; no 2º, capitão Pessoa e 2º tenente Chianall; no 3º, capitão Soldo e 2º tenente Jocelyn; no 4º, 1º tenente Guimarães e 2º tenente P. Souza; no 5º, capitão Saint'Clair e 1º tenente Loura; no 6º, capitão Nicoláo e aspirante Beltrão; no regimento de cavallaria, capitão Saturnino e 2º tenente Bresciani; no Corpo de Serviços Auxiliares, aspirante Antenor.

— Serviço para amanhã: uniforme, 6º; superior de dia, capitão Amorim; official de dia ao Quartel-General, aspirante Mario; medicos: de dia, capitão dr. Cartaxo; de promptidão, 1º tenente dr. Leite; pharmaceutico de dia, 2º tenente Climaco; dentista de dia, 2º tenente Sayão; interno do dia, academico Martins; ronda com o superior de dia, 2º tenente Guimarães Junior; 5º districto, aspirante Cunha; guardas: do Quartel-General, 3º sargento Duque; da Moeda, 2º tenente Nobrega; do Thesouro, aspirante Gonzalici; promptidão: no Quartel-General, 1º tenente Affonso e aspirante Blanco; na companhia de metralhadoras, 2º tenente Luiz; ronda especial, sargentos Arlindo, Bueno, Florentino e Leopoldino; auxiliar do official de dia ao Quartel-General, sargento Machado; enfermeiro de promptidão no Quartel-General, sargento Pinheiro; musica de promptidão, a banda do 3º batalhão; piquete ao Quartel-General, dois corneteiros da promptidão permanente; ordens á Assistencia do Pessoal, duas praças da companhia de metralhadoras; motocyclista de dia, soldado Benevenuto; dia nos corpos: no 1º batalhão, 1º tenente Brasil e aspirante Leite; no 2º, capitão Dino e 2º tenente Jacintho; no 3º, 1º tenente Waldemar e 2º tenente Lothario; no 4º, capitão M. Lima e 2º tenente Oliveira; no 5º, capitão Faustino e 2º tenente Gonçalves; no 6º, capitão Furtado e 1º tenente Sabino; no regimento de cavallaria, capitão Paranhos e 2º tenente Herminio; no corpo de Serviços Auxiliares, 1º tenente Calazans.

### Ministerio da Agricultura

O ministro negou provimento ao recurso interposto por J. Goulart Machado, do despacho pelo qual a Directoria da Propriedade Industrial mandou registrar a marca "Elixir Depurativo de Inhame e Nogueira", pertencente a Torquato Olaini de Castro.

— O agronomo Ariosto Peixoto, ajudante do inspector agricola, foi dispensado, a pedido, do cargo de director do Campo de Sementes de Itajahy.

— O ministro nomeou o agronomo Marencio da Costa Barros para exercer, interinamente, o cargo de inspector do Serviço de Inspecção e Fomento Agricolas.

— O sr. José Martins Trindade, director do Patronato Agricola "José Bonifacio", foi designado para servir na Directoria Geral do Serviço de Povoamento.

— O ministro designou o veterinario Argemiro de Oliveira, da Industria Pastoril, para exercer as funcções de inspector do porto em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul.

— O ministro negou provimento ao recurso interposto pelo sr. José Motta Vasconcellos, do acto da Directoria da Propriedade Industrial que negou registro ao seu pedido para melhoramentos em apparelhos fechados, de assecar fino.

— A Escola de Commercio Rodrigues Alves, de Guaratinguetá, no Estado de S. Paulo, o ministro mandou pagar a subvenção de 10:000$, relativa ao corrente anno.

— O ministro mandou effectuar o pagamento da subvenção na importancia de 10:000$, ao Aprendizado Agricola "Delphim Moreira", em Pouso Alegre, no Estado de Minas.

— A' Associação Agricola de Educação e Assistencia, de Campinas, Estado de S. Paulo, o ministro mandou pagar a subvenção de 15:000$000.

— O ministro mandou pagar a subvenção de 20:000$, ao Lyceu de Artes e Officios, de Florianopolis, em Santa Catharina.

— O ministro negou provimento ao recurso interposto por Arsenio Guidotti do despacho pelo qual a Directoria da Propriedade Industrial indeferiu o seu pedido de privilegio para uma volterana de cimento armado.

### Ministerio da Viação

Ao seu collega da Fazenda o ministro da Viação pediu sejam pagas, por exercicios findos, as quantias a que têm direito os seguintes empregados da Central do Brasil: Irineu Boiteux, Raymundo Emiliano Moreira, Valerio Rosa, Victorino Fernandes Barreiros, Antonio Neves 2º, Antonio Vieira, Antonio Franco, Antonio Xavier d'Avila, Benedicto Telles, Braz Carneiro, Benedicto Bento Rangel, Benedicto Cordeiro, Benedicto Marçal, Bibiano de Souza Vieira, Victor Ferreira da Silva e Virgilio Ramos da Silva.

— Attendendo ao que lhe pediram os moradores á rua Almirante Baptista das Neves e Avenida Mirandella, em Nilopolis, o ministro da Viação determinou á Inspectoria de Aguas faça installar ali, com a maxima urgencia, uma bica publica.

— Foram indeferidos pelo ministro da Viação os requerimentos de José Tobias da Silva, ajudante ajustador da E. F. Oeste de Minas, pedindo transferencia para o Lloyd Brasileiro, e de Heitor Manoel Pereira, telegraphista de 5ª classe da Repartição Geral dos Telegraphos, solicitando promoção.

#### UM ABONO DE 20 °|° AOS FUNCCIONARIOS DOS TELEGRAPHOS

— O dr. Victor Konder, ministro da Viação, autorizou o director geral dos Telegraphos a abonar aos funccionarios daquella Repartição, que servem em zona de reconhecida insalubridade e onde as condições da vida forem notoriamente caras, a gratificação de 20 °|° sobre os vencimentos ou diarias.

#### ESTRADA DE FERRO CENTRAL BRASIL

Revestiu-se de tal sigillo a formação do especial que devia conduzir o presidente da Republica á Rêde Fluminense, que merece um registro especial. Em primeiro logar, para accentuar a nossa estranheza, o actual director faculta aos representantes dos jornaes a maior liberdade de acção, e os factos administrativos como o caso do especial, por sua propria divulga-os, pois nenhum inconveniente resulta da publicidade. Nesse particular o doutor Zander é mesmo franco.

A viagem do presidente da Republica é um acontecimento da vida da cidade; s. ex. não precisa, nem se admitte que, a não ser em virtude de altas razões de Estado, viage em caracter não de incognito, que é admissivel, mas do modo por que a Central o fez viajar.

Como dos pequenos factos resultam grandes factos ou grandes exemplos, registramos que o sigillo da Central é uma revelação má do que futuramente possa occorrer, desviando de publicar noticias que altamente interessam o publico.

Não cremos que partisse do dr. Zander, o absoluto sigillo. O caso é que a circular-annuncio ficou limitada á comitiva que seguiu, pois vimos chefes de serviço justamente revoltados, pois, não ha que ver, é falta de confiança.

Ter-se-á installado agora o systema da não publicidade?

—— A estação D. Pedro II, forneceu hontem, por conta dos diversos ministerios e outras repartições publicas, 100 passagens, na importancia total de 1:597$200.

—— A administração da Central do Brasil fez installar no carro da série 9 A, daquella Estrada, um apparelho de Radio, para ondas curtas, afim de receber e transmittir communicações quando em viagens. A experiencia feita hontem, pela chefia dos telegraphos, deu optimos resultados.

—— O sub-director do trafego da Central do Brasil, fez hontem, as seguintes remoções: para a estação de D. Pedro II, o agente Augusto Leal Schaffler; para Souza Aguiar, o conferente Antonio Carlos do Couto Mendes; para Parahyba, o praticante de conferente Borel Mercello; para Theophilo Cunha, o agente Moysés Rangel; para Eubanck da Camara, o praticante Jacundino Dias Albano; para Fernandes Pinheiro, o praticante José Ferreira de Cerqueira; para Apparecida, o praticante Martiniano José de Siqueira; para Araçá, o agente Pedro Vieira Machado; para Paulo Frontin, o agente Homero Barbosa de Araujo; para Alfredo Maia, o agente João Pinto Peixoto Filho; para S. Diogo, o praticante Elmano Muniz Filho; para Piedade, o conferente Carlos Nabuco; para a Maritima, o praticante Pilaro Rubens Coutinho; para Quiririm, o praticante João Baptista Marcondes; e para Ribeirão da Matta, o praticante Waldemar Silva.

—— Despachos da directoria:

Presciliano Nogueira Vianan, Osmar e Silva, pedindo licença — Concedo um mez, com ordenado.

Ulysses Pinto, Gentil dos Anjos Cardoso, João Narcizo, Zeferino de Assis, idem idem — Idem idem, com dois terços da diaria.

Maria Cotrim, idem idem — Idem 26 dias, com dois terços da diaria, a partir de 5 de abril ultimo.

Henrique dos Santos, idem idem — Idem de 16 dias, com dois terços da diaria.

Maria Roza da Conceição, Mario Cardoso Nunes Pires, João Gomes Meira Junior, Claudina da Costa Cruz, Alfredo Rodrigues Fortes, Ovidio Paulo de Menezes Gil, Helena Maria de Jesus, Galdino Monteiro, Victor da Silva Braga, pedindo certidão — Certifique-se.

Napoleão Lusiota & Comp., H. Fox Drummond, Fonseca, Almeida & Comp., Companhia Paulista de Material Ferroviario S/A, Companhia de Mineração e Metalurgia "Brasil", Borlido Maia & Comp., Souza Baptista & Comp., Ribeiro, Costa & Comp., Mayrink Veiga & Comp., pedindo restituição de caução — Restitua-se.

S/A Frigorifico Anglo, pedindo restituição do excesso de frete — Restitua-se a importancia de 384$900.

Pimenta & Fabião, idem idem — Idem a importancia de 13$800.

Eduardo Araujo & Comp., idem idem — Idem a importancia de 18$200.

Carvalho & Magalhães, idem idem — Idem a importancia de 85$400.

Companhia Cervejaria Brahma, idem idem — Idem a importancia de 6$900.

Companhia Industrial e Constructora, idem idem — Idem a importancia de 337$500.

Guerra & Costa, idem idem — Indeferido, á vista do parecer da Contadoria.

Oscar Marques, Rotundo & Comp., idem idem — Juntem procuração do remettente da expedição.

Vicente Sant'Anna, pedindo passe — Deferido, para os trens S 11 e S 12.

José Gomes de Oliveira, pedindo autorização para collocar uma cadeira de engraxate na estação de S. João de Merity — Idem, nos termos do parecer da secretaria.

José Pereira da Costa Junior, pedindo collocação; Ernestina Lopes da Costa, Alonso Marques de Almeida, pedindo readmissão — Não ha vaga.

Augusto Soares dos Santos, idem idem — Indeferido.

Carlos Godinho, Emilio de Castro, Luiz Gonzaga da Silva, idem idem; Carlos Andrade Lima & Comp., Ltd., propondo execução de serviço — Aguarde opportunidade.

Companhia Nacional de Explosivos de Segurança, pedindo adiamento de prazo — A' vista da informação, indeferido.

Abaixo assignados, moradores em Hermillo Alves, districto da Villa de Carandahy, pedindo augmento de trem — Opportunamente serão attendidos, com a criação de um novo trem mixto.

Maria da Piedade Silva, Anna Gomes Beato, Adilia Carvalho Benevides, Nicolina Lourdes Wright da Silva, pedindo pagamento de vencimentos; Benedicta Pallazo Nazareth, pedindo considerar seu finado marido Manoel Nazareth como licenciado no periodo de 26 de fevereiro a 25 de março de 1926; Ernesto de Souza Guimarães, pedindo passe escolar — Compareçam á secretaria.

#### INSPECTORIA FEDERAL DE PORTOS, RIOS E CANAES

Ao chefe da fiscalização da Baixada Fluminense, o inspector communicou ter sido approvada pelo ministro a minuta do termo de desistencia por parte da Empresa e Melhoramentos da Baixada Fluminense, da desapropriação da fazenda Marelisa de propriedade de d. Maria Elisa de Andrade.

— Devidamente informado foi restituido ao Ministerio o requerimento de d. Lysia Carolina da Silva Gosling, pedindo o pagamento de réis 45:000$000, pela desapropriação amigavel do predio de sua propriedade sito á rua do Rosario 82, feita no tempo da commissão fiscal e administrativa das Obras do Porto do Rio de Janeiro.

— Foi remettido ao Ministerio, o movimento de mercadorias do porto de Santos, correspondente ao periodo comprehendido entre 23 de maio a 5 de junho corrente.

— O inspector recommendou ao chefe da fiscalização do porto do Pará que informe com urgencia, sobre a cobrança da taxa de 10 réis por kilo de sal, a granel, importado por cabotagem, que está sendo feita pela Companhia Porto of Pará, afim de poder resolver sobre a reclamação de varios negociantes, que lhe foi entregue.

— O inspector encaminhou ao ministro, com a informação da Inspectoria, o requerimento da Companhia Industrial de Ilhéos, solicitando autorização para augmentar as taxas que estão sendo cobradas no referido porto.

### Prefeitura Municipal

Devido á reorganização por que passaram, na administração do actual prefeito, as officinas geraes da Prefeitura, a percentagem do material em concerto nas mesmas, e pertencente aos diversos departamentos municipaes, é de um decimo, quando antigamente essa percentagem era de cerca de 66 °|°.

— Como resultado das providencias do sr. Prado Junior, na administração da Prefeitura, já se consegue saber, até o 5.º dia util, o que jamais se conseguiu, qual a receita e qual a despesa do mez vencido isto verba por verba, discriminadas.

— Durante os 5 primeiros mezes do corrente anno a arrecadação da Prefeitura excedeu de 8.000:000$ á de igual periodo de 1926, sendo de notar que cerca de 3.000:000$ são provenientes do imposto de transmissão de propriedade.

— Até o dia 30 deste terminam os serviços de demolição do Pavilhão Argentino, cuja permanencia no local está custando á Prefeitura uma multa de 500$ por dia, o que já se vem verificando ha mais de 3 annos.

# TODOS OS SPORTS

## FOOTBALL

## O SETIMO DOMINGO DO CAMPEONATO DA CIDADE

### Os grandes jogos da tarde de hoje: — Flamengo x Vasco da Gama — America x Fluminense — Andarahy x S. Christovão — Botafogo x Villa Isabel — Bangu' x Brasil — Outras notas

Em proseguimento aos diversos campeonatos e torneios da cidade, realizar-se-ão amanhã os seguintes jogos:

**NA AMEA**

**1ª Divisão**

**Flamengo x Vasco** — Segundos quadros, ás 13,30 e primeiros ás 15,15 horas.

Campo — do C. R. Flamengo, á rua Paysandu'.

Juizes sorteados — do Andarahy A. C.

Representante — Waldemar Cocchiarale, do Villa Isabel F. C.

**America x Fluminense** — Segundos quadros, ás 13 30 e primeiros quadros, ás 15.15 horas.

Campo — do America F. C., á rua Dr. Campos Salles.

Juizes sorteados — do S. C. Brasil.

Representante — dr. Mario de Oliveira Brandão, do C. R. Vasco da Gama.

**Botafogo x Villa Isabel** — Segundos quadros, ás 13,30 e primeiros quadros ás 15 horas.

Campo do Botafogo F. C., á rua General Severiano.

Juizes sorteados do — Bangu' A. C.

Representante — Ernesto Loureiro, do Andarahy A. C.

**Bangu' x Brasil** — Segundos quadros, ás 13.30 e primeiros quadros ás 15,15 horas.

Campo — do Bangu' A. C. á rua Ferrer, em Bangu'.

Juizes sorteados do — Botafogo F. C.

Representante — Dr. Alberto Rollo, do S. Christovão A. C.

**Andarahy x S. Christovão** — Segundos quadros, ás 13,30 e primeiros quadros ás 15 horas.

Campo — do Andarahy A. C., á rua Prefeito Serzedello.

Juizes sorteados do — Villa Isabel F. C.

Representante — Antonio C. da Motta Junior, do Botafogo F. C.

**2ª Divisão**

**Carioca x Everest** — Segundos quadros, ás 13,30 e primeiros quadros ás 15,15 horas.

Campo — do Carioca F. C., á Estrada D. Castorina.

Juizes sorteados do — River F. C.

Representante — Dr. Sylzed José de Sant'Anna, do Olaria A. C.

**Bomsuccesso x Independencia** — Segundos quadros, ás 13,30 e primeiros quadros ás 15 horas.

Campo — do Bomsuccesso F. C., á Estrada do Norte, em Bomsuccesso.

Juizes sorteados do — Olaria A. C.

Representante — Flavio dos Santos Estrellado, do River F. C.

**NA METROPOLITANA**

**Mavilis x Americano** — Primeiros e segundos quadros — Campo do Mavilis.

**Metropolitano x Esperança** — Primeiros e segundos teams — Campo do Engenho de Dentro.

**S. Paulo-Rio x Modesto** — Primeiros e segundos teams — Campo do S. Paulo-Rio.

**Dramatico x Campo Grande** — Primeiros e segundos teams — No campo do Dramatico.

**NA BRASILEIRA**

SERIE A

**Ferreira Pinto x Portugueza** — Campo da Praia Pequena — Africano x 2 de Junho — Campo do River.

SERIE B

**Jardim x Pelota** — Campo do S. C. Brasil.

**Oriente x Vascaino** — Campo do S. C. União.

**Rio Auto x Mil Côres** — Campo da Rua Jockey Club.

**OS PROVAVEIS TEAMS NOS JOGOS DE HOJE**

Salvo modificações de ultima hora, esta a constituição das equipes nos jogos de hoje:

**Vasco da Gama** — Nelson; Hespanhol e Italia; Nesi, Claudionor e Rainho; Paschoal, Torterolli, Moacyr, Tatu' e Badu'.

**Flamengo** — Amado; Herminio e Helcio; Benevenuto, Seabra e Flavio; Chrystolino, Frederico Chagas, Fragoso e Moderato.

**America** — Joel; Pennaforte e Jayme; Hermogenes, Oswaldo e Walter; Ripper, Sprigio, Oudino, Mineiro e Miro.

**Fluminense** — Batalha; Paulo e Fernando; Sylvio, Floriano e Fortes; Ary, C. Netto, Alfredo, Loló e Milton.

**Andarahy** — Herothydes; Americano e Dunes; Admardo, Pedro e Agostinho; Victorio, Sobral, Allcinão, Telé e Bethuel.

**S. Christovão** — Balthazar; Povoas e J. Luiz; Julio, Henrique e Alberto; Manobra, Octavio, Vicente, Oswaldo e Theophilo.

**Bangu'** — Brasil; Aureo e Orlandino J. Maria, Nonô e Cesar; Fausto, Barcellos, Ladislao, Eduardo e Plinio.

**Brasil** — Archimpe; Blanco e Raymundo; Neves, Juca e Maneco; Lusitano, Nelson, Octavio, Marreco e Waldemar.

**Botafogo** — Nelva; Octacilio e Couto; Pamplona, Ayrão e Rogerio; Ariza, Joãozinho, Nilo, Aché e Claudionor.

**Villa Isabel** — Cesar; Fernando e Orlando; Evencio, Arnô e Dutra; Aló, Mintho, M. Pinho, Blanco e Thuller.

### PROVIDENCIAS DOS CLUBS

**Do C. R. do Flamengo** — Realizando-se, hoje, domingo, o encontro official com o Vasco da Gama, a directoria do C. R. Flamengo delegou os seguintes associados para auxiliar o policiamento do campo, pedindo aos mesmos o seu comparecimento, ás 12 horas em ponto, no campo da rua Paysandu', afim de serem distribuidos pelos postos para que estão designados:

Portão — João Figueira e Jorge Torres.

Privativo de socios — Orlando de Souza Carvalho, Angelo Saluese, Nelson Tinoco Pacheco, Roberto Moreira Sampaio, Antonio Arnaldo Taveira, Clovis Falcão e Jayme Amorim.

Vestiarios — Carlos Reis Junior, José Augusto Santos Silva e José da Silva Campos.

Pista — Dr. Fernando Gonçalves da Silva e Julio Silva.

**Aviso aos socios do Flamengo** — A directoria do Flamengo pede tornemos publico o seguinte:

que a entrada dos socios do club será dada exclusivamente pelo portão pequeno da rua Guanabara, com a apresentação do recibo n. 6 (Junho) e da respectiva carteira de identidade social, podendo os mesmos trazer em sua companhia duas senhoras de sua familia;

que os cobradores do club ficarão nos "guichets" do campo, á disposição dos que se quizerem quitar, devendo os novos socios procurar os seus recibos e carteira nesse local.

**As bilheterias e portões** — As bilheterias do campo da rua Paysandu' serão abertas, ás 9 horas, para a venda dos ingressos ao publico, que deverá evitar compral-os em mãos de cambistas, afim de evitar enganos provaveis.

Os portões destinados ao publico são: rua Paysandu', junto ao Paysandu' A. A.; rua Guanabara, canto da de Paysandu' (para as archibancadas), e rua Guanabara, junto á pedreira (para as geraes).

O portão ao centro das archibancadas é destinado exclusivamente ás altas personalidades sportivas, ingressos permanentes, imprensa e teams visitantes.

Os preços para os ingressos serão os seguintes:

Cadeiras (na archibancada), 15$; cadeiras (na pista), 10$; archibancada, 3$; geral, 1$500.

Os portões do campo serão abertos ao meio-dia, em ponto.

**Do Carioca F. C.** — A direcção do sports escalou para o encontro de hoje, com o Everest, os teams abaixo, e pede o comparecimento de todos em campo, ás 12 horas e ás 13.30, respectivamente:

1º team — Amaury; Aldemar e Cabral; Floriano, Bernardo e Sal os; Manoel, Bonitinho, Dantas, China e Raphael.

2º team — Magalhães; Barata e Dorinho; Santos, Godoy e Perenha; Coronel, Telasco, Baldo, Mauricio e Narciso.

Reservas: todos os amadores com inscripção.

**Do Casa da Moeda F. C.** — Tendo o juvenil deste club de tomar parte num festival, hoje, domingo, em disputa de uma taça, contra o conjunto do Hellenico F. C., de Cachamby, pede o comparecimento dos jogadores abaixo, no campo, ás 9 1|2 horas: Rubens; Luiz e Lourival; Leite, Renato e Americo; Machado, Lobo, Wilmar, Mesquita e Pépé.

### OS TORNEIOS INTERNOS

**O inicio do proximo torneio interno do Carioca F. C.** — De ordem do sr. presidente, faço publico que se acham abertas, até o dia 28 do corrente mez, as inscripções para o torneio interno de football.

Os interessados deverão dirigir-se á commissão directora do torneio. — **Moncyr de Araujo**, 2º secretario.





## FESTIVAES

**DO CRUZEIRO ATHLETICO CLUB**

Em commemoração ao segundo anniversario de sua fundação, o Cruzeiro A. C. realiza, hoje, no campo á rua Miguel Cervantes, um festival, com o seguinte programma:

1ª prova — A's 10.30 — Infantil Hellenico x Infantil Casa da Moeda.

2ª prova — A's 11.45 — Norte Athletico Club x A. A. do Riachuelo.

3ª prova — A's 13.30 — S. C. Jahu' x Vae por mim F. C.

4ª prova — A's 14.30 — Paim F. C. x Patria F. C.

5ª prova (prova de honra) — Cruzeiro A. C. x A. C. Filhos da Bahia.

Nos intervallos haverá uma banda de musica para abrilhantar os festejos.

Nota — O club que maior numero de tombolas passar terá conferida uma taça "Sympathia".

**LIGA DE SPORTS DO EXERCITO**

**Os concursos hippicos de hoje**

Realizam-se hoje, na Quinta da Boa Vista as provas do concurso hippico interestadual, organizado pela Liga de Sports do Exercito, a qual terá inicio ás 9 ½ horas.

1ª prova — Apresentação de cavallos de sella.

2ª prova — Campeonato de salto em largura.

A's 13 horas, no campo do Collegio Militar:

1ª prova — "Liga de Sports do Exercito" — Percurso de salto.

2ª prova — "Ministerio da Agricultura" — Energia.

O 1º R. C. D. providenciará para que a sua fanfarra toque por occasião das provas que se realizam na Quinta da Boa Vista.

A Liga de Sports do Exercito convidou os officiaes e exmas. familias para esse certamen.

## Varias noticias

**TODOS OS SANTOS F. C. x QUINTINO F. C.**

Para o encontro que se realiza hoje, o Todos os Santos F. C. escalou, por nosso intermedio, os seguintes teams:

1º team — Rubens; Neco e Hugo, Pequeno, Alcides e Adelino; (cap.) Castro, Alvaro, Henrique, Ary e Octacilio.

2º team — Alfredo; Corbal e Carlos; (cap.) Luiz, Manoel e Jacinth.; Viola, Eduardo, Paranense, Hernani e Thomé.

## TURF

**A PROMISSORA FESTA DE HOJE, NO "HIPPODROMO BRASILEIRO"**

**Premios: "Jockey Club de Buenos Aires", "Visconde de Barbacena" e "Criação Nacional"**

Está destinado a registrar mais um completo triumpho para a veterana e prestigiosa aggremiação rubro-negra o "meeting" annunciado para a tarde de hoje em seu inegualavel campo de sports, no aristocratico bairro da Gavea.

O programma dessa festa, cuidadosamente organizado pela Commissão competente, dispõe de nove animados pareos, dentre elles os classicos "Jockey Club de Buenos Aires", "Visconde de Barbacena" e "Criação Nacional".

O primeiro, sem duvida o "great-attraction" da reunião, deverá levar á presença do starter, na milha, em competencia com os potros paulistas Nilo e Intrusa os nacionaes Sapho, Sem Igual, Sacha, Electrico, Engraçado e Sem Rumo, todos em excellentes condições de treino, o que faz prever uma carreira movimentada coroada por um final de electrizar.

No classico "Visconde de Barbacena" deverão se degladiar, todos com apreciavel chance, os potros estrangeiros At Meidan, Argos, Cyrene, Bagatelle, Panard e o grande favorito Middle West, que vem de secundar, brilhantemente, Ganypo, no Grande Premio Rio de Janeiro.

Completando a relação das provas classicas do dia a 1.ª eliminatoria do "Criação Nacional" esta, tambem, muito interessante, sendo difficil a eleição de um preferido entre os nove potrinhos que lhe firmam o campo.

Dentre os excellentes premios complementares da corrida de hoje, são ainda dignos de destaque, attendendo ao valor dos parceiros que conseguiram reunir, os denominados "Ronden" e "Roca". Naquelle deverão lutar heroicamente, pelos louros da victoria Tomy, Spahis, Decamps, Chypre, Negresco e Cadum e neste porfiarão tenazmente, pelo mesmo ideal, Estylo, Tupan, Kaol, Serio e Horacio. Para essa reunião, cujo inicio está marcado para as 13 horas, são estes os nossos prognosticos:

Sinceridade, Hindu' e Riachuelo.

Dunga, Mascotte e Audiencia.

Middle West, At Meidan e Argos.

Itaquera, Quito e Dahlia.

**Sapho, Sacha e Sem Rumo.**

Saracoteador, Confiance e Bruce.

Kaol, Estylo e Serio.

Tomy, Spahis e Chypre.

Esplendor, Centauro e Danubio.

**MONTARIAS E COTAÇÕES**

São as seguintes as montarias provaveis e as ultimas cotações para a corrida desta tarde, no Hippodromo Brasileiro.

1.º Pareo — "Grey Astra" — 1.200 metros:

| | |
|---|---|
| Sinceridade, 54 kilos, J. Salfate | 20 |
| Riachuelo, 51 ks., A. Feijó | 20 |
| Hindu', 51 ks., T. Batista | 20 |
| Sonia, 47 ks., I. Souza | 40 |
| Harmonia, 43 ks., J. Freire | 80 |
| Activa, 52 ks., N. Gonzalez | 40 |

2.º Pareo — "Criação Nacional" — 1.000 metros:

| | |
|---|---|
| Audiencia, 51 ks., C. Ferreira | 40 |
| Apipucos, 50 ks., T. Batista | 80 |
| Dunga, 53 ks., C. Fernandez | 15 |
| Guerrilha, 51 ks., B. Cruz | 40 |
| Semendria, 51 ks., I. Freire | 35 |
| Mascotte, 51 ks., A. Molina | 30 |
| Sardou, 53 ks., J. Salfate | 50 |
| Sem Rival, 51 ks. não correrá | 80 |
| Sem Temor, 53 ks., não correrá | 80 |

3.º Pareo — "V. de Barbacena" — 1.800 metros:

| | |
|---|---|
| At Meidan, 55 ks., A. Molina | 40 |
| Argos, 54 ks., C. Fernandez | 50 |
| Middle West, 53 ks., D. Suarez | 15 |
| Cyrene 51 ks., G. Guerra | 35 |
| Bagatelle, 52 ks., J. Salfate | 40 |
| Panard, 48 ks., J. Escobar | 20 |

4.º Pareo — "Primazia" — 1.500 metros:

| | |
|---|---|
| Rafles, 54 ks., A. Molina | 35 |
| Valete, 53 ks., J. Escobar | 70 |
| Vercia, 55 ks., G. Greme | 40 |
| Fantasia, 52 ks., C. Fernandez | 47 |
| Quilato, 55 ks., D. Suarez | 50 |
| Quito, 53 ks., I. Souza | 50 |
| Itaquera, 52 ks., N. Gonzalez | 25 |
| S. Gonçalo, 53 ks., A. Feijó | 50 |
| Dahlia, 52 ks., J. Salfate | 25 |
| Andromeda, 54 ks., L. Santos | 70 |

5.º Pareo — "J. C. de B. Aires" — 1.600 metros.

| | |
|---|---|
| Sapho, 51 ks., J. Salfate | 25 |
| Sem Igual, 53 ks., G. Guerra | 35 |
| Sacha, 53 ks., A. Feijó | 20 |
| Nilo, 53 ks., não correrá | 80 |
| Electrico, 55 ks., P. Zabala | 50 |
| Engraçado, 53 ks. D. Suarez | 50 |
| Intrusa, 51 ks., A. Molina | 60 |
| Sem Rumo, 53 ks., C. Ferreira | 25 |
| Audiencia, 51 ks., não correrá | 80 |
| Apipucos, 53 ks., não correrá | 80 |

6.º Pareo "Paco" — 1.600 metros

| | |
|---|---|
| Confiance, 54 ks., I. Souza | 40 |
| Coquidan, 49 ks., A. Fabri | 60 |
| Bruce, 54 ks., C. Fernandez | 35 |
| Monroe, 52 ks., A. Feijó | 40 |
| Personero, 52 ks., W. Siqueira | 50 |
| Saracoteador, 56 ks., J. Salfate | 15 |
| Cambronette, 53 ks., não correrá | 80 |

7 Pareo — "Roca" — 1.400 metros:

| | |
|---|---|
| Estylo, 56 ks., I. Freire | 25 |
| Tupan, 54 ks., C. Ferreira | 35 |
| Kaol, 52 ks., A. Roza | 30 |
| Serio, 52 ks., J. Salfate | 30 |
| Horacio, 51 ks., A. Molina | 30 |

8.º pareo — "Rondon" — 2.200 metros:

| | |
|---|---|
| Tomy, 56 ks., J. Salfate | 20 |
| Spahis, 52 ks., J. Escobar | 30 |
| Decamps, 51 ks., A. Feijó | 50 |
| Chypre, 51 ks., D. Suarez | 40 |
| Negresco, 55 ks., não correrá | 80 |
| Cadum, 47 ks., G. Guerra | 50 |

9.º Pareo — "Ennervante" — 1.600 metros:

| | |
|---|---|
| Tupy, 55 ks., S. Greme | 80 |
| Chuna, 50 ks. não correrá | 80 |
| Esplendor, 56 ks., C. Fernandez | 30 |
| La Princeza, 50 ks., A. Rosa | 50 |
| Centauro, 52 ks., I. Souza | 50 |
| Campo Novo, 49 ks., J. Salfate | 40 |
| Gardenia, 50 ks., B. Cruz | 50 |
| Danubio, 51 ks., J. Escobar | 40 |
| Moscou, 53 ks., W. Siqueira | 50 |

**DIVERSAS NOTICIAS**

Não tendo podido se alimentar convenientemente, devido á contusão da bocca, o cavallo Negresco, ao contrario do que estava assentado, não tomará parte na corrida de hoje, no Jockey Club.

— Além do pensionista do Stud J. C. Figueiredo, foram recebidos na secretaria do Jockey Club, os "forfaits" dos animaes, Sem Rival, Sem Temor, Nilo, Audiencia, Apipucos, Cambronette e Chuna, alistados para o "meeting" desta tarde, no Hippodromo Brasileiro.

— O nacional Sinceridade, em cujas patas foram feitas fortes apostas, terá, na corrida de hoje, a direcção do jockey José Salfate.

— Circulou, hontem á tarde, com grande insistencia, o boato de que não seria apresentado a correr, esta tarde, o cavallo Itaquera, franco favorito do premio "Primavera". Quanto a veracidade desse consta, nada pudemos apurar de positivo.

— Houve, hontem, á noitinha, algum jogo a favor do cavallo Spahis, concorrente ao premio "Ronden", da reunião desta tarde, no Jockey Club.

## Notas officiaes da Amea

## ATHLETISMO

**COMPETIÇÕES INTERNAS OBRIGATORIAS DE ATHLETISMO**

Levo ao conhecimento dos clubs filiados da Associação Metropolitana de Esportes Athleticos que, estando marcado para ter inicio no proximo dia 21 de agosto o Campeonato de Athletismo, os clubs deverão realizar, trinta dias antes, uma competição interna de athletismo, conforme exige o Codigo Sportivo, em seu artigo 174, que preceitua:

"Art. 274 — Os clubs são obrigados a realizar, annualmente, pelo menos até 30 dias antes do campeonato official, uma competição interna de athletismo, fiscalizada e annotada pela direcção da A. M. E. A.

Paragrapho 1º — Essas competições comprehenderão, pelo menos, oito provas, sendo seis de corridas, das quaes uma de fundo, uma de lançamento e uma de salto.

Paragrapho 2º — De cada competição que realizar, o club remetterá ao director technico, dentro do prazo maximo de 72 horas da em que tenha terminado, um relatorio, circumstanciado e minucioso, com a relação das provas effectuadas, dos athletas vencedores e das performances cumpridas e dos juizes que funccionaram.

Paragrapho 3º — Por inobservancia do paragrapho anterior, será punido o club com a multa de 100$, e, passados oito dias sem a entrega do referido relatorio, considera-se como não se tendo realizado a competição.

Paragrapho 4º — A competição interna, de que trata este artigo, póde ser feita pelos clubs isoladamente, ou em grupo de tres, no maximo, comtanto que cada um delles faça seus athletas disputarem o minimo de oito provas, exigido no paragrapho 1º.

Art. 175 — O club que não realizar a competição de que fala o artigo procedente será multado em 500$, e, no caso de reincidencia, em 1:000$000." — **F. C. Brown**, director technico.

**ELIMINATORIAS DOS CLUBS PARA A COMPETIÇÃO ATHLETICA NACIONAL**

O director technico da Associação Metropolitana de Esportes Athleticos solicita dos clubs filiados, de accôrdo com a circular n. 103, que lhes foi enviada em 10 de junho do anno corrente, que façam realizar, hoje, domingo, em suas praças de sport, as provas constantes da primeira parte da Competição Athletica Nacional (arremesso do peso e salto em altura com impulso), devendo enviar á secretaria da A. M. E. A., até amanhã, o resultado dos tres athletas que melhor se collocaram nas referidas provas, afim de se escolherem os doze melhores, que concorrerão á prova final, no dia 26 do corrente, no stadium do Fluminense F. C. — **F. C. Brown**, director technico.

**REUNIÃO DA COMMISSÃO DE ATHLETISMO**

Solicito o prompto comparecimento, na proxima terça-feira, 21 do corrente, ás 11 horas e 30 minutos, na séde desta Associação, dos srs. Affonso de Castro, José da Silva Rocha, José Manoel Labandera, commandante Eurico Viveiros de Castro, José Augusto Santos Silva, Ernesto Loureiro e Arthur Repsold, afim de tomarem parte na reunião de athletismo marcada, para se escolherem os doze melhores athletas, que concorrerão á disputa, nesta capital, da Competição Athletica Nacional. — **F. C. Brown**, director technico.

**JUIZES DESTACADOS PARA A COMPETIÇÃO ATHLETICA NACIONAL**

O director technico da Associação Metropolitana de Esportes Athleticos communica que resolveu designar as pessoas abaixo para servirem como juizes na Competição Athletica Nacional, que, sob o patrocinio desta Associação, será levada a effeito no proximo dia 26 do corrente, no stadium do Fluminense F. C., em hora que opportunamente será publicada:

Perito mediador — Friz Repsold, do America F. C.

Juizes de salto em altura — Jorge Ribeiro, do C. A. Flamengo; Ignacio Guimarães, do America F. Club; Jorge da Gama e Abreu, do Botafogo F. C.

Juizes de arremesso do peso — José Manoel Labandera, do America F. C.; Max Repsold, do C. R. Flamengo; Dulcidio Gonçalves, do Fluminense F. C. — **F. C. Brown**, director technico.

## TIRO

**COMMISSÃO PARA REGULAMENTAÇÃO DO TIRO**

Em nome do sr. presidente, communico aos interessados que, de accôrdo com o preceito do art. 128 dos Estatutos, a Associação Metropolitana de Esportes Athleticos vae regulamentar o sport do tiro, ficando nomeada, para esse fim, a seguinte commissão: dr. Benjamin Antunes de Oliveira, capitão José de Almeida Freitas e sr. Thiers de Faria. — **E. Viveiros de Castro**, presidente.

## BASKET-BALL

**ALTERAÇÃO DO QUADRO OFFICIAL DE JUIZES DO VILLA ISABEL F. C.**

O director technico da Associação Metropolitana de Esportes Athleticos leva ao conhecimento dos interessados que, tendo o Villa Isabel F. C. solicitado a exclusão do seu juiz official do quadro de basketball, sr. Joaquim Machado da Costa, attendendo ao pedido deste senhor, este departamento resolveu alterar o quadro official de juizes de basketball do alludido club, que ficou organizado da seguinte fórma: José Teixeira de Freitas, Othello Motta Araujo, Ismael Pinto da Souza, Nerses Reis Alves e Edgard Gonçalves. — **F. C. Brown**, director technico.

## TENNIS

**UM AVISO AOS TENNISTAS DO FLAMENGO**

Para o jogo official de hoje, o director das equipes de tennis do Club de Regatas do Flamengo solicita o comparecimento dos seguintes amadores, ás horas abaixo, no campo da rua Paysandu', para enfrentar o C. R. Vasco da Gama:

A's 8 horas — 1º team — Single: João Figueira; duplas: conde de Schulemberg e Paulo Buarque; Gustavo de Carvalho e H. Placido Barbosa; reserva: Floriano Costa Sá.

A's 8.30 — 2º team — Single: Felix C. Vasconcellos; duplas: Jorge de Souza Gomes e Paulo Silva Costa; Raphael Dutra e Carlos S. Costa; reservas: José Campos e Thomas White.

## NOS ESTADOS

**AUTOMOBILISMO EM S. PAULO**

Realiza-se, hoje, a grande prova de velocidade automobilistica de São Paulo, que vem despertando enthusiasmo em todos os meios desportivos.

**UM ARROJADO RAID MARITIMO — DE FLORIANOPOLIS AO RIO EM YOLE**

Nas rodas sportivas está despertando a noticia de que o Club Nautico Aldo Luz, da capital de Santa Catharina, está preparando um arrojado "raid", em yole, daquella cidade ao Rio, devendo, por estes dias, ser escalados os remadores que deverão tomar parte na projectada prova.

## OS SPORTS NO ESTRANGEIRO

**OS PROXIMOS JOGOS OLYMPICOS**

Com a participação da França, Estados Unidos e paizes da America do Sul, excepto do Brasil, cujo comparecimento ainda não é certo, os jogos olympicos que se realizarão em 1928, mobilizarão mais de 2.000 athletas de todas as partes, para a disputa do titulo de campeão.

Não foram ainda feitos convites para esses jogos, mas estimativas provisorias dos competidores já foram requeridas pelo Departamento das Construcções, afim de oriental-o na preparação de accommodações para os visitantes.

A Allemanha já demonstrou que tenciona se empregar sériamente nesses jogos, pois é esta a primeira opportunidade que tem esse paiz para competir em matchs de tal natureza, desde 1912. A Allemanha mandará no minimo 400 competidores e treinadores para a semana principal. Ella será fortemente representada no athletismo, football, hockey, tennis, rowing, hippismo, natação, luta romana, box, cyclismo, levantamento de pesos e esgrima.

A Inglaterra tenciona enviar 260 e a Italia cerca de 200. A Tcheco Slovaquia estará tambem representada por um poderoso team. A representação do Brasil, se esse paiz comparecer, será de 150 homens. O Japão mandará um team, cuja importancia e tamanho ainda não se póde avaliar.

**UMA ACCUSAÇÃO GRAVISSIMA AO RACING**

Telegrammas de Buenos Aires annunciam que o Club Tiro Federal de Rosario denunciará perante a Associação Amateurs Argentina de Football o Racing Club desta capital, accusando-o de ter enviado a Rosario ha tempos, emissarios seus especialmente encarregados de contractar jogadores daquella cidade para disputar por seus quadros.

Citará o Tiro Federal, como exemplo, o caso do jogador rosarino Fioroni, pertencente ao Rosario Central, que recebeu a proposta de mil pesos para assignar um compromisso no sentido de vir jogar pelo Racing.

A attitude do Tiro Federal de Rosario é uma consequencia da denuncia contra elle feita pelo Racing, a proposito do caso do jogador Antonio Miguel.

## BOX

**DE JOHN SULLIVAN A GENE TUNNEY**

Gene Tunney, actual campeão mundial de peso-pesado, é "o mais intelligente, o mais modesto, o mais corajoso e o mais cavalheiro dos campeões", na opinião dos mais competentes chronistas sportivos locaes.

Escrevendo sob o titulo "De Sullivan (primeiro campeão de peso-pesado reconhecido) a Tunney", o jornalista W. O Mc. Geehan compara da seguinte fórma os nove campeões da categoria maxima que o mundo já teve:

"O primeiro dos campeões, John Sullivan, é quasi uma figura legendaria. Foi Sullivan que viajou por todo o paiz offerecendo mil dollares para o homem que pudesse se manter deante delle durante quatro rounds. Elle era uma figura romantica na idade romantica do pugilismo, mas o romance passou comsigo.

"Eu posso bater qualquer homem", era o grito de guerra de Sullivan. Na luta em que elle perdeu o titulo para James Corbett, a bolsa era de 25.000 dollares, com uma aposta addicional de dez mil dollares. Jack Dempsey recebeu 750.000 dollares quando perdeu o titulo para Tunney ou mais 250.000 do que Sullivan ganhou durante o tempo em que foi campeão.

Corbett, que venceu Sullivan, foi desprezado pelo campeão porque era um boxeur e não um lutador. Estes dois se encontraram pela primeira vez quando Corbett servia como treinador de Sullivan durante uma tournée que este fizera na costa do Pacifico. Corbett, era naquella época empregado de banco e conhecido pelos afficionados como o "Gentleman Jim", pensou que podia derrotar o campeão e o fez em uma emocionante batalha realizada em New Orleans.

Corbett tinha differentes noções na conducta de um campeão. Elle nunca andou em tournées pelo paiz, pelejando com todos os que lhe appareciam. Corbett aprendeu que podia fazer mais dinheiro trabalhando no theatro. Elle não era popular como campeão, porque os afficionados o consideravam um "dandy" em contraste com o carrancudo e aggressivo Sullivan, que conhecia pouco do box scientifico, mas na hora do match se projectava ferozmente do seu canto com a intenção de pôr knockout com um só murro o seu adversario.

Bob Fitzsimons foi o terceiro campeão. Fitz, como era conhecido, estava já na idade em que muitos boxeurs se retiram da arena, quando poz fóra de combate a Corbett, em Carcon City, Nevada.

Quando Corbett estava treinando para enfrentar Fitzsimons, elle preparou o quarto campeão, Jim Jeffries, um fabricante de caldeiras de Los Angeles. Jim poude receber tão duro castigo como treinador, que os chronistas sportivos o denominaram "saceo de areia humano".

Jeffries era um lutador vagaroso e raciocinava muito lentamente, mas era quasi impossivel pôl-o knockout. Elle gostava da luta e se mediu com Fitzsimons, quando o campeão era já um homem idoso. A despeito disso Fitz esmurrou o fabricante de caldeiras durante toda a peleja, mas no fim fracturou as mãos e perdeu o titulo.

Jeffries não poude encontrar adversarios capazes, e á semelhança de Corbett, se dedicou ao theatro. Estavamos numa época anterior ao "vaudeville" e o campeão foi longamente treinado no drama. Elle nunca amou a vida de theatro e no meio de uma tournée de successo, repentinamente, desertou do palco e do ring, deixando abandonado o sceptro de campeão mundial de box. Elle declarou que qualquer pessoa que quizesse esse titulo poderia obtel-o.

Tommy Burns chegou ao posto de campeão após uma longa série de eliminatorias. A esse tempo Jack Johnson começou a reclamar um match para a disputa do titulo. Elle tinha sido ignorado por Jeffries, mas Burns consentiu enfrental-o na Australia. Johnson venceu facilmente. O reinado de Johnson como campeão é muito conhecido. Pouco depois recebeu um desafio de Jeffris para disputar o seu titulo. Tex Rickard pagou a Jim a bolsa de mil dollares e o match se realizou em Reno, Nevada, tendo Johnson se estabelecido definitivamente como o campeão de peso-pesado.

Embora Johnson tivesse fugido, perseguido pela justiça, pouco depois de haver conquistado o titulo, elle continuou a ser o verdadeiro campeão. Uma voz chamou-o com urgencia para pôr em jogo o seu sceptro. Era a de Jess Willard, fazendeiro de Kansas, que foi considerado na época o melhor adversario do negro. Jess era alto e forte, mas os managers não o consideravam uma empreitada lucrativa. Elle, porém, confundiu os technicos, surrando Johnson em Havana e voltando ao seu paiz com o titulo.

Jack Dempsey derrotou Willard em Toledo, em um dos combates mais sensacionaes de toda a historia do pugilismo. Willard não acreditava na existencia de um homem que pudesse deixal-o knock-out. Dempsey modificou-lhe o seu juizo depois de haver-lhe deslocado o queixo, fracturado um osso da face e uma costella. Dempsey começou o seu reinado como o mais temido campeão desde os dias de John Sullivan.

A derrota que soffreu de Gene Tunney foi talvez a mais sensacional de toda a historia do box. Gene é mais bem apessoado, o mais intelligente, o mais corajoso e o mais cavalheiro de todos os campeões. Sullivan tinha a face de um glad...dor; Tunney tem a apparencia de um joven sacerdote irlandez. Mesmo no ring a sua expressão não muda. Elle não tem o semblante de um matador. Falta-lhe o instincto devastador, mas não ha duvida de que elle é um dos maiores lutadores de todos os tempos.

A maioria dos afficionados ama os campeões estrondosos, fanfarrões e violentos, com instinctos de ferocidade. Por essa razão é que Tunney, que se considera o verdadeiro modelo do campeão, não é muito popular e principalmente não conta com a sympathia daquelles que se lembram dos dias de Sullivan e Jeffries. Mas elle é realmente um campeão e quando se tornar uma figura legendaria, será de memoria mais valorosa e encantada.

## TENNIS

**OS TORNEIOS DO CORRENTE ANNO NA INGLATERRA**

Os afficionados de tennis britannicos predizem que o anno corrente será testemunha de um dos maiores espectaculos de tennis que a Inglaterra já viu. Accrescentando a immensa attracção que os jogos amadores de Wimbledon desperta entre os players de todo o mundo, ha a grande possibilidade de que Suzanne Leglen e outros famosos profissionaes se exhibirão em Albert Hall, semanas antes de começar o campeonato de Wimbledon.

O team americano, chefiado por William Tilden, antecipa-se que fará grandes esforços para recapturar os titulos perdidos ultimamente para a Inglaterra e a França. Tilden não é visto na Europa desde 1921, mas elle é conhecido hoje como a maior attracção entre todos os players masculinos de tennis do mundo inteiro.

De outra parte a Allemanha enviará os seus jogadores, que durante oito annos se mantiveram afastados de todas as competições mundiaes em que tomavam parte as nações alliadas.

A hespanhola Lili Alvarez está destinada a ser a substituta de Suzanne Lenglen nos courts de Wimbledon. Nos jogos da ultima estação as suas esplendidas rebatidas electrizaram as multidões. Este anno ella terá grandes adversarias representadas pelas estrellas britannicas Joan Ridley e Betty Nutall, a marasenhoritas Eileen Bennet, Joan Fry, vilha de 16 annos de idade.

## SPORTS AQUATICOS

### A regata inaugural da estação, domingo vindouro, em Botafogo — Notas e informações diversas

**REGISTRO**

A muitos tem causado extranheza a fraqueza do programma da regata Boqueirão do Passeio, no attinente á quantidade de inscripções. Realmente, o numero de inscripções para o primeiro certamen de remo do anno ficou muito áquem da espectativa. Com raras excepções, os pareos reunem pequeno numero de concurrentes, sendo diminuta a percentagem de remadores dos clubs federados mobilizados para intervirem nessa demonstração athletica da nossa marinha. Mesmo a abstenção do S. C. Fluminense, que, por motivos de economia interna, deixa de abrilhantar a regata inaugural da estação, não ha como obscurecer o facto.

E como explicar a "anemia" de tal programma? Com a observação de duas circumstancias apenas. A primeira diz respeito á falta de barcos dos typos novos em diversos clubs. O skiff, o double-skiff, o outrigger de 2 remos e mesmo o de quatro ainda não foram adquiridos por todos os clubs, que, assim desapparelhados, viram-se privados de concorrer a alguns pareos da regata de domingo vindouro.

A outra circumstancia influente decorre do novo regimen a que subordinaram, na F. B. S. R., o codigo de remo. Antigamente o regimen era o da quantidade de remadores, sem restricção quasi de typos de barcos para as quatro classes existentes. Agora o codigo a ser posto em pratica visa a qualidade, pela selecção de remadores com a restricção de types apenas as classes e O JORNAL, aqui de barcos para cada classe. São tres mesmo, já teve occasião de mostrar que, em uma regata cada club não poderá fazer correr mais de 32 remadores e cada programma não conterá mais de 11 pareos para os filiados.

Ahi temos as causas determinantes da fraqueza das inscripções para a regata do Boqueirão do Passeio, que, não obstante, dispõe de pareos capazes de emprestar-lhe o brilhantismo que, certamente, não só pela parte technica, como pela social, coroará os esforços do seu promotor e da velha entidade que a vae dirigir.

## REMO

**A REGATA INAUGURAL DA ESTAÇÃO**

Teremos, domingo proximo, na enseada de Botafogo, a regata inaugural da estação do remo, promovida pelo Club Boqueirão do Passeio, sob os auspicios da Federação Brasileira do Remo.

Abrilhantada com o concurso de tres clubs da Federação Paulista, dos gremios da União da Lagoa Rodrigo de Freitas e da Liga de Sports da Marinha, o que quer dizer, — da Esquadra Brasileira, essa regata promette alcançar um grande exito.

Por ter saido com incorrecções e sem as inscripções da Federação Paulista, reproduzimos a seguir o programma da regata, o qual deverá ser approvado terça-feira proxima, pela directoria da F. B. S. R.

1º Pareo — Yoles franches a 2 novissimos — **Ibis** e **Abibe**, do Vasco da Gama; **Maçonaria**, do Gragoatá; **Mamon**, do Icarahy; **Irany**, do Flamengo; **Poranga**, do Guanabara; **Clemente**, do Internacional; e **Doris**, do Boqueirão do Passeio.

2º Pareo — Skiffs de seniors — **Sagres**, do Vasco da Gama; **Carlito**, do Guanabara; **Irapuan**, do Flamengo; e **Valdoso**, do Vasco da Gama, de S. Paulo.

3º Pareo — Yoles-gigs a 4 juniors — **Ruth**, do Vasco da Gama; **Jandaya**, do Flamengo e **Riachuelo**, do Internacional.

4º Pareo — Marinha Nacional — Enc. **São Paulo**; Flotilha de submersiveis; Centro de Aviação; Corpo de Marinheiros, Regimento Naval, e C. **Rio Grande do Sul**.

5º Pareo — Prova classica "Paulo de Frontin" — Yoles franches a 4 novissimos — **Pegaso** e **Greenhalgh**, do Vasco da Gama; **Yara**, do Guanabara; **Inubia**, do Gragoatá; **Marat**, do Icarahy; **Caissara**, do S. Christovão; **Itabira**, do Flamengo; **Bellita**, do Internacional; **Laura**, do Botafogo e **Candinho**, do Boqueirão do Passeio.

6º Pareo — Outriggers a 2 seniors — **Juty**, do Flamengo; **Alexis**, do Boqueirão do Passeio, e **Mira**, do Santista, de S. Paulo.

7º Pareo — Double-scull de juniors — **Centenario**, do Vasco da Gama; **Tupa**, do Guanabara; **Imbuhy**, do Gragoatá; **Tupy**, do Flamengo; **Pollux**, do Botafogo e **Castello**, do Boqueirão do Passeio.

8º Pareo — Yoles-franches a 4 veteranos — União da Lagoa Rodrigo de Freitas — **Goyanaz** e **Jardinense**, do Jardinense; **Lage** e **Ubirajara**, do C. R. Lage.

9º Pareo — Yoles-franches a 8 novissimos — **Pereira Passos**, do Vasco da Gama; **Stella Solitaria**, do Guanabara; **Jurema**, do São Christovão; **Aymoré**, do Flamengo; **16 de Setembro**, do Internacional; **Pourquois Pas?**, do Botafogo, e **Lusitania**, do Boqueirão do Passeio.

10º Pareo — Outriger a 4 seniors — Honra — **Amazonas**, do Vasco da Gama; **Lemos Bastos**, do São Christovão; **Mayrink** e **Tabajara**, do Flamengo; **Bandeirantes**, do Boqueirão do Passeio; **Arcturus**, do Botafogo; e **Alcyon**, da Associação Athletica S. Paulo.

11º Pareo — Canôes de juniors — **Diu**, do Vasco da Gama, **Léo**, do Guanabara; **Itu** e **Franken**, do Gragoatá e **Iguape**, do Flamengo.

12º Pareo — Marinha — Defesa Minada, **C. T. Maranhão** e **C. T. Pará**.

13º Pareo — Prova classica "Conselho Municipal" — Doubles skiffs de seniors — **Leader**, do Vasco da Gama; **Abrahão Salliture**, do S. Christovão; **Juey**, do Flamengo; **Brasil**, do Boqueirão do Passeio.

14º Pareo — Yoles-gigs a 2 juniors — **Caboclo** e **Amapá**, do Vasco da Gama, **Jurá**, do S. Christovão; **Imperador**, do Internacional e **Oswaldo**, do Boqueirão do Passeio.

**FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS SOCIEDADES DO REMO**

**Medição de embarcações**

Hoje, 19 do corrente, deverão comparecer, das 9 ás 10 horas, na garage do Club de Regatas Botafogo, para serem sujeitas á afericão e exame pelo director de remo, as seguintes embarcações:

**Grupo de Regatas Gragoatá** — Canôe **Franke** e double-scull **Imbuhy**.

**Club de Regatas Boqueirão do Passeio** — Canôe Gavião e double-skiff **Brasil**.

**Club de Regatas do Flamengo** — Outriggers a 4 remos **Mayrink** e **Itabajara**; outrigger a 2 remos **Juty**; double skiff **Jucy**; double-scull **Tupy**; yole-gigs a 2 remos **Jurá**; yole-franche a 2 remos, — **Pherusa**.

**Club de Regatas Vasco da Gama** — Yole franche a 8 remos, **Pereira Passos** e double skiff **Leader**.

NOTA — Os skiffs, double-skiffs e outriggers, embora de construcção livre, são sujeitos á constatação do director technico, para poderem ser registrados.

**Passagem de patrões**

Em cumprimento do art. 52 do Codigo de Regatas, communico aos interessados que a pesagem dos patrões para a regata de 26 do corrente, será procedida na séde desta federação, á rua Sete de Setembro, 73-2º andar, das 16 ás 18 horas, perante o director technico do remo, até a vespera da referida regata.

Outrosim, torno publico que no acto da pesagem, na forma do paragrapho 1º do citado artigo, os patrões deverão apresentar-se uniformizados. (ass.) — Alberto Macias, 1º secretario.

**OS PAULISTAS NA REGATA DO BOQUEIRÃO DO PASSEIO**

Só hontem chegaram á Federação Brasileira do Remo as inscripções dos clubs do rowing paulista para a regata de domingo proximo, promovida pelo Boqueirão do Passeio.

São as seguintes essas inscripções:

2º pareo — Skiffs de seniors — **Valdoso** — C. R. Vasco da Gama — Remador, José Ferreira.

6º Pareo — Outriggers a 2 seniors — **Mira** — C. R. Santista — Patrão — Eduardo Pereira Botarão; remadores, Dino Romitti e Manoel da Costa.

10º Pareo — Outriggers a 4 seniors — **Alcyon** — Associação Athletica S. Paulo — Patrão, Dorcal C. Faria; remadores, Joaquim P. Castro, Estevão J. Strata, José Ramalho, Julio P. Castro.

# Notas Mundanas

**Insinceridade ...**

Tenho aqui, sobre a mesa, deante dos olhos, a sua linda carta. As suas palavras, minha amiga, confesso que me encantaram. Encantaram e commoveram. E' grata á nossa vaidade a emoção de ler palavras como as suas, tão cheias de comprehensão, de indulgencia, de espiritual bondade. Depois, que maior ambição poderá ter um escriptor senão a de ser lido e estimado, com intelligencia, por espiritos finos e cultos como o seu?

* * *

Mas, minha senhora, meu livro já não é novidade. Envelheceu, como envelhecem os livros, mais depressa que as mulheres. Imagine que o publiquei ha tres ou quatro mezes — e o meu pobre "Jardim da Melancolia" já me parece antigo de quatro annos! E' um livro sentimental. Um livro interior. Confissões. Depoimentos de sensibilidade. O mais sincero dos meus livros, asseguro-lhe. Entretanto, a critica lhe achou um grave defeito: insinceridade! Vê como é a critica? Mas, que se ha de fazer? Se a critica diz é porque sabe. O meu "Jardim", onde só semeei flores de amor, que tem para mim justamente o defeito, um pouco ridiculo, de ser muito sincero, accusado de insinceridade!

* * *

Eu creio, porém, que quem tem razão é a critica. E é inutil discutir com ella. Você conhece o caso daquelles criticos eruditissimos de Portugal, que discutiram, de documentos á mão, com a propria mão de Eça de Queiroz, o logar do nascimento do autor da "Cidade e as serras".

Pois bem: embora o Pae do meu livro seja eu, segundo creio, não quero commetter a imprudencia que commetteu a mão de Eça de Queiroz. Entrego os pontos... A critica deve ter razão. Terá, sem duvida. Mando-lhe o exemplar do "Jardim da Melancolia" (2º milheiro) que me pediu. Você verá.

* * *

Depois, diga-me quem é que tem razão. As mulheres possuem um espirito subtil. E ninguem melhor do que ellas, que lêem com os olhos do coração, para julgar livros e autores. Eu dou mais pela opinião de uma menina do Sion do que pelo juizo de toda a critica brasileira. E' raro uma mulher enganar-se no julgamento de um homem. Mais raro ainda é enganar-se ella no julgamento de um livro. Dahi talvez o ponto de vista de Balzac: não ha gloria literaria sem a sancção das mulheres.

Dê-me, pois, a sua opinião sobre o meu triste "Jardim". Leia-o sem indulgencia, mas, tambem, sem máo-humor. Escreva-me e mande-me dizer com quem está a insinceridade — se comnigo, se com a critica que me accusou de insincero.

Sinceramente, seu

*PEREGRINO*

**Elegancias**

A nota elegante do dia, hontem, foi a vesperal literaria do Lycée Français.

Aquelle instituto, como se sabe, inaugurou um Curso de Conferencias.

A primeira palestra foi feita pelo sr. Afranio Peixoto, da Academia Brasileira.

A segunda, a de hontem, foi realizada pelo sr. Ronald de Carvalho.

O sr. Ronald de Carvalho falou sobre "Rabelais e o claro riso do Renascimento".

E para ouvir-lhe a palavra colorida e brilhante, o salão do Lycée Français encheu-se de um mundo de gente culta e elegante.

Dahi a reunião de hontem, tendo sido um acontecimento literario, ter sido tambem uma nota de elegancia.

* * *

O embaixador da Italia e a sra. Attolico deram, hontem, no palacete das Laranjeiras, a sua primeira recepção.

E a recepção do embaixador e da embaixatriz da Italia, na Embaixada das Laranjeiras, foi uma das festas mais encantadoras da estação.

Distincção, elegancia e brilho foram as notas que caracterizaram a recepção de hontem.

Houve ainda uma parte artistica na festa de hontem, o que deu aos salões das Laranjeiras um encanto singularmente espiritual.

* * *

A Festa dos Mil, com que o Club dos Bandeirantes celebrou, hontem o encerramento da quinzena da industria nacional e a inscripção de mil socios no seu quadro, teve um raro brilho.

Os salões do Imperio encheram-se de uma sociedade polida e fina, tendo reinado na festa a mais communicativa alegria.

* * *

Esteve verdadeiramente agradavel o chá-dansante que hontem se realizou nos salões do Automovel Club, em beneficio da Missão da Cruz.

* * *

O ministro da Allemanha deu uma recepção em homenagem ao dr. Stutzin, na Legação Allemã, á rua Dona Marianna.

* * *

Foi uma festa concorrida a recepção que o ministro da Tcheco-Slovaquia deu, ante-hontem, no palacete da Legação, em S. Clemente.

* * *

Continúa a despertar vivo interesse nos nossos circulos mundanos, a festa de S. João, typicamente brasileira, que o Atlantico Club annuncia para a noite de 24.

* * *

Está definitivamente assentado que o "Dia da Margarida" será a 2 de julho.

Ha na nossa sociedade interesse e curiosidade por essa iniciativa de philantropia e elegancia.

* * *

O Jockey Club, no intuito de proporcionar aos seus associados reuniões elegantes, promove para hoje, no seu magestoso hippodromo, uma tarde-dansante, que se realizará no salão do restaurante e quando ali fôr levada a effeito uma corrida em honra do Jockey Club de Buenos Aires.

Na linda séde dessa instituição, deverá realizar-se, ainda, na noite de quinta-feira, 23, em festejos commemorativos de S. João, um jantar-dansante, para o qual poderão desde já ser reservadas mesas.

Essa "soirée" despertou grande enthusiasmo entre os socios do Jockey Club, que, em não pequeno numero, já fizeram inscrever seus nomes na respectiva lista de adhesão que se encontra na gerencia.

* * *

No Fluminense vae haver, breve, mais uma vesperal de arte, organizada pelo sr. Coelho Netto.

**Anniversarios**

Fazem annos hoje:

A sra. Ocinellia Cardoso Mello.

— A sra. Felntina Rosas.

— A sra. Maria Luiza Otero.

— A senhorita Diva Santos.

— A menina Julieta, filha do sr. Octavio Maia.

— O sr. Carlos Carmo Monte.

— O sr. Antonio Antunes.

— Faz annos amanhã o grande inventor brasileiro Santos Dumont, "o pae da aviação".

— Passa hoje a data natalicia da menina Yára, filha do sr. Adolpho Constol e d. Alina Constol.

— Passa amanhã a data natalicia do dr. Altino Corrêa da Costa.

—Fez annos, hontem, a senhorita Anna de Assis, esposa do capitão Dilermando de Assis.

— Faz annos hoje o dr. Amadeu Zaquintinie, medico e 2º official da Secretaria do Ministerio da Justiça.

— Completa hoje o seu primeiro anniversario, o menino Milton, filho do sr. Antonio Pinheiro, guarda-livros desta praça, e de sua esposa d. Olga Pinheiro.

**Nascimentos**

Hello é o nome que receberá na pia baptismal o menino que acaba de enriquecer o lar da sra. Italia Romeu Ribeiro e o sr. Flaviano Ribeiro.

— Acha-se enriquecido o lar do sr. Euclydes da Silva Bola e da sra. Julia Barigella Bola, com o nascimento de um menino, que tomou o nome de Wilson.

**Contractos de nupcias**

— Realiza-se no proximo dia 7 de julho o enlace matrimonial da senhorita Idalina de Souza, filha do negociante desta praça, sr. J. A. de Souza e de sua esposa, d. Clementina Rita de Souza, com o sr. Joaquim André Fanqueiro, do alto commercio desta capital.

---

A senhorita Amelinha D. Carvalho, filha do sr. Pedro de Carvalho, industrial conhecido desta praça, contractou casamento com o dr. Milton Peixoto Maia, engenheiro do Estado do Rio e filho do dr. Alvaro Maia.

**Nupcias**

Realiza-se no proximo dia 23, o enlace matrimonial da senhorita Cidelia da Silva Paranhos, filha do sr. Thomaz da Silva Paranhos, official da Directoria do Povoamento, com o sr. Juarez Ripper, funccionario da Alfandega desta capital e filho do capitão João Gomes da Cunha Ripper.

O acto civil será, pela manhã, no cartorio da 2ª Pretoria Civel, e o religioso na residencia da familia da noiva, á rua Dr. Antonio Salema, 59.

**Festas**

— O Jockey Club, no intuito de proporcionar aos seus associados reuniões elegantes, promove para hoje, em seu hippodromo, na Gavea, uma tarde-dansante, que se realizará no salão do restaurante, por occasião da corrida que ali será levada a effeito em honra do Jockey Club de Buenos Aires.

Tambem, na séde dessa instituição, deverá realizar-se na noite de sexta-feira, 24, em festejos commemorativos de S. João, um jantar-dansante, para o qual poderão desde já ser reservadas mesas.

---

A directoria do Orfeão Portugal promove para hoje, das 17 ás 23 horas, nos salões dessa sociedade, uma vesperal dansante, que promette revestir-se de grande successo.

— Os aspirantes de Marinha effectuarão hoje, um convescote, a bordo do "Biguá".

O paquete percorrerá os recantos mais pittorescos da Guanabara, havendo dansas, ao som de duas "jazz-bands" militares.

O "Biguá" partirá da praça Mauá ás 9 horas.

— E' esperado com justa ansiedade o grandioso festival de variedades que se realiza na proxima quarta-feira, 22 do corrente, ás 19 1|2 horas, no Cinema Americano, em Copacabana, em beneficio da Associação de Escoteiros de Copacabana, de cujo programma constam, entre outros, os seguintes numeros: Cythara; musicas excentricas em gaita; guitarra e facinhos; declamação; "fox-trot" cantado; bailado das hollandezas; "Despertar do poeta", bailado classico de grande effeito sob a direcção da festejada "diseuse" senhorita Edith Lorena; violão; coisas mysteriosas e alta magia; "charleston e black-botton"; imitação do "Zulu' Jack"; cançonetas em inglez e francez: "Black Jack"; tango argentino e "Coffe and Rose's Milk".

Nesse festival tocará a "American Jazz", do maestro Sylvio e Souza.

As poltronas poderão ser encontradas ainda á venda na bilheteria do cinema, no dia do festival.

— Realizou-se hontem no Theatro Phenix, cercada do maior brilhantismo, a festa do Collegio Anglo Americano.

Todas as variedades do programma agradaram muito principalmente a ultima parte.

A "Valsa de Chopin" teve notado relevo pela graça e harmonia das demoiselles que nella tomaram parte.

Dansando com especial encantamento as gentis bailadeiras davam a selecta assistencia a impressão de entes alados pela arte de seus gestos, pela alvura de suas vestes e pelo requinte rythmico de seus meneios.

Ao terminar o espectaculo, as jovens foram muito applaudidas, recebendo todas grande numero de flores, e os seus directores muito felicitados pelo brilhante exito do festival.

**Almoços**

Realiza-se hoje, no Hotel Gloria, o almoço que os amigos e admiradores do deputado Mattos Peixoto, lhe offerecem por motivo de sua escolha para futuro governador do Ceará.

— Realiza-se no dia 27 do corrente, no Jockey Club, o banquete que os amigos e collegas do dr. Ugo Pinheiro Guimarães lhe offerecem por motivo de sua nomeação para professor cathedratico da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

O banquete será presidido pelo sr. Vianna do Castello, ministro da Justiça, sendo oradores o professor Augusto Paulino e o deputado Joaquim Salles.

**Hospedes e viajantes**

Seguiu para Nova York, a bordo do "Munargo", o dr. Evaristo da Veiga.

— Regressou da Europa o sr. J. Rezende da Silva.

— Partiu para S. Paulo o dr. Henrique Novaes.

— De volta dos Estados Unidos chegou ao Rio o sr. Paulo Hasslocher.

— Embarcou para o Piauhy o sr. James Frederick Clarck.

— Está no Rio o sr. Lauro Souza.

— Seguiu para o Rio Grande do Sul o dr. C. Foester.

— Hospedaram-se hontem no Hotel Gloria, os srs.: Esteban Cachove e senhora, Alfredo Quade e senhora, Barta Carosso e senhora, von Streit e Alexandre Mabut.

— Acha-se no Rio o sr. Laurelio Marcondes da Torre.

— Regressa para os Estados Unidos, a 22 do corrente, a bordo do "Pan-America", o capitão Hugh Barclay, que desempenhou entre nós durante tres annos o posto de addido militar á Embaixada dos Estados Unidos da America.

**Enfermos**

Na Casa de S. Sebastião foi operada a senhorita Maria do Carmo, filha do dr. Affonso Penna Junior, ex-ministro da Justiça.

O estado da senhorita Maria do Carmo é muito lisonjeiro.

— Foi operado, na Casa de Saude Dr. Pedro Ernesto, onde está internado, o dr. Alvaro Bittencourt Carvalho.

— Acaba de ser submettida a uma intervenção cirurgica a senhorita Sonia Burlamaqui, filha do contra-almirante Augusto Cesar Burlamaqui.

**Fallecimentos**

Falleceu na residencia de sua familia, á rua Candido Mendes, a sra. Beatriz Fernandes Otero, esposa do sr. Augusto Cid Otero.

O enterro realizou-se no cemiterio de S. João Baptista.

— Após curta enfermidade, falleceu, na residencia de seus avós, em Nictheroy, a menina Inô, filhinha do sr. Aristides Mello, nosso collega de imprensa e secretario da Associação de Imprensa do Estado do Rio.

— Falleceu em Uruguayana, no Rio Grande do Sul, o dr. Athanagildo Oliveira, ex-director da Rêde Viação Ferrea daquelle Estado.



**LOTERIA DE S. JOÃO**

Realizou-se, hontem, o primeiro sorteio desta Loteria, coube ao bilhete n. 74.358 o premio de réis 100:000$000 e foi remettido para Recife. Os outros dois sorteios realizar-se-ão amanhã, ás 11 e ás 13 horas respectivamente.

Para os que desejarem adquirir bilhetes para estes sorteios, foi reservada para ser vendida amanhã pequena quantidade que se acha exposta nos balcões do Ao Mundo Loterico — Rua Ouvidor, 139. — São 300 Contos em 2 sorteios e com direito aos finaes do mesmo dinheiro até o 10º premio, no 3º sorteio. Quarta-feira, 22 — 1.000 Contos por 400$ em fracções de 20$000; Sexta-feira, 24 — 1.000 Contos por 320$, e no dia 30 — Mil contos de réis por 300$ em fracções de 15$000, todas com mais 5 finaes além dos da loteria — e que dão restituição integral da importancia despendida. — Só ali Rua do Ouvidor, 139 — Ao Mundo Loterico.



**Jockey-Club**

CHA' DANSANTE

Communico aos senhores socios que, amanhã, 19 do corrente, durante a reunião no Hippodromo Brasileiro, haverá um chá dansante no salão do restaurante, permittindo-se dansas das 17 ás 19.30 horas.

Rio de Janeiro, 18 de Junho de 1927.

Adhemar de Faria, 1.º secretario.

# A VIDA AUTOMOBILISTICA

## O industrial Jordan fala sobre publicidade

Edward S. Jordan góza da reputação de ser o annunciante mais frequente da industria auto-motriz — distincção que, em sua capacidade de presidente da Companhias de Automoveis do seu nome, lhe tem valido o posto de presidente do Comité de Annuncios da National Automobile Chamber of Commerce.

## A inauguração do Autodromo de San Martin

O autodromo de San Martin, na Argentina, deveria ter sido inaugurado em outubro do anno passado, o que não se verificou devido a circumstancias que impediram a sua conclusão.

Agora os jornaes argentinos, tratando do andamento das suas obras, falam de sua proxima inauguração.

## Cuidando de obter mecanico

A Camara Syndical dos Reparadores de Automoveis, em França, cuida seriamente da formação de bons mecanicos.

Nesse proposito, fundou uma escola de aprendizagem de reparação de automoveis, que possue o seu concurso technico e financeiro. Os aprendizes, logo que concluem o curso, são facilmente collocados nas officinas de reparação, sob o patrocinio da Camara Syndical.

## O USO DA BUSINA DEVE SER MODERADO

Está fóra de moda o fazer soar com frequencia a buzina e não parece que os conductores de automoveis, que desejam realmente ser peritos, façam uso da buzina, só é unicamente para desimpedir o caminho, mas nunca com o simples proposito de um signal de advertencia.

Se se encontra no caminho um carro que caminha a velocidade menor, o pseudo-perito dará a conhecer a sua desapprovação pela momentanea obstrucção do transito commum impaciente "crescendo" que melhor seria de uma "jazz-band". Se dispõe, todavia, de um espaço minimo, esse mesmo conductor passará silenciosamente ao lado, sem prevenir ao outro conductor de qualquer fórma. Em resumo, faz soar a buzina para aborrecer e não para facilitar as coisas.

A DISCREÇÃO NECESSARIA

Não se deve pensar que com isto se advogue pela frequencia demasiada do toque de buzina, que, regra geral, é o que faz o noviço nervoso.

Ao contrario, é necessario uma grande discreção no uso da corneta, por isso que soando em má occasião, póde resultar o perigo de uma situação livre de damno.

Por exemplo, póde-se apresentar o carro de um individuo de certa idade que vae cruzar uma rua proxima ao logar em que vae o carro, com a intenção evidente de proseguir lentamente, ainda que com segurança. Em taes circumstancias o automobilista deve diminuir a marcha do carro que guia e passar atrás do transeunte sem ruido. Se, pelo contrario, acontece seguir veloz buzinando, haverá todas as probabilidades de um accidente.

Comtudo, os casos em que os sons da buzina são perigosos, não são frequentes como os em que uma nota unica da corneta póde impedir um accidente ou, pelo menos, uma situação difficil. Qualquer observador dos methodos de conducção de automoveis, em voga actualmente, deve admittir que o apparelho de alarma que as leis obrigam a conduzir todo o carro, não se usa sufficientemente.

Tome-se, por exemplo, o carro muito simples de um carro veloz que vae passar por outro lentamente.

Os automobilistas não têm o habito de olhar continuamente ao espelho, de modo que, geralmente, o conductor do carro o mais lento, não tem a menor idéa de que outro carro está para passar por elle, até que ouça o barulho do motor a curta distancia, e sendo advertido, pelo olhar, da presença do guarda-lamas e logo todo um carro. O noviço é especialmente propenso a se assustar, quando occorre tal coisa, e como resultado disto, póde fazer com que o carro vá parar na calçada, ou que se veja noutra situação perigosa.

O conductor do carro que vae passar por outro deve-se lembrar que muitas pessoas não se preoccupa muito com quem as segue e dahi a sinuosidade do seu caminho, sempre sem aviso prévio. Um noviço póde dobrar para a direita sem nenhum signal e sem olhar para trás, o que é um procedimento perigoso.

A advertencia da buzina que deve preceder a passagem por outro carro não se deve deixar para o ultimo instante, pois que se proporcionará um sobresalto inutil ao outro conductor.

A corneta se deverá soar a uma distancia razoavel, com o que se dará ao conductor que vae adiante tempo sufficiente para annunciar as suas intenções, se é que não pensa em seguir em linha recta.

HA CONDUCTORES A QUEM NÃO AGRADA A PASSAGEM DE OUTROS CARROS

Conductores ha que não gostam que outros carros passem á frente dos seus, e ao ouvir o barulho da buzina de um carro que vem atrás, apertam o accelerador a fundo e se mantêm no centro do caminho.

Não obstante, esta classe de conductores não ser tão commum como se poderia suppor e não devem ser confundidos com os que não se movem na estrada simplesmente porque, o carro que estão guiando faz tanto ruido que não podem ouvir a corneta do outro carro que quer passar para a frente. O mesmo commentario se applica aos conductores de caminhões.

Talvez não fosse necessario mencionar que, se um conductor ficou temporaria e inutilmente obstruindo por um carro mais lento, sob nenhuma razão se deve vingar, immediatamente depois de havel-o passado, o que seria condemnavel e perigoso.

O cruzamento das estradas exige largos toques de buzina, mas a marcha tambem deve ser diminuida, pois é de todo o ponto erroneo suppor que, devido um carro que tenha annunciado a presença, o transito não existe no caminho.

Além do que, o toque de buzina não deve ser dado tão tarde que afinal seja inutil, nem com tanta antecipação que seja imperceptivel.

A BUZINA

Com respeito a buzina em si, as que se usam hoje em dia, podem ser criticadas com frequencia, pois que são demasiado roucas e autoritarias, de modo que o conductor de uma sensibilidade humana commum, encontra-se summamente molestado se a usa com frequencia demasiada.

Outras, pelo contrario, dão uma nota agradavel, mas têm o defeito de não serem sufficientemente fortes, de modo que, servindo na cidade, não se prestam para as estradas de rodagem.

A corneta ou buzina, póde ser de um som penetrante, sem que provoque susto e é mais provavel que as pessoas deixem mais facilmente do caminho ao ouvir a corneta do typo suave, que não aquellas que roucas, proporcionando muitas vezes accidentes.

A SITUAÇÃO DOS BOTÕES

Para terminar, uma referencia aos botões das cornetas electricas.

E' inutil esperar que as pessoas toquem a corneta do automovel com frequencia sufficiente, se o botão está em logar a que é difficil alcançar.

Deve estar sempre collocado de modo que possa funccionar sem nenhuma difficuldade e promptamente, já seja quando o conductor esteja dando uma curva, usando os freios ou mudando de marcha.

## O Auto-Camping-Club de França

Com o objectivo de facilitar soccorros aos automobilistas está fundado em França o Auto-Camping Club de França.

Não existia ainda em França uma organização semelhante e é interessante verificar os fins a que se propõe a referida associação: a) espalhar em França a idéa do Camping Automobilistico, e grupar os seus adeptos; b) Criar vantagens para os associados e principalmente realizar reuniões praticas periodicamente; c) manter relações estreitas com as associações turisticas e particularmente de Camping pedestre, cyclistas, nautico, existente na França e no estrangeiro.

## S. PAULO-RIO, IDA E VOLTA, SEM PARAR O MOTOR

A chegada ao Rio, a 14 do corrente

Teve inicio, na noite de 13 do corrente ás 7 1|4 horas, "o raid" do Oldsmobile, de propriedade da firma Abdulkader, Pereira & Cia, que se propunha a vir de S. Paulo a esta capital e regressar, numa grande prova de resistencia que o motor não deixaria de funccionar, enquanto durasse.

Essa prova foi controlada pelo Volante Club de São Paulo e pelo Club dos Bandeirantes, do Rio de Janeiro e nella os raidmen pretendiam pôr a prova a resistencia do motor "Oldsmobile", pois foi pensamento conserval-o trabalhando, no minimo, por espaço de 50 horas, prazo que póde ser ultrapassado, por qualquer circumstancia imprevista.

A esta capital o carro chegou (a 15) ás 19 horas, na presença do dr. Eduardo Moraes Netto, membro do Club dos Bandeirantes, que no livro de occurrencias de que foram portadores os raidmen escreveu o seguinte:

"Attesto que, na minha presença, ás 19 1|4 horas, á rua Chile 25, assisti á chegada á agencia "Oldsmobile" e "Pontiac", de F. Coimbra & Cia, Ltda, do automovel "Oldsmobile" numero 4631, licenciado pela prefeitura de São Paulo (Capital), em perfeito estado, dirigido pelo chauffeur Emilio Santoro, e tendo como passageiros José Rocha, e o mecanico Orlando Santoro.

Tanto o chauffeur como os companheiros se encontravam de perfeita saude, o que attesta, por si, a excellencia da viagem.

Rio 14 de junho de 1927 — Edmundo Moraes Netto.

Momentos antes da partida do carro, de regresso, o dr. Moraes Netto escreveu no mesmo livro de occurrencias as seguintes declarações:

"A's 20,10 minutos del saida do automovel numero 4631, marca "Oldsmobile" depois de ter conservado, durante todo o tempo de sua estadia em minha presença o motor funccionando, em perfeito estado.

Com os melhores votos de uma optima e feliz viagem aos dedicados sportmen, apresento por seu intermedio ao Volante Club de São Paulo as minhas mais cordiaes e affectuosas saudações."

O oldsmobile partiu para S. Paulo a 14 para completar, com exito, a dura prova de resistencia.

## A "SAUDE" DOS CARROS E AS CONTRAFACÇÕES

Olympio MARQUES

(Engenheiro mecanico e electricista)

E' muito commum encontrar-se um proprietario desgostoso com o seu carro; "o carro passa mais tempo na officina, — diz elle, — do que em serviço", e quando em serviço, "enguiça" justamente na occasião em que é mais necessario. O carro, entretanto, custara muitos contos de réis, sua marca era muito afamada e o motor funccionára perfeitamente até o dia em que, tendo deixado a officina para onde fôra mandado a ligeiro concerto, começou a apresentar falhas frequentes. O dono já não sabe a que as ha de attribuir; aborrece-se com o motor, diz mal da fabrica e da officina, desgosta-se do automovel e "torra-o" na primeira opportunidade. E' mais um desilludido "que não teve sorte com automovel".

O proprietario ignorava, entretanto, que, frequentes vezes, a fonte de todos os seus aborrecimentos e despesas sem conta, está numa peçasinha de ignição, que fôra mister substituir, quando o carro estivesse na officina.

E por sua vez, o dono da officina ao adquirir a peça não teve cuidado com as contrafacções.

E' conveniente essa cautela com as imitações, porque os technicos nunca se poderiam responsabilizar pelos despostes que occasionam, tampouco as fabricas.

A experiencia ensina que se deve exigir legitimidade das peças e nisto os representantes devem ter empenho para que, afinal, seja bem servido o crescente publico automobilistico.

O nosso exemplo é feliz. — tratando-se de peças de ignição. Todo o funccionamento do motor está perturbado com uma scentelha prematura ou avançada. Donde é forçoso concluir que para cada carro só deverão ser aconselhadas as peças que, na verdade, foram para elle fabricadas. Não se deveria usar peças de outro, nem as que sejam de uma origem suspeita.

Se nem toda a peça legitima é garantida pelo representante da fabrica que se dirá de contrafacções? Estas se apresentam feitas de material inferior e o seu acabamento é máo.

Muita cautela, pois, deve haver com as peças do motor, sejam ou não de sobresalente.

Em certos orgãos, como por exemplo, no que diz respeito á scentelha, ha uma importancia capital, pois que se trata da propria vida do motor, da sua "saude" e, sobretudo, da tranquillidade e economia do automobilista.

## AS AUTO-ESTRADAS FRANCEZAS

Os projectos de auto-estradas francezes são, sem duvida, praticaveis e têm naturalmente contra elles o obstaculo que representam as desapropriações.

Uma suggestão de "Automobilia" interessante é a construcção de auto-estradas, interessando as vias ferreas.

Tal suggestão, como se vê, diz respeito, apenas, á França, que possue uma maravilhosa rêde de caminhos de ferro, ou a outros paizes da Europa, nas mesmas condições, e não póde ser encarada como uma solução americana.



## O problema da circulação na Inglaterra

A commissão de Educação da cidade de Liverpool acaba de tomar uma excellente iniciativa, decidindo que os professores deverão consagrar na explicação das regras de circulação, tanto para a cidade como para as estradas.

Além disso, os instructores deverão conduzir os escolares, uma vez por semana, a um dos logares de maior movimento da cidade, indicando-lhes os melhores methodos de atravessar as ruas com o minimo risco.

## O COMEÇO DA TEMPORADA NOS AUTODROMOS FRANCEZES

Do ponto de vista automobilistico, o anno de 1927, começou muito mal na Europa.

Certas manifestações invernaes tiveram, sem duvida, exito como o Rallye de Monte-Carlo ou Paris-Nice, por exemplo, mas estas provas internacionaes são mais de turismo que de sport.

A verdadeira temporada automobilistica começa na França em março e houve tempo que começava mais tarde, devido á falta de auto-dromos.

Agora, existem, porém, o de Miramas, na Provença e o famoso de Montlhery, ás portas de Paris.

A estação tem inicio antes, porque os calendarios sportivos estão agora muito sobrecarregados.

Comtudo, nos inicios dos programmas, nunca existe grande affluencia de publico ás corridas.

Montlhery abriu as portas a 13 de março.

O tempo não impediu o brilho das provas, e o programma muito extenso determinou que acabasse muito tarde, quasi noite.

A sorte, por outro lado, castigou inclemente os organizadores de Miramas.

Quasi sempre, reina um sol esplendido nesse maravilhoso Meio dia de França, onde, na época a chuva, é desconhecida, acontece que, porém, a 27 de março se abriram as cataratas do céo, inundando com torrentes d'agua a enorme pista de cimento.

Desesperados os organizadores da reunião foram atrazando a partida de hora em hora e, só pouco depois das doze, aproveitando uma breve estiada, quando dois ou tres competidores experimentaram a pista, é que houve o primeiro signal de partida.

Uma grave falta foi commettida, pois Benoist estava dando uma volta para esquentar o motor e suppondo livre a pista, correu com 150 kilometros á hora. De repente, viu numa curva escondida, a uns trinta metros, os demais competidores que se preparavam para a partida.

Freiou desesperadamente, mas a sua machina deslizou até encontrar-se com outras que estava parada.

Ferido numa perna, Benoist devia retirar-se da corrida, tanto mais que o seu carro ficou inutilizado.

Em vista deste accidente Delage, Talbot decidiu retirar os seus tres carros e a partida se desenrolou sem maior interesse.

O publico que se havia resignado, depois de soffrer stoicamente o máo tempo, na esperança de assistir a um match emocionante, manifestou o seu descontentamento, invadindo a pista, chegando mesmo a querer queimar uma das Talbots.

O grande Premio de Provença foi annullado por motivo de força maior, sendo adiado "sine-die", em virtude desses accidentes.

Se é verdade que os organizadores de Miramas, careciam de decisão e sobretudo do sangue-frio indispensaveis, foram severamente castigados, e é de esperar que o episodio sirva de experiencia. Oito dias mais tarde, para servir de marco a chegada da prova de resistencia, chamada Tourist Trophy Francez, que se disputou oito dias consecutivos, Montlhery offereceu uma nova reunião em que os motocyclistas e os 1.100 cmc, constituiram a attracção principal.

## A directoria do Automovel Club

Em assembléa geral, foi eleito para dirigir os destinos do Automovel Club durante o biennio de 127-1929, o seguinte conselho deliberativo:

Directoria — Presidente, dr. Carlos Guinle; 1º vice-presidente, dr. Octavio da Rocha Miranda; 2º vice-presidente, dr. Paulo Gomide; 3º vice-presidente, dr. Oscar Weinschenck; 1º secretario, dr. Nelson Pinto; 2º secretario, dr. José de Souza Lima Rocha; 1º thesoureiro, dr. Luiz de Moraes Junior, e 2º thesoureiro, dr. Francisco Vieira Roulitreau.

Commissão de contas — Dr. João Victorio Pareto Junior, José Carlos de Figueiredo e Alcen Guimarães de Azevedo.

Commissão de estradas — Dr. Candido Mendes de Almeida, presidente; dr. Joaquim Catramby e dr. Armando Augusto de Godoy.

Commissão sportiva — Dr. Reynaldo Aragão, presidente; dr. João Borges Filho e dr. Marcos Carneiro de Mendonça.

Commissão technica — Dr. Paulo da Costa Azevedo, presidente; dr. Marcello Taylor Carneiro de Mendonça e dr. Arthur F. de Lima Campos.

## Multado pelo exercicio illegal da arte dentaria

Pela inspectoria de fiscalisação do exercicio da Medicina foi multado em 1:000$000 Nevry Kamil, com consultorio de dentista á Avenida Thomé de Souza, 124, por exercer illegalmente a arte dentaria.

## O festival infantil de hoje no Jardim Zoologico

Promette ser enorme a concurrencia, hoje, no Jardim Zoologico onde se realisa o 3.º festival infantil deste anno.

Do meio dia em diante, terão ingresso gratis as creanças até 10 annos, portadoras do annuncio que publicamos em outra secção e as portadoras dos ingressos distribuidos nas escolas.

Das 13 ás 17 horas, haverá distribuição de pequenos brindes a todas as creanças que entraram no Jardim Zoologico das 12 ás 16 horas, que para isso receberão um vale.

A distribuição de vales cessará ás 16 horas.

As corridas pedestres realisar-se-ão das 15 1|2 ás 16 1|2 horas, recebendo os dois vencedores de cada prova valiosos premios.

Será mais uma festa de gratas recordações, divertindo-se a gurysada na maior liberdade.

## O "MUNARGO" CHEGOU DE NOVA YORK

**DOIS JORNALISTAS PATRICIOS DE REGRESSO A ESTA CAPITAL**

Em transito para Buenos Aires e escalas, passou pelo nosso porto o paquete norte americano "Munargo", vindo de Nova York, com poucos passageiros para aqui e outros destinados aos restantes portos de escala.

De regresso á viagem feita a Washington, onde representaram o nosso paiz na Conferencia Pan Americana de Commercio, vieram no citado paquete os nossos collegas de imprensa sr. Paulo Haslocker e Adhemar de Almeida Gonzaga.

Tambem chegaram no "Munargo" o diplomata hungaro sr. Adalbert Schenker e os srs. Hany Roger Pratt, Paulino Fernandez, John Petersen, capitão Isaac Raudell e outros.

A unidade referida partiu, á tarde, para Santos, Montevidéo e Buenos Aires, levando outros viajantes daqui.

## Depois de desembarcar aqui

## O pequeno actor cinematographico ficou preso na ilha das Flores

Em nossa edição de hontem noticiamos a chegada a este porto do interessante artista cinematographico Boruch Zalman Sapico, que tem visitado a maioria dos paizes do Velho Continente, posando nos films os mais grandiosos.

O referido menor, que tem um irmão em Buenos Aires, resolveu vir ao seu encontro e, ao mesmo tempo, pensou em visitar a nossa capital, onde se demoraria cinco ou seis dias.

Viajando a bordo do "Mosella", o artista referido, que parece ter menos idade da constante de seu passaporte, venceu a primeira difficuldade das nossas autoridades maritimas, obtendo da Policia Maritima livre desembarque, uma vez que elle provava ser passageiro em transito.

Contava Sapico poder exhibir-se em um dos nossos theatros, nos numeros do transformismo e scenas dramaticas que o proporcionaram o ingresso na vida de artista da téla, mas, como tivesse viajado em 3ª classe, foi transportado para a ilha das Flores, como immigrante, e ali veiu a saber que não podia permanecer na nossa cidade, nem visital-a, apesar de ter sido aqui desembarcado.

Muito desgostoso com a prohibição de conhecer a cidade, depois de ter desembarcado, com todos os seus papeis em ordem, o paqueno artista da téla protestou, asseverando ser senhor de sua vontade, pois não vivia senão á custa de seu trabalho.

No emtanto, a Inspectoria de Immigração teima em conservar detido na ilha das Flores o pequeno viajante, não se sabendo ao certo, qual o destino que lhe será dado.

## O novo auxiliar de gabinete do presidente do Tribunal de Contas

O presidente do Tribunal de Contas designou o 1.º escripturario Homero Dutra Nicacio para servir como official de seu gabinete, durante o impedimento do effectivo bacharel Pedro Teixeira Soares Junior, que se acha em gozo de ferias.

## 2ª CIRCUMSCRIPÇÃO DE RECRUTAMENTO

Requerimentos despachados pela Junta de Revisão do Estado do Rio de Janeiro:

*Municipio de Santo Antonio de Padua*

Agenor Pereira de Abreu — Seja excluido do alistamento, por ser reservista de 2ª categoria, relacionado nesta circumscripção de recrutamento.

*Municipio de Barra Mansa*

Pedro Ferreira da Cunha — Transfira-se para a classe de 1902, sendo incluido no alistamento do corrente anno.

*Municipio de Bom Jardim*

Julio Gonçalves Loubaek — Indeferido por achar-se fóra do prazo regulamentar.

*Municipio de Nictheroy*

Marcos Coelho Barcellos — Inclua-se no alistamento do corrente anno, de accôrdo com o art. 65, § 2º.

*Municipio de Petropolis*

Gilmiro Facioni e Antonio Augusto Milonr — Concede-se a isenção por serem arrimo de mães viuvas.

*Municipio de Macahé*

Hercio Gomes — Indeferido. A certidão é de um registro de nascimento feito depois do alistamento.

Nictheroy, 13 de junho de 1927.— Confere — Macedo Braga, 2º tenente secretario da J.R.S.

## Um desconhecido morto por um auto em Cascadura

## O motorista foi preso

Ao passar pela rua Nerval Gouvêa, na estação de Cascadura, o auto n. 5056 atropelou e matou um homem de cor branca, com 50 annos presumiveis, pobremente vestido. O auto era dirigido pelo ajudante de "chauffeur" Jorge Ulha, que foi preso e conduzido para a delegacia do 20º districto por ser o causador do desastre.

A victima, que até á hora de fecharmos esta pagina ainda não havia sido identificada, foi removida para o necrotério, onde será autopsiada.

## A proxima reunião do I. B. de Contabilidade

**SERÃO DEBATIDOS ASSUMPTOS DE INTERESSE DA CLASSE**

Reunir-se-á amanhã, segunda-feira, 20, ás 20 horas, o Conselho Geral do Instituto Brasileiro de Contabilidade.

Deverão entrar em discussão varios assumptos, não só de interesse social, como tambem da classe dos contabilistas, entre os quaes a regulamentação do ensino commercial.

Trata-se, assim, de uma sessão de grande importancia para o Instituto, seus membros e contadores em geral, pelo que o Directorio Executivo espera o comparecimento de todos os associados.

## Para artigos de ensino de escolas regimentaes nos Estados

A Despesa Publica distribuiu creditos no total de 172:580$000 ás delegacias fiscaes nos Estados, por conta do orçamento do Ministerio da Guerra, para pagamento de quantitativos destinados á acquisição de artigos de ensino das escolas regimentaes.

## VELLUDO FANTASIA

**Metro 9$800**

Recentemente chegado da França, acaba de receber um bello sortimento de velludos lisos em fantasia a casa mais barateira do Rio, "A Nobreza", que está vendendo a titulo de propaganda a 9$800 o metro tão attraente novidade; padrões exclusivamente seus, gosto maximo.

**A NOBREZA**

95 — URUGUAYANA — 95

# PEQUENOS ANNUNCIOS

**300 Rs. A LINHA**

**Os annuncios nesta secção são cobrados á razão de 300 réis a linha.**

### AMAS DE LEITE

AMA de leite — Precisa-se de uma; á rua Carmen n. 90, Andarahy.

OFFERECE-SE uma ama de leite, portugueza; á rua Cardoso Marinho, 20.

OFFERECE-SE uma ama de leite, de tres mezes, levando a criança; trata-se á rua S. Lourenço n. 150, Nictheroy.

### AMAS SECCAS E CRIADOS

PRECISA-SE de uma arrumadeira nacional, para casa de familia, na rua Marquez de Abrantes, 219.

PRECISA-SE de uma empregada para todo o serviço de uma pequena familia; trata-se á rua Coronel Figueira de Mello, 356-A, sobrado.

PRECISA-SE de uma ama secca com boas referencias para menina de tres annos; á rua Copacabana n. 960.

### COSINHEIROS

COZINHEIRA — Precisa-se de uma que durma no aluguel casa de familia; trivial bom seis pessoas; tratar na rua Florianopolis, 150, Jacarépaguá.

COZINHEIRA — Precisa-se de uma boa; prefere-se branca á Avenida Passos, 100, sob.

COZINHEIRA para pequena familia — Precisa-se; á rua Voluntarios da Patria, 113, casa 3.

COZINHEIRA do trivial fino ou forno e fogão, precisa-se paga-se bem; á rua da Carioca, 43, sala 2, póde trazer roupa e vir cêdo.

### LAVADEIRAS E ENGOMMADEIRAS

PRECISA-SE de uma lavadeira e arrumadeira; á rua Uruguay, 122.

PRECISA-SE de uma lavadeira que saiba engommar e passar bem; trata-se á rua Corrêa Dutra, 57, paga-se bem.

PRECISA-SE de engommadeiras e passadeiras de roupas; á rua Ypiranga, 87.

PRECISA-SE de uma boa empregada para lavar e engommar; á rua Carlos de Vasconcellos, 457 (antiga Santo Henrique), Conde de Bomfim.

### COPEIROS E AJUDANTES

PRECISA-SE de dois rapazinhos; á rua Anna Guimarães n. 25, estação o Rocha, para carregar marmitas e serviços leves.

PRECISA-SE de um menino, para lavar pratos e outros serviços; á rua Marechal Floriano Peixoto n. 131, 1.º andar.

PRECISA-SE de um copeiro com pratica; á rua Buenos Aires n. 237.

RAPAZ até 16 annos — Precisa-se para fazer limpeza; paga-se 3$, por dia; á rua Copacabana n. 605.

### JARDINEIROS

OFFERECE-SE um jardineiro, para casa de tratamento; ordenado 170$; á rua Bento Lisboa n. 73, tel. B. M. 481.

OFFERECE-SE um jardineiro e chacareiro, tendo conhecimentos de encarregado de casa; tel. Villa 5369 possue carta de conducta.

OFFERECE-SE um jardineiro, com pratica de encerrar; á rua São Christovão, 140, tel. Villa 1762.

### ALFAIATES E COSTUREIRAS

OFFERECE-SE uma costureira lisboeta para casa de familia; trabalha por qualquer figurino; rua do Lavradio n. 171.

PRECISA-SE de costureiras e de ajudantes; na Avenida Rio Branco n. 142, 1.º andar.

PRECISA-SE de boas bordadeiras, á mão, trazer amostras, á rua do Cattete, 249.

PRECISA-SE de costureiras e ajudantes perfeitas, com pratica de attelier; á rua Haddock Lobo n. 128, sobrado.

### BARBEIROS

BARBEIRO — Precisa-se na Praça da Republica, 195.

BARBEIRO — Precisa-se de um official para hoje, sabbado, paga-se 20$; á rua dos Arcos n. 22.

BARBEIRO — Precisa-se de um official hoje, sabbado, paga-se 18$; á rua Acre n. 106.

BARBEIRO — Precisa-se de um official perfeito; á rua São Francisco Xavier, 173.

### SAPATEIROS E AJUDANTES

PRECISA-SE de um official sapateiro, no Quartel do 1.º R. de Infanteria, Villa Militar.

PRECISA-SE de dois officiaes e dois ajudantes de posponto, na officina da rua Senador Pompeu n. 256.

PRECISA-SE de um official, para concertos de calçados; á rua São João de Merity n. 24.

SAPATEIRO — Precisa-se de um bom official para concertos; á rua Sta. Clara, 60, esquina de Copacabana.

### EMPREGOS DIVERSOS

PRECISA-SE de um vendedor de pão que dê fiança de sua conducta; á praça de Bomsuccesso n. 9.

PRECISA-SE de um empregado com pratica de quitanda e que dê fiador; á rua Pinto Guedes, 53, Muda da Tijuca.

PRECISA-SE de um bom official para chapa e fogões, á rua Santa Anna, 199.

PRECISA-SE de um bom official para forja; á rua Azeredo Coutinho n. 34, praça da Republica.

## CASAS E COMMODOS

### ANDARAHY

ALUGA-SE ou vende-se o grande predio assobradado da rua Uruguay n. 330, com onze quartos, tres salas e mais dependencias, proprio para grande familia, collegio ou pensão de tratamento. Póde ser visto a qualquer hora.

ALUGA-SE em casa de casal sem filhos um quarto, por 70$, e outro por 35$, a casal ou senhoras; á rua Duqueza de Bragança n. 16, casa VII.

ALUGA-SE uma enorme sala, independente, serve para dentista; á rua Ferreira Ponte n. 140, Andarahy.

SALA de frente, grande, na rua Universidade, 14, junto á rua Barão de Mesquita.

### BOTAFOGO

ALUGA-SE por 450$, um magnifico quarto, com pensão, para casal ou 2 rapazes; Praia de Botafogo, 210, Tel. S. 3173.

ALUGAM-SE 2 bons quartos, juntos ou separados, a senhor de tratamento, em casa de familia allemã. A rua S. Clemente n. 176, casa XIX, (1.ª Avenida), Botafogo.

ALUGA-SE uma casinha asseiada em avenida muito limpa, em Botafogo; á rua Arnaldo Quintella n. 92; trata-se na Avenida Rio Branco n. 9, 2.º andar; tel. Sul 238.

### CATUMBY

ALUGA-SE um arejado quarto, em casa de familia; á rua Gonçalves n. 7, Catumby.

ALUGA-SE uma boa casa; á travessa Braz e Barros n. 1, Catumby, ponto de 100 réis, com dois quartos, duas salas, cozinha e bom quintal; as chaves na venda ao lado.

ALUGA-SE um sobradinho para pequena familia; á rua dos Coqueiros, 63.

### CATTETE

ALUGA-SE boas salas; Cattete, 5, 1.º andar; tratar na loja.

ALUGAM-SE uma sala e um quarto separados, com ou sem pensão, para casal ou rapazes; á rua Bento Lisbôa n. 63.

ALUGA-SE a casa da rua do Cattete n. 122, loja e sobrado; chave na casa III e trata-se á rua Almirante Tamandaré, 30, com Tiedmann.

ALUGAM-SE uma sala e um quarto, com todas as commodidades; na rua do Fialho n. 15-a, Gloria.

### CENTRO

ALUGA-SE no trecho melhorado e asphaltado da rua General Camara, entre Avenida Passos e Praça da Republica, o predio 283, completamente reformado, com amplo armazem e dois magnificos sobrados. Trata-se com o sr. Arthur Sá & Cia, á rua Buenos Aires, 151.

ALUGA-SE uma sala de frente, com sacada e um escriptorio com moveis novos e modernos, muito ar e luz. Rua dos Ourives, 32-1º.

ALUGA-SE ricamente mobiliada, uma sala de frente, para casal ou solteiro, com pensão; á rua Carlos de Carvalho n. 65, 2.º andar, tem telephone.

ALUGA-SE um bom quarto de frente, com muito abundancia de agua, entrada independente, telephone Central, 670; á rua do Lavradio n. 8.

ALUGA-SE o armazem do predio n. 121, da Avenida Gomes Freire, esquina da rua do Rezende, propria para qualquer negocio; trata-se no sobrado do mesmo predio, das 10 ás 21 horas.

### COPACABANA

ALUGA-SE em Copacabana, á rua Leopoldino Miguez, 14, casa para familia de tratamento; tratar na rua do Rosario n. 137, com Annanias.

ALUGA-SE em casa de familia um bom quarto de frente para casal, com ou sem pensão; á rua Copacabana n. 381.

ALUGA-SE a casa da rua Barata Ribeiro n. 727, pode ser visita a qualquer hora, em Copacabana.

ALUGA-SE a pequena casa com conforto; á rua Farme de Amoedo n. 112, Ipanema. As chaves estão no n. 110.

### GAVEA

ALUGA-SE uma casa mobiliada; á rua Jardim Botanico n. 168, de preferencia a casal estrangeiro.

ALUGA-SE por 600$, a casa da rua das Accacias, 32, Gavea; trata-se á rua General Camara n. 24, com os srs. Peixoto e Cia.

ALUGA-SE por 800$, a casa mobiliada da rua da Accacias, 34, Gavea, perto do Jockey Club, informações na rua General Camara n. 24, com os srs. Peixoto e Cia.

### LARANJEIRAS

ALUGAM-SE bons quartos espaçosos com janellas para o ar livre, com direito a cozinha e tanque, a casaes e senhores de respeito, á rua Cosme Velho, 233, Telephone Beira Mar 3870.

ALUGA-SE um quarto; á rua Ypiranga n. 44, casa 6.

ALUGA-SE um bonito quarto, com duas janellas e com ou sem pensão, a casal ou senhor do commercio; preço barato; á rua das Laranjeiras n. 17, sobrado.

ALUGA-SE esplendido quarto, com ou sem sala, a pessoas que trabalham fóra; á rua das Laranjeiras, 255, casa 7.

ALUGA-SE um quarto com ou sem mobilia, com pensão para casal; á rua das Laranjeiras, 103.

### LAPA

ALUGA-SE um bom quarto mobiliado, a senhor do commercio de todo o respeito, unico inquilino; á rua da Lapa n. 50, sobrado.

ALUGA-SE um quarto mobiliado para rapaz solteiro ou casal, com ou sem pensão; á rua dos Arcos, 41, 2.º andar, Lapa.

ALUGA-SE um quarto em casa de familia; á rua dos Arcos, 34.

ALUGA-SE um quarto a rapaz solteiro, com moveis, por 120$; á rua Taylor n. 6.

### ESTACIO DE SA'

ALUGA-SE uma casa no Estacio de Sá, reconstruida de novo com dois quartos, duas salas e todas as commodidades; trata-se no Café Pavão, com o sr. João.

ALUGA-SE um bom quarto, a rapazes do commercio ou a casal que trabalhe fóra; á rua Dr. Maia Lacerda n. 36.

ALUGA-SE um quarto bem arejado, para moços; á rua Laura de Araujo n. 135, proximo á Avenida Salvador de Sá.

### MANGUE

ALUGA-SE um quarto a casal sem filhos; em casa de uma familia; á rua Miguel de Frias, 30, Mangue.

ALUGA-SE um quarto; á rua Senador Euzebio, 104, casa 2.

ALUGA-SE quarto a rapaz ou a casal sem filhos; á rua Carmo Netto, 17.

ALUGA-SE excellente quarto a rapaz solteiro ou moça que trabalhe fóra, em casa de familia; á rua Carmo Netto, 30, lado do Mangue.

### PRAIA FORMOSA

ALUGA-SE um quarto por 80$, cabem 4 rapazes; á rua do Proposito, 63, Saude.

ALUGA-SE um quarto a rapaz solteiro; á rua Conselheiro Zaccharias n. 92, sobrado.

ALUGA-SE uma casa; na Avenida Francisco Bicalho n. 373, casa 7, pelo aluguel de 280$000 e 5$000 de taxas.

ALUGA-SE a pequena familia sem crianças, uma sala e um quarto de frente; á rua Cunha Barbosa n. 32.

### RIO COMPRIDO

ALUGAM-SE optima sala de frente e um quarto; á rua Barão de Sertorio n. 47, Rio Comprido.

ALUGAM-SE optimos quartos, a casal sem filhos ou pessoas do commercio; á rua Dr. Aristides Lobo n. 128, sobrado.

ALUGA-SE em casa de familia, um bom quarto, a casal sem filhos; Avenida Paulo Frontin n. 395, terreo.

NO Largo do Rio Comprido n. 52, casa de familia mineira, subloca-se com optima pensão, um bom quarto a casal sem filhos ou rapazes de tratamento.

### SANTA THEREZA

ALUGAM-SE a cavalheiro, saleta e quarto mobiliados, linda vista; telephone, unico inquilino; preço 160$; á r. Curvello, 51.

ALUGA-SE um esplendido salão bem mobiliado, com ou sem pensão, a pessoas de trato; á rua Joaquim Murtinho, 324, Estação de Curvello.

ALUGA-SE um esplendido sobrado, acabado de construir com duas salas, tres quartos e saleta e mais commodidades necessarias, á rua Paraiso n. 34, Paula Mattos.

### SÃO CHRISTOVÃO

ALUGA-SE á rua do Mattoso, 88, casa de familia, uma bôa sala de frente, com entrada independente, e um bom quarto, tambem de frente, a pessoas distinctas e serias.

ALUGA-SE, por 270$, e taxas a optima casa VIII; á rua São Luiz Gonzaga n. 216.

ALUGA-SE uma casa, com duas salas, dois quartos, cozinha, etc.; á rua Caruzu, 16, Villa Ruth; as chaves no n. 13, ponto final dos bondes de São Januario.

### TIJUCA

ALUGA-SE o predio á rua Rego Lopes n. 40, Tijuca, está aberto, tratar com Barros, á rua Uruguayana, 131, 1.º andar, das 12 ás 13 e das 16 ás 17 horas.

ALUGA-SE ou vende-se o grande predio assobradado da rua Uruguay 330, com onze quartos, tres salas e mais dependencias, proprias para grande familia, collegio ou pensão. Póde ser visto a qualquer hora.

ALUGA-SE uma sala de frente com tres janellas, em casa de familia para casal ou cavalheiro, com ou sem pensão; á rua Conde de Bomfim, 642.

### SUBURBIOS DA CENTRAL

ALUGA-SE o predio da rua João Barbalho n. 139, em Quintino Bocayuva; a chave está no n. 137 da mesma rua.

ALUGA-SE por 500$, predio novo da rua Victor Meirelles n. 36, estação do Riachuelo, com tres salas, seis quartos, fogão a gaz e aquecedor a gaz; trata-se no n. 32 da mesma rua.

ALUGAM-SE dois quartos, uma sala e cozinha, luz e agua; á rua Anna Quintão n. 119, Campo da Botija.

### SUBURBIOS DA LINHA AUXILIAR

ALUGA-SE uma casa, á rua Paulo Vianna n. 15, Linha Auxiliar, Sapé.

ALUGA-SE uma casa com todo o conforto; á rua D. Lydia, 6; trata-se á Estrada ora de Pavuna n. 123, estação de Terra Nova.

ALUGA-SE um commodo com quarto, sala, cozinha e grande terreno cercado, á rua Firmino Fragozo n. 15, trata-se na rua dos Rubins n. 14, Sapé, Linha Auxiliar, E. F. C. do Brasil, deposito de pão.

### SUBURBIOS DA LEOPOLDINA

ALUGA-SE uma sala por 65$, com luz e agua, a um minuto da estação de Olaria; á rua Leopoldina Rego n. 236, casa 2.

ALUGAM-SE duas casas por 110$ e 133$; á rua ..andenkolk n. 112, cinco minutos da estação de Ramos.

ALUGA-SE magnifica casa com sete quartos, quatro salas, cozinha, etc.; grande chacara com pomar, por 350$; dá para duas familias; á rua Roberto Silva, 147, Ramos.

### NICTHEROY

ALUGA-SE um grande e lindissimo predio, com muitos quartos, e salas, para familia de tratamento, ou esplendida pensão, tem jardim e parque, grande terreno plantado, de arvores fructiferas, grandes varandas e esplendido terraço, 3 minutos do mar; é uma elegantissima e saudavel moradia. Tratar na rua Presidente Pedreira, 62.

ALUGA-SE em casa de familia bom quarto mobiliado. Perto de 3 boas praias de banho; rua Presidente Domiciano n. 172.

BANHO de mar — Icarahy — Quartos mobiliados, com pensão: a casa tem duas entradas; rua Vera Cruz n. 112 e Praia n. 231.

### ILHAS

ALUGA-SE uma casa propria para grande familia, tem altos e baixos, no pittoresco canto de Cocota, ilha do Governador, para tratar com o sr. Baptista; rua do Ouvidor n. 185, sob.. Tel. Norte 4604.

## TRASPASSA-SE

TRASPASSA-SE um sobrado bem mobiliado com duas salas, tres quartos, a pessoa de tratamento, Cattete n. 285, sob., proximo ó largo do Machado.

TRASPASSA-SE u aluga-se lindo sobrado mobiliado, com todo conforto, na esplanada do Senado; informações á av. Gomes Freire n. 160, engommaderia, com mme. Pradera.

TRASPASSA-SE uma carvoaria. Trata-se com Angelo, á rua Senador Euzebio n. 422.

## PREDIOS E TERRENOS

TERRENO — Ipanema, 10x21, junto á rua Jangadeiros, 9 contos á vista e 30 prestações. Tel. N. 2259, das 14 ás 16 horas.

VENDE-SE no centro commercial, todo ou retalhadamente, um terreno com mais de 1.000 metros quadrados com frente para uma praça e duas ruas. Preço de 260$000 o metro quadrado. Tratar com Lafayette Bastos & Cia., á rua Buenos Aires n. 46.

VENDEM-SE as casas ns. 10 a 16 na Travessa Dias Pereira, no Encantado, rendendo 600$000 mensaes, preço de occasião. Resposta para J. A., neste jornal.

VENDE-SE solido predio em frente ao Collegio Militar. Trata-se com o sr. Vallim, rua Buenos Aires, 126.

VENDE-SE um lote de bom terreno, á rua D. Delphina, entre Avenida Maracanã e Conde de Bomfim. Trata-se á rua Garibaldi n. 49, Muda da Tijuca.

VENDE-SE boa casa com accommodações para familia regular; Largo do Boticario, 22. Trata-se no Cattete, 240.

## MOVEIS USADOS

COMPRAM-SE moveis usados; paga-se bem; á rua dos Invalidos, 30; tel. Central 1517.

COMPRAM-SE moveis usados — Attendem-se chamados com urgencia; tel. Norte 1297; á rua Visconde de Itauna, 157.

COMPRAM-SE moveis, pianos, metaes, crystaes e tudo que guarnece residencia de familias; telephone Villa 3030.

## DINHEIRO

DINHEIRO a juros desde 10 ojo ao anno; empresta-se sobre hypothecas de predios, fazendas, sitios, apolices, acções de bancos e companhias e debentures, e compram-se predios, fazendas sitios. Cartas ao sr. Pereira Junior, caixa postal 3086. (Sem intermediarios).

DINHEIRO — Empresta-se sob hypotheca, promissorias e duplicatas; á rua Primeiro de Março n. 80, sob., sala 3, das 10 ás 17 horas.

DINHEIRO — Empresta-se a particulares e commerciantes, sobre notas promissorias; á rua da Quitanda, 42 sob., com o sr. Malaquias.

DINHEIRO — Sobre hypotheca a 12 ojo, rua do Carmo, 55-A, sobrado, sala 3, das 16 ás 17 1|2.

## AUTOMOVEIS USADOS

VENDE-SE um automovel americano, com uso, por preço vantajoso. Rua Humaytá, 86, a qualquer hora.

VENDE-SE um automovel Studebaker do ultimo typo double-phaeton e um tomara que chova, á Av. Henrique Valladares, 74, como Joaquim Alves.

VENDE-SE um caminhão Ford, completamente novo licenciado no corrente anno por preço de occasião; á rua S. Luiz Gonzaga, 88. A qualquer hora.

VENDE-SE um bom carro Lancia, typo sport quasi novo; á rua Carlos de Carvalho, 53, Esplanada do Senado, garage.

## CARTOMANTES

CARTOMANTE D. Maria Emilia, a celebre e primeira do 1 sil • Portugal, consagrada pelo povo a mais perita, ultima palavra da cartomancia e a ultima palavra em sciencias occultas As Exmas. familias do interior e fóra da cidade; consultas por cartas sem a presença das pessoas; unica neste genero maxima seriedade e rigoroso sigilo; residencia á rua Visconde do Uruguay 152, em Nictheroy, caixa postal 1688 Rio de Janeiro. Nota: Maria Emilia é a cartomante mais popular em todo o Brasil.

CARTOMANTE vidente, attende a qualquer hora; á rua Abilio, 73 S. Januario.

ESPIRITA noctista. Fortes e garantidos trabalhos com attestados que provam a verdade. Largo do Barradas, 1. Nictheroy. Terças, quintas e sabbados, das 11 ás 16 horas.

ESPIRITA vidente, rezadeira; á rua Jardim Zoologico n. 65.

QUEREIS attrair pessoa que constitue a vossa felicidade? Realizar negocios difficeis? Destruir qualquer maleficio? E' procurar Mme. Josephina, bahiana, cartomante e espirita vidente, á rua S. Clemente, 45, 2º andar. Só attende a senhoras.

## PARTEIRAS

MME. GUIU — Prof. Parteira de Barcelona e Rio. Aceita parturientes. Partos e outros trabalhos. Cons. São José n. 27, das 2 ás 6. Teleph. Central 1127. Res. rua Buarque de Macedo 78, teleph. B. M. 104.

MME Virginia Madruga, maternidade e residencia, General Bruce 98 Villa 149. Cons. Rodrigo Silva 5, de 2 ás 5 horas.

MME. PALMYRA que morou á rua Camerino, reside á Avenida Gomes Freire, 127, Tel. Central 4777.

## PENSÕES

FORNECE-SE pensão á domicilio, propria para estrangeiros; á rua Constante Ramos n. 29, Copacabana.

FORNECE-SE pensão á domicilio, para uma pessoa, 100$; duas 180$; tel. Sul 1099.

OFFERECE-SE pensão a domicilio e tambem aceita-se roupa para lavar e passar a ferro; á rua Coronel Rangel, 226, casa 3, Cascadura.

PENSÃO S. GERALDO — No saluberrimo bairro das Laranjeiras — Casa — centro grande jardim e quintas, quartos amplos e todo conforto para casaes e cavalheiros de tratamento, á rua Pereira da Silva n. 128.

## ADVOGADOS

**DR. LUIZ DE M. S. MACHADO GUIMARÃES e DR. JOSÉ' BAPTISTA DOS SANTOS J.** — Ouvidor, 80-2º andar. Tel. Norte 5347.

**DR. FERNANDO DE CARVALHO SOARES BRANDÃO**, advogado. Rua da Assembléa, 44-1º andar.

DR. BRUNO PEREIRA — Causas civeis, commerciaes e criminaes. Não recebe honorarios senão depois de liquidada as causas; rua Silva Jardim, 25; tel. Norte 1326.

ESCRIPTORIO — ADVOGADO — Vende-se installado, confortavelmente, rs. 6:500$. Duas salas, Theophilo Ottoni, 88, 1.º, sala de frente, perto da Avenida. Aluguel, 180$. Cofre, machinas Remington, secretarios, chiffonier.

O DR. ANTONIO AUGUSTO PINTO MACHADO — Escriptorio de procuratorios commerciaes, agricolas e industriaes. Rua Luiz de Camões 26, 1º andar. Das 11 ás 12 e das 15 ás 17 horas. Tel. Norte 5571.

## PROFESSORES

LECCIONA-SE piano; á rua Nery Pinheiro, 80, Estacio.

PROFESSOR de portuguez, francez e latim. Aceita alumnos á rua Paulo Barreto, 78, XX, Botafogo.

PRATICO prof. portuguez ensina, só em particular, portuguez, francez, arithmetica, escripturação mercantil, correspondencia, calligraphia, dactylographia, etc., na rua S. José n. 34, 2º andar.

PROFESSOR ALLEMÃO (antigamente Av. 149) aceita discipulos e traducções á Av. Rio Branco 145-2º; frente.

PREPARAM-SE alumnos para admissão aos Collegios Pedro II e Militar, sob a direcção de professor do Collegio Pedro II, á rua Balthazar Lisboa, 62, Aldeia Campista.

PROFESSOR de violino, garante tocar em seis mezes; á rua Medina n. 42, Meyer.

## MACHINAS

TYPOGRAPHIA — Vendem-se machinas para imprimir, cortar, picotar coser, dourar e outras congeneres de todos os systemas e formatos, na casa Jacob Kosinski rua Buenos Aires 228.

VENDE-SE uma machina typographica, 36 x 28, quasi nova, e outra de grampear.

VENDEM-SE duas machinas Singer quasi novas, de coser e bordar, por preço muito barato, motivo de viagem; á rua Senador Dantas, 75.

VENDEM-SE uma tupia e um motor de 5 H.P., tudo em rolementos; em perfeito estado de funccionamento; juntos ou separados; á rua Senhor dos Passos, 62.

## PERDIDOS

FRANCISCO DE AGUIAR & CIA. — Rua Luiz de Camões, 36. Perdeu-se a Cautela n. 357.297 desta casa.

FRANCISCO DE AGUIAR & CIA. — Rua Luiz de Camões, 36. Perdeu-se a Cautela n. 359.083 desta casa.

## DIVERSOS

ANTIGUIDADES — Vendem-se alguns moveis de jacarandá, na officina d'O Concertador, á rua do Senado n. 166, loja; avaliações gratuitas e concertos garantidos; tel. Central 868.

DETECTIVE — Encarrega-se de qualquer serviço; attende a domicilio; F. de Carvalho, á rua Assumpção, 121, Botafogo.

ENCERADOR — Raspa, calafeta e encera qualquer assoalho; tel. Norte 2199, com o sr. José Francisco.

ENCRADOR — Quando precisar; telephone para Sul 517.

HOMEM de meia idade, offerece-se para vigia ou coisa semelhante; rua Misericordia, 10, com Gino.

VENDE-SE grande quantidade de estructura metallica, propria para fabricas e galpões. Preço de 300 réis o kilo, para desoccupar logar. Tratar com Lafayette Bastos & Cia., á rua Buenos Aires n. 46-loja.

**500 Rs. A LINHA**

**Os annuncios de titulos são cobrados á razão de 500 réis a linha, não devendo exceder de 20 linhas.**

## MEDICOS

**DR. F. TERRA** — Professor da Faculdade de Medicina. Pelle, syphilis, rua Uruguayana n. 22. Central 929.

**DR. MURILLO DE CAMPOS** — Doenças nervosas, rua da Carioca, 25, ás 14 horas, nas segundas, quartas e sextas.

**DR. WERNECK PASSOS** — ouvido, nariz e garganta. Chile, 17, ás 15 horas. Res.: Tel. B. M. 705.

**DR. LUIZ SODRÉ'** — Especialista em molestias dos intestinos. Tratamento das hemorrhoidas sem operação e sem dôr. Rua dos Ourives, 5 (por cima da Drog. Werneck) de 14 ás 18 horas.

**DR. JORGE SANT'ANNA** — Cirurgia geral, doenças de senhora e partos — R. da Quitanda, 71, 4º — Rua Marquez de Abrantes, 115, B. M. 167.

**PROF. GODOY TAVARES** — Estomago, intestinos, colites, dysenterias chronicas, hemorrhoidas, etc., coração, pulmão e rins. CHILE, 5. De 14 ás 19 — Vol. da Patria, 66, Sul 5176.

### Dr. EDGARD ABRANTES

Assistente da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

**TUBERCULOSE**

(Pneumothorax artificial)

Consultorio: Largo da Carioca n. 12, das 15 ás 16 horas. — Telephone C. 4235. Residencia: Barão de Flamengo n. 17, telephone B. M. 8060.

### DR. CASTRO ARAUJO

Cirurgião. Director do Hospital Evangelico. Clinica privada. Phone Villa 2261.

### DR. RAUL PACHECO

(Parteiro e gynecologista) — Esplendidas installações para partos e cirurgia gynecologica, enfermeiras especialistas, apparelhagem unica no Brasil. Partos desde 546$ (enfermaria) até 1:200$ com 10 dias de estadia inclusive serviço medico (parto natural) e medicamentos. Sanatorio Guanabara. Morro da Graça. Beira-Mar 577.

### DR. FERNANDO VAZ

Cirurgião do Hospital de S. Francisco de Assis — Cirurgia geral — Diagnostico e tratamento cirurgico das affecções do estomago, intestinos e vias biliares. Utero ovarios, urethra, bexiga e rins. Tratamento do cancer das hemorrhagias dos tumores do utero e da bexiga pelo radium — Consultorio, Assembléa, 27 — Res. Conde de Bomfim, 668 — Tel. Villa 1.223.

### DR. HUGO W. LAEMMERT

Cirurgião do Hospital Baptista, com 8 annos de pratica dos principaes hospitaes da Allemanha. CIRURGIA GERAL, MOLESTIAS DAS SENHORAS E PARTOS. Diagnostico e cura das affecções dos intestinos, estomago, vias biliares, utero ovarios, bexiga e rins. Partos hypnoticos sem dôr. CONS. Rua 7 de Setembro, 133 — Tel. C. 1776. Res. R. Jardim Botanico, 71 — Tel. Sul 886.

### INST. RAD. PHYSIOTH. DO RIO DE JANEIRO

**DR. NELSON MIRANDA** (Director desde 1917) Exames, diagnosticos com relatorio e tratamento. Mols. do thorax e abdomen. Tumores malignos e benignos, fibromas (esterilização), seios, bocios, ganglios, eczemas, pelladas, etc. Raios X sem operação cirurgica. — Rua da Carioca 48, 1º, Ph. c. 1525 — das 9 ás 18 horas.

### DR. AMERICO BAPTISTA

(Clinica geral — Esp. doenças das crianças)

Cons. Barão Bom Retiro, 95. Diariamente, das 10 ás 13 horas, A' noite, segundas, quartas e sextas-feiras, das 19 ás 20 horas.

Res. Barão Bom Retiro, 97 — Tel. Jardim 469.

### DR. OCTAVIO PINTO

(Da Academia de Medicina)

Cirurgia e Molestias de Senhoras

Cons.: CARIOCA, 33, Tel. Central 2815 — Res.: 24 DE MAIO, 78, Tel. Jardim 447.

### DR. CRISSIUMA FILHO

Com mais de 20 annos de pratica. Molestia da mulher e das vias urinarias. Corrimentos, perdas sanguineas, colicas, tumores do ventre e dos seios. Cura radical da hydrocelle e estreitamentos da urethra sem operação cortante, sem dôr e sem interrupção das occupações. Rua Rodrigo Silva, 7, das 13 ás 16 horas.

### INSTITUTO ORTHOPEDICO DO RIO DE JANEIRO

**DR. PAULO ZANDER** com 23 annos de pratica na Allemanha. Orthopedia cirurgica e mecanica das malformações, paralysia, contracturas, etc. Mecanotherapia das fracturas. Officina para braços e pernas artificiaes e apparelhos orthopedicos. Rua da Carioca, 55, 1º andar. Telephone Central 328.

### CLINICA DE SENHORAS

**Prof. OCTAVIO DE ANDRADE**

— e —

**Dr. CESAR ESTEVES**

Especialistas. Tratamento sem operação da falta de regras, colicas, suspensão, enjôos da gravidez, etc. Largo de S. Francisco, 25, de 9 ás 11 e de 1 ás 4.

### DR. WILHELM HUBER

Dipl. pela Univ. Berlim

Especialista com 20 annos de pratica em molestias da mulher, partos e alta cirurgia.

Ex-ass. effect. dos prof. V. Olsausen e porf. Rumm, da Univ. de Berlim.

Rua Gonçalves Dias, 67, Casa Flora. Tel. C. 4231. Res.: Ipa. 273.

**DOENÇAS DAS CRIANÇAS**

### DR. WITTROCK

Especialista dos Hospitaes da Allemanha — Uruguayana, 22 — 8 ás 5. C. 2713 — Hotel Santa Thereza — B. M. 653.

### DR. CÔRTES DE BARROS

Molestias do coração. Pulmões, app. digestivo. Cons. Quitanda, 14-1º andar — Telephone Central 2374, sobrado, terças, quintas e sabbados, de 16 ás 18 horas. Res.: Therezina, 18. Telephone Central 425.

### Dr. W. BERARDINELLI

Assistente da Faculdade de Medicina — Clinica medica — Molestias internas — Doenças nervosas e mentaes — Residencia Almirante Tamandaré, 59 — Tel. B. M. 2316 — Consultorio São José 86 — A's segundas, quartas e sextas, das 14 horas em deante.

### Dr. ARNALDO CAVALCANTI

Assistente da Faculdade. Cirurgia em geral. — Mol. de senhoras e partos — Seg., 4as e sabbados, 10 ás 12 e de 4 em deante. Carioca, 81. Tel. C. 2089.

### DR. EDILBERTO CAMPOS

Molestia dos olhos. Rua dos Ourives, 5, ás 2 horas, diariamente. Tel. N. 3070.

### DR. PEDRO MOURA

Operações. Vias Urinarias. Molestia das Senhoras. Cons.: R. Carmo, 6. 13 ás 16 horas. Tel C. 2652. Resid. Rua Barão de Icarahy, 17. Tel. B. M. 4.

### DR. ALKINDAR M. JUNQUEIRA

Doenças do estomago, intestinos, figado e demais molestias internas. Res.: Paysandú, 38, tel. B. M. 2183; Cons.: Uruguayana, 104, 5º andar, tel. N. 4317.

### DR. AUSTREGESILO FILHO

Com pratica em hospitaes de Paris. Chamados a qualquer hora. Sul 1400.

### Dr. Abel Guimarães Porto

Operações em geral. Molestias das senhoras. Molestias das vias urinarias. Consultorio Rua do Rosario, 92.

### DR. BRANDINO CORRÊA

Molestias do apparelho Genito-Urinario no homem e na mulher. Operações: Utero, ovarios, prostata, rins, bexiga, urethra, etc. Cura rapida por processos modernos, sem dôr da

**GONORRHÉA**

e suas complicações. Prostatites, Orchites, Cystites, Estreitamentos, etc. Diathermia. Darsonvalização. Rua Republica do Perú 23, sob., das 7 ás 9 e das 14 ás 19 ha Domingos e Feriados, das 7 ás 10 ha Central 2654.

### DRS. HENRIQUE MERCALDO e ARMANDO LACERDA

Molestias dos ouvidos, nariz e garganta. Tratamento moderno e racional da

**SURDEZ**

e suas complicações (zoada, vertigens) por meio da diathermo-kinesiphonia, associada á reeducação activa. (Processo do dr. Maurice, de Paris). — R. Carioca 28, de 13 ás 17 horas — Phone Central 184.

### Dr. Alberto Cavalcanti

Ex-director do Sanatorio de Palmyra, longa pratica de sanatrios da Suissa, Allemanha e Brasil. Clinica medica, especialidade. Abriu cons. em Bello Horizonte. Rua Rio de Janeiro, 374. **Tuberculose**

### CATARATAS, GLAUCOMA, ESTRABISMOS, SACO LACRIMAL, ETC.

**DR. JOAQUIM VIDAL** — Oculista do H. S. Franc. de Assis e da Beneficencia Portugueza — 45, rua S. José — 15 1|2 horas.

### DOENÇAS DAS SENHORAS

Tratamento das inflammações do utero, ovarios, bexiga, urethra, corrimentos e perturbações da menstruação, pela "Diathermia e Raios Ultra-violetas". Processos especiaes permittindo a cura radical em poucas applicações indolores (technica de Nacelischmith, Berlim Kowarschip, Vienna) Evita operações cirurgicas (mutilações que acarretam os mais desastrosos resultados — nervosismo, obesidade, frieza, esterilidade, velhice precoce, etc.). Dr. Cocio Barcellos, ex-assistente da Fac. de Med. e medico da Polic. de Botafogo. Das 9 ás 11 e das 4 ás 6. Tel. C. 3864. São José 53.

Aviso — Consultas e tratamentos — com hora marcada — das 9 ás 6.

### DOENÇAS DE NARIZ GARGANTA OUVIDOS E BOCCA

**Cura garantida e rapida do OZENA (fetidez do nariz)**

**Processo inteiramente novo.**

**DR. EURICO DE LEMOS**

professor livre dessa especialidade na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. — Consultorio — Rua Republica do Perú n. 19, 1º andar (antiga rua da Assembléa), das 12 ás 17 horas.

### DOENÇAS INTERNAS

**DR. ALUIZIO MARQUES** — Assistente da Faculdade — Terças, quintas e sabbados, ás 8 horas — S. José n. 86, C. 658 — Resid. Visconde Caravellas 47, S. 8218.

### Doenças nervosas e syphilis (esp. nervosa)

**DR. XAVIER DE OLIVEIRA**, assistente da Faculdade e do Hosp. Nacional. Assembléa, 61, segundas, quartas, sextas, de 4 — 6 hs. Resid.: R. Aurea, 30. Tel. C. 6046.

### ESPECIALISTAS em molestias do estomago, intestinos, figado, coração, pulmões, molestias de senhoras e partos

**DR. GEORG — GLUECKSMANN e DR. OLAVO DE ALMEIDA LEME**

Diagnostico precoce e tratamento especial da Tuberculose

AV. ALMIRANTE BARROSO, 10

Em frente do Lyceu de Artes e Officios, das 8 ás 10 e das 16 30 ás 18

Tel. Central 785

### FRAQUEZA GENITAL !...

Ou esgotamento nervoso, soffreis?... Peça receita gratis ao dr. G. Cruz. Caixa postal 2012 — Rio de Janeiro.

### GONORRHÉA E SYPHILIS

aguda ou chronica, em ambos os sexos, cura radical em poucos dias. Syphilis, injecções indolores. Avenida Almirante Barroso (Barão S. Gonçalo), 2º andar. 9 ás 19. Tel. Central 1002.

**DR. PEDRO MAGALHÃES**

**GONORRHÉA** e complicações no homem e na mulher. **ESTREITAMENTOS DA URETHRA** Cura radical, rapida e garantida. Dr. Alvaro Montinho. Rosario 183.

**GONORRHÉA** e suas complicações. Cura radical por processos seguros e rapidos — DRS. JOÃO ABREU e DUARTE NUNES, das 8 ás 19 horas. Telephone 5803 Norte — R. S. Pedro, 84.

**GONORRHÉA** e suas complicações. Cura radical por processos seguros, indolores e rapidos. — DR. JENNE. — R. Uruguayana 104 — 9 ás 12 hs. e 2 ás 7 hs. Telephone N. 674.

**GONORRHÉA** e suas complicações. Cura radical e rapida, no homem e na mulher. Rodrigo Silva, 42 — 4.º andar — elevador, das 8 1|2 ás 11 e das 14 ás 18 horas. Dr. Rupert Pereira.

**IMPOTENCIA** Cura rapida e garantida no homem, bem como da frieza sexual na mulher. Processo norte-americano ainda não praticado aqui, garantido. Dr. Rupert Pereira, Rodrigo Silva, 42 — 4º andar, elevador — 8 1|2 ás 11 e 14 ás 18 horas.

### HEMORRHOIDAS

Cura radical garantida por processo especial sem operação e sem dôr. Das 9 ás 19 horas

**DR. PEDRO MAGALHÃES**

Avenida Almirante Barroso, 1, 2º andar

**IMPOTENCIA** seu tratamento. Avenida Almirante Barroso (antiga Barão S. Gonçalo) n. 1, 2º andar. Elevador.

Das 9 ás 19 — Dr. Pedro Magalhães — Tel. Central 1009.

### PHARMACIA

M. Capelleti — R. Humaytá 149 (Largo dos Leões, Circular). el pho ne 1048.

**RAIOS X** e todas as formas de electricidade medica. Duchas, Banhos de luz e medicamentos; unico Instituto completo do Rio de Janeiro. Av. Gomes Freire, 99. Tel. C. 1202, das 7 ás 21 horas.

### SANARINA DO Dr. Valle Miranda

Unica preparação indispensavel em todos os lares. Além de ser um excellente liquido dentifricio hygienico, as suas applicações são de pleno exito contra resfriados ou constipações queimaduras, dores de dentes ou cabeça, de ouvids, incommodos de garganta e muitos outros. O seu uso é aconselhavel por distinctos clinicos, medicos e dentistas de Paris desta Capital e dos Estados.

### TUBERCULOSE

Tratamento pelo Pneumothorax controlado pelos raios X. Installações completas. Rua da Carioca 48, 1º andar Tel. C. 1525, dr. Araujo dos Santos e dr. Monteneero Vilella, Chamados; Villa 4297 e Villa 5551.

### VARICES

**ULCERAS VARICOSAS DAS PERNAS** Cura radical sem operação e sem dôr

**Dr. Rego Lins**

AVENIDA RIO BRANCO N. 175

Das 15 ás 17 horas

## ANNUNCIOS DIVERSOS

**ACIDO URICO** — Doenças da pelle attribuidas ao acido urico, por mais antigas e mais incommodas desapparecem ou melhoram com as primeiras pinceladas de DERMOL.

Preço 3$000 nas boas pharmacias e drogarias.

Pelo correio 2 vidros com pincels 7$000 — Henrique E. N. Santos — Caixa Postal 688 — Rio de Janeiro.

### Apartamentos e escriptorios

Alugam-se no "Edificio Brasil", ao lado dos grandes cinemas, apartamentos constantes de tres quartos, vestibulo, salas completas para banho e cozinha, assim como salas para advogados, medicos, dentistas e commercio fino. O predio é servido por dois elevadores rapidos, Otis, e dotado de outros melhoramentos. Trata-se no mesmo edificio a qualquer hora.

### BOA OCCASIÃO

**BELLO POMAR**

Ilha do Governador

Vende-se todo ou parte, o terreno mede 55 x 190; cercado e todo plantado com arvores de fructos diversos de primeira qualidade; tem agua com abundancia, caixa e tanque de cimento armado e uma pequena casa nova; Estrada da Bica n. 175. — Trata-se na rua da CARIOCA numero 22.

### BORDADOS

A' mão e á machina, ponto de cadeia, picot, á jour, plissés e botões. Officinas de Mme. Peres. Brevidade e perfeição. Avenida Passos, 34-1º andar.

### CASA MARINHO

Chama a attenção para a grande liquidação de carteiras, porta-moedas e correias para pulso, bolsas partus, saccos malas e todos os demais artigos para liquidar. Rua Sete de Setembro n. 68 perto da travessa do Ouvidor.

### CASAS MODERNAS

Nove typos no numero deste mez da revista A CASA, 2$000 em todas as livrarias e jornaleiros.

### CIA. AUREA BRASILEIRA

Leilão em 21 de Junho — Matriz Avenida Passos, 11.

### ESCULAPINA

Injecções intra-musculares, base — tannino e glycose, para tratamento radical da gonorrhéa nos dois sexos e suas complicações, todos os incommodos e doenças uterinas. Instituto Therapico Nacional, Rua Chaves Pinheiro, 81 (Meyer) Rio de Janeiro.

### GARAGE AVENIDA

Novos e magnificos autos para grandes excursões e passeios.

Luxuosos coupés para casamentos.

Serviço irreprehensivel.

Preços razoaveis

Av. Rio Branco, 161, Tel. Central 474

R. Relação, 16 e 18, Tel. Cent. 2164

**IMPALUDISMO**

MALEITAS, SEZÕES, FEBRES INTERMITTENTES, FEBRES DE TREMEDEIRA, CACHEXIAS PALUSTRES.

CURA-SE EM 3 A 6 DIAS PELAS

**PILULAS ESPIRITO SANTO**

NAS PHARMACIAS E DROGARIAS

## LIVROS

**TERRA DESHUMANA** — Um estudo sobre a personalidade do ex-presidente Bernardes, por Assis Chateaubriand. Volume — 8$000. Pedidos á Gerencia d'O JORNAL, rua Rodrigo Silva 12-14.

**ALLEMANHA** — Uma série de ensaios sobre o imperio germanico em seguida ao cáos da guerra. Um grosso volume de 400 paginas, por Assis Chateaubriand. Preço — 10$000. Pedidos á Gerencia do O JORNAL, rua Rodrigo Silva 12-14 — Rio.

**LEIAM** "Meu Lustro Academico", collecção de anecdotas, chronicas, discursos, pilherias, trocadilhos dos estudantes do Rio, com mais de 400 paginas, por 5$000, Livraria Leite Ribeiro.

### VAE CONSTRUIR

Compre A CASA, revista de construcções, para escolher o projecto. Nove typos differentes no numero deste mez; 2$000 em todas as livrarias e jornaleiros.

## ANNUNCIOS DIVERSOS

### HUDSON-COACH

Completamente novo, vende-se por preço de occasião. Tratar na garage Calçilac.

### LEILÃO DE PENHORES

**EM 22 DE JUNHO DE 1927**

**Veuve Louis Leib & Cia.**

Successores de A. Cohen & Comp.

Ruas Imperatriz Leopoldina n. 22 e Luiz de Camões n. 62, esquina.

**PIANOS** — Novos, allemães com tres pedaes, em ricas e elegantes caixas, instrumentos de primeira classe, preços razoaveis pagamento a prazos longos CASA FREITAS rua Lins de Vasconcellos n. 23, em frente a estação de Engenho Novo.

**PIANOS** e autopianos allemães — R. Ferreira & C. — Ruas Maria e Barros ns. 389 e 391 (edificios proprios) T. Villa 3968. A maior casa importadora. Não comprem sem visital-a ou pedir catalogos.

### Registro de Marcas — Patentes de invenção — Naturalizações — Inventarios — Montepios

Rapidez e preços modicos. Dr. Chates, rua S. José, 46, Rio.

**SER FELIZ** nos negocios amores, ter saude e realizar tudo que deseja; cartas com sellos para resposta a F. P. Silva, Estação de Mesquita, E. do Rio.

### TRABALHOS TYPOGRAPHICOS

Livros, Relatorios, Revistas, Impressos commerciaes de toda a especie. Com a maxima perfeição e inteira pontualidade.

Typ. do Annuario do Brasil. Rua D. Manoel, 62, Tel Norte 7579.

### TERRENOS EM LOTES A PRESTAÇÕES

**BOTAFOGO:** Ruas Mentta Barreto a Real Grandeza.

**ENGENHO NOVO:** Rua 2 de Maio (Jucaré).

**INHAUMA:** Estrada Nova da Pavuna (proximo do Largo de S. Benedicto).

**NOVA IGUASSU:** (E. do Rio) Para Nova Iguassú.

Vendas e informações

**EDUARDO V. PEDERNEIRAS**

Avenida Rio Branco, 35 A, 1.º andar — Telephone Norte 6197

### Terreno em São Clemente

VENDEM-SE em ruas recentemente abertas, com linda vista para Botafogo, logar fresco e saudavel. Com nascentes de agua, propria e de facil construcção, por ter no local pedra, saibro, etc. Entrada pela rua S. Clemente n. 486 rua Alfredo Chaves. Informa-se no local até ás 10 horas e na Avenida Rio Branco, 90, 1º andar, do meio dia em diante, com o sr. Julio Junqueira de Aquino.

### TERRENOS

Vendem-se em Copacabana, Ipanema, Leblon, Urca e rua Barão de Mesquita optimos lotes, promptos para construir, facilitando-se o pagamento. Trata-se com o proprietario, no edificio do "Jornal do Brasil" 7º andar.

### Um milhão de metros quadrados por 40:000$000

Muito proprio para ser loteado, vende-se na privilegiada cidade de Magé, bem saneada pela Commissão Rockfeller, com a grande vantagem de distar uma hora e meia desta Capital, idem de Nictheroy, idem de Petropolis, idem de Therezopolis, ou 1|2 hora de lancha de Paquetá; trata-se com o dr. Fonseca, á rua Moraes, 21, Lapa. Tel Central 333.

### VIAJANTE

Precisa-se de um viajante conhecendo bem o Estado do Rio e Espirito Santo, e que dê referencias idoneas de sua probidade e actividade profissional. Quem não tor entretanto activo e honesto escusa apresentar-se. Cartas a José Silva Pereira, no O JORNAL.

**ASCARIDOL**

VERMIFUGO EFFICAZ

Expelle os vermes E DÁ VIGOR ÁS CREANÇAS

| N. 1 | N. 2 | N. 3 | N. 4 | N. 5 | N. 6 |
|---|---|---|---|---|---|

# Dr. Estellita Lins

Da Cruz Vermelha Brasileira, da Sociedade Internacional de Urologia de Paris, da Sociedade de Urologia de Berlim, da Sociedade Brasileira de Urologia, da Associação Franceza de Urologia, etc.

DOENÇAS DOS RINS, BEXIGA, PROSTATA, URETHRA

(Cirurgicas e venereas)

Installações de Raios X, Ultra-Violeta, Diathermia, Endoscopias, Laboratorio de analyses, Casa de Saude e outros recursos da especialidade.

CONSULTAS — RODRIGO SILVA, 30 — C. 2703

Das 15 ás 18

# THEATRO E MUSICA

## O THEATRO

### "POR CONTA DO BONIFACIO"

E' uma expressão popular, muito usada, o titulo da "revuette" que a companhia "Zig-Zag" apresenta, amanhã, em primeiras, no theatro São José, determina o individuo enfurecido, desolado o perdido. O sr. Alvarenga Fonseca, antigo theatrologo, já experimentado no theatro ligeiro, antigo director da primitiva companhia do theatro S. José durante cinco annos, de ha muito não escrevia, assoberbado com as funcções de presidente da S. B. A. T. durante quatro annos. O sr. Souza Rosa, jornalista, é um novo, cheio de vontade de vencer. A musica é da maestrina pernambucana d. Elvira Prazeres, que já tem assignado diversas partituras de successo, e do maestro John Falstaff, pseudonymo que encobre um dos nossos regentes. A partitura contém desde a modinha sentimental, genuinamente brasileira, até o tango e o "charleston". O professor Eduardo Vieira marcou e ensceuou toda a peça.

"Por conta do Bonifacio" tem um sketch — "Amor, a quanto obrigas!" — de muita observação e subtileza. Ha um outro — "Neurasthenia" — um flagrante da moral social dos nossos dias. Ha, ainda, um quadro de comedia — "O football". Além disso, ha cortinas interessantes, por exemplo, a da "Phonetica", e outras mais.

Na téla, a reconstituição historica "Salambô", extraida do celebre romance de Gustave Flaubert: só em matinée, a producção da Paramount — "Meu dia de gloria", com Jack Holt e Arlette Marchal.

### "1.002"

A "Ra-Ta-Plan" tem em ensaios a nova revista-fantasia em dois actos — "1.002", original dos escriptores d. Leda Rios e sr. Henrique Pongetti, com musica dos maestros srs. Antonio Lago e Martinez Grau.

"1.002" tem algumas surpresas theatraes, que muito devem agradar pelo imprevisto. Não se trata — affirmam-nos — de uma obra banal do theatro ligeiro. Escripta com o fito de aproveitar todos os elementos artisticos de que a "Ra-Ta-Plan" dispõe, é de crêr que seja bem recebida. O sr. Nemanoff, primeiro bailarino, está preparando os bailados, todos elles originaes.

### TROUPE "TROYKA"

Estreou, hontem, no Salão "Renascença", do Beira-Mar Casino, a troupe "Troyka", de bailados e canticos russos.

O espectaculo agradou em absoluto, quer pelo gosto dos scenarios e guarda-roupa, quer pelo esforço interpretativo de todos os artistas, em seus numeros de canto e dansa.

Deve, pois, ser vista a troupe "Troyka".

## NOTICIAS DOS ESTADOS

### O NOVO THEATRO DE JUIZ DE FORA

Terão inicio, em julho proximo, as obras do novo theatro que a Empresa Central de Diversões vae construir em Juiz de Fóra.

O theatro será construido em cimento armado, com fachada para a rua Halfeld.

O custo total das obras será de cerca de 700 contos.

## MUSICA

### OS PROXIMOS CONCERTOS DO MAESTRO RESPIGHI

O grande compositor Ottorino Respighi, que veiu ao Rio, em companhia de sua senhora, d. Elza Olivieri Respighi, tomar parte na recepção de hontem, á noite, na Embaixada Italiana, volta a S. Paulo, afim de realizar novas audições, com o concurso da Sociedade de Concertos Symphonicos daquella capital.

O grande compositor foi convidado para realizar, alli, apenas tres recitaes. Mas tal tem sido o exito dessas extraordinarias audições que o numero dos concertos já attingiu a nove. Toda a critica paulista tem sido accorde em proclamar a maravilhosa vibração da musica moderna desse grande symphonista. Ao lado das suas composições, de uma expressão toda pessoal, pela sua emotividade e pelo seu colorido, a imprensa paulista tem posto em relevo ainda as qualidades technicas e interpretativas que Respighi revela, como orchestrador e regente.

A 30 do corrente, a empresa Octavio Scotto, concessionaria do theatro Municipal, apresentará ao publico carioca, num recital em homenagem ao sr. presidente da Republica, o grande musicista, que terá o concurso, nessa audição, da Sociedade de Concertos Symphonicos de S. Paulo, a qual se apresentará, pela primeira vez, nessa noite, á nossa platéa.

Como é sabido, a Sociedade de Concertos Symphonicos Paulista dispõe de noventa executantes, e goza, hoje, de um prestigio artistico inconfundivel.

Além desse concerto, Respighi realizará, ainda de accôrdo com o programma da empresa Scotto, mais duas audições no theatro Municipal, tomando parte em todas ellas a sra. Elza Respighi, cantora que vem precedida da fama de ser uma artista de fina escola.

### O PRIMEIRO RECITAL DE MARK HAMBOURG

O pianista sr. Mark Hambourg realizará o seu primeiro concerto, depois de amanhã, no Municipal. Inteiramente restabelecido do accidente de que foi victima ha quasi duas semanas, apresentar-se-á ao nosso publico de concertos. O programma é o mesmo já annunciado, em que figuram composições de Bach-Tausig, Beethoven, Chopin, Manoel de Falla, Liszt, Mendelssohn e do proprio sr. Mark Hambourg.

### A TEMPORADA LYRICA DO PHENIX

Foi marcada para 1 de julho proximo a estréa da companhia lyrica recentemente organizada para o theatro Phenix.

A apresentação desse novo conjunto, a cuja organização já nos temos referido, será com a opera de Verdi — "Othelo".

Releva ainda notar que teremos a opera de Wagner "Vascello fantasma", que a nossa platéa ainda não conhece, e a obra prima do maestro Giannette — "Cristo alla festa de 10 annos depois de sua prohibição pela censura politica da Italia.

O repertorio completo da companhia é o seguinte: "Othelo", "Aida", "Rigoletto", "Traviata", "Trovatore", Bohême", "Tosca", "Suor Angelica", Butterfly", "Lo Schiavo", "Maria Tudor", "Cavalleria Rusticana", "Amico Fritz", "Pagliacci", "Cristo alla Fetsa de Purim", "Manon", (Massenet), "Carmen", "Lucia di Lammermoor", "Fedora", "Andrea Chenier", "Barbiere di Siviglia" e "Vascello fantasma".

## NOTAS E INFORMAÇÕES

A empresa do Recreio, logo que "Paulista de Macahé" o permitta, fará representar, no seu theatro, a revista "O Bagé", dos srs. Antonio Neves e João de Deus, com "sketches" dos srs. Marques Porto e Luiz Peixoto. A seguir, occupará o cartaz uma nova revista da parceria Marques Porto-Luiz Peixoto".

Espectaculo para rir, as representações de "Rodolpho Valentão" vão obtendo agrado crescente no Trianon. Hoje será essa alegre farça levada á scena em vesperal e á noite.

"Espumas", alegre e espirituosa revista de Duque e Oscar Lopes, continúa a proporcionar ao João Caetano casas magnificas. Como de praxe, "Ra-Ta-Plan" dará, hoje, um espectaculo em vesperal, além das duas sessões da noite.

A affluencia diaria do publico á bilheteria do Carlos Gomes é a melhor prova do exito da revista "Para Todos...", que a empresa M. Pinto montou com luxo e com gosto e que a companhia Margarida Max representa com brilho.

"Para Todos..." será dada, hoje, em vesperal e á noite, o que quer dizer que o Carlos Gomes, por mais tres vezes, ficará repleto.

Quer na "matinée", quer á noite, a companhia do Recreio representará, hoje, "Paulista de Macahé...", um dos seus grandes exitos.

"Eldorado", por sua variedade e cuidadosa ensceuação, offerece espectaculo agradavel. Dahi a affluencia de publico no Lyrico, onde "Trólóló" dará, hoje, mais tres representações de "Eldorado", sendo uma em vesperal e duas á noite.

"Você viu..." terá, hoje, em vesperal e á noite, as suas ultimas representações, no S. José. Tambem deixará hoje o cartaz o film "Sol da meia-noite".

Estreará, amanhã, no Cinema Gloria, da empresa Serrador, a "troupe" dos Garridos, com a conhecida burleta do sr. Freire Junior—"Quem paga é o coronel".

## ESPECTACULOS PARA HOJE

EM VESPERAL E A' NOITE

TRIANON — "Rodolpho Valentão"
REPUBLICA — "A moça de Campanillas" e "Fim de festa".
JOÃO CAETANO — "Espumas".
CARLOS GOMES — "Para Todos"
RECREIO — "Paulista de Macahé"
LYRICO — "Eldorado".
S. JOSE' — "Você viu?..."

## DA LEGENDARIA LAPA

### A erecção de um monumento a Gomes Carneiro

SANCÇÃO

Outras notas daquella cidade paranaense

LAPA (Estado do Paraná) — Maio ... Do Correspondente. — A idéa de um monumento ha annos ideada e propagada pelos nossos patricios srs. Saboya Côrtes e José Lacerda, acaba de estar victoriosa, com o projecto legislativo recem-sanccionado pelo eminente dr. Munhoz da Rocha, que manda erigir nesta cidade um monumento ao inclyto general Gomes Carneiro e aos bravos coroneis Amyntas, Dulcidio e Lacerda, que foram os defensores da Lapa, no famoso cerco de 94, onde os 3 primeiros tombaram valentemente victimas das balas fratricidas.

Esse acto do governo estadual foi aqui recebido com geral satisfação, por se tratar de uma homenagem patriotica aos inolvidaveis defensores da Republica.

PROGRESSO LAPEANO

Nestes ultimos dois annos foram construidas nesta cidade perto de 200 casas novas e o numero de automoveis registrados na Prefeitura attingiu a 125, o que é o bastante para synthetizar o nosso progresso actual.

ENGENHO SANTO ANTONIO

Esta grande fabrica de beneficiar herva-matte, de propriedade do sr. José Lacerda, está passando por uma radical reforma e consideravel augmento, para poder attender ás volumosas encommendas que tem tido de Montevidéo e Buenos Aires nos ultimos tempos.

BANDEIRA CISPLATINA

O nosso povo aguarda, com ansioso enthusiasmo, a passagem por aqui da grandiosa caravana que a Associação E. R. de S. Paulo está organizando para levar a Montevidéo o nosso grande e fraternal abraço de amizade.

BOA IMPRESSÃO

Neste Estado, como em todo o Brasil, têm sido recebidas com geral agrado as ultimas nomeações do presidente Washington para o Supremo Tribunal Federal. Tambem causou excellente impressão o acto do dr. Victor Konder determinando o inicio das mais necessarias estradas estrategicas da Republica, — do Iraty a Foz do Iguassu', e de Palmas, Cruzeiro, ao Barracão. E' dando a direcção desse serviço ao coronel José Ozorio que tanto tem palmilhado aquelles sertões, o ministro Konder foi felicissimo na sua escolha, pois o coronel Ozorio é um typo completo de engenheiro energico e sertanista destemeroso, que saberá realizar com efficiencia e segurança a importante missão que lhe coube, dotando o Paraná e Santa Catharina de um systema rodoviario grandioso, e cuja penetração attingirá a zonas riquissimas e de um futuro extraordinario.

O BRASIL EM SEVILHA

O Paraná espera com ansiedade a visita do sr. Arno Konder, addido commercial na Europa, recem-nomeado delegado no Sul, da proxima exposição ibero-americana, em Sevilha.

O nosso Estado que, com grande brilho tem tomado parte em todas as ultimas exposições, na de Sevilha por certo apresentará um mostruario na altura de seu progresso actual, e que além da demonstração material de uma prosperidade, seja prova amistosa do nosso apreço á grande terra hespanhola, cujo povo é tão amigo de nossa Patria, e, sejam ainda passos seguros para um intercambio commercial futuroso ás duas nações.

21 DE ABRIL

Commemorando a grande data, o garboso Tiro Lapeano fez uma bella passeata pelas ruas da cidade, despertando enthusiasmo popular.

A' noite houve grande baile no Club União Familiar, cujas danças correram animadissimas até alta madrugada.

SANATORIO S. SEBASTIÃO

Acham-se quasi concluidas as obras do grandioso sanatorio que o presidente Munhoz da Rocha mandou construir.

# O MOVIMENTO DOS NEGOCIOS

## MERCADOS DIVERSOS

CAMBIO — Londres, 90 d/v....... 5 29/32; a/v., 5 27/32; Paris, d/v., $335; a 90 d/v., $333; Nova York, a 90 d/v., 8$430; a/v., 8$510; Portugal, $442; Italia, $475. Soberanos, 43$000. Libra-papel, 42$500. Dollar, a/v...... 8$510; a prazo, 8$430. Vales-ouro...... 4$620. MERCADO DE PRODUCTOS — Café: Rio: typo 7, 32$600. Nova York, alta de 3 a 5 pontos. Algodão: R... n... calmo. Pernambuco calmo. Nova York e Liverpool, respectivamente, alta de 2 a 4, e de 1 a 3 pontos. Assucar: mercado firme. Cotações, no Rio: crystal branco, nominal: mascavinho, 46$000 a 50$000; mascavo, 31$000 a 33$000; demerara, nominal.

## Mercados dos principaes productos

### CAFE'

NOVA YORK, 18 de junho.
O mercado de café não funcciona aos sabbados.

NOVA YORK, 18 de junho.
O mercado de café a termo, nesta praça, fechou hontem inalterado para o café de Santos e com baixa de ½ para o do Rio, vigorando por parte dos compradores, as opções seguintes

*Do Rio:*

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| N. 6 | 15 ¼ | 15 ⅜ |
| N. 7 | 14 ¾ | 14 ⅞ |
| *De Santos:* | | |
| N. 4 | 16 ¾ | 16 ¾ |
| N. 7 | 15 | 15 |

HAMBURGO, 18 de junho.
*Abertura:*

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Para julho | 62 | 61 ½ |
| Para setembro | 61 ½ | 61 |
| Para dezembro | 60 ½ | 60 |
| Para março | 58 ½ | 59 |

Mercado estavel.

| Vendas | Saccas |
|---|---|
| No dia de hoje | 2.000 |
| No dia anterior | 6.000 |

Alta de ¼ a ½ pfg. desde o fechamento anterior.

HAMBURGO, 18 de junho.
*Fechamento de hontem:*

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Para julho | 61 ½ | 62 ¼ |
| Para setembro | 61 | 61 ½ |
| Para dezembro | 60 | 60 ½ |
| Para Março | 59 | 59 ½ |

Mercado calmo.

| Vendas | Saccas |
|---|---|
| No dia de hoje | 6.000 |
| No dia anterior | 3.000 |

Baixa de ½ a 1 ¾ pfg. desde o fechamento anterior.

HAVRE, 18 de junho.
*Abertura:*

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Para julho | 401 ½ | 400 |
| Para setembro | 388 | 387 ½ |
| Para dezembro | 378 ½ | 378 ½ |
| Para março | 371 ¾ | 371 ¾ |

Mercado estavel.

| Vendas | Saccas |
|---|---|
| No dia de hoje | 1.000 |
| No dia anterior | 3.000 |

Desde o fechamento anterior, alta de ½ a 1 ½ francos.

HAVRE, 18 de junho.
*Fechamento de hontem:*

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Para junho | 400 | 402 |
| Para setembro | 387 ½ | 390 ½ |
| Para dezembro | 378 ½ | 381 |
| Para março | 371 ¾ | 371 ¼ |

Mercado estavel.

| Vendas | Saccas |
|---|---|
| No dia de hoje | 3.000 |
| No dia anterior | 1.000 |

Desde o fechamento anterior, baixa de 3 a 3 ½ francos.

HAVRE, 17 de junho.
Estatistica semanal do café no Havre. Cotação official do café disponivel typo "Bom Terreiro":

| | Francos |
|---|---|
| No dia de hoje | 425 |
| Na semana anterior | 420 |
| Em igual data de 1926 | 900 |
| *Café do Brasil* | *Saccas* |
| No dia de hoje | 75.000 |
| Na semana anterior | 73.000 |
| Em igual data de 1926 | 82.000 |
| *Café de outras procedencias:* | |
| No dia de hoje | 166.000 |
| Na semana anterior | 171.000 |
| Em igual data de 1926 | 265.000 |
| *Totaes* | |
| No dia de hoje | 241.000 |
| Na semana anterior | 264.000 |
| Em igual data de 1926 | 347.000 |

LONDRES, 18 de junho.
O mercado de café a termo, nesta praça, hontem, ás 11 horas e 30 minutos, manifestava-se calmo com baixa de 3 d., cotando-se por 112 libras:

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Para julho | 63.9 | 64.0 |
| Para setembro | 63.0 | 63.3 |
| Para dezembro | 62.0 | 62.3 |
| Para março | — | — |

SANTOS, 18 de junho.
*Abertura:*

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Para junho | 24$550 | 24$550 |
| Para julho | 23$900 | 23$900 |
| Para agosto | 23$000 | 23$000 |

Mercado paralysado.

| Vendas | Saccas |
|---|---|
| No dia de hoje | — |
| No dia anterior | — |

SANTOS, 18 de junho.
O mercado de café disponivel fechou, hoje, estavel, vigorando as seguintes opções, por 10 kilos:

| | Hoje | Ant. | A. pas. |
|---|---|---|---|
| Typo 4 | 23$700 | 23$700 | 26$500 |
| Typo 7 | 20$700 | 20$700 | 24$500 |

Entradas até ás 14 horas:

| | Saccas |
|---|---|
| No dia de hoje | 29.252 |
| No dia anterior | 30.560 |
| Em igual data de 1926 | 34.561 |
| *Existencia:* | |
| No dia de hoje | 990.714 |
| No dia anterior | 961.462 |
| Em igual data de 1926 | 1.005.671 |

*Embarques:*
Não constam.

S. PAULO, 18 de junho.
Entraram, hoje, nesta capital e em Jundiahy, 30.000 saccas de café, contra 30.000 no dia anterior e 30.000 no mesmo dia do anno passado.

*Em Jundiahy:*

| | Hoje | Ant. | A. pas |
|---|---|---|---|
| Pela E. Paulista | 19.000 | 20.000 | 20.000 |
| *Em S. Paulo:* | | | |
| Pela Sorocabana, etc. | 11.000 | 10.000 | 10.000 |

JUNDIAHY, 18 de junho.
As entradas, hoje, de café, com destino a São Paulo e Santos, foram de 17.000 saccas, contra 18.000 no dia anterior e 17.000 no mesmo dia do anno passado.

| | Hoje | Ant. | A. pas |
|---|---|---|---|
| S. Paulo | — | — | — |
| Santos | 17.000 | 18.000 | 17.000 |

### ASSUCAR

NOVA YORK, 18 de junho.
O mercado de assucar não funcciona aos sabbados.

NOVA YORK, 18 de junho.
*Fechamento de hontem:*

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Para julho | 2.65 | 2.60 |
| Para setembro | 2.76 | 2.72 |
| Para dezembro | 2.80 | 2.81 |
| Para março | 2.70 | 2.66 |

Mercado firme.
Desde o fechamento anterior, alta de 4 a 5 pontos.

LONDRES, 18 de junho.
O mercado de assucar fechou, hontem, firme, com alta de 1 ½ a 3 d., vigorando as cotações seguintes:

| | Hoje | Ant |
|---|---|---|
| Para junho | 14.10 ½ | 14.7 ½ |
| Para julho | 15.0 | 14.10 ½ |
| Para agosto | 15.1 ½ | 15.0 |
| Para outubro | 14.4 ½ | 14.3 |

S. PAULO, 18 de junho.
*Para entrega:*

| | Compr. | Vend. |
|---|---|---|
| Para junho | 66$000 | n|cot. |
| Para julho | 65$000 | n|cot. |
| Para agosto | 61$000 | n|cot. |
| Para setembro | 59$000 | n|cot. |
| Para outubro | n|cot. | n|cot. |
| Para novembro | n|cot. | n|cot. |

Mercado paralysado.
Vendas (saccos) —

PERNAMBUCO, 18 de junho.
*Unica chamada:*

| *Typo crystal* | Compr. | Vend. |
|---|---|---|
| Para junho | 60$000 | n|cot. |
| Para julho | n|cot. | n|cot. |
| Para agosto | n|cot. | n|cot. |
| Para setembro | 43$000 | 45$100 |
| *Bruto typo Bolsa:* | | |
| Para junho | n|cot. | n|cot. |
| Para julho | n|cot. | n|cot. |
| Para agosto | n|cot. | n|cot. |
| Para setembro | n|cot. | n|cot. |

PERNAMBUCO, 18 de junho.
O mercado de assucar, hoje, ao meio dia, manifestava-se firme.

| *Entradas* | Saccos |
|---|---|
| No dia de hoje | 800 |
| No dia anterior | 1.100 |
| *Desde 1º de setembro p. p.:* | |
| No dia de hoje | 3.009.600 |
| No dia anterior | 3.008.800 |
| *Existencia:* | |
| No dia de hoje | 98.500 |
| No dia anterior | 97.700 |

*Embarques:*
Não houve.

COTAÇÕES

| *Usina superior e 1ª* | 15 kilos | |
|---|---|---|
| Hoje | n|cot. | n|cot. |
| Dia anterior | n|cot. | n|cot. |
| *Segunda:* | | |
| Hoje | n|cot. | n|cot. |
| Dia anterior | n|cot. | n|cot. |
| *Crystaes:* | | |
| Hoje | 13$500 a | 14$000 |
| Dia anterior | 13$500 a | 14$000 |
| *Demerara:* | | |
| Hoje | n|cot. | n|cot. |
| Dia anterior | n|cot. | n|cot. |
| *Terceira sorte:* | | |
| Hoje | n|cot. | n|cot. |
| Dia anterior | n|cot. | n|cot. |
| *Somenos:* | | |
| Hoje | n|cot. | n|cot. |
| Dia anterior | n|cot. | n|cot. |
| *Brutos seccos:* | | |
| Hoje | n|cot. | n|cot. |
| Dia anterior | n|cot. | n|cot. |

### ALGODÃO

LIVERPOOL, 18 de junho.
O mercado de algodão disponivel e do termo, ás 12 horas e 30 minutos, apresentou-se estavel, com baixa de 4 a 5 pontos e inalterado.
No disponivel brasileiro, inalterado.
No disponivel americano, inalterado.
No americano, a termo, baixa de 4 a 5 pontos.

*Cotações:*
Pence por libra:

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Pernambuco "Fair" | 9.33 | 9.33 |
| Maceió "Fair" | 9.33 | 9.33 |
| American fully Middling | 9.13 | 9.13 |
| *Opções:* | | |
| Para julho | 8.91 | 8.95 |
| Para outubro | 8.97 | 9.12 |
| Para janeiro | 9.13 | 9.18 |
| Para março | 9.19 | 9.21 |

LIVERPOOL, 18 de junho.
*Abertura:*

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Para julho | 8.87 | 8.95 |
| Para outubro | 9.01 | 9.12 |
| Para janeiro | 9.11 | 9.18 |
| Para março | 9.16 | 9.21 |

As variações foram poucas devido a avisos de Nova York. Os altistas realizam. Baixa de 7 a 8 pontos.

NOVA YORK, 18 de junho.
*Abertura:*
O mercado de algodão apresenta-se de caracter normal. Compras na Wall Street. Os operadores do Sul vendem. Alta de 3 a 8 e baixa de 2 a 4 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Para julho | 16.59 | 16.51 |
| Para outubro | 16.90 | 16.87 |
| Para janeiro | 17.13 | 17.16 |
| Para março | 17.32 | 17.36 |

NOVA YORK, 18 de junho.
*Fechamento:*
O mercado de algodão afrouxou e continuou mais accessivel durante o dia devido a pressão dos operadores do Hedge. Baixa de 10 a 15 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| American Middling Uplands | 16.75 | 16.90 |
| Para julho | 16.51 | 16.65 |
| Para outubro | 16.87 | 17.01 |
| Para janeiro | 17.16 | 17.31 |
| Para março | 17.36 | 17.16 |

S. PAULO, 18 de junho.
*Para entrega:*

| | Compr. | Vend. |
|---|---|---|
| Para junho | n|cot. | 51$500 |
| Para julho | 51$000 | 52$200 |
| Para setembro | 52$500 | 53$500 |
| Para outubro | 51$600 | n|cot. |
| Para novembro | 52$100 | n|cot. |
| Para dezembro | 52$200 | 56$500 |

Mercado fraco.
Vendas (arrobas) —

PERNAMBUCO, 18 de junho.
O mercado de algodão, hoje, ás 12 horas, manifestava-se firme.

| *Entradas* | Fardos |
|---|---|
| No dia de hoje | — |
| No dia anterior | 400 |
| *Desde 1º de setembro p. p.:* | |
| No dia de hoje | 130.300 |
| No dia anterior | 130.300 |
| *Existencia:* | |
| No dia de hoje | 600 |
| No dia anterior | 600 |

*Primeiras sortes:*
Preços por 15 kilos:

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Vendedores | — | — |
| Compradores | 50$000 | 50$000 |

*Embarques:*
Não houve.

### TRIGO

BUENOS AIRES, 18 de junho.
BUENOS AIRES, 16 de junho.
O mercado de trigo a termo, nesta praça, manifestava-se estavel, cotando-se por 100 kilos, postos nas docas, em pesos-papel:

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Para julho | 12.25 | 12.55 |
| Para agosto | 12.35 | 12.35 |
| Para setembro | 12.45 | 12.45 |
| *Disponivel* | | |
| Barletta para o Brasil | 1250 | 12.50 |

CHICAGO, 18 de junho.
O mercado de trigo apresentava-se estavel, com as seguintes cotações, em dollares, por bushel:

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Para julho | 1.41.62 | 1.41.87 |
| Para setembro | 1.42.12 | 1.43.37 |

RIO, 19 DE JUNHO DE 1927.

## MERCADOS ESTRANGEIROS

### Descontos, Cambios e Cotações

| LONDRES, 18 de junho | Hontem | Anterior |
|---|---|---|
| Do Banco da Inglaterra | 4 ½ % | 4 ½ % |
| Do Banco da França | 5 % | 5 % |
| Do Banco da Italia | 7 % | 7 % |
| Do Banco de Hespanha | 5 % | 5 % |
| Do Banco da Allemanha (ouro) | 6 % | 6 % |
| Em Nova York, 3 mezes (venda) | 3 ⅝ | 3 ⅝ |
| Em Nova York, 3 mezes (compra) | 3 ¾ | 3 ¾ |
| Em Londres, 3 mezes | 4 5/16 | 4 5/16 |
| CAMBIO. | | |
| Bruxellas s/Londres | 34.96 | 34.96 |
| Genova s/Londres, á vista, por £ L. | 87.25 | 87.25 |
| Madrid s/Londres, á vista, por £ P. | 28.25 | 28.00 |
| Genova s/Paris, á vista, por 100 frs. | 70.25 | 70.35 |
| Lisbôa s/Londres, á vista (t/venda), por £ Esc. | nom. | nom. |
| Lisbôa s/Londres, á vista (t/compra), por £ Esc. | nom. | nom. |
| TITULOS BRASILEIROS: | | |
| *Federaes:* | | |
| Funding, 5 % | 91 ¾ | 91 ¾ |
| Novo Funding, 1914 | 83 | 83 |
| Conversão, 1910, 4 % | 57 ½ | 57 ½ |
| De 1908, 5 % | 92 ¼ | 92 ¼ |
| *Estaduaes.* | | |
| Districto Federal, 5 % | 76 ½ | 76 ½ |
| Bello Horizonte, 1905, 5 % | 89 ½ | 89 ½ |
| E. do Rio, bonus ouro, 5 % | 93 ½ | 93 ½ |
| E. da Bahia, emp. ouro, 1913, 5 % | 56 ½ | 56 ½ |
| TITULOS DIVERSOS: | | |
| Brazil Railway, 1ª Hypotheca | 26 ¼ | 26 ¼ |
| Brasilian T. Light & Power C. L. Ord. | 171 ½ | 172 |
| S. Paulo Railway Comp. Ltd. Ord. | 182 | 182 |
| Leopoldina Railway Comp. Ltd. Ord. | 55 ½ | 55 ½ |
| Dumont Coffee Cº Ltd. 7 ½ C. Pref. | 8 | 8 |
| St. John d'El-Rey Mining Ord. | 11.9 | 11.9 |
| Rio Flour Mills & Granaries, Ltd. | 81.6 | 81.6 |
| London & S. American Bank | 9 ⅛ | 9 ⅛ |
| Mala Real Ingleza, Ord. | 79 ½ | 79 ½ |
| TITULOS ESTRANGEIROS: | | |
| E. de Guerra Britannico, 5 % 1927/47 | 100 ½ | 100 ⅝ |
| Consols, 2 ½ % | 54 | 54 ¼ |
| Rente Française, 1917 | 63.90 | 64.05 |
| Rente Française, 3 % (B. de Paris) | 59.00 | 58.90 |
| Rente Française, 1913 (Integralizado) | 63.50 | 63.60 |
| Rente Française, 5 % (B. de Paris) | 76.65 | 76.60 |

LONDRES, 18 de junho.
Taxas cambiaes que vigoraram hoje, neste mercado por occasião da abertura, e as correspondentes no dia anterior:

| | Hoje | Anterior |
|---|---|---|
| S/Nova York, á vista, por £ $ | 4.85 62 | 4.85 62 |
| S/Genova, á vista, por £ L. | 87.50 | 87.25 |
| S/Madrid, á vista, por £ P. | 28.40 | 28.25 |
| S/Paris, á vista, por £ F. | 124.00 | 124.00 |
| S/Lisbôa, á vista, por £ d. | 2 31/64 | 2 31/64 |
| S/Amsterdam, á vista, por £ Fls. | 12.13 | 12.13 |
| S/Berna, á vista, por £ F. | 25.24 | 25.24 |
| S/Berlim, á vista, por £ M. | 20.50 | 20.50 |
| S/Bruxellas, á vista, por £ F. ouro | 34.96 | 34.96 |

LONDRES, 18 de junho.
Taxas cambiaes que vigoraram neste mercado, por occasião do fechamento de hoje e as correspondentes no dia anterior sobre as seguintes praças

| | Hoje | Anterior |
|---|---|---|
| S/Nova York, á vista, por £ $ | 4.85.62 | 4.85 62 |
| S/Genova, á vista, por £ L. | 87.35 | 87.25 |
| S/Madrid, á vista, por £ P. | 28.47 | 28.25 |
| S/Paris, á vista, por £ F. | 124.00 | 124.00 |
| S/Lisbôa, á vista, por £ d. | 2 31/64 | 2 31/64 |
| S/Amsterdam, á vista por £ Fls. | 12.13 | 12.13 |
| S. Berna, á vista, por £ F. | 25.25 | 25.25 |
| S/Berlim, á vista, por £ M. | 20.50 | 20.50 |
| S/Bruxellas, á vista, por £ F. ouro | 34.96 | 34.96 |

NOVA YORK, 18 de junho.
Taxas com que fechou, hoje, o mercado de cambio.

| | Hoje | Anterior |
|---|---|---|
| N. York s/Londres, tel., por £ $ | 4.85.62 | 4.85.62 |
| N. York s/Paris, tel., por F. c. | 3.91.62 | 3.91.37 |
| N. York s/Genova, tel., por L. c. | 5.55.26 | 5.56.00 |
| N. York s/Madrid, tel., por 100 P. $ | 17.07.00 | 17.19.00 |
| N. York s/Amsterdam, t., por 100 Fls. | 40.04.00 | 40.03.00 |
| N. York s/Berna, tel., por F. c. | 19.23.00 | 19.23.00 |
| N. York s/Bruxellas, tel., por F. ouro | 13.89.00 | 13.89.00 |
| N. York s/Berlim, tel., por M. | 23.70.00 | 23.70.00 |

NOVA YORK, 18 de junho.
Taxas com que abriu, hoje, o mercado de cambio:

| | Hoje | Anterior |
|---|---|---|
| N. York s/Londres, tel., por £ $ | 4.85.62 | 4.85.62 |
| N. York s/Paris, tel., por F. c. | 3.91.37 | 3.91.62 |
| N. York s/Genova, tel., por L. c. | 5.54.50 | 5.54.50 |
| N. York s/Madrid, tel., por 100 P. $ | 17.15.00 | 17.17.00 |
| N. York s/Amsterdam, t., por 100 Fls. | 40.03.00 | 40.03.00 |
| N. York s/Amsterdam, t., por 100 Fls. | 40.03.00 | 40.03.00 |
| N. York s/Berna, tel., por F. c. | 19.23.00 | 19.23.00 |
| N. York s/Bruxellas, tel., por F. ouro | 13.89.00 | 13.89.00 |
| N. York s/Berlim, tel., por M. | 23.70.00 | 23.70.00 |

PARIS, 18 de junho.
O mercado de cambio fechou, hontem, com as seguintes taxas:

| | Hoje | Anterior |
|---|---|---|
| Paris s/Londres, á vista, por £ F. | 124.02 | 124.02 |
| Paris s/Italia, á vista, por 100 Lr. F. | 142.25 | 141.37 |
| Paris s/Hespanha, á vista, por 100 P. | 438.50 | 438.50 |
| Paris s/Berna, á vista, 2 % F. | 491.25 | 491.00 |
| Paris s/Nova York | 25.54 | 25.54 |

BUENOS AIRES, 18 de junho.

| Buenos Aires s/ | Hontem | Anterior |
|---|---|---|
| Londres, t. t., por $ ouro, t/venda, d. | 47 3/4 | 47 23/32 |
| Londres, t. t., por $ ouro, t/comp., d. | 47 25/32 | 47 3/4 |

MONTEVIDÉO, 18 de junho.

| Montevidéo s/ | Hontem | Anterior |
|---|---|---|
| Londres, t. t., por $ ouro, t/venda, d. | 49 3/8 | 49 1/2 |
| Londres, t. t., por $ ouro, t/comp., d. | 49 7/16 | 49 5/8 |

SANTOS, 18 de junho.
E' este o resumo do movimento cambial nesta praça, hoje:

| Hora | Mercado | Bancos saccam | Bancos compram | Dollar |
|---|---|---|---|---|
| A's 10.10 | Firme | 5 7/8 | 5 59/64 | 8$350 |

## PRAÇA DO RIO

### NOTAS COMMERCIAES

#### CAMBIO

Não soffreram alteração as taxas, vigorando 5 29/32 do Brasil, e 5 7/8 dos outros saccadores, permanecendo o mercado estavel, mas com operações escassas em numero e em vulto.
O papel particular pouco e a procura insignificante. Fechou estacionario.

Os bancos affixaram hontem, as seguintes taxas:

TABELLA DOS BANCOS

| Praças | A 90 d|vs | |
|---|---|---|
| Londres | 5 55/64 a | 5 29/32 |
| Paris | $328 a | $333 |
| Nova York | 8$390 a | 8$430 |
| Praças | A' vista | |
| Londres | 5 51/64 a | 5 27/32 |
| Paris | $331 a | $335 |
| Nova York | 8$460 a | 8$520 |
| Italia | $471 a | $475 |
| Portugal | $425 a | $442 |
| Provincias | $432 a | $445 |
| Hespanha | 1$452 a | 1$470 |
| Provincias | 1$457 a | 1$480 |
| Suissa | 1$627 a | 1$650 |
| B. Aires (papel) | 3$620 a | 3$650 |
| B. Aires (ouro) | 8$220 a | 8$280 |
| Montevidéo | 8$520 a | 8$620 |
| Japão | — | 3$975 |
| Suecia | 2$280 a | 2$285 |
| Noruega | 2$200 a | 2$220 |
| Hollanda | 3$405 a | 3$430 |
| Dinamarca | 2$275 a | 2$280 |
| Canadá | — | 8$500 |
| Chile (p. ouro) | — | 1$060 |
| Syria | — | $353 |
| Belgica (papel) | $235 a | $237 |
| Belgica (ouro) | 1$175 a | 1$190 |
| Rumania | $058 a | $062 |
| Slovaquia | $252 a | $253 |
| Allemanha (marco da renda) | 2$006 a | 2$020 |
| Austria (10.000 corôas) | 1$197 a | 1$210 |
| *Sobre-taxa:* | | |
| Café, por franco | $331 a | $335 |

CAMARA SYNDICAL DOS CORRETORES

Curso official de cambio e moedas metallicas:

| Praças | A 90 d/v. | A' vista |
|---|---|---|
| Sobre Londres | 5 57/64 a | 5 53/64 |
| Sobre Paris | $331 a | $333 |
| Sobre Italia | — | $473 |
| Sobre Allemanha | — | 2$016 |
| Sobre Portugal | — | $431 |
| Sobre Belgica (papel) | — | $236 |
| Sobre Belgica (ouro) | — | 1$181 |
| Sobre Hespanha | — | 1$459 |
| Sobre Suissa | — | 1$634 |
| Sobre Suecia | — | 2$284 |
| Sobre Noruega | — | 2$205 |
| Sobre Dinamarca | — | 2$279 |
| Sobre Tcheco-Slovaquia | — | $252 |
| Sobre Nova York | 8$430 a | 8$488 |
| Sobre Montevidéo | — | 8$577 |
| Sobre Buenos Aires (papel) | — | 3$626 |
| Sobre Buenos Aires (ouro) | — | 8$220 |
| Sobre Hollanda (florim) | — | 3$40. |
| Sobre Japão | — | 3$970 |
| Sobre Rumania | — | $058 |
| Sobre Austria | — | 1$197 |
| Sobre Canadá | — | 8$470 |
| *Extremas:* | | |
| Lazario | 5 7/8 a | 5 29/32 |
| C. Matriz | 5 7/8 | |
| *Moedas:* | | |
| Libra (ouro) | — | 43$000 |
| Libra (papel) | — | 42$250 |
| Peso argentino (papel) | — | 3$580 |
| Peso uruguayo (ouro) | — | 8$600 |
| Dollar (ouro) | — | 8$500 |
| Dollar (papel) | — | 8$500 |
| Franco (ouro) | — | — |
| Franco (papel) | — | $340 |
| Escudo (papel) | — | $460 |
| Peseta (papel) | — | 1$500 |
| Lira (papel) | — | $475 |
| Vales-ouro, por 1$ | — | 4$620 |
| Reichsmark (papel) | — | 2$060 |
| Marco (ouro) | — | 2$200 |

SAQUES POR CABOGRAMMA

Os bancos saccavam, por cabogramma, ás seguintes taxas:

| Praças | A' vista | |
|---|---|---|
| Londres | 5 25/32 a | 5 13/16 |
| Paris | $334 a | $337 |
| Nova York | 8$505 a | 8$570 |
| Italia | $474 a | $478 |
| Portugal | $432 a | $433 |
| Hespanha | 1$457 a | 1$461 |
| Suissa | 1$635 a | 1$645 |
| Belgica (papel) | $238 a | $242 |
| Belgica (ouro) | — | 1$190 |
| Hollanda | 3$420 a | 3$425 |
| Canadá | — | 8$530 |
| Japão | — | 3$985 |
| Suecia | — | 2$290 |
| Noruega | — | 2$210 |
| Dinamarca | — | 2$285 |
| B. Aires (papel) | — | — |
| Montevidéo | — | — |

OS VALES-OURO

O Banco do Brasil emittiu os vales-ouro á razão de 4$620 papel por 1$000 ouro. Esse banco cotou o dollar: á vista a 8$460, e a prazo a 8$390.

### Bolsa de Titulos

Assaz reduzido, o movimento desta Bolsa, com as vendas limitadas a 900 e poucos titulos. Os papeis negociados apresentaram-se inalterados nas cotações.
Não appareceu papel bancario.

Vendas fechadas hontem:

APOLICES

| *Diversas Emissões:* | | |
|---|---|---|
| De 1:000$, port. | 281 a | 844$000 |
| De 1:000$, port. | 1 a | 845$000 |
| Obr. do Thesouro | 40 a | 900$000 |
| *Estaduaes:* | | |
| E. do Rio, 4 % | 20 a | 95$000 |
| *Municipaes* | | |
| Emp. 1917, port. | 50 a | 178$000 |
| Dec. 1.933, port. | 16 a | 181$000 |
| Dec. 1.933, port. | 20 a | 182$000 |
| Dec. 2.093, port. | 20 a | 180$000 |
| Dec. 2.097, port. | 100 a | 156$000 |
| Nictheroy, 1ª serie | 10 a | 65$000 |

ACÇÕES

| *Companhias* | | |
|---|---|---|
| D. da Bahia, c|50 % | 200 a | 28$000 |
| D. de Santos, port. | 200 a | 285$000 |

DEBENTURES

| | | |
|---|---|---|
| Tecidos Magéense | 114 a | 120$000 |
| Tecidos Esperança | 50 a | 170$000 |

...°1.. mbtmab mbtmav cytevatve

## ALFANDEGA

### ACTOS DA INSPECTORIA

O inspector da Alfandega baixou hontem portaria recommendando ao sr. ajudante, que providencie no sentido da Inspectoria ter conhecimento com urgencia:

A — a tonelagem das mercadorias entradas no Porto do Rio de Janeiro durante o anno, por mez até 31 de março do corrente anno e no anno proximo findo;

B — tonelagem de carvão de pedra, gazolina e oleo no mesmo periodo separados;

C — tonelagem de materiaes isentos de direitos;

D — renda bruta da Alfandega no primeiro trimestre dos annos de 1926 e 1927;

E — renda de carvão de pedra, gazolina e oleo no mesmo periodo;

F — total das isenções no mesmo periodo;

G — total das reducções no mesmo periodo.

### DISTRIBUIÇÃO DE MANIFESTOS

EM 18 DE JUNHO DE 1927

N. 1.010 — De Nova York, vapor americano "Munares" (varios generos), consignado á Companhia Expresso Federal, ao escripturario Ataliba Galvão.

N. 1.011 — De Nova Orleans, vapor americano "Afel", (varios generos), consignado a Agencia A. de Vapores, ao escripturario Brasil.

N. 1.012 — De Bordeaux, vapor francez "Moselia", (varios generos), consignado a Companhia Chargeurs Réunis, ao escripturario J. Ramos.

N. 1.013 — De Antuerpia, vapor belga "Tunisier", (varios generos), consignado ao Lloyd Real Belga, ao escripturario J. Ramos.

N. 1.014 — De Rosario de Santa Fé, vapor argentino "Fluminense" (trigo), consignado ao Moinho Inglez, ao escripturario Leal.

### RENDAS FISCAES

ALFANDEGA DO RIO DE JANEIRO

Renda arrecadada hontem:

| | |
|---|---|
| Em ouro | 170:195$358 |
| Em papel | 212:012$728 |
| Total | 382:208$086 |
| De 1 a 18 do corrente | 9.065:967$337 |
| Em igual periodo de 1926 | 8.385:177$277 |
| Differença a maior em 1927 | 683:790$060 |
| De 1 de janeiro a 18 de junho inclusive | 66.862:911$703 |
| Em igual periodo de 1926 | 66.335:149$676 |
| Differença a maior em 1927 | 527:762$027 |

INSPECTORIA FISCAL DO ESTADO DE MINAS GERAES NO DISTRICTO FEDERAL

| | |
|---|---|
| Renda de hontem | 44:794$200 |
| De 1 a 18 do corrente | 1.075:030$109 |
| Em igual periodo do anno passado | 783:038$500 |
| Differença para mais em 1927 | 291:991$600 |

### PAUTA MINEIRA

E' a seguinte a alteração que soffreu a pauta mineira para a semana corrente:

| | |
|---|---|
| Café em grão (kilo) | 2$190 |
| Taxa-ouro (por sacca) | 4$620 |
| Algodão de côr ou estampado | 11$500 |
| Alvejados (morins e cretones) | 10$000 |
| ... juta (kilo) | 3$200 |
| Milho (kilo) | $350 |
| Arroz pilado (kilo) | $850 |
| Alcool (litro) | 1$320 |
| Aguardente (litro) | 1$200 |
| Polvilho (kilo) | $580 |
| Manteiga (kilo) | 8$750 |
| Carne secca (kilo) | 2$150 |
| Ouro (gramma) | 5$614 |
| Feijão (kilo) | $820 |
| Carne de porco (kilo) | 3$430 |
| Farinha de mandioca (kilo) | $400 |
| Toucinho (kilo) | 3$000 |
| Fumo em corda (kilo) | 3$200 |
| Sola (em meios) | 45$000 |
| Sebo (kilo) | 1$520 |
| Couros salgados (kilo) | 1$500 |
| Couros seccos (kilo) | 2$800 |
| Aves domesticas | 3$500 |
| Carvão vegetal (kilo) | $200 |
| Casca para curtume (kilo) | $300 |
| Estopa (kilo) | 1$940 |
| Amianto (kilo) | $500 |
| *Assucar, por kilo:* | |
| Assucar branco | 1$200 |
| Crystal branco | 1$200 |
| Amarello | 1$100 |
| Refinado | 1$300 |
| Mascavo | $650 |
| Refinado | $900 |
| *Pedras coradas:* | |
| Aguas marinhas (gramma) | 3$600 |
| Ametistas (gramma) | 1$000 |
| Turmalinas (gramma) | 1$700 |
| Mica em bruto | 3$800 |
| Mica beneficiada | 7$800 |
| Crystal rocha | 3$600 |
| *Madeiras (metro cubico):* | |
| De 1ª qualidade | 305$000 |
| De 2ª qualidade | 155$000 |
| De 3ª qualidade | 130$000 |
| *Tijolos:* | |
| Toneladas | 19$000 |
| *Telhas:* | |
| Francezas | 281$000 |

## Generos de consumo

### CAFE'

Esteve firme. O disponivel em ligeira alta. Predominava a offerta, sendo escassa a procura. A intransigencia dos possuidores conseguiu 32$600 para o typo 7, sendo vendidas 8.896 saccas. Em todo o caso encerrou-se firme.
— O termo esteve em pequena alta e em posição firme, com as vendas limitadas a 1.000 saccas.

Movimento estatistico
NO DIA 17

| *Entradas* | Saccas |
|---|---|
| Pela Central | 960 |
| Pela Leopoldina | 11.628 |
| Por Alfredo Maia | 115 |
| Por cabotagem | — |
| Total | 12.703 |
| Desde o dia 1º | 225.876 |
| Média | 13.826 |
| Desde 1º de julho | 3.474.842 |
| Média | 9.899 |
| Em igual data de 1926 | 3.783.983 |
| *Embarques:* | |
| Para os Estados Unidos | 250 |
| Para a Europa | 5.187 |
| Para o Rio da Prata | 375 |
| Para o Cabo | 3.416 |
| Para o Pacifico | 1.100 |
| Total | 10.328 |
| Desde o dia 1º | 155.700 |
| Desde 1º de julho | 3.316.[illegible] |
| Em igual data de 1926 | 3.331.[illegible] |
| *Existencia:* | |
| No mercado | [illegible] |
| Em igual data de 1926 | 186.[illegible] |
| *Vendas realizadas.* | |
| No dia 17 | [illegible] |

Mercado firme.

NO DIA 18

| *Vendas* | Saccas |
|---|---|
| Pela manhã | [illegible] |
| A' tarde | [illegible] |
| Total | [illegible] |
| *Preços:* | |
| Typo 7 | [illegible] |
| Typo 7 em 1926 | [illegible] |

Mercado firme.

COTAÇÕES

| *Typos* | |
|---|---|
| Typo 3 | [illegible] |
| Typo 4 | [illegible] |
| Typo 5 | 33$6[illegible] |
| Typo 6 | 32$[illegible] |
| Typo 7 | 32$6[illegible] |
| Typo 8 | [illegible] |
| Pauta semanal (por kilo) | [illegible] |

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de café a termo, as opções seguintes:

Na 1ª Bolsa:

| | Vend. | Compr. |
|---|---|---|
| Junho | 22$700 | [illegible] |
| Julho | 22$550 | [illegible] |
| Agosto | 22$000 | [illegible] |
| Setembro | 21$850 | [illegible] |
| Outubro | 21$600 | [illegible] |
| Novembro | 21$500 | [illegible] |

Mercado firme.

| *Vendas* | Saccas |
|---|---|
| Na 1ª Bolsa | 1.000 |

A 2ª Bolsa não funcciona aos sabbados.

EMBARQUES NO DIA 18

| | Saccas |
|---|---|
| Para o Sul da Africa: | |
| Mc. Kinlay & C. | 9[illegible] |

(Continúa na 17ª pagina)

## MERCADO MUNICIPAL

PREÇOS CORRENTES — Gallinhas, 5$500 a 8$000; frangos, 4$000 a [illegible]; ovos, duzia 3$200 a 3$400. Peixes: garoupa, kilo 5$00; badejo, kilo [illegible]; linguado, kilo 4$000; pescadinha, kilo 4$000; tainha, kilo 2$500; camarão, kilo 6$000 a 8$000; corvina, kilo [illegible]. Carnes: tabella dos marchantes, bovino, kilo 1$490; tabella do Frigorifico Anglo: bovino, kilo 1$090 a [illegible]; vitello, kilo 2$200 a 2$600; porco, kilo 3$200 a 3$500; carneiro, kilo [illegible]. Fruta: laranjas, duzia 1$500 a [illegible]; uvas (estrangeiras), kilo 7$ a 15$[illegible]; maçãs, duzia 8$000 a 10$000; [illegible] cada um $500 a 1$500; peras, duzia 10$000 a 15$000. Outras fructas, varios preços.







Em nossa secção MOVIMENTO BANCARIO, que apparece, invariavelmente, a 20 de cada mez, são publicados os balancetes mensaes dos Bancos que operam na praça do Rio de Janeiro.

# O MOVIMENTO DOS NEGOCIOS

(Conclusão da 16ª pagina)

| | |
|---|---|
| Theodor Wille & C. | 275 |
| C. Exportadora de Exportação | 50 |
| Ornstein & C. | 1.360 |
| Alfredo Sinner & C. | 175 |
| Hard Rand & C. | 312 |
| **Para Valparaizo:** | |
| Mc. Kinlay & C. | 150 |
| Oscar Marques, Rotunde | 310 |
| Ornstein & C. | 2.125 |
| Alfredo Sinner & C. | 555 |
| **Para Trieste:** | |
| Ornstein & C. | 112 |
| Theodor Wille & C. | 2.355 |
| Pinto & C. | 125 |
| **Para Marselha:** | |
| Tude Irmão & C. | 62 |
| Theodor Wille & C. | 075 |
| Alfredo Sinner & C. | 475 |
| **Para Copenhague:** | |
| Theodor Wille & C. | 275 |
| **Para Nova York:** | |
| Pinheiro Ladeira | 250 |
| **Para Portos do Sul:** | |
| Serafim Fernandes | 185 |
| **Para o Sul da Africa:** | |
| Pinto & C. | 250 |
| **Para Nova Orleans:** | |
| Pinto Lopes & C. | 118 |
| **Para Valparaizo:** | |
| Battermann & C. | 500 |
| Theodor Wille & C. | 350 |
| **Para o Havre:** | |
| Gomes Filho & C. | 800 |
| Ornstein & C. | 200 |
| **Para Valparaizo:** | |
| Léon Israel C. S. A. | 50 |
| **Para Nova Orleans:** | |
| Braga Irmão | 200 |
| Total | 14.219 |

## ASSUCAR

O disponivel deste mercado continua firme e os preços bem sustentados. Houve alguns negocios, mostrando-se os compradores mais animados. O stock está limitado ás necessidades do mercado.

— O termo manteve-se muito firme e com as cotações em segura alta. As vendas foram de 10.000 saccas.

MOVIMENTO DE HONTEM

| | Saccos |
|---|---|
| Entradas | 1.046 |
| Saidas | 2.002 |
| Stock actual | 136.713 |

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 60 kilos, cif.:

| | | |
|---|---|---|
| Branco crystal | Nominal | |
| Demerara | Nominal | |
| Terceiro jacto | 40$000 | 42$000 |
| Mascavinho | 47$000 a | 52$000 |
| Mascavo | 34$000 a | 38$000 |

Mercado firme.

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de assucar a termo, as opções seguintes:

*Abertura:*

| | Vend. | Compr. |
|---|---|---|
| Junho | 76$000 | 73$000 |
| Julho | 70$000 | 67$900 |
| Agosto | 65$000 | 63$900 |
| Setembro | 57$500 | 57$000 |
| Outubro | 53$800 | 51$500 |
| Novembro | 51$500 | 50$000 |

Mercado muito firme.

| *Vendas* | *Saccos* |
|---|---|
| Na 1ª Bolsa | 10.000 |

A 2ª Bolsa não funcciona aos sabbados.

## ALGODÃO

Teve regular movimento, o disponivel, tendo os preços uma pequena baixa. O stock apresenta-se reduzido e a tendencia do mercado é para melhoria de preços.

— Nas opções as vendas foram de 40.000 kilos. As cotações em ligeiras alternativas.

MOVIMENTO DE HONTEM

| | Fardos |
|---|---|
| Entradas | — |
| Saidas | 1.106 |
| Stock actual | 23.040 |

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 10 kilos:

| | | |
|---|---|---|
| Sertões | 38$000 a | 39$000 |
| Primeiras sortes | 37$000 a | 38$000 |
| Medianos | 36$000 a | 37$000 |
| Paulista | 36$000 a | 37$000 |

Mercado firme.

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de algodão a termo, as opções seguintes:

Na 1ª Bolsa:

| | Vend. | Compr. |
|---|---|---|
| Junho | 36$000 | 35$500 |
| Julho | 36$000 | 35$800 |
| Agosto | 36$400 | 36$300 |
| Setembro | 36$200 | 36$000 |
| Outubro | s/vend. | 34$700 |
| Novembro | 34$600 | 33$500 |

Mercado estavel.

| *Vendas* | *Kilos* |
|---|---|
| Na 1ª Bolsa | 40.000 |

A 2ª Bolsa não funcciona aos sabbados.

## CARNES VERDES

MOVIMENTO DE HONTEM

Foram abatidos no Matadouro de Santa Cruz:

| | |
|---|---|
| Rezes | 519 |
| Vitellos | 35 |
| Suinos | 152 |
| Carneiros | 12 |

Foram rejeitados:

| | |
|---|---|
| Rezes | 3 ½ |
| Vitellos | — |
| Suinos | 4 |

Foram vendidos para os suburbios:

| | |
|---|---|
| Rezes | 263 ½ |
| Vitellos | — |
| Suinos | 15 ½ |

STOCK NOS CURRAES DE SANTA CRUZ

Foram recolhidos, hontem, nos curraes de Santa Cruz, afim de serem abatidos hoje:

| | |
|---|---|
| Rezes | 450 |
| Vitellos | 40 |
| Suinos | 30 |
| Carneiros | 12 |

Existem nos campos de Santa Cruz:

| | |
|---|---|
| Rezes | 1.209 |
| Vitellos | 122 |
| Suinos | 64 |

O Frigorifico Anglo forneceu para São Diogo:

| | |
|---|---|
| Rezes | 196 |
| Vitellos | 5 |
| Suinos | 8 |
| Carneiros | — |

Vendas em São Diogo, para o consumo urbano:

| | |
|---|---|
| Rezes | 501 2/4 ½ |
| Vitellos | 11 |
| Suinos | 141 ½ |
| Carneiros | 19 |

PREÇOS DOS MARCHANTES PARA OS AÇOUGUES

| | | |
|---|---|---|
| Rez | 1$020 a | 1$040 |
| Vitello | 1$100 a | 1$500 |
| Suino | 3$000 a | 3$200 |
| Carneiro | — | 3$000 |

PREÇOS DOS FRIGORIFICOS

| | | |
|---|---|---|
| Rez | — | 1$020 |
| Vitello | 1$200 a | 1$300 |
| Suino | — | 3$000 |

## Mercado atacadista

PREÇOS CORRENTES

ARROZ

Por 60 kilos:

| | | |
|---|---|---|
| Brilhado de 1ª | 73$000 a | 75$000 |
| Brilhado de 2ª | 63$000 a | 65$000 |
| Especial | 65$000 a | 66$000 |
| Superior | 54$000 a | 56$000 |
| Bom | 40$000 a | 42$000 |
| Regular | 36$000 a | 35$000 |

ASSUCAR

Por kilo:

| | | |
|---|---|---|
| Refinado de 1ª | — | 1$000 |
| Refinado de 2ª | — | $900 |
| Refinado de 3ª | — | $800 |

BACALHAO

Por 58 kilos:

| | | |
|---|---|---|
| Diversas qualidades | 90$000 a | 105$000 |
| Superior | 110$000 a | 120$000 |

BATATAS

Por kilo:

| | | |
|---|---|---|
| Estrangeiras | $620 a | $640 |
| Nacionaes | $300 a | $350 |

BANHA

Por caixa:

| | | |
|---|---|---|
| Uma caixa | 174$000 a | 200$000 |

CARNE DE PORCO

Por kilo:

| | | |
|---|---|---|
| Salgada | 2$200 a | 3$000 |

XARQUE

Por kilo:

| | | |
|---|---|---|
| Mantas do Rio da Prata | 2$100 a | 2$200 |
| Do Rio Grande | 1$500 a | 1$900 |
| De Minas | 1$500 a | 1$900 |
| De Matto Grosso | 1$200 a | 1$400 |

FARINHA DE MANDIOCA

Por 50 kilos:

| | | |
|---|---|---|
| De 1ª qualidade | [illegible] | [illegible] |
| De 2ª qualidade | 12$000 a | 13$000 |
| De 3ª qualidade | — | — |
| Grossa | 10$000 a | 11$000 |

FEIJÃO

Por 60 kilos:

| | | |
|---|---|---|
| Preto superior | [illegible] | [illegible] |
| Preto regular | — | — |
| Mulatinho | [illegible] | [illegible] |
| Branco commum | [illegible] | [illegible] |
| Mulatinho | [illegible] | [illegible] |
| De côres não especificadas | [illegible] | [illegible] |

MILHO

Por 60 kilos:

| | | |
|---|---|---|
| Vermelho superior | 23$000 a | 24$000 |
| Mistur. e regular | 21$000 a | 22$000 |

TOUCINHO

Por kilo:

| | | |
|---|---|---|
| Superior | 2$400 a | 2$500 |
| Paulista | 3$000 a | 3$200 |

FARINHA DE TRIGO

Por sacco:

| | | |
|---|---|---|
| Buda Nacional | 42$000 a | 42$200 |
| Nacional | 40$000 a | 40$200 |
| Brasileira | 38$000 a | 38$200 |

FARELLO

Por sacco:

| | | |
|---|---|---|
| Farello | 6$500 a | 7$000 |
| Farellinho | 7$000 a | 7$500 |
| Remoido | 9$500 a | 10$000 |
| Triguilho | 10$500 a | 11$000 |

MANTEIGA

Por kilo:

| | | |
|---|---|---|
| De Minas | 6$200 a | 6$700 |
| Do Estado do Rio | 6$200 a | 6$700 |
| Especial, lata de 5 kilos | 9$000 a | 9$200 |
| Idem, lata de 10 kilos | 8$500 a | 9$000 |
| Idem, sem sal | 9$000 a | 9$400 |
| Regular, baixa | 8$000 a | 8$200 |
| Em lata de ½ kilo | 4$500 a | 5$000 |

VINAGRE

Barril de 80 litros:

| | | |
|---|---|---|
| Estrangeiro | Nominal | |
| Nacional | 30$000 a | 32$000 |

VINHO TINTO

Barril de 100 litros:

| | | |
|---|---|---|
| Nacional | 105$000 a | 110$000 |
| Alvaralhão | 290$000 a | 293$000 |
| Verde | 280$000 a | 290$000 |
| Virgem | 285$000 a | 295$000 |

VELAS

Caixa com 24 pacotes:

| | | |
|---|---|---|
| Esplendor | 37$000 a | 38$000 |
| Matarazzo | 37$000 a | 38$000 |
| Pequenas, idem | — | 15$000 |

SAL

Caixa com 12 vidros:

| | | |
|---|---|---|
| Fino, estrangeiro | 31$000 a | 33$000 |

Saccos de 60 kilos:

| | | |
|---|---|---|
| Idem, nacional | 24$000 a | 25$000 |
| Moido | 13$000 a | 14$000 |
| Grosso | 12$000 a | 13$000 |

Saquinhos de 2 kilos:

| | | |
|---|---|---|
| Nacional | — | $900 |
| Estrangeiro | — | 1$600 |

AZEITE

Por litro:

| | | |
|---|---|---|
| Portuguez | 7$000 a | 8$000 |
| Hespanhol | 6$000 a | 6$500 |
| Nacional | 2$800 a | 3$000 |

## Notas diversas

BUENOS AIRES, 17 (A.) — O Lloyd Brasileiro forneceu os seguintes dados sobre o intercambio commercial entre o Brasil e a Argentina, durante o mez de maio ultimo, pelos navios daquella empresa de navegação:

Total da importação de mercadorias brasileiras na Argentina: 9.826 toneladas e 417 kilos; exportação argentina para o Brasil: 28.927 toneladas e 414 kilos.

O detalhe desse movimento mercantil, por mercadorias, é o seguinte:

Importação na Argentina: — Bananas: 157.190 cachos, com 2.242.300 kilos; herva-matte: 14.821 volumes, com 890.875 kilos; café: 15.400 saccas, com 942.000 kilos; arroz: 11.600 saccas, com 580.000 kilos; tabaco: 8.262 fardos, com 495.720 kilos; cabos de vassoura: 7.557 feixes, com 915.322 kilos; outras mercadorias: 3.760.200 kilos.

## Movimento do Porto

ENTRADAS NO DIA 18

De Nova York, o paquete norte-americano "Munarge".

De Nova Orleans e escalas, o vapor norte-americano "Afel".

De Anvers e escalas, o vapor belga "Tunisier".

De Camocim e escalas, o vapor brasileiro "Piauhy".

De S. Francisco e escalas, o vapor brasileiro "Tabatinga".

De Rosario de Santa Fé e escalas, o vapor argentino "Fluminense".

De Hamburgo e escalas, o vapor allemão "Kellewald".

De Santos, o vapor dinamarquez "Brasilien".

De Genova e escalas, o paquete italiano "Duca degli Abruzzi".

SAIDAS NO DIA 18

Para Valparaizo, o vapor allemão "Kellewald".

Para Victoria, a escuna brasileira "Belmonte".

Para Trieste e escalas, o vapor italiano "Teresa".

Para Rio Grande do Sul e escalas, o paquete inglez "Thespis".

Para Japão e escalas, o paquete japonez "Hakata Maru".

Para Copenhague e escalas, o vapor dinamarquez "Brasilien".

Para Santos, o paquete allemão "Porta".

Para Porto Alegre e escalas, o paquete brasileiro "Borboleta".

Para Baltimore, o vapor norte-americano "Charlton Hall".

Para Imbituba, o vapor brasileiro "Itanema".

Para Pará e escalas, o paquete brasileiro "Itassucê".

Para Buenos Aires e escalas, o paquete norte-americano "Munargo".

VAPORES ESPERADOS

| | |
|---|---|
| Southampton e escs. — "Andes" | 19 |
| Cardiff — "Bellfried" | 19 |
| Laguna e escs. — "Murtinho" | 19 |
| Aracajú e escs. — "Itapacy" | 19 |
| Porto Alegre e escs. — "Itapura" | 19 |
| Santos — "Curvello" | 19 |
| Portos do Sul — "Jupiter" | 19 |
| Portos do Norte — "Rio Amazonas" | 20 |
| Rio da Prata — "Florida" | 20 |
| Montevidéo — "Miranda" | 20 |
| Nova York — "Camamú" | 21 |
| Portos do Norte — "R. Amazonas" | 21 |
| Rio da Prata — "Monte Olivia" | 21 |
| Portos do Norte — "Maranguape" | 21 |
| Rio da Prata — "Demerara" | 21 |
| Rio da Prata — "Hawaii Marú" | 21 |
| Montevidéo e escs. — "Santos" | 21 |
| Londres — "Highland Loch" | 21 |
| Recife e escs. — "Ugá" | 22 |
| Hamburgo — "Bayern" | 22 |
| Rio da Prata — "Avelona" | 22 |
| Barcelona — "Infanta I. de Borbon" | 22 |
| Rio da Prata — "Pan America" | 22 |
| Rio da Prata — "Ré Vittorio" | 22 |
| Belém e escs. — "Pará" | 22 |
| Rio da Prata — "Asturias" | 23 |
| Aracajú — "Cte. Vasconcellos" | 23 |
| Bremen e escs. — "Sierra Morena" | 23 |
| Rio da Prata — "Ouessant" | 23 |
| Rio da Prata — "Atlanta" | 23 |
| Antuerpia — "Antiochia" | 23 |
| Areia Branca — "Sergipe" | 24 |
| Hamburgo — "España" | 24 |
| Hamburgo — "Villa Garcia" | 24 |
| Portos do Norte — "D. de Caxias" | 24 |
| Swansea — "Jaboatão" | 24 |
| Rio da Prata — "Baden" | 24 |
| Hamburgo — "Alm. Alexandrino" | 24 |
| Norfolk — "New Mexico" | 24 |
| Portos do Sul — "Cte. Alvim" | 24 |
| Bordéos e escs. — "Massilia" | 25 |
| Havre e escs. — "Hoedic" | 25 |
| Belém e escs. — "Pedro 1" | 25 |
| Cardiff — "Vidovdan" | 25 |
| Nova York — "Vauban" | 25 |
| Londres e escs. — "Avila" | 26 |
| Rio da Prata — "Ceylan" | 28 |

VAPORES A SAIR

| | |
|---|---|
| Rio da Prata — "D. degli Abruzzi" | 19 |
| S. Francisco e escs. — "Erba" | 19 |
| Penedo e escs. — "Flamengo" | 19 |
| Rio da Prata — "Andes" | 19 |
| Rio da Prata — "Sygera" | 19 |
| Laguna e escs. — "Murtinho" | 20 |
| Hamburgo e escs. — "Curvello" | 20 |
| Montevidéo e escs. — "Santos" | 20 |
| Marselha e escs. — "Florida" | 20 |
| Portos do Sul — "Itagiba" | 20 |
| Pelotas e escs. — "Itapuca" | 21 |
| Hamburgo e escs. — "Tenerife" | 21 |
| Santos — "Cte. Capella" | 21 |
| Hamburgo — "Monte Olivia" | 21 |
| Caravellas e escs. — "Icarahy" | 21 |
| Liverpool e escs. — "Demerara" | 21 |
| Mossoró e escs. — "Taquary" | 21 |
| Rio da Prata — "High Loch" | 21 |
| Recife e escs. — "Itapura" | 22 |
| Rio da Prata — "Bayern" | 22 |
| Portos do Sul — "R. Amazonas" | 22 |
| Japão e escs. — "Hawaii Marú" | 22 |
| Londres e escs. — "Avelona" | 22 |
| Rio da Prata — "I. I. de Borbon" | 22 |
| Nova York — "Pan America" | 22 |
| Genova — "Ré Vittorio" | 22 |
| Maceió e escs. — "Recife" | 22 |
| Rio da Prata — "Sierra Morena" | 23 |
| Bordéos e escs. — "Ouessant" | 23 |
| Southampton — "Asturias" | 23 |
| Trieste e escs. — "Atlanta" | 23 |
| Portos do Sul — "Itaquatia" | 23 |
| Belém e escs. — "Cte. Ripper" | 24 |
| Hamburgo e escs. — "Baden" | 24 |
| Laguna e escs. — "Anna" | 24 |
| Rio da Prata — "España" | 24 |
| Cabedello e escs. — "Sergipe" | 24 |
| Montevidéo — "Maranguape" | 25 |
| [illegible] — "Cte. Vasconcellos" | [illegible] |
| Rio da Prata — "Massilia" | [illegible] |
| Rio da Prata — "Hoedic" | [illegible] |
| Laguna e escs. — "Pirahy" | [illegible] |
| Laguna e escs. — "Jupiter" | [illegible] |
| Portos do Sul — "Ugá" | 25 |
| Rio da Prata — "Ceylan" | 25 |
| Rio da Prata — "Avila" | 25 |
| Havre e escs. — "Ceylan" | 25 |

# RADIO-JORNAL

## RADIVERSAS

IRRADIAÇÕES DA RADIO SOCIEDADE DO RIO DE JANEIRO

Programma de domingo, 19 de junho de 1927:

12 horas — Hora certa — "Jornal do meio dia" — Supplemento musical até 13 horas e 30 minutos.

15 horas — Transmissão do Casino Beira-Mar do programma de musica moderna russa pela troupe Troyka.

16 horas e 30 minutos — Discos de musica ligeira até 17 horas.

19 horas — Hora certa — Discos de musica ligeira.

20 horas e 10 minutos — Discos seleccionados.

20 horas e 40 minutos — "Jornal da Noite" (Ultimas noticias do dia — Resultados das provas desportivas).

21 horas e 5 minutos — Hora certa — Programma de musica ligeira com o concurso da orchestra da Radio Sociedade e da senhora Camara Leite, que cantará:

I — El Relicario — Canção de José Padilla.

II — Passagens da vida — Fado — N. N.

III — Ichuana — Canção mexicana.

IV — Canção do ribeirinho — Canção portugueza de Luiz de La Cruz Quesada.

Programma de segunda-feira, 20 de Junho de 1927:

12 horas — Hora certa — "Jornal do Meio dia" — Supplemento musical até 13 horas.

17 horas — Hora certa — Musica do studio da Radio Sociedade e numeros do programma do Casino Beira-Mar.

18 horas — "Jornal da Tarde" (Informações commerciaes especialmente para o interior do paiz).

19 horas — Hora certa — "Jornal da Noite".

20 horas e 10 minutos — Discos seleccionados.

20 horas e 45 minutos — Palestra sobre "Co-educação" pela professora sra. Elce Nascimento Machado.

21 horas e 5 minutos — Hora certa — Concerto no studio da Radio Sociedade com o concurso do tenor Machado Del Negri, do professor Mario de Azevedo e Souza e da orchestra da Radio Sociedade.

Programma do concerto:

I — E. Leduc — Le Talisman — Ouverture — Orchestra.

II — Paolo Tosti — Chanson de Fortunio — Orchestra.

III — Solo de piano pelo professor Mario de Azevedo e Souza da orchestra da Radio Sociedade.

IV — Tauchey — Serenata Napolitana — Orchestra.

V — R. Wagner — Les Maitres Chanteurs — (La Rêve de Walter) — Canto pelo tenor Del Negri.

VI — J. Rameau — Le Tambourin — Orchestra.

VII — Hartog — Un petit rien — Orchestra.

Intervallo.

VIII — A. Luigini — Ballet Egypcien — Orchestra.

IX — A. Cannonieri — Povere Violette — Gavotte — Orchestra.

X — a) J. Massenet — Werther — (Invocation à la nature); b) J. Massenet — Werther — (Desolation).

XI — L. Ray — Ton deux sourire — Melodia — Orchestra.

XII — E. Gillet — Capricieuse — Orchestra.

XIII — Francisco Manoel — Hymno Nacional — Orchestra.

### VENDE-SE

Receptor de duas valvulas "Reflexo", preço de occasião.

Santo Amaro 163

DUAS SECÇÕES

# O JORNAL

EDIÇÃO DE 30 PAGINAS

ANNO IX — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 19 DE JUNHO DE 1927 — N. 2.618

## JULIO MESQUITA

(Conclusão da 4ª pagina)

blicas. A imprensa jornalistica levantava-o e, das suas azas formidaveis, sacudia-o, augmentando-o, para os quatro horizontes do territorio nacional. E' verdade que o throno bragantino desabou a um movimento de quarteis. Não se realizou, porém, uma só das decisivas reuniões secretas, que prepararam aquelle abalo destruidor, sem o intrepido e significativo comparecimento de Aristides Lobo, o rijo e impiedoso polemista do "Diario Popular", de Quintino Bocayuva, o incorruptivel e lendario paladino de "Paiz", e do nosso glorioso morto de hontem, Ruy Barbosa, representante aureolado da vibração febril, que percorria o Imperio, á candente e atroante opposição do "Diario de Noticias". Não conheço defesa mais eloquente, mais impetuosa, mais vibrante, do poder da imprensa em nossa terra. E' que Julio Mesquita sentia no intimo o acendrado orgulho do seu nobre officio. O jornalismo foi a sua força e a sua gloria. Foi a propria razão de ser da sua vida. A sua penna fulgurante consagrou-se ao serviço da patria e da republica desde o alvorecer do novo regimen. Não houve, nestes trinta e cinco annos volvidos, thema doutrinario de propaganda democratica, ou problema politico e social de realização imminente, em que não interviesem a palavra, a opinião, o conselho, a autoridade do director do "Estado de S. Paulo". Toda a sua intemerata existencia foi um apostolado em favor da liberdade omnipotente, uma cruzada, de raro resplendor, pelas reivindicações populares, pela justiça redemptora, pela verdade, pelo direito e pela razão. Se é certo que teve postos de relevo na politica militante, não é menos verdadeiro que jamais sacrificou á disciplina dos partidos a sua consciencia incorruptivel de jornalista. Pedia tomar como suas, nas paginas da imprensa, aquellas palavras altivas com que a si proprio se definia, em 1832, Armand Carrel, o primeiro jornalista do seu tempo e um dos mais gloriosos precursores da democracia em França: "Une espèce de partisan politique et littéraire, faisant la guerre en conscience pour le compte de ses opinions, sans prendre ni recevoir le mot d'ordre d'aucune autorité organisée." Julio Mesquita buscava transvasar a sua alma de jornalista na consciencia publica, para auscultar-lhe os instinctos e os anseios, as aspirações e os designios. São palavras suas no banquete que lhe offereceram seus amigos em 1906: "Como jornalista, numa terra em que ainda perdura, e perdurará por muitos annos, a memoria illustre de Rangel Pestana e Americo de Campos, de João Mendes de Almeida e Eduardo Prado, eu não faço mais do que seguir o lição profissional e o exemplo de dignidade que de mestres tão eminentes recebi. Não procuro dirigir nem criar opinião em meu Estado: ao contrario, procuro apenas sondar com cautela as opiniões em que o Estado se divide e deixo-me ir, confiado e tranquillo, na corrente daquella que me parece seguir o rumo mais certo." Sempre suspicaz com respeito ao seu proprio merecimento, Julio Mesquita não quiz dizer tudo. Faltou-lhe dizer que não basta ouvir a trepidação das vontades e das tendencias da sociedade; é tambem indispensavel harmonizar, orientar e conduzir a opinião, ás vezes desvairada e confusa; e é essa precisamente a grande missão do jornalismo; e foi essa, indubitavelmente, a obra triumphal de Julio Mesquita. "...Não basta" — como disse com tanto acerto o saudoso Pedro Lessa, no magnifico discurso que proferiu naquella festa — "não basta a fina receptividade, que permitte bem auscultar o corpo social: é mistér possuir o talento, o preparo, o criterio e a integridade moral, sem os quaes não póde o escriptor reagir proveitosa e efficazmente, influindo, por sua vez, na formação das idéas e dos sentimentos da sociedade, bem orientada a vontade popular, cooperando para que se rectifique o pensamento da agremiação, que sejam justos os sentimentos communs e realizaveis com utilidade as aspirações geraes". Julio Mesquita, servido por uma razão clara e serena, inspirado pela sinceridade do seu civismo, pela grandeza da sua perfeição moral, foi esse guia insuperavel, foi esse orientador insigne, que tantas vezes, nas horas de intensa commoção, arrastou, deslumbrada e captiva, a opinião nacional!

Entre as suas campanhas mais famosas avulta, com um relevo de esculptura talhada em marmore, a tremenda peleja do civilismo contra a republica militar. Guardam as collecções do "Estado de S. Paulo", sepultadas no silencio e no esquecimento de um archivo, a panoplia flammejante com que se bateu na liça o jornalista impavido e audaz. Não ha exemplo, na imprensa politica da America latina, de combate tão renhido e denodado, tão impetuoso e resoluto, contra as aventuras do militarismo. As "notas" politicas de Julio Mesquita, nessa quadra incandescente, faiscavam como relampagos, estrepitavam como clarins, rugiam como tormentas. Nunca se tinha visto, na imprensa brasileira, tamanho esforço de energia, de coragem, de convicção e de dignidade civica. Repare com que elevação patriotica elle acatava o problema da successão presidencial: "A questão não é partidaria, não é politica, é nacional. A agitação, a que ella deu origem, não encrespa sómente a superficie: toda a gente sente que o abalo attingiu os fundamentos moraes e materiaes das nossas instituições e da nossa nacionalidade. Entregues amanhã ao governo de uma espada, não é só a nossa liberdade que se perde; perde-se tambem, nesse miseravel naufragio, nessa quéda humilhante, nesse eclipse vergonhoso, o respeito, a confiança e a solidariedade do mundo civilizado. Os paizes como o Brasil não pódem viver sósinhos. Vinculados ao mundo civilizado pela permuta de idéas e de interesses, crescem, desenvolvem-se, prosperam. Rotos esses vinculos, definham e morrem!" Notae agora estes trechos candentes de indignação e revolta: "A supremacia do poder civil, na nossa republica, é a mais nobre e a mais bella de todas as causas. Basta vêr que, da outra banda, o que se ergue e se affirma, embora o neguem, é a dictadura militar. A historia nos ensina que não ha, nem houve, para todos os povos e em todos os tempos, mais tremenda desgraça do que uma dictadura militar. E a nossa triste e desoladora actualidade politica accrescenta que, para o povo brasileiro, neste momento, uma dictadura militar seria uma humilhação capaz de accender, na face mais gelada e mais gasta pelos insultos, o fogo do brio offendido e revoltado. Symbolizam-se as dictaduras militares na lamina de uma espada, que um bravo empunha. O artista, que quizesse indicar ao futuro o emblema exacto da nossa, teria de gravar, no seu escudo grosseiro, uma espada na bainha e, agitando-se no ar, o colro crú de um instrumento aviltante..." Vêde ainda, nestas phrases de um discurso partidario, como Julio Mesquita encarava a possivel derrota do civilismo, empenhado com todas as suas forças contra o triumpho insolito e abominavel do poder militar: "A republica civil será de hoje em diante a nossa preoccupação de todos os dias, de todas as horas, de todos os minutos, de todos os instantes. Olhos abertos e ouvidos attentos como a bordo de um navio que a pirataria surprehendeu. Estamos cercados. Tremos ao fundo? Não sei. Mas, se formos, iremos contentes, porque vae comnosco o nosso partido, e elle bem póde tomar para sua divisa, neste lance supremo, com optimismo inflexivel, aquelle bellissimo verso, em que o maior poeta do pessimismo aspirava a que a sua alma desilludida e cançada se diluisse no oceano sem praias do infinito: "Il naufragar m'è dolce in questo mare!"

A grandeza da causa civilista, tão excelsa como a da abolição e a da republica, justificava o impeto e a intrepidez do seu defensor egregio. Volveram os tempos. Eil-o agora, o jornalista dos opprimidos, a combater pela libertação do Rio Grande. Ouvindo os primeiros rumores da procella, que ameaçava irromper nas coxilhas do sul, saiu a campo, clamando, em nome da unidade nacional, pela solução pacificadora da lei, que despedaçasse as algemas da servidão na terra gaúcha. Clamor vehemente! Clamor incessante! Baldado clamor! Não quizeram ouvir a voz da razão, a voz do sentimento, a voz da lei, a voz da patria. Veiu a revolução, co mo seu sinistro cortejo de horrores. Com a paz de Pedras Altas, começou a raiar para o Rio Grande o sol da liberdade, ou, pelo menos, perdeu a dictadura as suas melhores armas de oppressão e de tyrannia. A paz foi a victoria da revolução; e foi o triumpho, ao mesmo passo, do indomito jornalista, que ajudou a romper os grilhões daquelle pavoroso captiveiro. Eis o que elle dizia, ao receber carinhosa homenagem dos seus amigos riograndenses: "...E aqui se revela mais uma razão, tambem poderosa, do pequeno concurso que prestei á causa sagrada dos democratas riograndenses. Elles rebellaram-se por se sentirem ameaçados da escravização irrevogavel. Mas, eram elles, dizem. Não eramos nós, os que, em virtude das leis da federação, tinhamos os pulsos protegidos contra os ferros da dictadura oppressora e esterilizante. Eramos nós, sim. Não ha leis que destruam a unidade nacional. A unidade nacional não está no corpo. Está na alma; e as almas fundem-se na amplidão, muito acima das fronteiras dos Estados, onde respondem pela existencia da patria: — sua emanação suprema, na qual se reflectem, em nivel absoluto e indistinctas, todas as grandezas e todas as miserias, todas as aspirações e todos os desalentos, todas as alegrias e toda as dores. Não tomei parte nos actos preparatorios da revolução, formada como as tempestades, á revelia da vontade dos homens. Presenti-a, o que não foi nenhum milagre, e tentei em vão que ella não se desencadeasse, reclamando para a atrevida e imprudente insistencia da usurpação, salvadoras providencias da lei.

A lei declarou-se desarmada e incapaz de acudir aos que, como eu, a invocavam. A tempestade estalou. Seria cobardia abandonar os revolucionarios á sorte incerta de uma peleja em campo raso, contra a fortaleza presumivelmente inexpugnavel de um governo, que, á cautela, antes dos embates iniciaes, que provocára, se abrigou por trás do sagrado e intangivel principio de autoridade... A propria lei, na deploravel confissão da sua impotencia, justificara o desespero dos soffredores sem amparo."

Foram do mesmo teôr todas as campanhas de Julio Mesquita: alta nobreza nos intentos, coragem heroica no ataque, suprema distincção na peleja. Triumphos de um dia ou de outro, folhas ephemeras que o sol da manhã esmalta de tons irisados e a brisa da tarde dispersa para longe, a obra do jornalista é, no conceito de muitos, a imagem viva da fragilidade das coisas terrenas. Dizia Barbey d'Aurevilly que o tempo, "ce gran défaiseur de toutes choses", matava depressa a acção jornalistica, privada da trepidação do momento que a produzia. O jornalista, — accrescentava o autor de "Les diaboliques" — é o escriptor de um dia, é o escriptor da hora fixa... Assim pensa tambem Jules Lemaître: a necessidade do trabalho diario, o pouco tempo destinado á reflexão, a obrigação de escrever algumas laudas ainda que nada se tenha a dizer, tudo conduz o jornalista á banalidade desoladora, ao logar-commum intoleravel e á insipidez do paradoxo. E Ruy Barbosa, por sua vez inclula o jornalismo entre os mais poderosos corruptores da lingua e do bom gosto... Julio Mesquita contesta victoriosamente todos tres. Nunca empunhou a penna que não tivesse alguma coisa a dizer; e qualquer assumpto, por mais vulgarizado que fosse, tomava nas suas mãos feições novas e imprevistas. Foi escriptor de grande raça pela limpidez, pela harmonia, pelo equilibrio da expressão; pelas opulencias do vocabulario, colhido no convivio dos melhores modelos classicos; pela graça e primores da phrase; pelo segredo das bellezas do pensamento; pela vibração, pela sonoridade e pela força impulsiva dos seus periodos magistraes. Não foi sómente um jornalista e um polemista. Foi um lapidario da palavra. Foi um artifice do rhythmo e da fórma. Suas famosas "notas", breves, concisas, crystallinas, scintillantes, eram verdadeiros quadros de esmerada miniatura e hão de ficar, nos annaes da imprensa brasileira, como um molde classico, de belleza inexcedivel.

Eis ahi, minhas senhoras e meus senhores, em traços pallidos e toscos, o esboço da personalidade eminente e dominadora de Julio Mesquita, cujo espirito fulgentissimo impulsionou com tanto vigor a civilisação da sua época. Elle terá, na justiça serena do futuro, a paga generosa da sua obra social. Já os nimbos resplendentes da gloria cingiram a sua cabeça... E' que elle proprio esculpira, com a sua penna diamantina, a sentença da posteridade.

## PARA COMMEMORAR A NOITE DE S. JOÃO

### As festas que se projectam em Petropolis

**REUNIÕES**

PETROPOLIS (Estado do Rio) — Na séde da Associação de Sciencias e Letras, realizou-se mais uma reunião, em que tomaram parte varios representantes de sociedades locaes, com o fim de serem promovidos festivues populares na noite de S. João. Numa de nossas praças de sport deverão ter logar esses festejos, que, conforme a tradição, constarão de fogos, fogueiras, canticos, musica e dansa.

Para custear as despesas foi lembrada uma subscripção entre as sociedades locaes, as fabricas e grandes companhias. A lista foi subscripta pela Associação de Sciencias e Letras, a Sociedade Medica e o Banco de Petropolis.

Foram criadas as seguintes commissões:

Central, composta dos drs. Alcindo Sodré, Paulo Rudge, Aristides Werneck e sr. Joaquim Gomes dos Santos.

Commissão de fogos, musica e conducção, composta dos srs. Augusto Schmidt, João Pedro da Costa e Alvaro Jorge.

Commissão de lenha e comestiveis, composta dos srs. Claudionor Leite, Clemente José dos Santos e Manoel Frederich.

Commissão de entradas, ranchos e illuminação, composta dos srs. Salomão Antoun, Procopio de Moura e Arnaldo Azevedo.

Commissão de policia e dansas, composta dos srs. Paulo Monte, Alfredo Lemos e Delauro Naylor.

Depois de amanhã haverá nova reunião das commissões, no consultorio do dr. Ernesto Tornaghi, na Drogaria Fluminense, afim de combinarem o programma dos festejos. Foram dirigidos pedidos a todas as sociedades locaes, para enviarem representantes, no caso de terem alguma suggestão a fazer.

## Dieudonné, o famoso presidiario francez, foi detido pela policia paraense e não pelos agentes pernambucanos

BELE'M (Pará), 18 (A.) — O chefe de policia do Estado forneceu uma nota á imprensa dizendo que a prisão do celebre anarchista bandido Eugène Dieudonné, evadido de Cayenna, foi effectuada por agentes pertencentes á policia paraense e não á policia pernambucana, como se propalou em Recife.

Dieudonné está respondendo a processo relativo á sua expulsão do territorio nacional, nos termos da respectiva lei.

## UM CRIME QUE SE REVESTE DE MYSTERIO

### São encontrados mortos os dois amantes

**PORTO ALEGRE**

**Antecedentes e pormenores do impressionante facto**

PORTO ALEGRE — (Rio Grande do Sul) — O 4º districto daqui, no qual se acham localizados os arrabaldes de S. João, Navegantes e Hygienopolis — apesar da sua ordinaria pacatez, oriunda, talvez, da laboriosidade de seus habitantes — é, de quando em quando, sacudido por um crime que o abala profundamente.

Não faz muitas semanas ainda que, em seu proprio leito appareceu morta, por degollamento, Mathilde Solinger, de nacionalidade allemã. Fernando Solinger, seu marido, preso como indigitado autor de tão barbaro crime, continúa até hoje, recolhido como se acha á Casa de Correcção, a negar a sua participação no facto delictuoso que roubou a vida á sua mulher.

Estavam ainda os moradores daquelle populoso bairro portoalegrense, debaixo da impressão do degollamento de Mathilde Solinger, quando um novo crime, envolto, tambem, como o primeiro, se apresentou, em grande mysterio, veiu impressionar fortemente a todos quantos delle tiveram conhecimento.

Do novo crime, verificado em Hygienopolis, arrabalde fronteiro ao de S. João, foi theatro o predio n. 14 da rua Carlos Kozeritz, em cujo interior appareceram dois cadaveres: o de um homem, com um balaço no peito, e o de uma mulher caida a seus pés, e envenenada.

**COMO SE DEU O ALARME**

Ha 18 mezes, mais ou menos, á rua Benjamin Constant n. 300, esquina da Barão de Santo Angelo, estabeleceu-se com o Açougue Hygienopolis, Guilherme Kaahe, que, então, contava pouco mais de 20 annos. Dado o movimento que, em pouco tempo, teve aquelle estabelecimento, Guilherme interessou nelle seu irmão mais velho, Maximiliano Kaahe.

Afim de melhor attenderem á freguezia, os dois irmãos dividiram o serviço, ficando Guilherme encarregado de attender á freguezia do balcão, e Maximiliano, do reparto, tendo para esse fim, uma carrocinha. Em consequencia de tal distribuição do serviço, Maximiliano sempre era o primeiro a chegar ao Açougue Hygienopolis, onde apparecia sempre pelas 4 1/2, hora em que iniciava o corte da carne, para ser entregue em domicilio. Esse trabalho sempre se prolongava até ás 6 horas, quando, então, apparecia naquelle estabelecimento Guilherme Kaahe, que morava no mesmo bairro de Hygienopolis, á rua Carlos Von Kozeritz n. 11.

Agora, pela manhã, Maximiliano compareceu ao açougue, fazendo o seu costumado serviço, até esperar o seu irmão.

Bateram seis horas e Guilherme não appareceu. Passaram-se, depois, 10, 20, 30 minutos e mais de meia hora, sem que elle apparecesse. Julgando que seu irmão tivesse dormido um pouco demais, Maximiliano resolveu, então, sair para fazer a distribuição diaria da carne, com o seu carrinho, levando neste serviço sempre mais de duas horas.

Pelas 10 horas, regressando, ficou elle espantado, ao vêr que o açougue se mantinha fechado. E, acercando-se de Maximiliano, um menor, seu empregado, disse-lhe que, até áquella hora, Guilherme não apparecera, facto que motivava estranheza, não só delle, como de todos os freguezes, que tinham ido comprar carne. Maximiliano determinou, então, que o menor fosse á casa de Guilherme, situada a quadras do açougue, para saber porque não comparecera elle ao açougue.

Não demorou muito, o menor voltou, dizendo que encontrára a casa completamente fechada e que, batendo fortemente, ninguem lhe respondera.

Accrescentou, mais que os vizinhos tambem tinham estranhado o facto da casa estar cerrada, quando os seus habitantes costumavam acordar muito cêdo.

**A POLICIA NO LOCAL**

As declarações do menor impressionaram Maximiliano Kaahe, que, presumindo qualquer coisa grave, resolveu ir logo á sub-intendencia do 4º districto, proxima tambem do Açougue Hygienopolis. Sendo recebido pelo capitão Francisco Coelho, respectivo sub-intendente, declarou elle que, até ás 11 horas, seu irmão Guilherme não havia apparecido no estabelecimento, o que fazia sempre com a maxima pontualidade.

Foi, então, determinado a um inspector que se dirigisse para a casa n. 14 da rua Carlos von Kozeritz, onde Guilherme morava em companhia de Seraphina, mais conhecida por Cecy Lopes.

Chegando ambos ao local, depararam a casa fechada e, dando uma busca pela parte exterior, verificaram que uma porta existente nos fundos estava entre-aberta.

Convidando duas testemunhas, ali penetrou o inspector, indo encontrar, na sala de visitas, o cadaver de Guilherme, que apresentava um ferimento de bala no peito, e, a seu lado, tambem morta, jazia Cecy. Verificou ainda o policial que na cama, existente num quarto contiguo á sala, faltava um travesseiro, sendo este em que descansava a cabeça de Guilherme.

No centro da cama, que tinha apenas levantadas as colchas, foi encontrado tambem um revolver, com uma bala detonada e, uma chicara, com um liquido, que se presume ser cyanureto dissolvido em agua.

Quanto ás demais peças da casa, que estava mobilada decentemente, foram encontradas na mais perfeita ordem, nada fazendo prever que ali tivesse havido luta corporal.

Ao alarme então dado, acudiram ao local varios vizinhos, estranhando todos o apparecimento de dois cadaveres, na sala de visitas do predio n. 14 da rua Carlos Von Kozeritz.

Procurou-se, depois, nos poucos, esclarecer o facto, que impressionára os moradores do pacato bairro de Hygienopolis.

**QUEM ERAM OS MORTOS**

Os mortos eram Guilherme Kaahe, de 22 annos de idade, filho de Guilherme Kaahe, morador á rua D. Pedro, esquina da Barão de Cotegipe, e Sephina Lopes, mais conhecida por Cecy Lopes, de 30 annos de idade, natural de Bagé.

Ambos foram encontrados caidos ao solo, na sala do predio onde residiam, sendo que Guilherme tinha encostada á cabeça num travesseiro e Cecy, estava caida de braços, aos pés daquelle.

## A falsificação da herva-matte em Santa Catharina

FLORIANOPOLIS, 18 (O JORNAL) — A Associação Commercial de Joinville telegraphou ao governador, congratulando-se com elle pelas providencias energicas tomadas no sentido de terminar o descalabro da falsificação da herva-matte e, ao mesmo tempo levar ao seu conhecimento a existencia de hervas viciadas em alguns depositos da Villa de Ouro Verde.

## O novo director do Syndicato de Madeiras, de Curityba

FLORIANOPOLIS, 18 (O JORNAL) — De S. Bento informam que causou excellente impressão a indicação do sr. Wenzel Kalhofer, que é o maior influente e antigo industrial daquella zona, para o cargo de director do Syndicato de Madeiras, com séde em Curityba.

O sr. Kalhofer tem recebido innumeros telegrammas de congratulações, inclusive do ministro da Viação.

## CARTAS DE PARIS

### As exposições de pintura

(Conclusão da 1ª pag.)

de amanhã, os organizadores independentes supprimiram o Jury, estabelecendo a regra que todo pintor, qualquer que fosse, teria, mediante pagamento de uma entrada não muito cara, a possibilidade de expor no seu salão. Essa regra deu lugar a alguns excessos, mas permittiu manifestarem-se bastantes talentos revolucionarios. Assim os pintores "féras" e os "cubistas" fizeram, por muito tempo, baluarte do salão dos Independentes. Não se deve olvidar que homens hoje admirados ao par dos mestres, como Matisse e Othon Friez, são ex-féras, e que Dunoyer de Segonzac, Luc-Albert Moreau passaram mais ou menos, pelo cubismo.

No emtanto todo bom principio traz incubado um germen de morte. O igualitarismo em moda no salão dos Independentes voltou-se contra elle. Envelhecendo, tornando-se celebres, os mais talentosos dos expositores mostravam-se menos doceis. Quando estes não passavam de algumas centenas supportava-se perfeitamente a classificação nas salas por ordem alphabetica. Mas, com a invasão constante dos quadros (este anno mais de 5000 peças, e no anno proximo, provavelmente 6000), as peças de valor acabaram por ser suffocadas pela massa das telas mediocres e de imitação. Pelo que, os pintores conhecidos cessaram, pouco e pouco, a contribuir ás exposições do salão dos Independentes.

Não conviria, nessas condições, procurar realizar uma synthese dessas 4 exposições, tentar retirar de cada uma dellas o que tinham de melhor, reunindo os pintores seleccionados numa outra organização. Assim pensaram alguns artistas da Sociedade Nacional das Bellas Artes entre os quaes destacavam-se Jorge Desvallières, Aman-Jean, Prinet. Apoiados por René Ménard e Simon, sob a presidencia de Albert Besnard, separaram-se da Sociedade Nacional de Bellas Artes para fundar o "Salão das Tulherias".

O que restava da velha Sociedade, com Forain á frente, passou para o Salão dos Artistas Francezes, fundindo-se com elle. Os transfugos das Tulherias adoptavam o principio do "convite". Só expunham nesse salão os pintores a quem o comité se dirigia pessoalmente. Desde o primeiro anno constatava-se, aliás, que o mais amavel dos eclectismos presidia nos convites. Nas Tulherias os mais celebres artistas do Salão do Outomno figuravam ao lado dos expositores dos Artistas Francezes, Moços, do grupo dos "constructores", os Salbagh, Gromaire, Favory, Alix, avizinhamse de cubistas impenitentes como Lézer e Gleizas, ou campeões da Galeria Druet, como Flandrin, Laprade, Guérin. Se o papel do Salão das Tulherias era de agrupar os nomes mais notorios da pintura franceza contemporanea, póde-se affirmar que conseguiram esse objectivo.

Não falarei sobre a exposição deste anno. Falta-me tempo. Encontraremos, de resto, os principaes expositores em outras occasiões. Apenas assignalarei que se averiguou, desta feita, a ausencia de quatro mestres que fizeram escola: Derain, Segonzac, Moreau e Picasso.

Pareceu-nos interessante, por hoje, indicar com brevidade uma summula historica da significação do Salão das Tulherias, assignalando alguns dos compartimentos da pintura franceza moderna.

## UM MELHORAMENTO NOS CORREIOS DE MINAS

### Inaugurou-se a machina de franquear correspondencia

**OS BRINDES LEVANTADOS, AO CHAMPAGNE**

BELLO HORIZONTE (Minas Geraes) — Na séde da Administração dos Correios desta capital, realizou-se, ha pouco, a inauguração de uma machina de franquear correspondencias, de typo identico ao das já existentes no Rio e em S. Paulo.

Presentes os srs. dr. João Carvalhaes de Paiva, administrador dos Correios, e seu official de gabinete, dr. João Cabral Flexa, dr. Carlos da Cunha Peixoto, representante do secretario das Finanças; dr. Carlos Salles, encarregado da estação telegraphica da capital; dr. Francisco Scotto, concessionario, para todo o Brasil, do franqueador postal universal; Alvaro Varges, agente e depositario em Bello Horizonte; altos funccionarios postaes, jornalistas e outras pessoas gradas, foram feitas diversas experiencias com dois modelos de machinas franqueadoras, que deram optimos resultados.

Servida uma taça de champagne, falou o dr. Carvalhaes de Paiva, que começou felicitando o sr. Francisco Scotto pelas vantagens da machina de franquear, de que era o concessionario em nosso paiz, e salientou o melhoramento que constituia a introducção desse apparelho no nosso serviço postal.

Os Correios — disse o dr. Carvalhaes — são, entre nós, o pára-raios de todas as queixas e reclamações. E' forçoso convir que muitas dessas reclamações são justas; mas, por outro lado, é preciso considerar as difficuldades, immensas e de toda sorte, que impedem o bom desenvolvimento da actividade postal no paiz. Attente-se, por exemplo, na espantosa vastidão de nossos altifundios, na invia profundeza de nossos sertões. Considere-se que, aqui mesmo, em Minas, ha municipios cuja séde dista setenta leguas de um de seus districtos: Paracatú e Formoso. Como estabelecer um systema de communicações rapidas e efficazes, lutando com semelhantes empecilhos? Emquanto os Estados Unidos consignam em seu orçamento uma verba de quatro milhões de contos para o custeio do serviço postal, e a pequena Suissa gasta, no mesmo fito, a importancia de duzentos mil contos de réis, o Brasil despende apenas trinta e seis mil contos!

Nessas condições — accrescenta o administrador — todo melhoramento, por pequenino que seja, introduzido no mecanismo dos Correios, é motivo de jubilo muito justificado. O que se inaugurava naquelle momento, deviamos a sua acceitação a Severino Neiva, cujos serviços ao paiz o orador enaltece.

Em certo tópico de sua oração, o dr. Carvalhaes teve occasião de focalizar, com veracidade, a figura humilde e laboriosa do estafeta, que Monteiro Lobato transportou, palpitante de vida, para as paginas dos "Urupês", e que é o martyr admiravel do serviço postal no Brasil.

S. s. terminou erguendo um brinde ao director geral dos Correios, sr. Severino Neiva, no que foi secundado pelos presentes, recebendo muitos applausos.

Em seguida o sr. Francisco Scotto levantou um brinde pela prosperidade do Brasil.

## AS FAÇANHAS DE "LAMPEÃO"

### E a acção do governo parahybano na repressão ao bandido

**A PALAVRA OFFICIAL**

**Outras notas da Parahyba do Norte**

PARAHYBA, (Estado da Parahyba do Norte), maio. — Do correspondente — O orgão official do governo transcorre, na integra, a noticia estampada pelo "Rio do Peixe", jornal que se publica em Cajazeiras, a proposito das ultimas façanhas do bandido "Lampeão".

Entre outras coisas diz:

"Como se vê, andavam os malfeitores com o seu cortejo de crimes e attentados de toda ordem; mas ainda mais grave se afigura á nossa gente a situação de constante ameaça criada ás suas vidas e propriedades, com essa tolerancia ou indifferença do Estado vizinho, a que allude em termos categoricos o referido jornal de Cajazeiras.

Não queremos susceptibilizar; por todos os modos devemos manter com as unidades limitrophes a cortezia immanente ás proprias relações de governo a governo, e essa cordialidade indispensavel ao successo da campanha contra o inimigo commum. Mas a verdade é a verdade e como não mutilamos nesse trecho delicado a transcripção do "Rio do Peixe", que aliás versou o caso em termos cavalheiros e attenciosos, pedimos a attenção dos que nos tem para essa difficuldade invencivel criada á nossa defeza.

Assim, de facto é impossivel ao governo resguardar o Estado das surpresas dos quadrilheiros, que vem, silenciosamente, pela região limitrophe do Ceará, contornam todos os nossos pontos de guarnição, Conceição, Bonito, S. José e Cajazeiras — para repontarem em trechos desprotegidos, por onde nunca nos haviam atacado.

Não obstante e estando ainda no momento desviada a policia para a perseguição a outro grupo que se formara para atacar o Rio Grande do Norte, sob a direcção de Francisco Pereira, chegaram os contingentes enviados a tempo de alcançar Lampeão com os seus asseclas dentro das nossas fronteiras; e se não fosse o apparecimento inesperado dos contingentes de Alagôas e Pernambuco, espantando o grupo, este talvez tivesse sido cercado pelas forças do nosso tenente João Costa, engrossado por cerca de 100 civis.

A proposito, devemos rectificar, quanto antes, a informação enviada de Natal a "O Paiz", dando como procedente da Parahyba o grupo que atacou a cidade de Apody, em Rio Grande do Norte.

Não queremos com isto sustentar que da Parahyba não possam saiar malfeitores que estraguem e depredem logares de outros estados; mas contem-se os factos como elles se desenrolam sem jamais torcer ou sacrificar a verdade.

Temos informações contrarias a desse correspondente telegraphico de varios pontos seguros, mas que nos baste citar a palavra do dr. José Augusto, presidente do Estado tambem invadido, ao mesmo tempo, por outro grupo vindo do Ceará.

Um espião dos bandidos, preso na cidade do Martins fez minudentes declarações, asseverando que os trabuqueiros eram de Lavras e Aurora.

E dali partiram sob a direcção de Massilon Leite, auctor de homicidios em Brejo do Cruz e homisiado desde a sangrenta tragedia de 25 de abril do anno passado naquella nossa villa sertaneja, na zona do Jaguaribe.

Requisitada a sua prisão, chegou Mass'lon a ser cercado pela policia cearense, perto da povoação Frade. Rompeu, porem, o cerco matando até um soldado da escolta.

E' o que nos occorre rectificar, por ora, para não deixar em branco inverdades clamorosas, perpetradas ás vezes por leviandade e tambem por inexplicaveis prevenções.

Si voltamos ao assumpto por necessidade de defesa ao governo á nossa policia, esclarecemos outros pontos que ao publico interessa conhecer".

Esta local de "A União" causou optima impressão em todos os circulos da sociedade parahybana desvendando a protecção dispensada pelo governo cearense ao grupo de "Lampeão".

Apesar do convenio firmado em Recife para combate ao banditismo, convenio no qual tomaram parte todos os estados do nordeste, o Ceará por actos presentes tem se collocado num ponto de vista censuravel á toda a prova, indifferente ao esforço de Pernambuco, Alagoas e Parahyba, que tudo tem feito para dar cabo a semelhante praga.

**A RAINHA DOS ESTUDANTES PARAHYBANOS**

— Os academicos parahybanos acclamaram sua rainha a senhorita Maria de Lourdes Ribeiro, filha do dr. Adalberto Ribeiro, usineiro na varzea do Parahyba.

A commissão central das festas de coroação da "rainha" ficou assim constituida: mlles. Maria do Carmo Cunha, Elmar Pinto, Camelia Cevar, Eunice Lourdes, Hilda Cunha, Alice Cunha, Lucy Barbosa, Zuleika Figueredo, Candida Queiroz, Diva Pessôa e Laudicéa Maciel.

**MEZ MARIANO**

Com muita animação e extraordinario brilhantismo realizaram-se os festejos do encerramento do mez de maio, na Fabrica de Tecidos Rio Tinto, no municipio de Maranguape.

**O ANNIVERSARIO DO SENADOR EPITACIO PESSÔA**

Tiveram excepcional brilhantismo as festas, com que "O Combate", o "Correio da Manhã" e o "O Jornal", commemoraram a data natalicia do senador Epitacio Pessôa.

**JUIZ DE DIREITO**

Para o cargo de juiz de direito da comarca Souza foi convidado o bacharel Aurelio Neves.

**VIAJANTES**

Seguiu para Nova York o dr. Gabriel Osmachéa, chefe da Commissão Rockfeller, neste estado.

— O sr. Newton Medzel ex-gerente da Standard Oil, viajou para Curityba.

**NASCIMENTOS**

Nasceu o primeiro filho do casal Adhemar Vidal, recebendo o nome de Angelina.

## A CORVETA CHILENA "GENERAL BACQUEDANO" CHEGOU A SANTOS

**HOMENAGENS AOS REPRESENTANTES DA MARINHA DA REPUBLICA IRMÃ**

S. PAULO, 18 (A. B.) — A corveta chilena "General Bacquedano", na qual viaja uma turma de guardas-marinha, em viagem de instrucção, deu entrada, hontem, ás 10 horas, no porto de Santos.

Aos jovens marinheiros chilenos foram, pelo capitão Tenorio de Brito, ajudante de ordens do presidente do Estado, apresentados cumprimentos e protestos de amizade.

Esteve, tambem, a bordo o sr. Guilherme Medina, addido commercial á Embaixada Chilena no Brasil, que foi apresentar as suas bôas vindas aos jovens officiaes, seus patricios.

Innumeras pessoas de destaque e representação official estiveram a bordo do "General Bacquedano" em visita de cumprimentos.

Hoje, o capitão de fragata, Julio Merisso Benitz, commandante da nave chilena virá a esta capital, afim de visitar o presidente do Estado e outras autoridades.

Sómente hoje será organizado o programma das visitas que farão os officiaes e guardas-marinha chilenos nesta capital.

# Estado do Rio

**Séde da succursal de O JORNAL: Rua Visconde do Rio Branco, 451, 1.º andar, Nictheroy. — Tel. 573**

### Nictheroy

**OS EXAMES DOS ORGÃOS AUDITIVOS E VISUAES DOS CANDIDATOS A CHAUFFEURS**

O dr. Oscar Fontenelle, chefe de policia, baixou hontem uma portaria ao dr. Harnani de Souza Carvalho, 1º delegado auxiliar, recommendando que, d'ora avante, sejam procedidos no Gabinete Medico Legal, uma vez requeridos ao respectivo director, os exames dos orgãos auditivos e visuaes dos candidatos a exames de chauffeurs, que terão de juntar ao processo de inscripção os attestados de que trata o art. 274, letra b) do dec. 2.010, de 1927. Tal recommendação será extensiva ás inspectorias do interior do Estado.

**NOTICIAS DO JUIZO CRIMINAL**

O dr. Oldemar Pacheco, juiz criminal, recebeu a denuncia offerecida contra João Belli.

— Baixou a cartorio, com vista aos réos, o processo movido contra Arnaldo Farias e outros.

— Foram encaminhados ao dr. Severo Bomfim, promotor publico, os processos em que são réos Laura Villas e outras, Bertholdo Alves Pereira e outros.

— Foi dado o seguinte despacho no processo em que é réo Othilio Vicente Pola: "Seja ouvida mais uma testemunha e proceda-se, em seguida, ao exame da arma apprehendida, designando o escrivão dia e hora. Nomeio peritos Balbino Dias Vieira e Domingos Candido Peixoto que deverão prestar a affirmação legal.

— Foi expedido mandado de prisão contra o réo João Baptista de Lima.

— Por decisão de hontem o dr. Oldemar de Sá Pacheco, juiz criminal, julgou por sentença as fianças prestadas em favor de Othilio Vicente Pola e Tancredo Magalhães, para, soltos, se livrarem no processo crime que lhes promove a justiça publica.

— Por decisão do mesmo magistrado foi julgada extincta a fiança prestada em favor de Frank Reid, para, solto, se livrar no processo crime que lhe promoveu a justiça publica.

— Subiu á conclusão o processo em que é accusado Julio Ferreira de Oliveira.

**CAIU DE UM CAVALLO, EM SÃO GONÇALO**

Pelo Serviço de Prompto Soccorro da visinha capital, foi medicado hontem Arthur Costa, brasileiro, branco, de 26 annos de idade e residente á rua Dr. Jurumenha s/n., em S. Gonçalo, o qual apresentou feridas contusas no thorax e membros superiores e escoriações generalizadas.

Arthur fôra victima de uma quéda do cavallo em que montava, quando passava em frente ao quartel do 2º batalhão de caçadores, no municipio acima citado.

**AGGREDIDA A PUNHAL PELO AMANTE**

Ao commissario Alfredo, de serviço na delegacia da 1ª circumscripção, da vizinha cidade, apresentou-se, hontem o individuo Domicio Antonio de Souza, vulgo "Ziuho da Mirandella", que, ante-hontem, á noite, conforme noticiámos, aggrediu a punhal sua ex-amante Isabel Taveira da Costa, na ladeira de São Lourenço.

O commissario Alfredo mandou apresentar o criminoso ao delegado da 3ª circumscripção, por onde está correndo o inquerito.

"Ziuho da Mirandella" não quiz fazer nenhuma declaração sobre o crime, dizendo só desejar prestal-as perante o delegado que preside o inquerito.

**PRISÃO DE DOIS "VIGARISTAS"**

Por denuncia de um negociante de Nictheroy, estabelecido á rua Dr. Celestino, naquella cidade, foram presos hontem por agentes da delegacia de capturas, os conhecidos vigaristas Paulo Menall, italiano, branco, de 43 annos de idade e Francisco Garcia, brasileiro, de 40 annos e residente á rua America n. 158.

Os dois larapios foram recolhidos ao xadrez e vão ser processados.

## Chega hoje ao Rio o presidente Antonio Carlos

**SEU EMBARQUE HONTEM, EM BELLO-HORIZONTE**

**(Da Succursal em Bello Horizonte)**

BELLO HORIZONTE, 18 (O JORNAL) — Em carro especial ligado ao segundo nocturno, seguiu hoje para o Rio o presidente Antonio Carlos. Acompanham s. ex. o secretario do Interior, dr. Francisco Campos; os officiaes de gabinete Fabio e José Bonifacio Olinda Andrada, e o ajudante de ordens, coronel Oscar Paschoal. Compareceram ao embarque todos os auxiliares do governo e grande massa popular. O batalhão de escoteiros prestou continencia ao chefe do excesso estadoal.

## A cobrança do imposto estadual para o transito de automoveis, em S. Paulo

S. PAULO, 18 (H.) — A cobrança do imposto estadual para o transito de automoveis nas estradas de rodagem veiu avivar a numerosa classe dos "chauffeurs" não só desta capital como dos principaes centros automobilisticos do interior paulista.

Hontem á noite realizou-se na séde do Centro dos Motoristas a reunião preliminar dos representantes de varias associações de "chauffeurs" tanto desta capital como do interior.

O ponto principalmente abordado foi a questão do imposto, ficando deliberado apresentar ao Congresso Automobilistico a realizar-se no dia 27 do corrente a seguinte modificação para ser discutida em seguida remettida em mensagem ao Legislativo Estadual: automoveis em geral com pneumaticos, pagamento de 50$ por anno; automoveis com rodas maciças por anno, 100$; automoveis-caminhões de tres toneladas, 50$ por anno; de mais de tres toneladas, réis 200$; vehiculos de tracção animal, 25$, sendo dessa fórma o emplacamento de 50$000.

## Continu'a lisonjeiro o estado de saude do sr. Pires do Rio

S. PAULO, 18 (H.) — Continua muito lisonjeiro o estado de saude do dr. Pires do Rio.

O dr. Guilherme da Silveira, medico nessa capital, em visita ao dr. Pires do Rio deu uma entrevista ao "Correio Paulistano" onde diz que o estado do prefeito de S. Paulo é bom, e que a idéa de uma intervenção cirurgica está completamente afastada.

## Recital de canto, em S. Paulo, de uma cantora portugueza

S. PAULO, 18 (H.) — A cantora portugueza sra. Maria Soares de Albergaria, que, conforme noticiamos ha dias, visita esta capital, realiza no salão do Conservatorio, a 28 do corrente o seu primeiro recital de canto.

No seu programma, figuram trechos de Giordani, Parisiello, Caccini, Schumann, Grieg, Brahms, Strauss e outros autores.

## Corpo de Bombeiros

**BOLETIM DE SERVIÇO**

Serviço para hoje: director de serviço, major Pinheiro; official de dia, 1º tenente Guimarães; auxiliar de dia, 2º tenente P. Costa; 1º soccorro, 2º tenente Narciso; 2º dito, 2º tenente Lara; 3º dito, 1º sargento Saraiva; manobras, 1º tenente Vieira; ronda, 2º tenente Sergio; medico de dia, dr. Leão; emergencia, dr. Moraes; dia á pharmacia, dr. Azevedo; folga, o commandante da estação de Cáes do Porto.

— Serviço para amanhã: director de serviço, major Gonçalves; official de dia, capitão Zacharias; auxiliar de dia, 2º tenente Alvarenga; 1º soccorro, 2º tenente P. Gomes; 2º dito, 2º tenente Vairo; 3º dito, 1º sargento Aristoteles; manobras, 1º tenente Hermillo; ronda, 1º tenente Octavio; medico de dia, 1º tenente dr. Rolimmacia, major Hermidio; folga, o commando; emergencia, dr. Lobo; dia á pharmandante da estação de Cascadura.

## Ferido a bala na estação de Costa Barros

### A victima foi internada no Hospital de Prompto Soccorro

Foi internado no Hospital de Prompto Soccorro, á noite, o ajudante de caminhão Waldemar Nascimento Ferreira, de 20 annos, residente á rua Maria Antonia n. 27 A, o qual, na estação de Costa Barros, foi ferido a bala, na região lombar.

A policia do 23º districto está investigando a respeito.

## A queixa do tenente-coronel Alcebiades Miranda

O chefe do Departamento da Guerra foi informado pelo commandante da 6ª região militar, de ter sido mandada archivar a queixa que o tenente-coronel Alcebiades de Miranda apresentou contra o tenente coronel Adelino Soares de Oliveira.

### COLOMBIA

## O ex-presidente Ospina melhorou após fazer uma transfusão de sangue

BOGOTA', 18 (U. P.) — O ex-presidente Ospina, que está gravemente enfermo em Medillin, melhorou um pouco, ao que se noticia, em consequencia de uma transfusão de sangue. O sr. Ospina recobrou um kilo em 24 horas, depois de haver perdido 16 kilos do seu peso normal.

### HESPANHA

**TERMINADA A GREVE DOS OPERARIOS DO ARSENAL DE FERROL**

MADRID, 18 (H.) — Dizem de Ferrol que já voltou ao trabalho, no Arsenal, a quasi totalidade dos operarios que se encontravam em greve.

Essa resolução foi tomada espontaneamente por cada um dos interessados.

### MEXICO

## Descoberta de um "complot" no seio da Liga Nacional de Defesa da Liberdade Religiosa

MEXICO, 18. (A.) — A Inspecção Geral da Policia communicou á imprensa ter sido descoberto um "complot", no seio da Liga Nacional de Defesa da Liberdade Religiosa, com o fim de auxiliar os rebeldes e fazer intensa propaganda contra o governo.

Foram presos, em consequencia das investigações da policia, 180 individuos associados daquella Associação, devendo os principaes cabeças do movimento ser deportados para as Ilhas Marias.

## Um officio do 2º Congresso Nacional de Oleo ao presidente de S. Paulo

S. PAULO, 18 (A.) — Do 2º Congresso Nacional do Oleo, que acaba de realizar-se nesta capital, recebeu o presidente do Estado o officio e a moção seguinte.

"Exmo. sr. dr. Dino Bueno, digno presidente do Estado de S. Paulo — Tenho a honra de enviar a v. ex. a moção approvada por unanimidade de votos na assembléa realizada em 1 de junho, no 2º Congresso Nacional de Oleos, Gorduras, Céra, Resinas e seus derivados.

A presente moção foi consequencia de um estudo demorado feito pelos membros do Congresso de Oleo, do decreto de lei n. 3.676, do 11 de junho de 1925, e da ultima impressão que trouxeram da visita ás dependencias do Laboratorio de Policiamento da Alimentação Publica.

Aproveito o ensejo para apresentar a v. ex. os meus protestos de alta estima e consideração. — (a) Dr. Antonio Farla, secretario geral".

Moção:

"O 2º Congresso Nacional de Oleo, Gordura e seus derivados, reunido na capital do Estado de S. Paulo, apresenta um voto de louvor á obra do governo do Estado de S. Paulo, presidido pelo dr. Carlos de Campos, á acção dos industriaes paulistas e ao esforço dos que auxiliam a execução da presente lei".

Justificação:

"Considerando que, a actual organização sanitaria dos serviços dos generos alimenticios do Estado de São Paulo, consubstanciado no decreto n. 3.876, de 11 de julho de 1925, representa a realização de antiga aspiração;

considerando que, essa organização está a par da dos paizes mais adeantados;

considerando que, ella foi integralmente obra do governo presidido pelo dr. Carlos de Campos;

considerando o patriotismo e probidade dos industriaes aos que, neste assumpto, deram as mãos aos poderes publicos para que aquella obra se effectuasse sem grandes entraves;

os signatarios desta propõem, que o Congresso approve, para ser consignado em acta, a moção supra.

Sala das sessões, em 1 de junho de 1927. — (a) Dr. Antonio Farla, secretario geral".

## Chronica Theatral

**NO REPUBLICA**

**A ESTRE'A DE ESPERANZA IRIS**

Constituiu um verdadeiro successo artistico-social, o espectaculo de estréa, de Esperanza Iris.

Ao levantar o panno, o palco do Republica parecia um jardim, tal a profusão de flores que lá existia, em "bouquets", em corbeilles e esparsas.

Esperanza Iris, em palavras repassadas de emoção fez uma saudação ao publico carioca, tendo beijado num requinte de enthusiasmo as fitas auriverdes que pendiam de um dos ramos de rosas.

Em seguida, o sr. Raphael Pinheiro, em nome das senhoras brasileiras, saudou a querida actriz mexicana, que foi alvo da mais calorosa salva de palmas de que ha memoria em theatros actualmente.

O adeantado da hora não permitte que se faça uma apreciação dos elementos que traz Esperanza Iris. Entretanto podemos adeantar que ha excellentes bailarinas, luxuoso guarda-roupa e optimos scenarios.

Como cantora, trouxe Esperanza Iris, a senhorita Conchita Paniles, um verdadeiro rouxinol.

A. C.

## BOX

**AS LUTAS HONTEM REALIZADAS**

O resultado da luta de box, hontem realizada, foi o seguinte:

Milton Soares e Horacio Santos (amadores). Venceu Milton por pontos.

Antonio Nicoletti e Waldemar Januario. Venceu Januario por k. o. no 3º round.

João Alves e Henry Luiz. Venceu João Alves por k. o. no 4º round.

Bruno Spalla e Spinelli Santi. Venceu Spinelli por pontos. Spinelli substituiu, com protestos da assistencia, Silvano Costa.

Tobias Biana e Eduardo Peyrade. Venceu Peyrade por pontos.

## Informações Uteis

**O TEMPO**

Boletim da Directoria de Meteorologia — Previsões para o periodo de 18 horas do dia 18 até 18 horas de hoje:

Districto Federal e Nictheroy — Tempo: bom com augmento de nebulosidade. Temperatura: noite menos fresca, estavel de dia. Ventos: variaveis frescos.

Estado do Rio — Tempo: bom com augmento de nebulosidade. Temperatura: noite menos fresca, em ascensão de dia.

Estados do Sul — Tempo: bom, passando a instavel em S. Paulo; perturbado com chuvas e trovoadas nos demais Estados. Temperatura: em ascensão no Paraná e S. Paulo; declinará nos demais Estados. Ventos: variaveis rondando para o sul com rajadas.

Onda de frio — Invadiu o territorio argentino regular onda de frio que deverá movimentar-se para nordéste attingindo os Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catharina.

**PAGAMENTOS**

Na Primeira Pagadoria do Thesouro Nacional serão pagas amanhã as seguintes folhas do decimo setimo dia util: Montepio civil da Viação de E a K.

**LOTERIAS**

**CAPITAL FEDERAL**

Resumo da extracção de hontem:

| | |
|---|---|
| 74388 | 100:000$000 |
| 21932 | 10:000$000 |
| 17685 | 5:000$000 |
| 67254 | 5:000$000 |
| 4380 | 5:000$000 |

## ELECTRO-BALL

**RESULTADO DOS TORNEIOS DE HONTEM**

| | | |
|---|---|---|
| | P. Vergara-Ocaindia | 23$400 |
| 1 | Fernando-Paulista | 16$900 |
| 2 | Fernando-Guruciaga | 24$300 |
| 3 | Paulista-Euzebio | 17$600 |
| 4 | Fernando-Paulista | 14$900 |
| 5 | Guruciaga-German | 15$800 |
| 6 | Paulista-Euzebio | 19$700 |
| 7 | Fernando-German | 19$500 |
| 8 | German-Fernando | 15$800 |
| 9 | German-Fernando | 17$600 |
| 10 | Echererria-Guruciaga | 22$600 |
| 11 | Fernando-German | 14$200 |
| 12 | Fernando-German | 14$900 |
| 13 | Dupla Aragonez - Fernando - Izaguirre German | 14$200 |
| 14 | Arthur-Goenaga | 17$500 |
| 15 | Arthur-Aragonez | 17$200 |
| 16 | Izaguirre-Aragonez | 19$400 |
| 17 | Goenaga-Izaguirre | 27$100 |
| 18 | Izaguirre-Paulista | 31$700 |
| 19 | Izaguirre-Paulista | 21$400 |
| 20 | Aragonez-Arthur | 18$500 |
| 21 | Izaguirre-German | 35$500 |
| 22 | Dupla Julio-Guarderrama-Paulista | 23$800 |
| 23 | Nilo Oyarzun | 12$000 |
| 24 | Julio-Duralde | 40$600 |
| 25 | Izidro-Larré | 33$200 |
| 26 | Nilo-Larré | 24$200 |
| 27 | Julio-Larré | 32$400 |
| 28 | Duralde-Julio | 31$500 |
| 29 | Nilo-Larré | 18$700 |
| 30 | Larré-Julio | 21$200 |

SEGUNDA SECÇÃO

# O JORNAL

DOZE PAGINAS

ANNO IX — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 19 DE JUNHO DE 1927 — N. 2.618

## OS NOVOS ENGENHEIROS ARCHITECTOS DA ESCOLA NACIONAL DE BELLAS-ARTES

### As orações pronunciadas pelo paranympho e pelo orador da turma

Ha muito o Rio não assistia ceremonia tão bella como foi a collação de grão da ultima turma de architectos saidos da Escola Nacional de Bellas Artes.

Si bem a congregação daquella casa de ensino não houvesse comparecido á ceremonia, nem por isso foi menor o seu brilhantismo, dada a affluencia de pessoas extranha que compareceram, de preferencia artistas, escriptores, jornalistas e familias, que encheram, totalmente, o amplo salão da congregação.

Paulo Santos — Orador da turma

Presidida pelo ministro da Justiça, que tinha a seu lado o director da Escola, após o discurso pronunciado pelo dr. José Marianno Filho, que já publicámos, seguiram-se com a palavra o doutorando Paulo Santos, orador-official da turma, e o dr. Nestor de Figueiredo, paranympho.

O DISCURSO DO PARANYMPHO

Meus jovens amigos e collegas:

Devo á vossa excessiva bondade a honra incomparavel de ser o vosso paranympho, por occasião de, pela segunda vez, collarem grão os alumnos do curso de architectos desta Escola. Quizestes com a minha escolha para tão alta funcção, homenagear apenas a amisade que entre nós, desde a primeira hora, se estabeleceu, e se prolongou numa luminosa esteira, durante os tres ultimos annos em que juntos estudamos Composição Architectonica. Tão longa convivencia e tão intima collaboração teriam forçosamente de gerar a indestructivel Amisade, que ora cultuaes nesta festa publica e que vos suavisou, por sem duvida, o arduo curso cujo termino ora attingis.

Ao abandonardes esta Escola, onde vos iniciastes na profissão, em que agora sois armados cavalheiros, deixaes um grande claro, difficil de ser preenchido, pois nunca será demais exaltar o vosso amor ao trabalho, a vossa inexcedivel dedicação, o vosso natural trato fidalgo, a vossa comprehensão da finalidade de vossos estudos. Resta-nos apenas o consolo, ao apresentar-vos as despedidas da Escola, de que sais realmente preparados, mercê da convergencia da vossa vontade e da dos vossos professores, para engrandecerdes e prestigiardes a classe dos architectos.

No limiar de novo cyclo da vossa vida, não é justo, nem attende aos meus desejos, traçar-vos, embóra ligeiramente, as precarias condições dos que vos antecederam nesta profissão, obrigados, pela força das circumstancias, a combater o preconceito tão generalizado da inutilidade do architecto. O pouco apreço, que sempre nos dispensaram, vae-se, felizmente, comquanto lentamente, transformando, graças á intelligencia, á cultura, ao esforço dos architectos brasileiros, cujas hostes vindes avolumar e fortalecer de notavel maneira.

Tendes, pois, o principal dever de augmentardes continuamente, sem descanso de um dia, os vossos conhecimentos technicos e artisticos, afim de elevar-se cada vez mais o conceito que já começamos a desfructar.

Não ha intuito egoista neste appello, que vos faço, em pról do engrandecimento da classe. Ao contrario, exprime elle a sincera aspiração de, conseguindo prestigio para os architectos, podermos contribuir de fórma mais efficaz para o progresso do paiz e engrandecimento da architectura patria. Somos insignificantes parcellas de um todo, mas não nos devemos esquecer de que o todo é o resultado apenas da agglomeração das parcellas. Cada um de nós tem a sua finalidade social. E' preciso, portanto, assumir o compromisso solemne de não faltar a este dever de collaboração com as demais forças da sociedade, principalmente entre nós onde os sociologos descobrem como vicio fundamental da nossa organização a completa ausencia do espirito de solidariedade.

Entre os elevados principios de ethica profissional, que vindes annunciando no decorrer do vosso curso, cumpre incluirdes tambem esse, preconizado pelo lemma do Rotary Club: "Dar de si, antes de pensar em si". Desnecessario, na verdade, seria repetir-vos os conceitos acima, que vindes praticando no desenvolver dos vossos trabalhos escolares e proporcionalmente a elles, se não fôra o desejo de que o levasseis ao vosso espirito que em nenhuma circumstancia de vossa vida delle vos esqueçaes.

No diuturno contacto que, por ventura minha, tive comvosco nos ultimos tres annos, pude reconhecer em todos vós organizações de elite e é assim, com absoluta e sincera confiança, que vos antevejo dirigindo os destinos da architectura brasileira, na parte que vos ha-de competir como legitimos representantes da vossa classe.

Eduardo Corrêa da Costa Junior

A vós e aos demais jovens desta Escola e das demais faculdades do paiz, é que será entregue amanhã a direcção das multiplas actividades nacionaes. Possuis, em verdade, as qualidades imprescindiveis ao exercicio das arduas funcções em que sereis investidos em futuro bem proximo. A vossa inquebrantavel força de vontade, a vossa confiança nos conhecimentos que adquiristes alliada á convicção profunda de poderdes resolver por vós mesmos os mais transcendentes problemas architectonicos, o vosso elevado procedimento no apreciar, sem regatear louvores, os esforços e qualidades dos vossos companheiros de profissão, a consideração e respeito que tributaes áquelles que vencem e progridem por seu proprio esforço, são penhores do vosso caracter e que [illegible] para accentuar de hora em hora o valor technico, artistico, moral e social dos architectos brasileiros.

E' de cidadãos da vossa tempera, da vossa cultura, de vossos ideaes que o Brasil carece para attingir o apogeu do seu desenvolvimento. Quando, dentro de poucos annos, possuirmos algumas dezenas de architectos do vosso estofo, poderemos alimentar a esperança, que talvez logo se converta em certeza, de que existirá a architectura realmente nacional, que exprima nas suas massas e linhas os sentimentos da collectividade. Esta preoccupação de nacionalizar a arte architectonica integra-se no rythmo do espirito moderno, avido de manifestar a pujança das suas qualidades na justa emancipação das fórmas estrangeiras. Não reflecte, por conseguinte, um movimento de rebeldia, nem um prurido de exhibicionismo, mas unicamente o sentimento progressivo da propria vitalidade.

Esta será talvez, generosos amigos e prezados collegas, a vossa principal tarefa: descobrirdes o filão de ouro da aspiração nacional, depural-a das suas excrescencias e interpretal-a nos edificios que projectardes.

Architectos brasileiros! Eu vos saudo na madrugada radiosa da vossa carreira e vos auguro o triumpho que sempre coróa os esforços daquelles que agem com diligencia, criterio e caracter.

Ella, pois!

Concluida a oração do sr. Nestor de Figueiredo, sob prolongada salva de palmas, assomou a tribuna o doutorando Paulo Santos, orador da turma, que pronunciou, com eloquencia, o seguinte discurso:

"Exmo. sr. ministro da Justiça, exmos srs. representantes dos diversos ministerios e da Prefeitura, exmo. sr. representante da Camara dos Deputados, sr. director, sr. paranympho, srs. mestres, meus srs. e minhas sras.

Nesta hora, sem duvida uma das mais significativas, se não a mais significativa da nossa vida; nesta hora em que, num ultimo adeus desatamos o ultimo laço que nos prendia a esta Casa de Arte, a esta Casa tão querida, onde passámos os melhores dias da nossa mocidade, onde, num ambiente sadio e puro, vibraram, enthusiastas, todas as fibras dos nossos corações de moços, onde novas doutrinas e novos principios modificaram as nossas crenças, onde nossos conhecimentos definiram e solidificaram nossos ideaes; nesta hora em que, pela ultima vez, contemplamos este casarão hospitaleiro, onde cada sala, cada estatua, cada detalhe pequenino é testemunha de uma expansão de mocidade, onde cada parede, silenciosa e discreta, guarda ainda a lembrança dos nossos suspiros de desalento e dos nossos arroubos de alegria e de enthusiasmo!... Onde, por tantos e tantos annos, desconhecidos, ignorados do resto do mundo, trabalhamos fervorosa e corajosamente, embriagados na conquista sublime da belleza, fremindo e anciando por este ideal inatingivel — Perfeição!... — Onde, tanta vez, nos concursos de 24 horas consecutivas, a luz do sol nos deixava em cima das pranchetas, em cima das pranchetas novamente nos encontrava... Onde, nesses dias de concurso, cançados, exhaustos, desesperados, erguiamos aos céos as nossas préces, em busca da inspiração caprichosa e fugidia!... E onde, nesses dias, a Natureza, condoida das nossas penas, parecia querer recompensar-nos com a dadiva de um espectaculo magnifico: a Aurora nos surprehendia em cima das pranchetas e nos sorria em suas vestes purpurinas, como que a animar-nos com o esplendor de sua pompa festiva, como que a acenar-nos com a esperança radiosa de um futuro promissor!...

Agora, entre a perspectiva dolorosa desta separação e o vislumbre dol rade de novos horizontes que ao longe nos sorriem, tres sentimentos mais fortes crescem, se avolumam e se entre-chocam em nossos corações:

Paulo Ewerard Nunes Pires

A todos vós, mestres, que nos guiastes na senda tortuósa da vida de academicos, a todos vós, que transformastes em flores as urzes que se accumulam nessa estrada pedregosa, e cujos ensinamentos beneficos nos tornaram capazes de concorrer para o enaltecimento e para o progresso da nossa patria, e principalmente a vos Memória, a quem devemos a maior, parte do que somos, a vos que tendes sabido cumprir com toda a honestidade a missão ardua e benemerita de ensinador, a vos que nos revelastes todo o esplendor e toda a alevantada significação dessa palavra sublime — Arte, que nos fizestes soletrar baixinho, numa religiosidade appaixonada, este nome singelo-architecto), a vos que mais que mestre fostes amigo; e a vós, José Marianno, cuja distincção fidalga e cuja nobreza de sentimentos ficarão para sempre gravadas em nossa memoria, a vos que tendes sido o defensor fervoroso das Artes brasileiras, que tendes sido o amigo carinhoso da nossa classe, a vós que, finda esta jornada nos soubestes animar com uma palavra amiga e reconfortante, e que, accendendo ao nosso pedido voltastes a esta casa, nos destes a satisfação de abrir esta solemnidade e honrastes os nossos diplomas com a vossa assignatura — a todos vós, offerecemos agora, tudo o que de mais nobre, de mais puro e de mais significativo possuimos — a nossa gratidão.

Lucas Mayrhofer

A vós outros, nossos collegas, que trilhaes a mesma estrada, que cultivaes os mesmos principios, que alimentaes os mesmos ideaes — nós vos desejamos, com a sinceridade que deve caracterizar este momento tão significativo da nossa vida — nós vos desejamos um desfecho mais bello e mais brilhante. — O cometa, quando atravessa os céos, deixa após si uma cauda luminosa: — que, como a da estrella, vossa passagem seja tambem assignalada por um rastro fulgurante de luz!... Sêde os paladinos da esthetica das nossas cidades; de vosso sangue, pujante de mocidade, fazei o baluarte da architectura nacional de amanhã!!...

... ... ... ... ... ... ... ... ...

Finalmente, senhores, o terceiro sentimento, o mais nobre, o mais puro, o mais bello, o mais enthusiasta, vós todos já o adivinhastes por certo: é um grito de patriotismo, é a nossa profissão de Fé!!...

Vêdes essa terra gigantesca que se estende magestosa por toda a America, da bacia do Amazonas á bacia do Prata, exhuberante de selva, pujante de viço, onde a Natureza esplende, radiosa, em correntes crystallinas, em florestas impenetraveis, em montanhas e valles os mais caprichosos e os mais variados, onde o sol tropical é toda uma cascata de luz, transbordando em jorros doirados sobre o fundo esmeralda dos campos e das florestas... Vós todos a conheceis.

E 'a nossa Patria, é o tarrão abençoado da nossa infancia, é o berço precioso de onde todos vimos, é a tumba acolhedoura para onde iremos!... E' a Ella, é a ti, Patria, é em tuas mãos que queremos depositar o relicario das nossas crenças, é ante o teu altar, com o teu proprio sangue a arder em nossas veias que queremos prestar os nossos juramentos, que queremos fazer a nossa profissão de fé!... — Como as estrellas novas de que nos fala Herédia "que no azul resplandecente do mar dos tropicos, subiam do fundo do oceano para a immensidão do céo ignorado", queremos tambem, que do lençól esverdeado das tuas florestas surjam, fulgurantes, como myriades de estrellas de um mar de esmeralda — um turbilhão de cidades gigantescas, numa onda avassaladoura de progresso e de civilização!...

Paulo Antunes Ribeiro

Queremos que um sopro de nóvas energias alente e vivifique o sangue do teu povo!... Que as tuas villas tornem-se cidades, que as tuas cidades tornem-se grandes metropoles, deliciosas na harmonia e singeleza de suas vivendas, na imponencia de seus solares, na grandiosidade Hellenica de sua architectura monumental!... Que uma Arte nova, expontanea, desprendida de todos os elos do passado, sincera, ambientada, cheia das côres vivas de tua palheta, marque toda uma grande época na vida de tuas cidades, caracterize toda uma emoção nova e sincera na historia de tua civilização!...

Alarguem-se as tuas ruas, avenidas immensas, resguem-te a epiderme e tua Architectura, animada por essa ansia de belleza que caracteriza o sangue novo de teus filhos vá, musicando as tuas cidades, dissipando a lethargia das tuas aldeias, civ'lizando os recantos mais desertos e mais reconditos de teu solo, até que todo elle, numa agitação harmoniosa desperte, e vibre, e se colore, e se desfaça numa symphonia soberba de formas e de cores!...

Queremos que o éco dessa musica atravesse os mares e vá narrar aos outros povos e aos outros continentes a epopéa do teu resurgimento!...

Dessa obra grandiosa do teu futuro, queremos ser, unidos a tantos outros que já vieram, a tantos outros que hão de vir os obreiros humildes, pequeninos na fraqueza de suas forças, grandes e poderosos na immensidade dos ideaes!...

Patria, ouviste o que te dissemos; foi a voz da mocidade, foi a vóz de teus filhos — foi a nossa profissão de fé!...

Patri, abençoa as nossas crenças! Povo, dáe-nos a mão!...

QUEM SÃOS OS NOVOS ARCHITECTOS BRASILEIROS

Não é grande numericamente a turma de engenheiros-architectos saida agora da Escola Nacional de Bella Artes.

Bem pelo contrario, como expressão de quantidade, ella é pequena, compõe-se de cinco rapazes, que fizeram, entretanto, um curso muito brilhante, cheio de distincções e premios de varia natureza.

Os novos architectos, agora diplomados, são os srs. Eduardo Corrêa da Costa Junior, Paulo Ewerard. Nunes Pires, Paulo Candiota, Lucas Mayrhofer, Paulo Antunes Ribeiro e Paulo Santos, orador da turma.

Paulo Candiota.

## A noiva de Romayana

### Conto de MALBA TAHAN

(Escripto especialmente para "O JORNAL")

Na opulenta cidade de Badhou, na India, vivia outr'ora um rico brahmane chamado Romayana que possuia as cinco virtudes desejaveis, e era, além disso, destro e valente no manejo dos corcéis de combate.

Tres encantadoras donzellas — Nang, Layra e Damit — requestavam o coração do garboso e gentil Romayana. Cada uma dellas parecia exceder as demais em bellezas de fórma, lustre de avós e graça de gestos e sorrisos.

Não sabendo o generoso Romayana qual das tres deidades escolher para esposa, procurou o velho Vidharba — santo famoso que morava na cidade — e pediu ao bom do brahmarxi que lhe indicasse um meio seguro e discreto de averiguar qual das tres raparigas seria mais prendada.

Disse o sabio brahmarxi ao joven namorado:

— Aconselho-te um artificio extremamente simples. Dá a cada uma das jovens um prato de arroz, no meio do qual terás, previamente, occultado um brilhante, e pede-lhes que te preparem um gostoso manjar.

Depois de preparar cuidadosamente os tres pratos, conforme determinara o sacerdote, Romayana foi á casa da formosa Nang, e disse-lhe:

— Venho pedir-te, minha querida, que me prepares, pelas tuas proprias mãos, com este arroz, um manjar. Virei, dentro de sete dias, saborear a iguaria que fizeres!

Identico pedido fez Romayana, logo depois, á Layra e á Damit.

No dia marcado, ao cair da tarde, foi o moço brahmane, em companhia do judicioso Vidharba á casa de Nang.

A joven preparára, com o alvo cereal que lhe déra Romayana, um manjar finissimo e saboroso.

— Como és habilidosa, ó Nang bella! — exclamou o moço, cheio de enthusiasmo — Feliz o mortal que has de eleger para esposo!

O velho brahmarxi disse, porém, baixinho, ao seu discipulo:

— Esta joven é, realmente, como disseste, bastante habilidosa, mas não te poderá servir para esposa. E' deshonesta e egoista, pois, tendo encontrado o brilhante no meio do arroz, guardou-o sem nada dizer-te!

E, o sabio proseguiu:

— A mulher deshonesta e egoista — conforme li no Hitopadexa — é como o tigre faminto da floresta que tanto devora um ladrão como um santo!

Romayana e seu mestre despediram-se da joven Nang, e dirigiram-se, em seguida, para a casa em que morava Layra.

Estava tambem delicioso o manjar que Layra idealizára. Ao proval-o Romayana ficou maravilhado, e exclamou:

— Não ha elogios que sejam dignos deste appetitoso prato! Jamais me foi dado saborear uma iguaria tão fina! Estou encantado!

— Mais encantada estou eu ainda — retorquiu a joven — pois no meio do arroz achei um valioso brilhante com o qual mandei fazer este lindo annel para mim!

E, estendendo a mão fina e perfeita, mostrou ao seu namorado a riquissima joia que scintillava em seu dedo esgulo e pallido.

O sacerdote, sem que Layra o ouvisse, murmurou ao ouvido do joven brahmane:

— Essa moça é habilidosa, é honesta, mas tem, a meu ver, um grave defeito: é egoista! A mulher egoista — conforme nos ensina o Hitopadexa — é como o passaro que devora a semente para que ninguem possa aproveitar o fruto!

E, rematou, em voz baixa:

— Deixemos esta casa. Vejamos como vae nos receber a formosa Damit!

Romayana seguiu, no mesmo instante, para a casa de sua terceira apaixonada.

Recebeu-o Damit com grande satisfação, offerecendo-lhe um lauto banquete.

— Que vejo! — exclamou Romayana — Pedi-te que me fizesses, apenas, um manjar com a pequena porção de arroz que te dei, e o vejo aqui transformado em iguarias, tão diversas e tão finas, que só mesmo na cela de um principe poderiam figurar!

— Pois tudo isso que ahi está — respondeu a joven — preparei apenas com o arroz que recebi de tuas mãos!

— Como foi possivel tal milagre?

— E' muito simples — respondeu Damit — ao examinar e lavar o arroz, encontrei um brilhante. Se este brilhante veiu com o arroz — pensei — deve contribuir para a preparação dos pratos que vou fazer! E, assim, resolvi empenhar o brilhante. Com o dinheiro obtido comprei varios ingredientes, e preparei todos esses novos pratos e iguarias que ahi estão. Mostrei-os ás minhas vizinhas que, encantadas, pediram-me lhes ensinasse a tão bem fazel-os. Acquiesci, recebendo, de cada uma, dois "talungs" de ouro. Foi com esse dinheiro que consegui retirar o brilhante do penhor!

E a formosa Damit entregou a preciosa gemma a Romayana, dizendo:

— Aqui está o brilhante! Guarda-o, que elle é teu!

O sabio brahmarxi, conduzindo o joven para um canto da sala, disse-lhe, em voz baixa:

— Casa, meu filho, une-te hoje mesmo a esta meiga e preciosa menina! Ella é, a meu ver, habilidosa, honesta, bôa e economica!

E, concluiu, com a firmeza que os annos e a experiencia lhe garatiam:

— A mulher economica, segundo diz o Hitopadexa, é como a formiga que nunca leva para fóra de sua casa os grãos preciosos de seu celeiro!

Romayana seguiu, sem hesitar, o conselho do sabio Vidharba, e viveu muitos annos felizes, sem jamais esquecer os profundos ensinamentos do Hitopadexa:

— "Em verdade quem não tem, procure adquirir; adquirindo, guarde sem desperdiçar; guardando augmente convenientemente; augmentando, despenda nos logares sagrados!"

FRANCISCA DE BASTO CORDEIRO

— E —

GASTÃO PENALVA

## O MEU UNICO AMOR

(Novella inédita)

(Continuação de domingos anteriores)

(Continúa no proximo domingo).

No topo da escada estava sentada uma negrinha desgrenhada e immunda, tendo ao collo um molecote tão asqueroso quanto ella, a chuparem tangerinas cujas cascas eram atiradas ao chão, em redor. Ao indagarmos da bruxa, fez-nos a preta um signal com a mão, apontando um corredor em fórma de cruz, extenso e frouxamente illuminado por um candieiro de azeite cuja chamma, bruxoleante, desenhava nas paredes, outróra pintadas e decoradas a fresco, sombras sinistras de alongados fantasmas. Não me tenho em conta de medrosa, mas no escuro não me sinto bem. Outras portas fechadas, tinham nas bandeiras, em logar de vidros, velhos jornaes amarellecidos e sujos, tamizando a luz interior, e davam para o corredor principal aonde nos dirigimos.

Minha imaginação escaldava, em plena actividade, devido ao medo; esse receio terrivel com que o desconhecido nos envolve, eu sentia-o, como uma garrote, prender-me a garganta. Não ousava siquer pronunciar palavra; agarrada á mão de J., seguia-a numa passividade absoluta. Chegadas á ultima porta, ao fundo do longo corredor, ella bateu nervosamente. Nesse momento, meu caro Mario, não sei o que daria para ver-me longe dali, respirar ar puro, achar-me entre caras conhecidas, no meu meio, emfim. Mas era tarde para recuar, apezar de sentir que J. tambem hesitava entre o desejo de voltar, e o maior, de conseguir o que desejava tão ardentemente. Um vago terror se apoderava de nós, contagioso e positivamente desagradavel. Estavamos pallidas como figuras de cêra, quando uma voz masculina e forte ordenou:

— Entre — Não havia outro remedio — entrámos..

O medo se apoderava de mim cada vez mais; senti na bocca um travo insupportavel, cheia de nausea á vista do ambiente que se nos defrontava.

Que loucura a nossa! Appellei então para todos os santos do céo afim de que nos afastassem o mais depressa possivel daquelle logar tenebroso; que nos livrassem dos perigos que da empreitada difficil em que nos metteramos nos pudessem advir. J., desatinada como estava pela ferida do ciume, criava forças para não desistir do seu intento; além do que é teimosa a valer quando pretende satisfazer um capricho, e esse era dos mais justificaveis. O ciume, meu amigo, é incentivo capaz de transformar-nos em heróes ou criminosos, quando nos aguilhoa. Como é feliz quem ignora a tortura desse... egoismo, se quizer, mas egoismo que conduz ao desvario.

Deparámos á entrada um grupo de mulatas e pretos a discutirem, animados, a ultima partida de "foot-ball" de dois clubs que os interessavam, e cujos lances analyzavam calorosamente. Trajavam com relativa decencia; estava um mettido no uniforme da Estrada de Ferro, outro no da Policia; os demais á paisana; davam todos a impressão de ali estarem em visita um tanto ceremoniosa. Indicaram-nos a porta de outro quarto, internamente sem nos darem maior importancia, como que habituados a ver entrar ali senhoras de tratamento.

Eu era toda attenção em deredor. O medo apurava-me os sentidos. A scena se me apresenta ainda hoje, passados quasi quinze dias, nitida em seus menores detalhes. Penetrámos na alcova, não muito pequena, mas atravancada, lobrega, porém fartamente illuminada, cheia de moveis que se seguiam sem espaço entre si. Ao centro, uma grande mesa posta para jantar. Sobre toalha limpa viam-se talheres, pratos e copos emborcados; a louça, grosseira, mas tudo asseiado. Havia logar para umas dez pessoas.

A' direita da porta, uma larga cama de casados, com roupas bem lavadas e colcha de crochet sobre forro de chita vermelha; a seguir, repoltreada numa cadeira de balanço, uma preta obesa, de idade indefinivel, rosto sympathico emoldurado por uma carapinha negra que apresentava extranha singularidade: era circumdada em volta da testa, atraz das orelhas e fechando a nuca, por uma faixa de cabellos brancos, como se fôra um cadarço atado em volta da cabeça. Nunca vi isso em ninguem. E' extraordinario como certas criaturas, predestinadas para os phenomenos sobrenaturaes, são assignaladas pela natureza com um estigma qualquer que lhes adapte o physico á profissão. A pelle, muito lisa e fina, sem rugas; os olhos negros, vivos, perspicazes, mesmo bellos, na constante preoccupação de perscrutar o intimo dos que a procuravam, impressionavam agradavelmente e denotavam intelligencia, alliada a bondade e trato ameno.

Estavamos deante da celebre pythoniza negra.

Calma e jovial, a sua physionomia sympathica e a correcção de traços pouco commum nos de sua raça emprestavam-lhe certa belleza que nos ia, pouco a pouco, infundindo confiança, á medida que um sorriso acolhedor lhe illuminava o rosto, no proposito, talvez inconsciente, de incutir segurança e levantar o animo naturalmente abatido dos que lhe vão pedir conselhos.

Com ares de grande dama, estendeu-nos a mão, uma mão pequena, polpuda, de dedos afilados, profusamente ornados de pedras falsas.

Entreolhámo-nos, J. e eu, dissimulando a custo o desagrado que nos provocara a inesperada familiaridade. A minha companheira, na ansia de obter da preta a volta do amor que lhe fugia, entrou logo a confabular em voz baixa, emquanto eu discretamente matava o tempo no exame detalhado do aspecto complicado e original do aposento, que me ia parecendo digno de notas, dissipada que fôra a primeira impressão de mal-estar. O meu olhar curioso insinuava-se em todos os cantos, esquadrinhava a alcova em seus mais reconditos meandros. Ao lado do oratorio, sobre velha commoda de jacarandá, havia uma série de caixas de papelão de differentes tamanhos, forradas de ganga, formando os degráos do altar onde pontificavam as imagens dos classicos santos mandingueiros, irmãos siamezes da magia negra — S. Cosme e S. Damião, com a sua solemne indumentaria hieratica. S. Jorge, S. Sebastião, Santo Onofre, em oleographias vistosamente coloridas e caixilhos doirados, ornavam as paredes e o fundo da commoda. Grande quantidade de cirios de diversos tamanho illuminavam toda a alcova, a um tempo comedor e santuario. Suspensos a prégos, de ambos os lados do oratorio, uma enfiada de collares, brincos, figas de Guiné, bentinhos de santos ao lado de signos de protectores de todas as religiões; medalhas, bugigangas de toda a casta, pulseiras, missangas, amuletos, emfim, toda essa quinquilharia cabalistica que em geral completa a acção benefica das benzeduras e dos exorcismos.

Sobre um poleiro de folha de Flandres, um velho, depennado papagaio ruminava em silencio as suas maguas, emquanto eu, curiosa, continuava, interessada, a minha inspecção.

Eis que de repente um grito apavorado me irrompe do peito. E' que havia deparado junto á cabeceira da cama uma grande caixa engradada, e dentro della enorme cascavel viva, colleando sorrateiramente por entre as grades da gaiola, a cabeça chata e triangular de aspide fascinante, fixando em mim os olhinhos brilhantes, mexendo a lingua bi-partida, tremula, numa ameaça.

Sai a correr, gritando como louca, pelo horror invencivel que sempre tive aos reptis de toda a especie, principalmente ás serpentes. Só dei por mim em plena rua, cercada de toda a população daquella Cabeça de Porco, que acudira aos meus gritos apavorados. Uns procuravam acalmar-me, offerecendo-me goles de agua fria, emquanto outros diziam phrases entremeiadas de risadas de chacota a que eu permanecia absolutamente insensivel, tal o choque que me abalára os nervos. Voltara-me, com a inesperada apparição da cascavel, a chocalhar a cauda, a excitação nervosa dos primeiros momentos. Suava em bica um suor copioso e frio, e tremia como si houvesse assistido a uma scena diabolica de contextura macabra, numa verdadeira agonia que mal posso relembrar com calma.

Como haveria de rir-se, meu caro Mario, se tivesse visto, allucinada, naquella multidão de malandros, a sua amiga que se orgulhava de dominar os nervos em qualquer circumstancia! Mas deante de cobras abro uma excepção á minha coragem. Não me governo positivamente. Senti pela primeira vez que o medo é uma doença.

Uma vez acalmada, penalizou-me que o interesse de J. tivesse se sacrificado; porém, não houve consideração alguma capaz de fazer-me voltar áquelle antro immundo, que se me afigurava, mais que nunca, morada de bruxas e avantesmas das épocas medievaes, incrustada em plena pseudo-civilização, a burlar a crendice de criaturas intelligentes e a encher de alienados os manicomios.

A pobre J., desapontada, teve de acompanhar-me, immersa em silencio de profundo constrangimento. A coitada não terminára a sua consulta!

Ainda a tremer, tomámos o primeiro taxi que passou, e meia hora depois, despedimo-nos, sem havermos trocado uma palavra, glacialmente.

Mais tarde, ri-me sósinha do meu susto e do meu desapontamento. E ahi tem, amigo Mario, em que deu a minha primeira e ultima visita ao covil de Sá Barbina.

Saudades.

YOLANDA.

P. S. — Não é preciso muita perspicacia para descobrir quem procurei encobrir para dar á minha narrativa um sabor picante de discreção e mysterio. A minha amiga soffre dos venenosos dardos do ciume... Ninguem as faz que não as pague, diz um velho rifão.

XX

CARLOS A ERNESTO

Therezopolis.

*Fratello!*

Ando fugido da sciencia e da sociedade.

Trabalhei demais, nesses ultimos tempos. Posso mesmo affirmar que, de volta da Europa, ainda não tive uma hora de descanso.

Torna-se cada vez mais intensa a vida neste Rio. Não ha tempo para nada. Acredita que em Paris trabalhei muito, e repousei convenientemente; afóra os momentos em que me era dado proporcionar divertimento ao espirito.

Mas aqui é um inferno! As horas correm numa vertigem allucinante. Muito cedo, começo a trabalhar, e dentro em pouco é hora de recolher. Que será isso, meu amigo? Que rodas magicas propulsionam o torvelinho carioca de agora? Para mim, julgo que é o facto de aqui termos as nossas relações, os nossos intimos, e a cada instante sermos obrigados a deter o passo para dar-lhes uma série de pequeninas satisfações: a nossa saude, os nossos negocios, os nossos casos amorosos e as intrigas da vida alheia — coisas de toda sorte desinteressantes, que, emtanto, roubam o melhor do dia.

E' isso. No Rio fala-se muito, conversa-se demais, e pouco se produz. Aqui, nós outros, homens de estudo, vemo-nos com o dever de frequentar salões, theatros, festivaes, toda a parte onde a gente se diverte. Os nossos medalhões da industria, da sciencia e das artes são encontrados aqui e ali, surprehendidos pela *kodak* das revistas mundanas, por onde quer que o mundanismo exista. Que tempo lhes sobra para a pesquisa, e o estudo, e a meditação scientifica?

Na Europa, ao contrario: esses individuos vivem mettidos no casulo da sua profissão, donde raramente despontam, a menos que os não reclamem interesses dessa mesma profissão. Dahi a sua costumeira modestia, a sua quasi humilhação deante da grande gente do mundo, descuidada e insciente.

Conta-se do illustre dr. Roux, uma das mais completas summidades medicas do Velho Mundo, esta passagem edificante. Certa manhã, estava elle no seu gabinete, quando o criado lhe annunciou a visita de uma dama estrangeira que viera a consulta.

— Faça-a entrar — ordenou o sabio.

A desconhecida entrou, postou-se em frente ao dr. Roux, que, sem tirar os olhos do compendio que lia, indicou:

— *Madame, une chaise.*

A consulente melindrou-se com o pouco caso; e, agastada, advertiu:

— *Mais, monsieur, je suis la princesse de...*

— *Alors, madame, deux chaises!*

E voltou, calmamente, a pagina do livro.

Isso, meu caro Ernesto, significa um subido valor alliado a supremo desprezo das vaidades terrenas. Assim deveriamos ser todos nós que abraçamos o sacerdocio da sciencia, e labutamos pelo bem da humanidade.

Pedes-me, para inserir em capitulo do teu novo romance, a resenha do que vi e do que fiz na minha proveitosa assistencia nos hospitaes parisienses. Desconta a ausencia de requintes literarios a quem de letras só entende os compendios do officio.

Depois da guerra, sente-se que um sópro de vida intensa anima a patria da intelligencia, essa gloriosa França, principalmente na sua grande capital cosmopolita. Essa foi sempre procurada por elevado numero de estrangeiros de todas as partes do mundo, com o fim de cultivar a sciencia fartamente adquirida pelo infatigavel genio francez. Desse periodo para cá, parece ter augmentado a vida scientifica, estimulado o espirito de pesquisa que labuta, nos laboratorios medicos, pelo nobre *desideratum* de desvendar a verdade, para sanar os grandes males sociaes reactivados pela hecatombe de 1914.

Realmente, o que observei nos grandes hospitaes parisienses foi um movimento edificante em todos os ramos da medicina. Não preciso dizer que os maiores esforços se concentravam, dia e noite, para livrar a humanidade dos seus mais tristes flagellos: a tuberculose, o cancer e a syphilis. Os estudos de Sergent, Bernard, Rist e outros, em relação á bacillose, muito têm contribuido para abrir nova via, promissora de dias mais felizes para os soffredores do terrivel mal. A vaccinação anti-tuberculosa na primeira infancia, quando o organismo ainda virgem de qualquer contaminação, constitue notavel conquista como medida preventiva, poupando innumeras vidas futuras. Esses estudos, já no dominio das realizações praticas, partiram do illustre scientista do Instituto Pasteur, incansavel em indagações scientificas da mais ampla utilidade.

O cancer, que constitue a preoccupação maxima de todos os momentos, pelo numero de victimas que causa, na sua inexoravel rebeldia contra todos os processos de cura que ha tanto tempo se lhe têm opposto, já vae cedendo terreno, como inimigo em vesperas da derrota, graças á pertinacia dos que mourejam com amor e sacrificio para exterminar da face da terra essa incalculavel desgraça.

Assim, Salomon, Beclère e outros, com a radiotherapia profunda e um rigor de technica ajustado ao conhecimento da biologia nas cellulas cancerosas, muito têm conseguido em tumores até então irreductiveis não só á radiotherapia como ao radium.

As installações do hospital Saint-Antoine e do Instituto Curie, com os seus apparelhos de alto potencial, manejados por profissionaes habilissimos, cada dia mais alliviam o soffrimento daquelles que são atacados da terrivel toxina.

Durante alguns mezes, frequentei, todas as manhãs, aquelle importante hospital, onde uns dez postos, cada qual provido do material mais moderno, recebem os enfermos, que se juntam numa sala proxima, com a prescripção da dóse de raios determinada pelo medico chefe, para conhecimento de cada caso clinico.

Actualmente outras investigações são feitas com o fim de curar o cancer nas suas mais variadas fórmas. Assim, a electrocoagulação é o processo que tem por fim coagular a albumina da cellula maligna, que em breve se destróe.

E'-me muito grato registrar que, ultimamente, um distincto patricio nosso, o dr. Botelho, chefe do laboratorio do professor Hartman, e que com grande saber se dedica a estudos especiaes sobre o cancer, descobriu um processo biologico de diagnostico do mal pelo exame serologico do sangue, que tomou a denominação de "sero-reacção de Botelho". Essa descoberta é de um grande alcance, pois assignala a presença, com muita precocidade, de certos carcinomas internos onde não existe o recurso da anatomia pathologica, e quando apenas ha suspeita, pela ausencia de signaes clinicos evidentes que possam convencer ao profissional de que se trata de um epithelioma, ou outro indicio qualquer.

Proseguem, tambem, com fundadas esperanças, acurados estudos sobre a sero-therapia cancerosa, sobre o que já se têm apresentado varias observações, levando a crêr que dentro em breve tenhamos um processo de cura baseado em principios biologicos verdadeiros.

No hospital Saint-Louis, a grande escola de dermatologia e syphiligraphia, fui assistente num curso dessas especialidades; e, não só pela comprovada competencia dos seus professores, chefes de serviço, como pela variedade de casos que diariamente se manifestam e povôam as polyclinicas e as suas vastas enfermarias, aquella instituição representa um centro inexcedivel para quem se disponha a fazer uma aprendizagem solida na materia. O museu de *moulages*, vasto salão repleto de vitrines, expõe todos os casos, desde o mais simples aos mais raros, com tal fidelidade como se fosse apresentado o proprio doente. Esse museu, de colossal procura por parte dos medicos estrangeiros, é o primeiro do mundo, nesse genero.

(Continúa)

# A guerra da Triplice Alliança contra o governo do Paraguay

## (1864 — 1870)

## "DOCUMENTAÇÃO"

Diarios da Commissão de Engenheiros do II Corpo de Exercito em operações de guerra na Republica do Paraguay em 1868-1869

Tenente-coronel Mario BARRETTO

(Para O JORNAL)

1868

FEVEREIRO

1. Assumiu (*) os cargos de chefe da commissão de engenheiros e do deputado do quartel-mestre-general no II corpo do Exercito, que se acha acampado em Tuyuty, o tenente-coronel do corpo de engenheiros Rufino Enéas Gustavo Galvão; sendo a commissão de engenheiros composta dos seguintes membros; major do corpo de engenheiros Sebastião de Souza e Mello, major honorario do estado de artilharia Gabriel Militão de Villa-Nova Machado, que se acha com parte de doente, capitão de estado-maior de 1.ª classe Julio Anacleto Falcão da Frota e Antonio Villela da Costa Tavares e o 1.º tenente do corpo de engenheiros Eugenio Adriano Pereira da Cunha e Mello, que se acha servindo junto á divisão do exmo. sr. general Portinho no Aguapehy.

2, 3 e 4 — Nada occorreu de novo.

5. S. ex. o sr. marechal de campo Argollo, commandante deste II corpo do Exercito, determinou que o alferes do corpo de pontoneiros Emilio Carlos Jourdan passasse a coadjuvar os trabalhos desta commissão.

6. O capitão Frota seguiu para Tuyu-Cué, afim de apresentar-se ao exmo. sr. coronel chefe do estado-maior do commando em chefe, para ir substituir no Tayi ao 1.º tenente de engenheiros Luiz Francisco Monteiro de Barros, conforme a resolução de s. ex. o sr. marquez marechal commandante em chefe.

7. O major Sebastião foi encarregado do levantamento da planta do Tuyuty ao Paraná, e o alferes Jourdan, da planta do terreno comprehendido entre o reducto argentino e a lagôa Piry.

8, 9, 10 e 11. — Sem novidade.

12. O major Sebastião e o alferes Jourdan apresentaram as plantas de que tinham sido encarregados.

13. Sem novidade.

14. O major Sebastião, o capitão Villela e o alferes Jourdan foram incumbidos de dirigirem a construcção de uma linha de trincheiras entre o reducto argentino e o Estero Bellaco, contendo tres caudas de andorinha para serem artilhadas.

Tenente Francisco de Borja de Almeida Côrte Real

15, 16 e 17. Nada occorreu de novo.

18. Tendo s. ex. recebido ordem do commando em chefe para na madrugada do dia 19, simular um ataque sobre as posições inimigas em frente a este acampamento, fez marchar ás 11 horas da noite o 1.º corpo de exercito dividido em tres columnas de ataque, marchando o major Sebastião na do centro, o capitão Villela, na da direita e o alferes Jourdan na da esquerda. A' s. ex. o sr. general acompanhou o chefe da commissão. Ao chegar fóra das nossas trincheiras avançadas as columnas fizeram alto para descançarem e esperarem o alvor do dia, afim de principiarem as operações.

19. Logo ao clarear do dia s. ex. o sr. general fez avançar as columnas de ataque, que fizeram sobre as trincheiras inimigas um fogo vivissimo de artilharia, emquanto uma divisão encouraçada da nossa esquadra passava pela terrivel fortaleza do Humaytá. Nessa mesma occasião s. ex. o sr. marechal de Exercito marquez de Caxias, dirigiu em pessôa o ataque ás posições inimigas denominadas "Estabelecimento". S. ex. o sr. general commandante deste II. corpo de exercito logo que certificou-se da passagem da referida divisão encouraçada voltou para o acampamento.

20, 21, 22, 23, 24, 25 e 26 — Nada occorreu de novo.

27. O capitão Villela e o alferes Jourdan tiveram ordem de darem começo a uma nova linha de trincheiras, cuja direita era apoiada no reducto argentino e a esquerda na na lagoa Pires, contendo ella 1.610 metros de desenvolvimento.

28 e 29 — Sem novidade.

MARÇO

1. A presentou-se vindo de Tuyu-Cué, para servir na qualidade de membro desta commissão, o 1.º tenente do corpo de engenheiros Guilherme Carlos Lassance. Foi encarregado de dirigir com os demais membros da commissão os trabalhos da linha atenalhada de trincheiras em construcção.

2. Sem novidade. Os trabalhos de trincheiras continuam com actividade.

3 a 17. Idem, idem.

18. S. ex. o marechal marquez de Caxias, commandante em chefe mandou atacar um piquete inimigo de infantaria, postado em frente ao Passo Espinilho, apoiado por uma pequena trincheira avançada, obtendo em resultado a derrota completa do citado piquete que, composto de 3 officiaes e 23 praças, deixou em nosso poder 16 prisioneiros, inclusive 2 officiaes, 10 mortos no campo da acção. Do nosso lado apenas saiu levemente ferido o major Manoel Amaro Barbosa.

19. Nada occorreu de novo.

20. O capitão Villela, 1.º tenente Lassance e o alferes Jourdan concluiram a segunda linha de trincheiras, cujo desenvolvimento é de 4.640 metros. Tendo o chefe da commissão recebido ordem de s. ex. o sr. general para estar prompta esta commissão, afim de, no dia seguinte, acompanhar as columnas deste 2.º corpo de exercito no reconhecimento á viva força aos entrincheiramentos inimigos em frente a este acampamento, determinou que os membros da commissão se lhe apresentassem ao toque da alvorada do dia seguinte.

21. Ao toque da alvorada o chefe da commissão com os membros da mesma capitão Villela, 1.º tenente Lassance e alferes Jourdan acompanharam a s. ex. o sr. general, que se dirigia para as nossas trincheiras avançadas, onde já se achavam os nossos batalhões. Ahi apresentou-se o major Villa-Nova Machado, que se achava com parte de doente e já inspeccionado de saude. Immediatamente s. ex. o sr. general fez seguir a columna de ataque confiada ao bravo e distincto coronel de infantaria Fernando Machado, marchando com ella na qualidade de engenheiro o alferes Jourdan á testa de uma das duas secções em que foi dividido pelo chefe da commissão o corpo de pontoneiros. Ao romper do dia a divisão avançada da nossa esquadra principiou um forte bombardeamento sobre Humaytá, seguindo-se pouco depois um vivissimo fogo do 1.º e 3.º corpos do Exercitos, que tinham avançado sobre as trincheiras inimigas collocadas em frente aos seus acampamentos, afim de fazerem um reconhecimento perfeito. Só depois das 9 horas foi que cessaram as operações dos 1.º e 3.º corpos de exercito, retirando-se elles para os seus acampamentos.

Emquanto isto se passava no 1.º e no 3.º corpos de Exercito o 2.º foi obrigado a fazer alto, porque descobria entre elle e o ponto mais vulneravel da trincheira inimiga uma espessa matta, por onde era necessario abrir caminho. Foi encarregado de dirigir esse trabalho o alferes Jourdan, onde achou mais uma occasião de provar a sua actividade, bravura e dedicação, pois em pouco tempo fez abrir uma picada de cerca de 1.200 metros, fazendo o inimigo um fogo vivo de fuzilaria, logo que descobriu esse trabalho. Na abertura da picada trabalharam o corpo de pontoneiros e uma companhia do 27.º corpo de voluntarios. A's 11 horas, quando se achava prompta a picada, avançou por ella a columna de ataque sobre as trincheiras inimigas, que antes do meio dia cairam em nosso poder, fugindo o inimigo vergonhosamente pela matta, abandonando uma peça de bronze de calibre 6, espingardas, muita munição, etc., e dando a este 2.º corpo de exercito a gloria de romper o celebre quadrilatero inimigo.

22. O capitão Villela e o 1.º tenente Lassance foram encarregados de abrirem picadas e construirem pontes para facil communicação do acampamento de Tuyuty ás picadas ultimamente tomadas ao inimigo.

O chefe da commissão apresentou á s. ex. o sr. general a parte relativa ao ataque dado hontem sobre as trincheiras de Sauce, sendo ella do theôr seguinte: "Commissão de engenheiros do 2.º corpo do Exercito Tuyuty, 22 de março de 1868 — Illmo. e exmo. sr. Tendo no dia 20 do corrente recebido ordem de v. ex. para estar prompta esta commissão para no dia seguinte ao romper do dia acompanhar as columnas deste Exercito, no reconhecimento á viva força aos entrincheiramentos inimigos em frente á esta posição, determinei que o corpo de pontoneiros, que se acha á disposição da commissão, fosse dividido em duas secções afim de marchar uma com a columna de ataque e a outra com a de reserva, devendo aquella secção acompanharem todos os objectos precisos para as escaladas, taes como escadas, pranchas, salchichões, cordas, etc., levando todas as praças, além do seu armamento, a ferramenta de sapa: tudo conforme as ordens de v. ex."

"Com a outra secção seguiu a ferramenta de reserva, bem como todo o material d. hospital de sangue e munição de reserva, do que mais detalhadamente trato na parte da repartição do deputado do quartel-mestre-general."

"Com a secção de pontoneiros da columna de ataque marchou o alferes Emilio Carlos Jourdan, que serve nesta commissão, e no quartel-general os outros tres membros major honorario Gabriel Militão de Villa-Nova Machado, capitão Antonio Villela de Castro Tavares e 1.º tenente Guilherme Carlos Lassance.

"V. ex. foi testemunha occular do modo porque foram cumpridas as ordens de v. ex."

"A secção de pontoneiros commandada pelo capitão Thomé Pereira Cerqueira, tendo por engenheiro o mencionado alferes Jourdan, abriu com a possivel brevidade a picada por onde penetrou a nossa columna de ataque e fez este serviço debaixo da fuzilaria inimiga como v. ex. presenciou."

"O inimigo com o fim de obstar a passagem das nossas forças pelo ante-fosso aquatico, alimentado pelas aguas de uma lagôa, as quaes eram represadas por uma comport, apenas poude retirar algumas taboas, que facilitavam essa passagem; e, quando a nossa força avançou sobre as posições inimigas, a mesma secção munida das pranchas, escadas, etc., destruiu a trincheira e o fosso, que se seguiam ao dito ante-fosso, tendo antes preparado a passagem."

"A outra secção de pontoneiros marchou tambem para auxiliar este serviço, bem como o da picada."

"De posse das posições inimigas por ordem de v. ex., deu-se começo ao arrasamento das trincheiras, fazendo logo o alferes Jourdan o levantamento da planta das mesmas posições, trabalho que com mais minuciosidade e exactidão terei a honra de apresentar a v. ex."

"Sobre as formidaveis posições tomadas hontem ao inimigo limito-me apenas a dizer, por tel-as v. ex. observado, que não sei o que mais admirar, se as defesas naturaes ou os trabalhos da arte, que tanto augmentaram a importancia das posições."

"O capitão Villela e o 1.º tenente Lassance, membros da commissão, portaram-se bem, acompanhando-me sempre á picada e á outros pontos; cumprindo porém um dever recommendo especialmente á v. e. o alferes Jourdan, official corajoso, activo, intelligente, que muito bem desempenhou os seus deveres, e que já bastante me havia auxiliado, como official do mencionado corpo de pontoneiros em Curuzu' e Curupaity."

"O capitão Thomé Pereira, commandante da secção de pontoneiros, que marchou na vanguarda e os alferes José da Silva Rosa, Francisco Hertzog e Jesuino Melchiades de Souza portaram-se corajosamente e bastante trabalharam."

"O commandante do corpo capitão José Lopes de Barros cumpriu com actividade e zelo ás ordens que lhe dei. Quando aos demais officiaes do corpo de pontoneiros refiro-me á parte do mesmo commandante."

"Este corpo, como v. ex. sabe, tem prestado relevantes serviços, já tendo tido a satisfação de apreciál-os em Curuzu', Curupaity e ainda hontem. E' resumido em numero mas composto de um punhado de valentes."

"Nada mais accrescentarei porque v. ex. foi testemunha do que se passou; e terminando peço permissão para felicitar á v. ex. por tão brilhante feito de armas, que nos abriu as portas do famoso quadrilatero e obrigou o inimigo a concentrar-se no Humaytá. Deus guarde á v. ex. — Illmo. sr. general Alexandre Gomes de Argollo Ferrão — (Assignado. Tenente-coronel **RUFINO ENEGAS GUSTAVO GALVÃO, chefe da commissão.**"

23. Continuaram a construcção das pontes e abertura de picadas.

24. O capitão Villela e o 1.º tenente Lassance terminaram a construcção das pontes e a abertura das picadas. Este 2.º corpo de exercito levantou de acampamento em Tuyuty, para occupar Curupaity, que foi abandonado pelo inimigo, logo depois da tomada das trincheiras de Sauce, no dia 21.

25. O major Sebastião, o capitão Villela e o 1.º tenente Lassance foram encarregados de fazerem diversas rampas de desembarque.

26. O chefe da commissão seguiu ao toque d'alvorada para Raré-Cué com o alferes Jourdan, por ter sido chamado pelo commando em chefe, afim de fazer um reconhecimento.

27. O chefe da commissão, depois de ter dado execução á commissão de que foi encarregado, regressou á noite com o alferes Jourdan a este acampamento.

28. O chefe da commissão incumbiu ao major Sebastião, 1.º tenente Lassance e alferes Jourdan do levantamento da planta de todas as posições ultimamente occupadas bem como da do celebre quadrilatero e demais linhas de trincheiras abandonadas pelo inimigo.

29. Nada occorreu de novo. Os membros da commissão continuam nos trabalhos de que estão incumbidos.

30 e 31. Idem.

(*) Por Ordem do Dia n. 156, de 28 de janeiro de 1868, do commando em chefe.

## Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

Relação para os exames do dia 21 do corrente:

Exame de habilitação — Clinica medica — ás 8 1|2 horas na Santa Casa — Drs. João Spinelli — Paschoal Cataldo — Luiz Pinto — José Conti. Turma supplementar — drs. Gerardo Garrassi e Vicente Belmonte.

Clinica cirurgica — ás 8 1|2 horas na Santa Casa — Drs. Ernesto Gallo — José Marciano — Alvaro Réa — Fausto Musacchio — Turma supplementar — Drs. Pietro Sabbato e Elise Oehlke.

## CENTRO PERNAMBUCANO

### A POSSE DA NOVA DIRECTORIA E O FESTIVAL DE HONTEM

Effectuou-se, com todo o brilho, hontem, data immediata ao dia em que foi commemorada a promulgação da Constituição de Pernambuco, a posse solemne da nova e 8.ª Directoria do Centro Pernambucano, para o anno social de 1927-1928.

Para o acto, que se realizou no salão nobre do Centro Paulista, praça Tiradentes 10 e 12, foram convidados o presidente da Republica, ministros de Estado, cardeal Arcoverde, governador de Pernambuco, que se fez officialmente representar, altas autoridades da Republica civis e militares, presidente do Senado, Camara dos Deputados, Supremo Tribunal Federal e Supremo Tribunal Militar, Conselho Municipal, Centros Estaduaes, Imprensa Directoria da Escola Pernambuco.

Começou a festa ás 21 horas, pelo desempenho de uma interessante parte recreativa litero-musical, sendo observado o seguinte programma: I — Olegario Mariano, "Conselho de Amigo", pela menina Ognilda Tavares de Souza; II — Alberto Costa, "Canto da saudade", pela senhorinha Cenira Avelino., ao piano a senhorinha Ouricurylliades Tavares; III — Olavo Bilac, "A casa", pela menina Maria da Conceição Tavares de Souza; IV — Listz, "Um suspiro", pela senhorinha Ouricurylliades Tavares de Souza; V — Posse da directoria, com discurso do orador official dr. Porto da Silveira; VI — Hymno de Pernambuco; solista senhorinha Cluira Avelino; Côro — senhorinhas Galliléa da Penha Franco, Natalia Moreira, Clelia Gaertner, Diva Gaertner, Lyuda Gaertner, Judith Bastos, Olga Bastos, Elisabeth Bastos, Maria da Conceição Tavares de Souza, Ognilda Tavares de Souza e Antonietta Avelino; ao piano a senhorinha Ouricurylliades Tavares de Souza.

As dansas foram acompanhadas pela "Ideal" jazz-band, sob a direcção do maestro Antonio Gomes Ferreira. Durante a recepção tocou a banda do Corpo de Bombeiros, gentilmente cedida.

### E' A SEGUINTE A DIRECTORIA QUE TOMOU POSSE

Presidencia de honra — S. Eminencia cardeal Arcoverde, dr. Estacio Coimbra, governador do Estado de Pernambuco, conde Pereira Carneiro, conselheiro senador Rosa e Silva, marechal Dantas Barreto, professor deputado Antonio Austregesilo, conselheiro deputado Antonio Gonçalves Ferreira, senador A. J. Barbosa Lima, dr. Manoel Borba, professor Esmeraldino Bandeira e almirante ministro Francisco de Barros Barreto.

Directoria — Presidente, dr. Amaro Albuquerque; 1.º vice-presidente, dr. Eugenio Mergulhão; 2.º vice-presidente, dr. Carlos Domingues; 1.º secretario, dr. João Gonçalves da Rocha Castro; 2.º secretario, coronel Manoel Carvalheira; thesoureiro, sr. Vicente Ferreira; orador, dr. Alberto Porto da Silveira; bibliothecario, major dr. Galdino Tavares de Souza; director de informações, almirante Vital Brandão Cavalcanti, e director de diversões, capitão dr. Victorino Maia Junior.

Commissão de publicidade — dr. Alexandre José Barbosa Lima Sobrinho, presidente; dr. Aldemar Tavares e dr. Everardo Gonçalves de Mello.

Commissão medica — dr. Pedro Ernesto, presidente; dr. Estellita Lins e dr. Antonio Pedro Gonçalves da Rocha.

Commissão de finanças — dr. Julio Barbosa, presidente; dr. Pedro Sá e dr. Pedro Pernambuco.

Commissão de beneficencia — Conego dr. Luiz Corrêa Cavalcanti, presidente; sr. Porphirio de Freitas e coronel Arthur de Maira Lima.

Commissão de syndicancia — sr. Dionisio Moura, presidente ; major Manoel Hortulano Alcoforado Muniz e dr. Guilherme Gomes de Mattos.

Conselho administrativo — dr. Solidonio Leite, deputado dr. Mario Domingues da Silva, dr. Manoel Cicero Peregrino da Silva, dr. José Mariano Filho, engenheiro dr. José Cesario de Mello, dr. Eugenio de Barros, desembargador Trigo de Loureiro, major Julio Fontino de Souza, dr. Irineu Malagueta, general José Franco da Fonseca, dr. J. J. Medeiros e Albuquerque e dr. Manoel da Costa Ribeiro.

Commissão juridica — dr. Heitor Beltrão, dr. Carlos Porto Carreiro e dr. Ulysses Brandão.

# LETRAS HISPANO - AMERICANAS

## "ESTAMPAS PROHIBIDAS", DE ERNESTO TORREALBA

Saul de NAVARRO

(Para O JORNAL)

Vindo da Europa, acha-se presentemente nesta cidade, com destino ao Chile, sua patria, um escriptor de merito — — Ernesto Torrealba, com quem tive o grande prazer intellectuar de travar relações literarias por meio de seu livro "Estampas prohibidas", em cujas chronicas admiraveis fulge o espirito de um prosador magnifico. Essas paginas de arte e ironia, de commentario vivo e de subtil expressão esthetica são as suas melhores credenciaes.

Torrealba — bello nome que lhe identifica a alma e o temperamento! — é um estheta que viaja emoções, tendo o encanto cultural de um turista de paizes e almas.

Jornalista e diplomata, fundo o seu dom de observação e a sua elegancia nos motivos de sua arte, procurando em cada assumpto um pretexto para a expansão de sua extrema sensibilidade, enthesourando impressões e fixando-as na graça verbal do estylo e no jogo harmonioso das idéas.

Serve-lhe o jornalismo como mirante dos homens e das coisas, fazendo do immediatismo da imprensa uma força dynamica de syntheses e meio para melhor propagal-as.

A diplomacia dá-lhe ensejo para completar a sua arte de belleza imprevista: a indiscreção profissional do jornalista em luta aberta com o silencio grave do diplomata...

Não é um diplomata como qualquer mediocre enfatuado. Torrealba preoccupa-se mais com a elegancia sonora de um periodo e o effeito de uma imagem nova que do risco de suas calças e lustro de suas botinas, problemas complexos e absorventes da "carnére"... (E' bom frizar que não o considero, entretanto, bohemio ou philosopho no trajo...).

Foge á regra do diplomata sul-americano que não vae á Europa representar o seu paiz, mas representar-se. Exhibe-se o "rastá" no boulevard, com as suas roupas justas e o seu ridiculo ás soltas, eximio na arte chineza dos salamaleques e convencido de que só no cabará, nas casas de chá e na dansa se encontra a utilidade da diplomacia.

São bonecos: não têm cerebro.

Ernesto Torrealba differe desse typo visivel, desses zéros tafues que só falam amabilidades e sandices em francez de salão... E' um diplomata de carreira e de raça. Fino, sobrio, pellido, habil e discreto, possue o dom amavel da gentileza e a seducção mental de uma intelligencia clara, radiosa e communicativa, que expande um sorriso latino de belleza e uma ansia moderna de dizer e exprimir tudo quanto sente, pensa e admira. Conhece o mundo. E' um espirito viajado que não repete os logares communs declamados com emphase pelos cicerones dos museus. Atravessou o Atlantico, adquiriu cultura mediterranea sem perder a liberdade espiritual de transandino que vive na altura entre duas immensidades que o apertam e o impellem ao extase — o Pacifico e a Cordilheira. Respirou o ar de Pariz e de Florença, as duas capitaes latinas do pensamento e da arte, porque o Arno e o Sena são os rios que correm na alma de todos os homens e de todos os povos civilizados, recebendo o influxo do genio da raça que fez o Renascimento e a Revolução Franceza.

Em "Estampas prohibidas" escreveu as impressões de seu turismo cerebral, relatando mais o que sentiu e pensou do que mesmo o que viu. Descrever o que os outros já viram e contaram é futilidade e redundancia que enfadam. Torrealba escreveu, por isso, o que soube ver e sentir e que os outros não souberam ou puderam sentir nem ver...

Chronicas leves e deliciosas, com a malicia espirtual da ironia e, por vezes, com a aguda percepção da analyse e da synthese. O joven e fulgurante prosador chileno fixou num volume paisagens, cidades, desejos e emoções, num desfile de contrastes imprevistos.

Ernesto Torrealba

E' um chronista incisivo e agil, resumindo impressões e exprimindo-se em termos precisos e profundos. Esthetica dynamizada, que toma de golpe o conjunto sem omittir o pormenor que interessa.

A Suissa, especie de prostituição da natureza, para onde vão todos os imbecis que fazem o turismo em lotes, manada de curiosos conduzida pelo "Baedecker", está inteira neste periodo: ..."La kodack sobre el ombligo; tic, tac! dos segundos y listo; dos corridas de dientes amarillos sonrien al paisaje con la satisfacción suprema del civilizado al sentirse a la altura de su siglo. ¡ qué? El se lleva la Suiza en el bolsillo, y toda la tierra por donde vayá! Bajo la gabardina, un corazón de turista goza dulcemente la sensación de posseer la tierra...".

Milão, capital economica da Italia, que Torrealba surprehende numa tarde primaveril, cabe nesta phrase de realismo photographico: "La ciudad huele a vientre".

O autor de "Estampas Prohibidas" fez o melhor estudo psychologico de Mussolini: "Benito Mussolini es la Italia que come, piensa, defeca y engendra". Que concisão de Tacito zolesco!

As paginas luminosas e profundas do livro são as que glorificam e cantam Florença. Ahi é que Torrealba se eleva como torre e é diaphano como alba... Revela uma capacidade esthetica notavel para a critica de arte, que deveria ser a sua unica fórma de exteriorização na prosa, pois dispõe de uma visão superior e de grande força exegetica para os segredos que encerra o mundo estatico da pintura e da plastica esculptural. Florença surge em todo o esplendor e mysterio na sua prosa pujante e colorida: "De la Italia salió el renacimiento al resto del mundo; pero fué Florencia la madona italiana que estuvo en cinta para ese milagroso alumbramiento. En ella nacieron de nuevo las artes plasticas que reanudaron la leyenda civilizada de la humanidad, cortadas en la Roma Imperial. Florencia, nexo de pensamiento humano". Torrealba penetrou o milagre florentino, comprehendendo a cidade do lyrio, cidade que é o sexo da Belleza, cidade feminina, que foi a paixão de monstros, a carne em que se eternizou o Verbo, numa volupia de gigantes.

Torrealba evoca todos os prodigios e singularidades que Florença encerra. E exalta, de modo inconfundivel, com palavras que são brazas queimando incenso, os genios, as aberrações da cidade estupenda: Dante, Brunellesco, Donatello, Bramante, Miguel Angelo, Rafael Leonardo, Benevenuto Cellini, Machiavelli e Lourenço o Magnifico, emfim, todos os vultos collossaes que amaram e fecundaram Florença, que, apezar de tudo, é pura e lyrial...

"La Señoria" e "El Angelico" são estudos esplendidos, dignos de uma consagração anthologica, nos quaes assomam duas figuras enormes e antagonicas — o perverso e portentoso Cellini, "gentilhombre del bronce a quien los grandes respetaban por su arte y los pequeños por su puñal...", e o dôce e illuminado Fra Angelico, em cuja pintura suavissima "la inocencia se torna sabiduria"...

Torrealba, com o seu talento, enthusiasmo tropical e cultura latina, póde ser um Mauclair americano, capaz de se habilitar a critica de arte hoje relegada, no continente, a curiosos de catalogos e a myopes de esthetica.

A ultima parte do livro contém "Estampas de Paris" onde ha chronicas adoraveis como "Sepelio", com uma finura luteciana de malicia, e uma tragica visão da miseria "Tener Hambre", em cuja violencia se percebe o seu interesse pela dor universal e a sua revolta contra as causas que a geram e prolificam.

Torrealba é um cerebro que não surgiu, por sarcasmo, nos Andes. Tem elevação no nome, na origem e no espirito.

E' bem uma torre e uma alvorada...

## Escola de Applicação do Serviço de Saude

São chamados na segunda-feira, 20 do corrente, ás 12 horas, no Hospital Central do Exercito, á rua Jockey Club, para a prova oral do concurso á Escola de Applicação, os seguintes medicos: turma effectiva — Drs. Francisco de Paula Maia de Carvalho, Sergio Fontes Junior, Nelson Sampaio Mitke e Joaquim Vieira Frões. Turma supplementar — Drs. Arnaldo Marques Ferreira, Donato Gonçalves da Luz, Durval Quintanilha Braga e Rubens Cerqueira Lima.

## SOCIEDADE BRASILEIRA DE CHIMICA

A Sociedade Brasileira de Chimica reunir-se-á na proxima terça-feira, 21 do corrente, ás 16 horas em assembléa geral (ultima convocação), para eleição dos cargos de 2.º secretario e thesoureiro e eleição da commissão de syndicancia. A reunião terá logar na séde da Sociedade Nacional de Agricultura, á rua 1.º de Março, 15.

# NO MUNDO CINEMATOGRAPHICO

## Novidades do Rio e do extrangeiro

### UM GRADE PAREO DE ENCANTO E EMOÇÕES, EIS "JACKIE COOGAN, O JOCKEY", QUE O RIALTO ESTA' EXHIBINDO

O pequeno heroe da tela Jackie Coogan, numa scena de "O Jockey"

— E' Jackie Coogan!

Essa foi a resposta que Charlie Chaplin applicou a uma consulta que lhe fizeram numa "interview" sobre o artista que, na sua opinião, era o mais sincero da téla.

E até hoje Chaplin mantem essa opinião. Desde os tempos de "The Kid" (O Garoto), que, ha já quasi sete annos, foi um caso serio quando apresentado no cinema Avenida... Quem não se recorda do trabalho do "Kid" nesse film da First National, onde o seu trabalho offuscou o do querido comico?

E até hoje, todos ainda o constatam. Jackie mantem aquelle modo de se expressar que é todo seu. Em verdade, como disse um critico, Jackie falla pelos olhos Nasceu para a arte da expressão. Em todos os seus films, quer os da First (os mais antigos), quer nos da Metro-Goldwyn-Mayer a sua arte é ainda a mesma, a mesma, porque é a maxima.

Jackie Coogan desmente a crença de que o publico aprecia as crianças no palco ou na téla apenas pela graciosidade pessoal. Jackie interpreta as personagens que lhe dão para vestir na téla, e pensa. Pensa, naturalmente, com o seu cerebro excepcional e exprime nos seus olhos a intenção de sentimento e sinceridade que o trabalho ante o camara cinematographica lhe exige.

Se o aspecto physico seu está já apresentando a natural transição, e que o corte — o já famoso corte! — de cabello veio frizar, a sua arte continu'a a mesma: Jackie é a mesma personalidade de artista que ha sete annos commoveu e encantou o nosso publico — representando desde a criança até o ancião; isto é, todos os que entre nós acompanham os seus successos desde "O Garoto".

Em "Jackie Coogan, o Jockey", porém, podemos dizer que é onde está a sua obra prima. E' que nesse film da Metro-Goldwyn-Mayer, ha muita opportunidade para a sua arte. Exigiram-lhe muita arte, muito sentimento, muita expressão, — e Jackie por isso apresenta, nesse film excepcional que o Rialto desde sexta-feira tem na sua téla, — a sua melhor contribuição para a téla. Jackie, embora tenha ha poucos mezes acabado a sua parte nesse film, relembra com saudade a sua satisfação sentida no trabalhar nessa pellicula. Elle deliciou de alegria com o resultado que via do seu trabalho na parte do orphão cujo sonho dourado era ser jockey.

Ser Jockey! E quanto lhe custou realizar esse sonho... Quantas lagrimas teve o orphão de verter; quantas vezes, com lagrimas nos olhos, elle acarinhou o cavallo "Alvorada", procurando consolal-o da opportunidade ás suas quatro patas... Mas, chegou o dia; cortado o cabello, de camisa de listas, "bonnet", elle cavalga "Alvorada" para a conquista da victoria! Mas a quem deverá elle a opportunidade que ganhará: não seria este o resultado das suas orações, pedindo a Deus que fizesse cahir uma chuva para melhorar as condições do campo e favorecer o seu amigo... o cavallo?

Esse film que o Rialto está exhibindo com furor e que na sua téla continuará ainda por estes dias, tem situações esplendidas; perfeitamente emocionantes e de suspensão.

Jackie Coogan, com o cabello cortado, em "Jackie Coogan, o Jockey", está sendo um acontecimento formidavel, no Rialto. Multidões formadas com garotos, senhores e senhoras, enchem significativamente as dependencias do elegante — e novissimo — cinema. O Rialto, com Jackie Coogan, nesse film agradabilissimo da Metro-Goldwyn-Mayer está dando um bellissimo aspecto á semana cinematographica do Rio de Janeiro.

Ainda por alguns dias haverá no Rialto a realização do "grande pareo" de emoção e encanto que Jackie Coogan lhe proporciona. Quem não estará, hoje, amanhã, ou outro qualquer dia lá, quando a bem dizer, os "poules" só custam os muito bem gastos instantes passados naquelles cinema?



### VARIAS NOTICIAS

#### SOBRE O MAIOR ESPECTACULO DE TODOS OS TEMPOS: "BENHUR,,

Em torno dessa realização da Metro-Goldwyn-Mayer, "Ben Hur", que, digam-se de passagem, está nesse momento alcançando estrondoso successo em Berlim, onde já foi apreciada por cem mil pessoas precisamente, transcrevemos aqui alguns trechos — apenas alguns trechos... — da critica devida á apreciação de eminentes jornalistas londrinos:

"Sunday News" — "Representação admiravel e episodios emocionantes... Provavelmente nunca houve um espectaculo mais excitante do que a corrida de bigas desse film. "Ben Hur" é uma magnifica obra prima..."

"Referee" — "A corrida de bigas dá uma sensação de espaço e rapidez excepcionaes, na téla do theatro Tivoli. A lucta no mar contra os piratas é em alguns pontos mais esmagadora ainda de emoção e de grandiosidade. Faz se sentir que a batalha não é fita... mas uma realidade. Como "Ben Hur" Ramon Novarro desempenha o seu melhor e maior papel..."

"Reynold's Magazine" — "Como espectaculo de effeitos emocionantes, "Ben Hur", que está sendo exhibido no Tivoli, é melhor do que qualquer film que tenhamos visto. Tanto a corrida de carros como a luta dos corsarios foram filmadas com uma habilidade espantosa, produzindo nos espectadores uma sensação emocionante, raras vezes sentida no cinema. Parece não haver a menor duvida que o film alcançará um successo formidavel."

"Sunday Express" — "A differença que existe entre "Ben Hur" e um film commum, é a mesma que ha entre a Nationa Gallery" e um albu de sellos!"

E para finalizar, a opinião de Lady Oxford: "Ben Hur" é um film pungente e maravilhoso; penso não exaggerar quando digo que pessoas de todas as nacionalidades devem vel-o e que, a não ser por insignificantes excepções, todo o mundo vae admiral-o. "Ben Hur" possue um rythmo assombroso, bellissimos scenarios, exactidão historica, e além de tudo isso um romance que commoverá todo o mundo. Contaram-me coisas fantasticas sobre o custo dessa producção, mas acho que nenhum dinheiro foi perdido."

Em todas as capitaes em que tem do estreado "Ben Hur", a sua apresentação se tem revestido de excepcional grandiosidade. Assim foi em Paris, em Londres (no Tivoli com a presença do que de mais distincto tem a sociedade londrina), em Madrid, no Mexico, em Roma...

"Ben Hur", com Ramon Novarro, pois que "Ben Hur", é, sobretudo, Ramon Novarro, ser-nos-á mostrado breve.

* * *

Louise Lorraine, nossa conhecida, entrou paar o elenco de "On Ze Boulevard", que Harry Millarde está acabando para a Metro-Goldwyn-Mayer.

* * *

Tim MacCoy, da Metro-Goldwyn-Mayer, vae iniciar breve um film sobre motivos chinezes, de grande sumptuosidade no scenario e entrecho interessantissimo.

MacCoy é ainda, para o publico do Brasil, um desconhecido, mas breve veremos delle o successos que tem feito para a Metro-Goldwyn-Mayer, como "War Paint", "WWinners of Wilderness", "California", etc. Apenas depende de que as E. R. Metro-Goldwyn-Mayer Ltda., não demorem em fazer essas apresentações.

* * *

King Vidor está desdobrando-se na direcção que está dando a "The Crowd", para a Metro-Goldwyn-Mayer".

Espera-se muito desse film que, como King diz, será o "Big Parade" da paz...

#### "CIUMES", DA UFA, COM A LINDA LYA DE PUTTI

Pouco falta para que a ansiedade do nosso publico, com respeito a esta esplendida pellicula, seja satisfeita.

Uma semana mais, e o Cinema Odéon começará a exhibir esta magnifica cinta, expoente valioso de cinematographia e de arte, na qual a radiante personalidade de Lya de Putti, se apresenta em pleno apogeu artistico e feminino, a seduzir e empolgar a assistencia com as suas irresistiveis seducções.

Não é demais insistirmos nos grandes dotes da natureza que dão á esta linda criatura um cunho excepcional de belleza e de graça incomparaveis, a serviço de um immenso talento, que, como artista mais se accentua em papeis dramaticos, nos quaes o jogo mimico requer grande conhecimento dos sentimentos humanos.

E ella os conhece bem, dando-nos a impressão exacta, nitida de que, de facto, tem, na profissão que abraçou, a trajectoria determinante da sua existencia, tão cheia de glorias e triumphos immorredouros.

Nesta pellicula, que ao nosso vêr, é obra de muito mais folego para Lya de Putti que "Varieté", na qual aliás, ella é admiravel, como Bertha-Maria, achamos que o seu trabalho é muito mais productivo, muito mais efficiente que em qualquer outra fita, na qual haja figurado até hoje, mesmo porque o argumento deste film, por gyrar em torno de um motivo muito forte, qual seja o ciume elevado a um extremo perigoso, requer aptidões dramaticas especiaes.

A nossa encantadora Lya fala aos nossos corações neste film, de tal modo, que é necessario um grande esforço para que o espectador se capacite de estar vendo um trabalho cinematographico e não uma realidade dolorosa.

#### "A DIVORCIADA", OUTRO BRINCO DA UFA

Já tivemos o ensejo de affirmar que esta deliciosa fita da Ufa irá agradar immensamente aos nossos frequentadores de cinema, dado o seu feitio modernissimo, rico dessas banalidades, que hoje se consideram habitos, senão exigencias elegantes, de tal maneira infiltradas na maioria dos espiritos, que, sem ellas, muita gente, e precisamente os que se julgam mais educados, não comprehendem a vida, ou, pelo menos, se sentem diminuidos no conceito alheio, sem duvida por uma questão de vaidade mal interpretada.

Assim, por exemplo, a cigarrilha, o apperitivo, o "flirt", o passeio de exhibição ou de conquista, o banho de mar, o "yachting", o "dancing" e outras infinidades de pequenos detalhes obrigatorios á vida mundana de hoje, apparecem neste film com uma profusão estonteante, coroados pela ostentação pujante e peccaminosa de duas esplendidas artistas e, o que é muito mais agradavel, de duas mulheres em pleno viço de mocidade e belleza: — Mady Christians e Marcella Albani, aquella, com as suas adoraveis brejeirices e esta com a sua fulminante belleza, rival soberba das lindas filhas deste Brasil immenso que, como se sabe são tão justamente admiradas e queridas.

### TRES ARTISTAS DE FAMA EM SO' FILM

Marie Prevost, a encantadora estrella de P. D. C., numa scena do film "Quasi uma senhora", que será exhibido brevemente no Imperio

Dentro de breves dias, a Paramount começará a exhibir no Imperio um film da P. D. C. em que voltará a apparecer para o publico do Rio, Marie Prevost, uma artista que desfructa desde ha muito tempo a situação de estrella admiravel.

"Quasi uma senhora", que é o trabalho annunciado, apresentará a ex-girl da Mack Sennett como heroina de um enredo movimentado, encarnando um admiravel papel de ingenua, desses que agradam sempre ao nosso publico propenso a se extasiar deante de tudo que é verdadeiramente artistico.

Além de tudo, ha no trabalho da P. D. C. passagens de extraordinario esplendor, quando, no baile offerecido pelo aristocratico casal Reilly a objectiva focaliza para deleite dos que para isso se sentem inclinados, toilettes custosas de esmerado gosto, revestindo corpos de plastica admiravel.

Comedia da vida real, passada nos ambientes aristocraticos da alta sociedade producção que o Imperio tem reservada para o seu cartaz é, mais do que qualquer outra, feita para deliciar platéas elegantes como a do luxuoso cinema da Avenida. Nella, a par do sentimento e cultivado, ha arte deliciosamente estudada e essa profunda impressão de encanto que, irradiando-se dos artistas como de trabalho em geral, arrebata e maravilha o publico.

Pode-se dizer antecipadamente, julgando apenas pelo que o film tem de grandioso, que "Quasi uma Senhora" é um film destinado a um sucesso ruidoso, não só pela sua extraordinaria apresentação artistica, mas tambem porque reunindo interpretes do valor de Marie Prevost, George K. Arthur e Harrison Ford, apresenta um dos melhores grupos de artistas que já nos foi dado pela P. D. C.

### A GRANDE QUESTÃO DO MOMENTO: "ENTRE A LOURA E A MORENA"

William Collier Junior e Dorothy Mac Kail, uma curiosa scena de "Entre a loura e a morena", em exhibição no Parisiense

### A UNITED ARTISTS E OS SEUS PROXIMOS FILMS

Belle Bennet, uma das principaes interpretes do "Stella Dallas", que Gloria está exhibindo

#### "METROPOLIS", A JOIA MAIS PRECIOSA DO DIADEMA DA UFA

Para que se possa julgar, com precisão, desta obra prima que a Ufa produziu e cuja confecção levou dois annos a fio a executar, com o dispendio de seis milhões de marcos ouro, ou sejam 12 mil contos de réis, é necessario que o leitor, como o

#### "A DUQUEZA YANKEE", NO CINE MUNDIAL

O cinema de Cascadura apresenta amanhã o bello drama de Constance Talmadge, intitulado "A Duqueza Yankee". No mesmo programma o Cine Mundial offerece aos seus frequentadores o drama em 7 actos — "Desconfiança".

fizemos, leia o livro, que, a este respeito, veiu a luz na Allemanha, traçando em côres fortes o argumento do film.

A impressão que se tem ao ler esta obra, e não supponha o leitor que exaggeramos, é de assombro, dando-nos o sentimento que se experimenta ao ouvir-se Wagner pela primeira vez. Fica-se atordoado, abysmado ante a majestade do film.

Tudo nelle é grandioso, empolgante, sublime. Deixa de ser um film para servir-nos de soberba lição de amor pelos que soffrem, pelos que lutam encarniçadamente pela existencia, por aquelles que, em realidade engrandecem as nações e que na modestia a que a vida os destinou não apparecem e nem sequer são lembrados pelos que a elles devem a fortuna, a fama e muitas vezes a gloria.

#### OS PROGRAMMAS DE HOJE

**Na Praça Floriano Peixoto:**

ODEON — "Quo vadis?", Programma Serrador, com Emil Jannings, Rina de Liguoro, B. Castellani e Helena Sangro.

GLORIA — "Stella Dallas", United Artists, com Ronald Colman, Belle Bennet, Alice Joyce, Lois Moran, Jean Hersholt e Douglas Fairbanks Junior.

CAPITOLIO — "Loura ou Morena?", Paramount, com Adolpho Menjou, Greta Nissen, Arlette Marchal e Mary Carr.

IMPERIO — "Perdida em Paris", Paramount, com Bebé Daniels, James Hall, Ford Sterling e Iris Stuart.

**Na Avenida:**

PARISIENSE — "Entre a loura e a morena", First National, com Dorothy Mackaill, Louise Brooks e Jack Mulhall.

RIALTO — "O Jockey", Metro Goldwyn Mayer, com Jackie Coogan.

CENTRAL — "Descendo abysmos", Fox Film, com Tom Mix.

PATHE' — "Sob o dominio do palco", Fox Film, com Virginia Valli, Virginia Bradford, Lou Tellegen e Tullio Carminatti.

**Na Carioca:**

IDEAL — "Sangue por Gloria", Fox Film, com Edmund Lowe, Dolores del Rio e Victor Mac Laglen.

IRIS — "Fraqueza de hercules", Metro Goldwyn Mayer, com Ralph Graves e Renée Adorée e "Sob o dominio do palco", Fox Film, com Virginia Valli.

**Na Praça Tiradentes:**

S. JOSE' — "Sol da Meia Noite", Universal, com Laura La Plante e "Mulheres que não perdoam", Producers Distributing Co., com Dorothy Phillips.

PARIS — "Beau Geste", Paramount, com Ronald Colman, Alice Joyce, Noah Beery, Mary Brian, Neil Hamilton e Norman Trevor.

"Stella Dallas" está já no seu nono dia de triumphos. Já o viu?

**Nos Bairros:**

FLUMINENSE — "Este Mundo é um theatro", Paramount, com Gloria Swanson e "O Nocturno Sinistro", com Dorothy Devore.

MEYER — "Box por amor", Metro Goldwyn Mayer, com Buster Keaton e Sally O' Neil.

PIEDADE — "The Big Parade", Metro Goldwyn Mayer, com John Gilbert e Renée Adorée.

SMART — "Kiki", First National, com Norma Talmadge.

LAPA — "Nas azas da tempestade", Fox Film, com William Russel e "O Gigante de aço", Paramount, com Thomas Meighan e Renée Adorée.

MATTOSO — "Varieté", Ufa, com Emil Jannings e Lia de Putty.

POPULAR — "Nas azas da tempestade", Fox Film, com William Russel.

PRIMOR — "Dois araras no mar", Paramount, com Wallace Beery e Raymond Hatton e "Contraste de almas", Fox Film, com Lila Lee e Edmund Lowe.

MASCOTTE — "O deus da energia".

GUANABARA — "O adoravel mentiroso", Metro Goldwyn Mayer, com Lew Cody.

ATLANTICO — "Contraste de almas", Fox Film, com Edmund Lowe e Lila Lee.

TIJUCA — "Contraste de almas", Fox Film, com Edmund Love e Lila Lee.

AMERICA — "Secretario por amor", Universal, com Reginald Denny.

BRASIL — "O Capitão Sazarac", Paramount, com Ricardo Cortez e Florence Vidor.

VELO — "Valencia", Metro Goldwyn Mayer, com May Murray e Lloyd Hughes.

HADDOCK LOBO — "A Duquesa yankee", First National, com Constance Talmadge.

MUNDIAL — (Cascadura) — Um lindo drama — "Noivado de abril" — e uma comedia de alto valor.

#### OS PROGRAMMAS DE AMANHÃ

**Na praça Floriano Peixoto:**

ODEON — "Quo Vadis?" Programma Serrador, com Emil Jannings, Rina de Liguoro, B. Castellano e Helena Sangro.

GLORIA — "Instruso Cavalheiro", First National, com Richard Barthelmess.

IMPERIO — "Quasi uma senhora", Paramount, com Marie Presvot.

CAPITOLIO — "Loura ou morena?", Paramount, com Adolpho Menjou, Greta Nissen e Arlette Marchall.

**Na Avenida:**

RIALTO — "O Jockey", Metro-Goldwyn-Mayer, com Jackie Coogan.

PARISIENSE — "O vizinho do andar de cima", Warner Bross, com Monte Blue e Dorothy Devore.

CENTRAL — "O degelo", Universal Jewel, com Viola Dana e Kennet Harlan.

PATHE' — "O tiro piedoso", Fox Film, com Buck Jones, Virginia Brown Faire, Eugen Pallete e Malcolm Waite.

**Na Carioca:**

IDEAL — "Cegueira de amor", Metro Goldwyn, com Antonio Moreno, e Paixão occulta", First, com Viola Dana e Milton Sills.

IRIS — "O tiro piedoso", Fox Film, com Buck Jones, Virginia Brown Faire, Eugen Pallete e Malcolm Waite.

**Na praça Tiradentes:**

S. JOSE' — "Salammbô", a virgem de Carthago" e "O meu dia de gloria", Paramount, com Jack Holt e Arlette Marchall.

### LOURAS OU MORENAS?

#### A proposito do film da "Paramount" em exhibição no Capitolio: 'Loura ou Morena"?

Greta Nissen — a deliciosa e seductora "loura" rival de Arlette Marchall, a soberba "morena" — no film em que se vê ainda Adolphe Menjou

### "SALAMMBÔ, A VIRGEM DE CARTHAGO

Para festejar a victoria da batalha de Erix, offerece-se aos soldados mercenarios um opulento festim nos jardins de Hamilcar Barca, pae de Salammbô

### OS INTERPRETES EM "HOTEL IMPERIAL"

James Hall e Pola Negri, numa em polgante scena de "Hotel Imperial", a incomparavel super-producção Paramount, que veremos em breve no Capitolio

De todos os interpretes do "Hotel Imperial" um apenas é americano: James Hall. Assim, pelo seu pessoal director, pelo seu pessoal de interpretes, "Hotel Imperial" bem se poderia comparar a uma "Liga das Nações" em que James Hall representasse — e com que brilho! — a bandeira das Estrellas e Listas.

E senão veja-se: Pola Negri, a fulgurante estrella da Paramount, hoje princeza de Mdivani, é por nascimento polaca; George Siegmann e Otto Fries, nascidos embora nos Estados Unidos são filhos, um e outro, de paes allemães; Nicholas Soussanin e Michael Vavitch, são russos; Max Davidson é, por nascimento, allemão; Erich Pommer, o antigo chefe da Ufa, é tambem allemão; Mauritz Stiller, o director, é filho da pittoresca Suecia; Lajos Biro, o autor do argumento, é Hungaro.

James Hall, elle só, mantém o prestigio da America na interpretação do film, e fal-o — digamos desde já — num papel em que elle bem comprova os requisitos necessarios para vir a ser, dentro em bem pouco, um dos grandes nomes do cinema contemporaneo.

# T=U=R=I=S=M=O

**Viajar instrue e quem se instrue torna-se util a si mesmo e á Patria**

## NAS REGIÕES CONVULSIONADAS DA CHINA

### NAN-KEU' — CHICAGO DO EXTREMO ORIENTE

HAN-KEU' (A.) — Han-Keú, o fóco onde se originou a actual revolta xenophoba da China e a guerra civil mais encarniçada que tem affligido o povo amarello, fica a seiscentas milhas do mar, mas goza de todos os beneficios das cidades maritimas, pois é ligada ao oceano pela gigantesca arteria fluvial — o Yang-tsé-Chiang — accessivel á navegação de todos os calados e de qualquer tonelagem, que os chinezes veneram "ab-antiquo" sob o nome de "Rio grande e benefico", ao passo que a geographia dos européos o designa por "Rio Azul". Nenhum outro curso de agua póde-se-lhe comparar em importancia e intensidade de trafego; além disso, adquire hoje tambem immensa importancia politica, como fronteira natural entre as duas Chinas em luta: a do sul, cuja capital é Cantão, e a do norte, cuja capital é Pekim.

Além da cidade de Ich-Chang, a 1.500 kilometros da foz, a navegação torna-se difficil, por causa das numerosas corredeiras que a impedilham; mas os chinezes, que desde tempos immemoriaes gozam fama de dominadores dos rios, superam todos os obstaculos e levam os seus commercios até aos pontos menos attingiveis.

O Yang-tsé-Chiang está frequentemente sugeito a grandes congestões de trafego, pelas rapidas baixas do seu nivel de agua, congestões gravissimas, quando se pense que no seu curso navegam mais de cem mil "juncas", sem contar os paquetes, os veleiros e os grandes rebocadores que arrastam gigantescas alvarengas.

Estas paralyzias do movimento fluvial são, ás vezes, tão ameaçadoras, que as embarcações são obrigadas a se enfileirar em longas theorias, á espera de sua vez para continuar, penosamente, a viagem.

Outra grande arteria atravessa a região de norte a sul, perpendicularmente ao rio.

E' a estrada de ferro Trans-chineza, gigantesca linha que liga as duas capitaes a Han-Keú e prolonga-se por centenas e centenas de kilometros.

Foi construida através de difficuldades, resistencias e hostilidades de toda classe, pois, para os chinezes, representa a maior e mais mortal offensa, feita ao seu ferrenho tradicionalismo.

Merece destaque a resposta dada pelo principe Hung aos que lhe gabavam as vantagens das ferro-vias modernas: — Está bem — disse elle — mas nós, desde tempos immemoriaes, usamos juncas e palanquins; são meios pouco rapidos, na verdade, mas nós não temos pressa.

E o mesmo principe, convidado, em 1896, a effectuar uma viagem á Europa, considerou o convite como uma praga horrivel que lhe rogassem...

Diz uma lenda chineza que a vida dos que ousam assimilar a civilização occidental fica exposta a serios perigos. Um dragão feroz occulta-se nas profundidades dos rios e, de quando em quando, sobe á tona das aguas... e... **quarens quem devoret**. Tufões, innundações, epidemias, naufragios, são obra delle. Será por isso que o Rio Azul engole annualmente dezenas de milhares de victimas? E será por isso tambem que a estrada de ferro é tão amiude assaltadas pelos bandidos, aos quaes não deixam de se juntar, fraternalmente, os proprios soldados encarregados de capturar-os?

**HAN-KEU' — NAS MARGENS DO RIO AZUL**

Han-Keú não é um centro isolado. Constitue uma unica cidade com Han-Chiang e Wu-Chiang, dois centros industriaes proximos; o primeiro, ao lado de Han-Keú, na margem esquerda do Rio Azul; o segundo, na margem opposta.

Han-Keú tem physionomia propria: não é florescente de industrias, mas o é de commercio; não é centro de producção, mas de distribuição.

Recebe mercadorias do Japão, da America e da Europa: petroleos, fumo, tecidos de seda e de lã, ferragens, — que derrama no interior do paiz. Do interior, arrecada e exporta para todo o mundo chá, sementes oleosas, couros, pelles, ferro, zinco, mercurio, etc.

E' uma cidade moderna, rica de serviços publicos, tracção e illuminação electrica, aguas, esgotos, jornaes, telephones, radio, campos desportivos.

Num destes campos, reuniram-se em "meeting" as primeiras manifestações contra os estrangeiros e para ouvir a palavra de Chiang-Kai-Shech, commandante em chefe das forças nacionalistas.

Na ultima reunião, formaram mais de 200.000 manifestantes. Houve cortejos, luminarias e bandos berrantes em tropeis tumultuarios; levaram-se em procissão e enforcaram-se fantoches symbolizando personalidades estrangeiras... foi a chispa que ateou o incendio. Venceram, e por isso fecharam-se os bancos, paralyzou todo o movimento: a cidade soffreu da sua propria victoria.

O progresso economico da triplice metropole data de apenas tres decennios, isto é, desde a nomeação a vice-rei da provincia de Liun-Chú do sabio, illustrado e honesto Chang Chi-Tung, considerado como o apostolo da nova China. No seu livro "Exortação ao estudo", propugnou immediata e inevitavel. Durante o seu governo, favoreceu e alimentou o desenvolvimento industrial, commercial e agricola da região. Foi delle a iniciativa da construcção da E. F. de Han-Keú a Pekim; delle a installação do arsenal de Han-Chiang, onde se fabricam armas, polvoras, explosivos. Fundou escolas, officinas, fabricas de fiação e tecidos, e deixou traços indeleveis da sua passagem na administração publica, pela sua honestidade, pela energia na repressão do banditismo, pelo seu dedicado interesse pelo progresso da região.

A triplice metropole, tão previlegiada pela sua situação geographica, pela riqueza das concessões estrangeiras, deve a este funccionario sabio e moderno a sua florescente prosperidade economica, que lhe valeu no mundo a honrosa alcunha de "Chicago Chineza" o que o incendio da revolta e da guerra civil e exterior ameaça fazer sossobrar para sempre.

**Tenente Laurent Lanson.**

## A restauração de Potsdam

**NA CIDADE DE FREDERICO O GRANDE**

A antiga residencia real de Potsdam pode dizer-se que é o Versailles da Allemanha. Tal se dá, porque foi obra de um grande rei — Frederico o Grande é o Luiz XIV da Prussia — porque se encontra nos arredores de Berlim, como Versailles, no de Paris, pela sumptuosidade e refinada disposição dos seus palacios e immensos jardins e tambem, porque ambas as residencias deixam de ser moradas de soberanos para se converterem em museus nacionaes e logares de recreio, physico e espiritual, para os cidadãos. O parque de "Sans Souci", mandado construir por Frederico II ao gosto francez da epoca, é uma verdadeira maravilha de jardinaria architectonica, comparavel apenas, pela sua grandiosidade e pureza de estylo, aos mais afamados parques francezes. E' muito para louvar, portanto, a decisão dos conservadores dos museus e jardins de Potsdam, condemnando á desapparição uma serie de outras e maneiras de duvidoso gosto erigidos durante o seculo XIX no parque de Sans Souci com prejuizo dos seus monumentos historicos. Graças a esta plausivel medida de restauração historico-artistica, Potsdam poderá tornar a ser admirado tal como creou a elegante e delicada fantasia dos artistas que executaram a obra concebida por Frederico o Grande.

## Como passar um domingo agradavel?

**VISITANDO OS RECANTOS PITTORESCOS**

**Pão de Assucar ou Morro da Urca** — Sitios para pic-nics, com majestosa vista panoramica, unica no mundo; estação de repouso. Restaurant e bars a preços modicos: serviço volante ou "agapes" festivos.

Viagem pelo caminho aereo de tracção funicular.

Bondes da Praia Vermelha para a estação inicial.

Viagens de meia em meia hora.

Ida e volta, até á Urca, 3$000 e até o Pão de Assucar, 6$000. Trafego diario até ás 22 horas; aos sabbados e domingos até meia noite.

**Corcovado — Paineiras — Sylvestre — Sumaré** — Viagem na E. F. Corcovado (electrificada e em cremalheira). Excellentes passeios campestres. Trens no Cosme Velho, aonde se vae pelos bondes de Aguas Ferreas.

Aos domingos, conducção de hora em hora.

Ida e volta, ás Paineiras: 4$000; e, ao Corcovado: 6$000.

**Jardim Zoologico** — Viagem de bonde. Os animaes inspiram mais piedade que curiosidade. Mas ha as aléas umbrosas, as aves multicôres, musica e algazarra infantil. Ar oxygenado, atmosphera pura. Bondes de Jardim Zoologico, Lins de Vasconcellos, Villa Isabel-Engenho Novo, no largo de S. Francisco.

**Florestas da Tijuca** — Passeios á "Cascatinha", ao "Excelsior", á gruta "Paulo e Virginia", á "Vista Chineza", ou ás "Furnas de Agassiz". Bondes do Alto da Bôa Vista, na Praça Quinze de Novembro. No ponto terminal existem estradas que levam os excursionistas aos diversos pontos.

**Jardim Botanico** — Dentro do Jardim Botanico encontrava-se, certamente, a rainha Elisabeth, soberana dos Belgas, todas as vezes que o protocollo não dava noticias della.

Ha, ali, encantos sobre encantos. O ambiente é saudavel e alegre.

Bonde de Jardim-Leblon e Gavea, na Galeria Cruzeiro, ou omnibus.

**Quinta da Bôa Vista** — Aprazivel recanto a poucos minutos da cidade. Magnificos bosques para pic-nics. Alamedas encantadoras. Antiga Quinta Imperial — Visita ao Museu, situado no ex-Palacio de São Christovão.

Bondes de Alegria e S. Januario na Praça Tiradentes, de Bomsuccesso na rua Uruguayana, ou omnibus.

**Ilha de Paquetá** — Recantos lindissimos, onde se encontram, ainda, vestigios historicos. A pedra da Moreninha, a praia dos Frades. Bellos sitios para pic-nics.

Viagem nas barcas da Cantareira.

Partidas da estação da Praça Quinze de Novembro: ás 7.15, ás 9.30, ás 12.00 ou ás 14 horas, com regresso da ilha ás 9.15, ás 11.00 ás 14.00, ás 16 ou ás 19 horas.

**Ilha do Governador** — Praias agradabilissimas. Bondes ligando as diversas praias.

Barcas da Cantareira ás 7.15, ás 8.55 ou ás 13.15 horas, com regresso ás 14.30, ás 17.10 ou ás 18.15 horas.

**Icarahy — Sacco de S. Francisco — Jurujuba** — Sitios de lindas perspectivas e muito procurados pelos excursionistas.

Viagem a Nictheroy nas barcas da Cantareira, de 15 em 15 minutos. Bondes ou omnibus, quando em Nictheroy, de Canto do Rio ou S. Francisco.

A enseada de Jurujuba é uma das mais formosas do mundo.

**Petropolis** — A encantadora cidade das hortensias.

Trens da Leopoldina Railway, na estação Barão de Mauá, ás 6.00, ás 8.35 e ás 12.00 horas (este só ás segundas, quartas e sextas), ás 13.30 (só ás terças, quintas e sabbados), ás 15.30, ás 16.30, ás 17.30, ás 20.10 horas, nos dias uteis; ás 6.00, ás 7.30, ás 8.35, ás 10.30, ás 15.30, ás 17.30 e ás 20.10 horas nos feriados e dias santificados.

**Therezopolis** — Um dos mais formosos recantos da Serra do Mar.

Trens da E. F. Therezopolis, na estação barão de Mauá, ás 6.30, ás 17.00 e ás 14.55 horas — os dois primeiros diarios, o ultimo aos sabbados ou quando previamente annunciado.

**Friburgo** — Outro bello sitio dos arredores do Rio.

Trens da Leopoldina Railway, na estação de Maruhy, em Nictheroy, ás 7.39, e ás 15.35 horas aos sabbados.

## O "SUD-EXPRESS"

### A "gare" maritima de Lisboa

*Damos hoje a parte final da conferencia do jornalista lisboeta sr. Guerra Maio, ha dias realizada na Camara Portugueza de Commercio. No presente capitulo o conferencista faz ainda algumas considerações sobre a "gare" maritima de Lisboa.*

A gare maritima deve estar prompta dentro de dois annos e então Lisbôa, será o verdadeiro cáes da Europa, nenhuma concurrencia tem a temer. A navegação transatlantica toma tal incremento, que nada menos de 15 paquetes de luxo, fazem actualmente a viagem do Rio a Lisbôa, em 12 dias, o que poderá ser reduzido a 9 quando as Companhias quizerem, e então graças ao Sud-Express, não haverá mais de 11 dias de Lisbôa a Paris, podendo esses navios pela sua quantidade, assegurar um serviço bi-semanal, quando as Companhias se entendam para esse effeito, ou os governos interessados intervenham nesse assumpto.

Mas não é só a gare maritima que interessa neste momento a administração do porto de Lisbôa, pois outros trabalhos vão ser executados com a conclusão da Doca de Alcantara, a construcção da terceira secção do porto, em Santa Apolonia e Poço do Bispo, isto além dos trabalhos ha pouco concluidos como a grande ponte de ligação do cáes da Desinfecção, com a outra margem, cuja falta muito se fazia sentir, o molhe norte daquelle cáes, a acquisição de varios rebocadores, já em serviço, capazes de trazer para dentro do Tejo, em dia de temporal, os maiores navios, que por motivo de avaria o não possam fazer por si mesmo.

Varios guindastes foram adquiridos e um sem numero de armazens foram feitos, devido ao incremento que a producção colonial tem tido ultimamente.

Lisbôa, não é só um grande porto de escala, mas sel-o-á dentro em breve uma grande metropole maritima. A navegação para as nossas colonias africanas, tem hoje barcos de 9.000 toneladas emquanto que antes da guerra, o maior navio tinha 5.500.

Uma nova linha de navegação vae ser estabelecida e grande importancia para a nossa soberania colonial, de Lourenço Marques á India, e ha pouco a Guiné, que era servida por navios de 1.000 toneladas, passou a ter uma communicação com a metropole por paquetes de 5.000 toneladas!

A Companhia Nacional de Navegação, que tem um grande passado de patriotismo, juntou agora á sua bella frota de 16 navios, mais um grande barco de passageiros, e está assentando em Hamburgo, a quilha, para um paquete de 9.000 toneladas, e que se chamará "Portugal", nome do navio que ha 40 annos inaugurou as suas carreiras para a Africa.

Outra Companhia, nascida ha pouco, e que já tem uma bôa folha de serviços é a dos Carregadores Açoreanos, sociedade cooperativa dos productores de ananazes da Ilha de S. Miguel, e que se encarrega de levar, rapidamente aos mercados europeus os ananazes e outros productos açoreanos, como a batata, a banana, e outros, etc.!

A mesma empresa se encarrega da venda desta mercadoria em Londres e Hamburgo, o que é muito importante para o exportador.

Antes da guerra, tal serviço era feito em navios estrangeiros, o que nem sempre dava satisfação ao commercio de ananazes, que como se sabe é a maior riqueza açoreana, e cuja producção que no presente anno se deve elevar a milhão e meio de frutos!

Lisbôa, pois como testa maritima, como porto de escala da grande navegação transatlantica, como ponto de partida dos grandes expressos europeus, como cidade de turismo por excellencia, que, emquanto a Europa está arrepiada de frio a muitos gráos negativos, goza de uma temperatura primaveril, e que no verão desconhece os grandes calores, ha de em breve ser o ponto de turismo obrigatorio de todos os continentes!"

## No novo Jardim Zoologico de Munich

**ALI, OS ANIMAES GOSARÃO DE RELATIVA LIBERDADE**

Durante a guerra e a inflação, os jardins zoologicos da Allemanha atravessaram uma pessima temporada passando os animaes nelles encerrados as maiores privações. Em algumas cidades — Munich entre ellas — não houve mais remedio senão fechar os jardins e arrebatar caritativamente a vida dos animaes, evitando-se-lhes, assim, os padecimentos da fome. Os tigres, leões, pantheras e rhinocerontes comem, no sentido proprio e figurado, bestialmente, e os vereadores do municipio de Munich, por maior que fosse o seu amor aos animaes, collocados ante o dilema de ter de escolher entre as féras e os cidadãos, quando a comida não chegava para todos, decidiram-se a favor dos ultimos. Ao reconstituir agora a extincta collecção zoologica, a cidade de Munich propõe-se fazer do novo parque um modelo no genero, applicando até ao limite maximo possivel os principios de liberdade de movimento para os animaes e de adaptação ao seu meio e habitat originario, actualmente seguidos nos jardins zoologicos mais modernos, tanto da Europa, como da America. A classica relação entre visitantes e animaes num jardim zoologico, á antiga (um parque magnifico para os primeiros, e umas jaulas de escassas dimensões para os segundos) ficará, por assim dizer, invertida. Os animaes poderão mover-se livremente dentro do vasto parque, emquanto que os visitantes terão que se limitar a passar por entre os grandes espaços destinados aos brutos de todas as especies. Em summa, o de Munich será um jardim Zoologico no qual os animaes gozarão de liberdade e os homens ficarão, até certo ponto, encerrados. Os membros das Sociedades protectoras de Animaes e plantas, irão, se duvida visital-o como uma das maiores curiosidades.



## DO OCEANO INDICO AO ATLANTICO

### Atravessando a Africa Equatorial franceza

*Do "carnet" de viagem de M. Sauzet, que atravessou a Africa, partindo do Oceano Indico e chegando ao Atlantico, extrahimos as notas que se seguem.*

O pôr do sol no Oubangui

Logo ao chegarmos á Africa Equatorial Franceza tivemos opportunidade de visitar o sultão Etman, que cordialmente nos recebeu, apenas teve noticia da nossa chegada.

No cume de uma collina, uma immensa praça d'armas se destacava pela brancura de seu terreno quasi plano.

Uma palissada, feita de ramos de arvores e de juncos trançados, envolvia um grupo de importantes casas fortes, bem construidas. Alguns negros, armados de lanças, nos escoltaram até ao pavilhão central.

Em pé, no ultimo degráo da escadaria, a qual era trabalhada em uma rocha vermelha, ostentando um traje de linho branco, com a cabeça guarnecida por um kepi, o sultão nos recebeu e, pouco depois, nos convidou para tomar logar no amplo pavimento.

Das paredes da sala pendiam gravuras da "L'Illustration", além de diversos retratos, já descorados, dos grandes cabos de guerra da França. Com um carinho religioso elle nos mostrou a photographia do capitão Marchand. Esse retrato elle o guardava como uma preciosidade e, quando a elle se referia, deixava transparecer uma forte emoção.

Duas condecorações lhe foram enviadas pelo governo, e o sultão as mantinha na indumentaria. Um fusil incrustrado, presente do capitão Marchand, occupava logar de honra. Essa reliquia evocava os tempos de outr'ora, lembrando a collaboração que elle prestou á grandiosa obra. Emquanto o sultão palestrava, seus filhos approximaram-se, trajando roupas européas, mal ajustadas e vestidas ás pressas; elles mantiveram-se de pé, enrubecidos, sem saber a attitude que deviam tomar.

Elle, então, nos contou a alegria que tivéra ao passear de automovel naquellas paragens, quando teve de ir ao encontro da missão "Citroen", que atravessava a região com grandes difficuldades, pela absoluta falta de estradas. Durante algum tempo o sultão ainda evocou os dias passados; as recordações que o ligavam ás longinquas paragens da França, para elle desconhecidas e que tanta vontade tinha de as visitar.

Em seguida, elle nos acompanhou á praça d'armas. Um corpo de guarda prestava continencia. Dez homens, mais ou menos despidos, armados de fusis ou de lanças, permanecia immovel. Um clarim, grave, fez-se ouvir: "E' o general que passa". Curiosa lembrança, naquelle paiz, da força das armas francezas.

De pé, perfilado, o sultão nos disse o adeus, fez votos de boa viagem, e de repente accrescentou: "Se tiverem occasião de vêr o capitão Marchand, quando retornarem á França, digam-lhe que, nesta longinqua região da Africa, seu velho amigo, o sultão Etman, não o esqueceu e que sempre o traz no pensamento".

**A VIDA NAS PIROGAS**

As etapas se succederam, pelos atalhos, cheios de zig-zags, descemos em direcção a Bengasson e ganhamos o rio Ouango, no M'Bomou.

Depois de uma discussão de quarenta e oito horas, terminamos por alugar uma piroga de 26 metros de comprimento, talhada numa arvore "á capok". Cantis, fusis, e todo o material foi embarcado na prôa. Uma cobertura, mantida sobre juncos recurvados, em fórma de "chimbèque", protegia o centro da embarcação dos raios do sol que incidiam directamente e, tambem, do que se reflectiam na agua. Os oito passageiros negros encontravam-se na pôpa, grupados e de joelhos imprimiam aos seus remos um movimento rythmado, secundando seus gestos com uma canção a tres notas, monotona e somnolenta.

Bem na prôa, ajoelhado e empunhando uma vara para impedir que a embarcação se chocasse com as pedras, o timoneiro, a cada momento, fazia a piroga desviar-se. A silhueta negra se destacava, então, na moldura do "chimbèque" sobre o céo brilhante.

Durante alguns dias, a piroga desceu o rio, largando com a aurora e deslizando sobre as aguas até á noite. As horas se succediam, semelhantes.

As margens desfilavam — um fundo verde, distante, bordava o curso dagua já largo, como um grande rio. Os animaes pullulavam no largo das margens; nos bancos de areia, amarellos e dourados, milhares de patos dormiam, emquanto que outros ensaiavam ligeiros vôos, deixando vêr suas pennas verdes e brancas.

Patos, crocodilos, hyppopotamos com cabeças monstruosas surgiam a alguns metros da piroga. A cada momento, a fauna inquieta da Africa equatorial dava vida com a sua presença a essa immensidade verde.

**OUANGO**

O rio cada vez mais ganhava largura. O M'Bomou recebendo como tributario o Ouéle, tornou-se, então, o Oubangui Mobaye. Kouango, Fort-Possel.

Fazemos altos horarios por causa da fadiga que nos invadia em consequencia da immobilidade de vacos dias de jornada sob um sol causticante.

Nomes enormes sobre a carta e essas minusculas ao longo das diversas circumscripções. Viam-se os "rapidos de elephante" ainda a transpôr, numa descida vertiginosa, entre rochas negras, que eram molhadas pela agua que se elevava.

Sob a luz velada de uma lua clara e fria, a piroga cabriolava, mudava de direcção e attingia, numa vertiginosa velocidade, uma muralha de rochedos. Todos os remos, como que movidos pelo mesmo esforço, a desviavam para o lado. Ainda assim ella roçava, ás vezes, nos rochedos, seguindo, depois, como uma flexa pelas aguas negras, profundas, brilhantes graças á impetuosidade da corrente. No dia seguinte, Bangui nos appareceu. Lindo grupo de casinhas dispostas nos flancos de seas collinas verdejantes. Tivemos de baldear para uma chalana de fundo chato para atravessarmos novos rapidos. Gastamos uma semana de navegação para attingirmos Brazzaville.

A's chalanas metallicas, succedeu-se um pequeno barco a vapor, que queimava lenha.

Elle descia o rio desprendendo nuvens de fumaça. Ao sabor do tecto que nos protegia, caía, sem cessar, uma chuva de fagulhas que queimava os negros das chalanas que se encontravam amarradas ao lado da nossa embarcação.

Os infelizes procuravam, então, proteger-se, como melhor lhes parecia, contra os carvões incandescentes abrigando-se debaixo de esteiras.

Era o supplicio do fogo, attingindo um grupo de negros que, numa promiscuidade desoladora se reunia em alguns metros quadrados de metal super-aquecido.

Não se comprehende como essa gente póde supportar uma jornada levada a effeito em semelhantes condições.

Tomamos, em seguida, um pequenino trem que, depois de muitos imprevistos, nos conduziu a Matadi.

A viagem estava terminada, pois Matadi é o ponto de chegada dos paquetes europeus.

Dahi para deante nada mais de extraordinario se registrou.

## O correio aereo na Allemanha

**FUNCCIONA REGULARMENTE O IMPORTANTE SERVIÇO**

O correio aereo é na Allemanha — pelo menos durante os mezes de verão — um serviço publico perfeitamente organizado, funccionando com toda a regularidade. Desde o dia 9 de abril, em que foi inaugurada a temporada aerea, até nova ordem, todas as estações postaes allemãs sem excepção — mesmo as das mais pequenas povoações — acceitam correspondencia aerea (cartas vulgares e registradas, e encommendas postaes que não ultrapassam as dimensões de 50 x 50 x 10 cm) para qualquer destino no interior da Allemanha e tambem para certos paizes estrangeiros, entre elles Dinamarca, Filandia, Letonia, Hollanda, Noruega, Suecia, Suissa e Inglaterra (Londres somente). A sobretaxa para as cartas vulgares e registradas é apenas de 10 pfennigs e a tarifa para encommendas postaes, ainda que relativamente mais elevada, não resulta cara applicada a mercadorias de valor ou encargos urgentes. A administração dos correios da Allemanha editou estampilhas especiaes para franquia da correspondencia aerea, e, em Berlim e outras cidades importantes existem, tambem, caixas postaes reservadas em que podem só ser collocadas as cartas destinadas a ser enviadas por via aerea.

# MOVIMENTO BANCARIO



## THE NATIONAL CITY BANK OF NEW YORK

FUNDADO EM 1812
Balancete das operações na praça do Rio de Janeiro, em 31 de Maio de 1927

ACTIVO

| | | |
|---|---|---|
| Capital a realizar | | 3.000:000$000 |
| Letras descontadas | | 38.268:627$077 |
| Letras e effeitos a receber: | | |
| Por conta propria do exterior. | 26.168:657$400 | |
| Por conta propria do interior. | 439:791$980 | 26.608:449$380 |
| Em cobrança do exterior | 17.218:605$000 | |
| Em cobrança do interior | 18.567:667$650 | 35.786:272$650 |
| Valores em liquidação | | 831:794$540 |
| Emprestimos em contas correntes | | 41.419:121$191 |
| Valores caucionados | | 43.440:778$680 |
| Valores depositados | | 58.636:470$840 |
| Caixa Matriz | | 3.020:234$816 |
| Agencias e Filiaes: | | |
| No exterior | 202:155$227 | |
| No interior | 3.967:720$900 | 4.169:876$127 |
| Correspondentes: | | |
| Do exterior | 1.004:857$934 | |
| Do interior | 2.726:142$275 | 3.731:000$209 |
| Titulos e fundos pertencentes ao Banco | | 995:733$500 |
| Caixa: | | |
| Em moeda corrente no Banco | 15.145:311$241 | |
| Em outras especies | 23:226$600 | |
| No Banco do Brasil | 3.167:827$761 | |
| Em outros Bancos | 620:590$796 | 18.956:956$398 |
| Diversas contas | | 1.209:205$770 |
| Predios de propriedade do Banco | | 2.839:168$500 |
| Total do Activo | | 282.433:679$678 |

PASSIVO

| | | |
|---|---|---|
| Capital | | 9.000:000$000 |
| Depositos: | | |
| Em conta corrente com juros | 43.298:260$947 | |
| Em conta corrente limitada | 9.660:700$329 | |
| Em conta corrente sem juros | 3.322:601$063 | |
| A prazo fixo | 14.074:836$790 | 70.356:399$129 |
| Depositos em conta de cobrança, do exterior | | 15:000$000 |
| Titulos em caução e em deposito | | 137.863:522$170 |
| Caixa Matriz | | 25.276:935$259 |
| Agencias e Filiaes: | | |
| No exterior | 8.374:898$953 | |
| No interior | 1.790:486$390 | 10.165:385$343 |
| Correspondentes: | | |
| Do exterior | 8.298:089$313 | |
| Do interior | 1.833:476$884 | 10.131:565$197 |
| Letras a pagar | | 4.217:621$463 |
| Letras redescontadas no exterior | | 11.793:593$810 |
| Diversas contas | | 3.613:657$307 |
| Total do Passivo | | 282.433:679$678 |

Rio de Janeiro, 1 de Junho de 1927. — B. C. Hart, Gerente. — C. Mote, Sub-Contador.

## BANCO DO BRASIL
e suas Agencias

BALANCETE EM 31 DE MAIO DE 1927

ACTIVO

| | | |
|---|---|---|
| Thesouro Nacional, c/ de antecipação da receita | 53.333:577$045 | |
| Letras descontadas | 735.238:353$041 | |
| Emprestimos em conta corrente | 297.546:201$736 | |
| Letras a receber | 37.070:602$560 | 1.123.188:734$?01 |
| Effeitos a receber de conta alheia: | | |
| Do exterior | 10.550:458$097 | |
| Do interior | 253.365:893$868 | 263.916:351$965 |
| Valores em liquidação | | 3.185:989$420 |
| Valores caucionados | | 551.818:484$221 |
| Valores depositados | | 463.526:879$552 |
| Agencias e filiaes no interior | | 385.969:885$754 |
| Correspondentes: | | |
| No exterior | 198.096:155$339 | |
| No interior | 8.485:854$133 | 206.582:009$472 |
| Titulos e fundos pertencentes ao Banco | | 52.010:574$393 |
| Liquidação do Banco da Republica do Brasil | | 32:352$795 |
| Immoveis | | 7.637:336$544 |
| Moveis e utensilios | | 71$000 |
| Cobrança nos Estados | | 350.102:088$368 |
| Diversas contas | | 35.165:958$782 |
| Ouro em deposito: | | |
| na Caixa de Amortização | £ 10.695.030-07-6 | |
| Idem, em n/cofre | £ 1.063:083- 6- 1 | a 8d. |
| | £11.758:113-13- 7 | 352.717:[illegible] |
| Titulos ouro depositados no exterior: | | |
| £ 2.595.030-0-0 nominaes, — pela ultima cotação | £ 1.624.530-0-0 | a 8d. 48.735:900$000 |
| Caixa, em moeda corrente | | 259.816:865$961 |
| | | 4.136.432:872$693 |

PASSIVO

| | | |
|---|---|---|
| Capital | | 100.000:000$000 |
| Fundo de reserva | | 131.450:715$571 |
| Fundo de resgate do papel-moeda | 324.892:896$526 | |
| Menos: | | |
| Importancia entregue á Caixa de Amortização para ser incinerada | 271.828:980$000 | 53.063:916$526 |
| Emissão em circulação | | 592.000:000$000 |
| Depositos: | | |
| Em contas correntes com juros | 559.641:038$591 | |
| Em contas correntes limitadas | 116.196:084$723 | |
| Em contas correntes sem juros | 224.872:830$552 | |
| Em contas a prazo fixo | 187.575:256$040 | |
| Em c/de compensação de cheques | 9.378:792$092 | [illegible].564:[illegible]$998 |
| Titulos em caução e em deposito | | 1.015.345:563$773 |
| Agencias e filiaes no interior | | 384.579:483$612 |
| Correspondentes no exterior | | 45.252:021$688 |
| Correspondentes no interior | | 5.268:716$184 |
| Depositantes de effeitos para cobrança | | 644.018:440$333 |
| Bonus e dividendos | | 1.183:531$370 |
| Diversas contas | | 66.599:781$338 |
| | | 4.136.432:872$693 |

Rio de Janeiro, 17 de Junho de 1927. — (Ass.) A Mostardeiro Filho, Presidente. — (Ass.) Ayres Pinto de Miranda Montenegro, Contador.

## BANCO ALLEMÃO TRANSATLANTICO

DEUTSCHE UEBERSEEISCHE BANK
Capital e Reservas ........ Reichsmark 37.700.000
Balancete das Filiaes no Rio de Janeiro, São Paulo, Santos e Curityba, em 31 de Maio de 1927

ACTIVO

| | | |
|---|---|---|
| Letras descontadas | | 28.524:782$750 |
| Letras e effeitos a receber: | | |
| Em cobrança, do exterior | 18.845:329$050 | |
| Em cobrança, do interior | 56.253:657$307 | 75.098:986$357 |
| Emprestimos em contas correntes. | | 40.925:835$444 |
| Valores caucionados | | 12.336:469$010 |
| Valores depositados | | 46.301:273$220 |
| Caixa Matriz | | 5.400:258$328 |
| Agencias e Filiaes: | | |
| No exterior | 2.181:376$553 | |
| No interior | 11.303:162$882 | 13.484:539$435 |
| Correspondentes: | | |
| Do exterior | 7.325:667$676 | |
| Do interior | 2.307:770$865 | 9.633:438$541 |
| Titulos e fundos pertencentes ao Banco | | 523:102$000 |
| Edificios do Banco | | 6.000:000$000 |
| Hypothecas | | 2.748:000$000 |
| Caixa: | | |
| Em moeda corrente no Banco | 9.134:328$200 | |
| Em moedas de ouro | 172:225$000 | |
| Em outras especies | 403:288$800 | |
| Em outros Bancos | 6.643:507$414 | 16.353:349$414 |
| Diversas contas | | 26.421:955$567 |
| Total do Activo | | 283.751:990$066 |

PASSIVO

| | | |
|---|---|---|
| Capital | | 7.350:000$000 |
| Fundo destinado ao augmento do capital no Brasil | | 6.650:000$000 |
| Depositos: | | |
| Em conta corrente com juros | 32.677:655$381 | |
| Em conta corrente sem juros | 1.433:580$034 | |
| A prazo fixo | 34.372:674$245 | 68.483:909$660 |
| Depositos em conta de cobrança: | | |
| Do exterior | 18.845:329$050 | |
| Do interior | 56.253:657$307 | 75.098:986$357 |
| Titulos em caução e em deposito | | 58.637:742$230 |
| Caixa Matriz | | 5.998:680$202 |
| Agencias e Filiaes: | | |
| No exterior | 4.225:323$513 | |
| No interior | 12.274:990$935 | 16.500:314$448 |
| Correspondentes: | | |
| Do exterior | 13.090:307$789 | |
| Do interior | 164:347$725 | 13.254:655$514 |
| Valores hypothecarios | | 2.748:000$000 |
| Letras a pagar | | 2.311:445$045 |
| Diversas contas | | 26.718:256$590 |
| Total do Passivo | | 283.751:990$066 |

S. E. ou O. — H. Sthamer — W. Schmitt.

## BANCO DO COMMERCIO E INDUSTRIA DE SÃO PAULO

CAPITAL REALIZADO ...... 50.000:000$000
FUNDO DE RESERVA ...... 50.000:000$000
OUTRAS RESERVAS ...... 4.832:609$885
BALANCETE EM 31 DE MAIO DE 1927
Comprehendendo as operações das Filiaes de Santos, Campinas Ribeirão Preto, Baurú, São Carlos, Taquaritinga, Bebedouro, Jaboticabal, Araraquara, Amparo, Rio Preto, Olympia, Poços de Caldas, Rio de Janeiro, São Manoel e Bragança

ACTIVO

| | | |
|---|---|---|
| Carteira: | | |
| Effeitos descontados | 170.582:667$455 | |
| Letras e effeitos a receber: Do interior 110.861:898$974; Do exterior 3.024:641$150 | 113.886:540$124 | 284.469:207$579 |
| Contas correntes: | | |
| Saldos devedores por emprestimos e adiantamentos | 104.413:044$313 | |
| Saldos compensados | 25.540:740$510 | 129.953:784$823 |
| Cauções e valores depositados: | | |
| Em penhor mercantil em garantia dos emprestimos e adiantamentos acima. | 145.831:324$425 | |
| Valores em deposito | 288.487:737$700 | |
| Caução da Directoria | 80:000$000 | 434.399:062$125 |
| Titulos e immoveis de propriedade do Banco: | | |
| Titulos | 11.937:630$764 | |
| Immoveis. | 16.016:571$124 | 27.954:201$888 |
| Filiaes | | 137.068:509$077 |
| Diversas contas | | 4.386:549$317 |
| Correspondentes: | | |
| Saldos á disposição deste Banco, no paiz e no estrangeiro | | 38.481:086$77? |
| Caixa: | | |
| Saldo em moeda corrente nesta Matriz e Filiaes e em deposito no Banco do Brasil e outros Bancos... | | 138.424:997$729 |
| Total do Activo | | 1.195.137:399$310 |

PASSIVO

| | | |
|---|---|---|
| Capital | | 50.000:000$000 |
| Fundo de reserva | | 50.000:000$000 |
| Fundo de Pensão aos empregados do Banco. | | 500:000$000 |
| Fundo de Compensação do valor dos Immoveis do Banco | | 1.300:000$000 |
| Lucros e Perdas: | | |
| Saldo desta conta | | 3.032:609$885 |
| Depositantes: | | |
| Por letras e a prazo fixo | 41.677:527$679 | |
| Contas correntes: | | |
| Saldos credores nesta Matriz e Filiaes em conta de movimento: | | |
| Com juros | 255.325:932$036 | |
| Sem juros e compensados. | 45.805:697$464 | 342.809:16?$17? |
| Garantias diversas e outros valores que figuram no Activo: | | |
| Cauções depositadas | 145.831:324$425 | |
| Valores pertencentes a terceiros | 288.487:737$700 | |
| Caução da Directoria | 80:000$000 | 434.399:062$125 |
| Letras e effeitos em cobrança | | 113.886:540$124 |
| Filiaes | | 131.444:586$536 |
| Diversas contas | | 15.893:393$696 |
| Cheques e ordens de pagamento | | 3.300:879$522 |
| Correspondentes: | | |
| Saldos a favor dos mesmos no paiz e no estrangeiro.. | | 28.493:249$443 |
| Dividendos: | | |
| Saldos não reclamados. | | 77:908$800 |
| Total do Passivo | | 1.195.137:399$310 |

S. E. O. — S. Paulo, 9 de Junho de 1927. — Banco do Commercio e Industria de S. Paulo — Antonio de Padua Salles, Director-Presidente. — Numa de Oliveira. — A. Palmieri, Directores. — G. M. Pinto. Contador interino.

## BANCO COMMERCIAL DO ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1912

Capital subscripto ...... 100.000:000$000
Capital realizado ...... 51.706:300$000
Fundo de reserva ...... 43.036:993$000

MATRIZ — Rua 15 de Novembro, 56 — S. PAULO
Filiaes
RIO DE JANEIRO — Rua da Alfandega, 21
SANTOS — Rua 15 de Novembro, 111 e 117

AGENCIAS: — Amparo — Araraquara — Avaré — Baurú — Bebedouro — Botucatú — Bragança — Campinas — Catanduva — Cruzeiro — Descalvado — Franca — Guaratinguetá — Igarapava — Itapetininga — Itapira — Itápolis — Itú — Jaboticabal — Jahú — Jundiahy — Limeira — Lins — Mogy-Mirim — Monte Alto — Olympia — Orlandia — Pennapolis — Piracicaba — Pirajú — Pirajuhy — Ribeirão Preto — Rio Claro — Rio Preto — Santa Adelia — Santa Cruz do Rio Pardo — São Carlos — São João da Bôa Vista — São Manoel — São Simão — Taquaritinga — Tatuhy — Taubaté — Tieté

Balancete do mez de Maio de 1927. — Incluindo o movimento das Filiaes e Agencias

ACTIVO

| | | |
|---|---|---|
| Capital a realizar | | 48.[illegible]:700$000 |
| Agio a receber sobre novas acções | | 4.976:220$000 |
| Letras descontadas | | 120.057:035$300 |
| Letras e effeitos a receber: | | |
| Letras do exterior | 1.855:201$000 | |
| Letras do interior | 107.470:774$000 | 109.325:975$000 |
| Emprestimos em conta corrente | | 96.314:894$670 |
| Valores caucionados | | 143.327:244$960 |
| Valores depositados | | 126.759:759$580 |
| Filiaes e Agencias | | 60.293:738$150 |
| Correspondentes: | | |
| No paiz | 1.263:986$200 | |
| No estrangeiro | 7.674:396$340 | 8.938:382$540 |
| Titulos pertencentes ao Banco. | | 2.693:297$000 |
| Predios de propriedade do Banco | | 14.077:366$150 |
| Diversas contas | | 5.836:376$530 |
| Caixa: em moeda corrente e em deposito no Banco do Brasil e outros Bancos | | 59.415:851$530 |
| Total do Activo | | 809.310:041$410 |

PASSIVO

| | | |
|---|---|---|
| Capital | | 100.000:000$000 |
| Fundo de reserva | | 43.036:993$000 |
| Fundo de reserva a realizar c/ a nova emissão | | 4.976:220$000 |
| Depositos em conta corrente com juros | 158.[illegible]$980 | |
| Depositos em conta corrente sem juros | 13.869:194$610 | |
| Depositos a prazo fixo | 27.331:875$380 | 199.[illegible]:748$970 |
| Titulos em caução e em deposito | | 279.[illegible]:004$540 |
| Credores por titulos em cobrança | | 109.325:975$000 |
| Filiaes e Agencias | | 68.442:937$790 |
| Correspondentes no paiz e no estrangeiro | | 3.519:506$680 |
| Letras a pagar | | 587:724$760 |
| Lucros e perdas | | 485:578$420 |
| Diversas contas | | 9.002:352$240 |
| Total do Passivo | | 809.310:041$410 |

S. E. ou O. — S. Paulo, 3 de Junho de 1927. — J. M. Whitaker, Director Superintendente. — L. do Assumpção, Gerente. — A. Cruz, Contador.

## BANCO BOAVISTA

RUA 1º DE MARÇO, 47 — ESQUINA DA RUA BUENOS AIRES

Balancete em 31 de Maio de 1927

ACTIVO

| | | |
|---|---|---|
| Carteira: | | |
| Titulos descontados: | | |
| S/a praça e interior | 29.873:569$330 | |
| Letras a receber: | | |
| Em cobrança e caução | 10.558:810$070 | 40.432:379$400 |
| Emprestimos em conta corrente. | | 10.591:751$840 |
| Correspondentes no paiz c/c | | 678:531$690 |
| Valores e titulos de propriedade | | 147:900$000 |
| Immoveis | | 1.517:606$800 |
| Valores caucionados | | 13.429:073$430 |
| Valores depositados | | 17.476:313$000 |
| Diversas contas | | 7.862:884$430 |
| Caixa: | | |
| Em moeda corrente | 3.082:426$450 | |
| No Banco do Brasil e outros Bancos | 5.516:176$660 | |
| Em outras especies | 4:051$800 | 8.602:[illegible] |
| Total do Activo | | 100.738:993$500 |

PASSIVO

| | | |
|---|---|---|
| Capital | | 15.000:000$000 |
| Fundo de liquidações | | 280:000$000 |
| Contas correntes: | | |
| Com juros | 22.513:743$840 | |
| De pre-aviso | 4.399:255$700 | |
| Sem juros | 79:675$520 | |
| Depositos a prazo fixo. | 5.112:934$200 | 32.105:614$260 |
| Correspondentes no paiz c/c. | | 568:281$320 |
| Cheques e ordens de pagamento. | | 1.444:515$360 |
| Credores por titulos em cobrança e caução | | 10.558:810$070 |
| Valores em caução e em deposito | | 30.905:386$430 |
| Diversas contas | | 9.876:385$060 |
| Total do Passivo | | 100.738:993$500 |

Rio de Janeiro, 4 de Junho de 1927. — Dr. Carlos Guinle, Presidente. — Barão de Saavedra — Dr. Cesar Rabello, Directores. [illegible] Corrêa, Contador.

## BANCO FRANCEZ E ITALIANO PARA A AMERICA DO SUL

SÉDE CENTRAL: PARIS
CAPITAL ...... Frs. 50.000.000 RESERVA ...... Frs. 68.000.000
Situação das contas das Filiaes no Brasil em 31 de Maio de 1927

ACTIVO

| | | |
|---|---|---|
| Letras descontadas | | 122.664:710$380 |
| Letras e effeitos a receber: | | |
| Do exterior | 63.411:845$130 | |
| Do interior | 73.959:875$480 | 137.371:724$610 |
| Emprestimos em contas correntes — Saldos devedores: | | |
| Em moeda nacional | 88.641:348$530 | |
| Por creditos abertos no estrangeiro | 9.046:224$700 | 97.687:573$230 |
| Valores depositados | | 358.634:782$100 |
| Agencias e Filiaes | | 153.846:927$030 |
| Correspondentes no estrangeiro | | 47.506:687$640 |
| Titulos e Fundos pertencentes ao Banco | | 14.621:759$730 |
| Caixa: | | |
| Em moeda corrente | 57.737:680$380 | |
| Em conta corrente a n/disposição no Banco do Brasil | 18.891:550$640 | 76.619:231$020 |
| Diversas contas | | 38.020:041$900 |
| Total do Activo | | 1.017.079:471$750 |

PASSIVO

| | | |
|---|---|---|
| Capital declarado das Filiaes do Brasil | | 75.000:000$000 |
| Depositos: | | |
| Em conta corrente | 104.776:417$870 | |
| Em conta corrente limitada | 5.937:222$640 | |
| A prazo fixo | 120.323:108$704 | 231.036:749$210 |
| Depositos em conta de cobrança | | 152.440:562$370 |
| Titulos em deposito | | 358.631:782$106 |
| Agencias e Filiaes | | 145.949:847$519 |
| Correspondentes no estrangeiro | | 76.310:702$000 |
| Casa Matriz | | 14.405:556$870 |
| Diversas contas | | 54.292:440$620 |
| Total do Passivo | | 1.017.079:471$750 |

# BANCO HOLLANDEZ DA AMERICA DO SUL

RIO DE JANEIRO

CAPITAL ... ... ... ... ... ... Fls. 35.080 000,—
CAPITAL EMITTIDO E RESERVA ... ... ... Fls. 18.980 000,—

**Balancete combinado das Succursaes do Rio de Janeiro. Santos e S. Paulo, em 31 de Maio de 1927**

ACTIVO

| | | |
|---|---|---|
| Capital a realizar | | 8.000:000$000 |
| Titulos descontados | | 7.446:623$230 |
| Letras e effeitos a receber em cobrança: | | |
| Do exterior | 5.444:044$400 | |
| Do interior | 11 362:609$360 | 16.806:653$760 |
| Emprestimos em contas correntes | | 13 201:048$639 |
| Valores caucionados | | 10.927:973$528 |
| Valores depositados | | 32.716:692$740 |
| Agencias e Filiaes: | | |
| No exterior | 2.876:604$820 | |
| No interior | 6.963:064$653 | 9.839:669$475 |
| Correspondentes: | | |
| No exterior | 9.277:433$350 | |
| No interior | 151:558$701 | 9.428:992$051 |
| Titulos e fundos pertencentes ao Banco | | 175:666$000 |
| Predios de propriedade do Banco | | 1.553:690$400 |
| Caixa: | | |
| Em moeda corrente | 1 391:984$090 | |
| No Banco do Brasil e outros Bancos | 5.720:255$190 | |
| Em outras especies | 19:223$700 | 7.131:402$980 |
| Diversas contas | | 31.200:935$676 |
| Total do Activo | | 143.531:436$479 |

PASSIVO

| | | |
|---|---|---|
| Capital | | 9.000:000$000 |
| Depositos: | | |
| Em contas correntes c/juros | 7.359:838$310 | |
| Em contas correntes limitadas | 442:430$523 | |
| Em contas correntes s/juros | 165:152$400 | |
| A prazo fixo | 8.185:577$003 | 16.152:999$436 |
| Depositos em conta de cobrança: | | |
| Do exterior | 5.444:044$400 | |
| Do interior | 11 362:609$360 | 16.806:653$760 |
| Titulos em caução e em deposito | | 43.044:666$268 |
| Casa Matriz | | 4.155:140$000 |
| Agencias e Filiaes: | | |
| No exterior | 5.178:659$260 | |
| No interior | 5.043:138$153 | 10.221:797$413 |
| Correspondentes: | | |
| No exterior | 13.957:062$722 | |
| No interior | 44:043$451 | 14.002:006$173 |
| Diversas contas | | 29 548:173$429 |
| Total do Passivo | | 143.531:436$479 |

Rio de Janeiro, 31 de Maio de 1927. — Banco Hollandez da America do Sul — Succursal do Rio de Janeiro — J. Baruch. — W. Engelhard.

# The British Bank of South America, Limited

ESTABELECIDO EM 1863

Capital ............ £ 2.000.000
Capital realisado ....... £ 1.000.000
Fundo de reserva ....... £ 1.000.000

Casa Matriz: LONDRES

FILIAES EM: Manchester, Rio de Janeiro, São Paulo, Santos, Bahia, Pernambuco, Porto Alegre, Buenos Aires e Montevidéo

**Balancete da Filial do Rio de Janeiro, em 31 de Maio de 1927**

ACTIVO

| | | |
|---|---|---|
| Capital a realizar | | 8.888:888$880 |
| Letras descontadas | | 10.541:265$010 |
| Letras e effeitos a receber: | | |
| Letras do exterior | 17.190:216$220 | |
| Letras do interior | 34.299:436$120 | 51.489:652$340 |
| Valores em liquidação | | 2.647:012$370 |
| Emprestimos em contas correntes | | 28.891:723$760 |
| Valores caucionados | | 19.900:654$720 |
| Valores depositados | | 106.939:411$750 |
| Agencias e Filiaes | | 19.473:449$690 |
| Correspondentes do estrangeiro | | 2.659:023$870 |
| Titulos e fundos pertencentes ao Banco | | 1.808:685$000 |
| Hypothecas | | 3.031:211$130 |
| Caixa: | | |
| Em moeda corrente | 11.116:786$050 | |
| No Banco do Brasil | 3.263:027$300 | |
| Em outros Bancos | 1.002:651$010 | 15.382:464$360 |
| Diversas contas | | 1.655:905$260 |
| Total do Activo | | 273.329:386$090 |

PASSIVO

| | | |
|---|---|---|
| Capital | | 17.777:777$760 |
| Fundo de reserva especial (contra valores em liquidação) | | 2.358:876$500 |
| Depositos: | | |
| Em conta corrente, com juros | 19.852:992$450 | |
| Em conta corrente limitada | 14.546:675$220 | |
| Em conta corrente, sem juros | 6.171:726$890 | |
| A prazo fixo | 14.473:329$410 | 55.044:723$970 |
| Titulos em caução e em deposito | | 178.104:507$890 |
| Caixa Matriz | | 13.544:259$640 |
| Agencias e Filiaes | | 2.157:926$860 |
| Correspondentes do estrangeiro | | 177:100$320 |
| Valores hypothecarios | | 3.140:000$000 |
| Letras a pagar | | 3:270$630 |
| Diversas contas | | 1.020:943$420 |
| Total do Passivo | | 273.329:386$090 |

S. E. ou O. — Rio de Janeiro, 10 de Junho de 1927. — Pelo The British Bank of South America, Limited: C. F. Mackintosh, Gerente. — H. E. Young, Contador-Interino.

# THE ROYAL BANK OF CANADA

(INC. 1869)

CAPITAL AUTORIZADO ......... $ 30.000.000.00
CAPITAL REALIZADO ......... $ 24.400.000.00
FUNDO DE RESERVA ......... $ 26.640.435.00

**Balancete das operações na praça do Rio de Janeiro, em 31 de Maio de 1927**

ACTIVO

| | | |
|---|---|---|
| Letras descontadas | | 15.033:721$630 |
| Letras e effeitos a receber por conta propria, do exterior | | 5.031:138$290 |
| Letras e effeitos a receber, em cobrança: | | |
| Do exterior | 10.993:039$200 | |
| Do interior | 11.753:853$390 | 22.746:952$590 |
| Emprestimos em contas correntes | | 33.177:485$155 |
| Valores caucionados | | 31.258:742$306 |
| Valores depositados | | 21.925:471$330 |
| Agencias e Filiaes: | | |
| No exterior | 36.235:592$207 | |
| No interior | 5.654:280$461 | 41.889:872$668 |
| Correspondentes: | | |
| No exterior | 677:963$990 | |
| No interior | 1.650:880$632 | 2.328:844$622 |
| Titulos federaes pertencentes ao Banco | | 1.011:807$870 |
| Caixa: | | |
| Em moeda corrente no Banco | 12.758:245$625 | |
| Em outras especies | 2:895$500 | |
| No Banco do Brasil | 1.426:120$456 | |
| Em outros Bancos | 921:804$724 | 15.109:072$615 |
| Diversas contas | | 1.809:427$801 |
| Total do Activo | | 191.442:536$967 |

PASSIVO

| | | |
|---|---|---|
| Capital | | 3.933:080$000 |
| Depositos: | | |
| Em contas correntes com juros | 30.254:550$362 | |
| Em contas correntes sem juros | 3.776:615$136 | |
| A prazo fixo | 18.202:228$150 | 52.233:393$648 |
| Deposito em conta de cobrança do interior | | 24:204$000 |
| Titulos em caução e em deposito | | 53.284:213$636 |
| Agencias e Filiaes: | | |
| No exterior | 56.212:824$985 | |
| No interior | 129:945$492 | 56.342:770$477 |
| Correspondentes: | | |
| No exterior | 241:778$930 | |
| No interior | 202:288$563 | 444:067$493 |
| Diversas contas | | 2.433:856$121 |
| Letras em cobrança | | 22.746:952$590 |
| Total do Passivo | | 191.442:536$967 |

Pelo The Royal Bank of Canadá. — H. C. F. Fraser, Gerente — J. Lipp, Contador.

# Crédit Foncier du Brésil et de l'Amerique du Sud

AVENIDA RIO BRANCO, 44 — RIO DE JANEIRO

BALANCETE DAS OPERAÇÕES EM 31 DE MAIO DE 1927

ACTIVO

| | | |
|---|---|---|
| Letras descontadas | | 7.150:784$957 |
| Emprestimos em contas correntes | | 81.334:740$1[illegible] |
| Valores caucionados | | 63.360:071$000 |
| Correspondentes do exterior | | 2.959:440$1[illegible] |
| Titulos e fundos pertencentes ao Banco | | 3.613:062$[illegible] |
| Hypothecas | | 25.804:396$5[illegible] |
| Caixa: | | |
| Em moeda corrente no Banco | 318:659$225 | |
| No Banco do Brasil | 974:481$718 | |
| Em outros Bancos | 1.583:964$135 | 2.877:105$0[illegible] |
| Diversas contas | | 9.256:754$1[illegible] |
| Total do Activo | | 196.353:411$0[illegible] |

PASSIVO

| | | |
|---|---|---|
| Capital frs. 12.500.000, a $500 | | 6.250:000$000 |
| Depositos: | | |
| Em conta corrente com juros | 5.757:967$637 | |
| Em conta corrente sem juros | 1.403:250$022 | |
| A prazo fixo | 17.701:920$232 | 24.863:13[illegible] |
| Titulos em caução e em deposito | | 65:040$000 |
| Casa Matriz | | 74.035:155$6[illegible] |
| Valores hypothecarios | | 63.193:150$000 |
| Diversas contas | | 27 946:061$1[illegible] |
| Total do Passivo | | 196.353:411$0[illegible] |

C. Voullemier, Director-Geral. — J. Mirilli, Chefe da Contabilidade.

# BANCO ITALO-BELGA

SOCIEDADE ANONYMA

CAPITAL ............ Frs. 50.000.000
RESERVAS ............ Frs. 30.000.000

**Séde Social — ANTUERPIA (Belgica)**

SUCCURSAES — **Brasil:** São Paulo, Rio de Janeiro, Santos, Campinas e Agencia no Braz (S. Paulo) — **Argentina:** Buenos Aires — **Chile:** Valparaiso — **Uruguay:** Montevidéo — **França:** Paris — **Inglaterra:** Londres

**Balancete em 31 de Maio de 1927, das Succursaes no Brasil**

ACTIVO

| | | |
|---|---|---|
| Letras descontadas | | 17.115:985$141 |
| Letras e effeitos a receber: | | |
| Do interior | 16.595:851$868 | |
| Do exterior | 18.089:472$491 | 34.685:324$359 |
| Emprestimos em conta corrente | | 31.100:037$382 |
| Valores caucionados | | 50.757:898$990 |
| Valores depositados | | 21.951:161$000 |
| Caixa Matriz, Agencias e Filiaes | | 24.347:531$900 |
| Correspondentes: | | |
| Do exterior | 6.547:142$843 | |
| Do interior | 683:199$935 | 7.230:342$778 |
| Titulos e fundos pertencentes ao Banco | | 3.031:758$071 |
| Caixa: | | |
| Em moeda corrente | 6.884:940$731 | |
| Em outras moedas | 13:418$000 | |
| No Banco do Brasil | 1.716:853$367 | |
| Em outros Bancos | 4.117:964$432 | 12.733:177$030 |
| Diversas contas | | 34.085:516$521 |
| Total do Activo | | 237.038:731$142 |

PASSIVO

| | | |
|---|---|---|
| Capital declarado para as Succursaes do Brasil | | 12.000:000$000 |
| Depositos: | | |
| Em contas correntes | 27.275:940$064 | |
| Limitadas | 1.765:093$304 | |
| A prazo fixo | 9.007:958$020 | 38.048:991$388 |
| Titulos em caução e em deposito | | 108.391:731$518 |
| Caixa Matriz, Agencias e Filiaes | | 37.301:713$537 |
| Correspondentes: | | |
| Do exterior | 6.548:295$375 | |
| Do interior | 209:836$170 | 6.758:131$545 |
| Diversas contas | | 34.538:163$154 |
| Total do Passivo | | 237.038:731$142 |

Rio de Janeiro, 6 de Junho de 1927. — Banco Italo-Belga. — E. De Preter. — René Battard.

# BANCO PELOTENSE

Capital: Rs. 30.000:000$000
Reservas: Rs. 19.535:635$440

**BALANCETE EM 30 DE ABRIL DE 1927**
**Em Pelotas e suas Filiaes**

ACTIVO

| | | |
|---|---|---|
| Capital a realizar | | 15.000:000$000 |
| Letras descontadas | | 96.017:429$230 |
| Letras e effeitos a receber: | | |
| Do exterior | 1.666:944$260 | |
| Do interior | 131.946:057$600 | 133.613:001$860 |
| Valores em liquidação | | 319:230$990 |
| Emprestimos em c/correntes | | 89.923:733$660 |
| Valores caucionados | | 70.941:806$330 |
| Valores depositados | | 42.360:235$020 |
| Filiaes e Agencias do interior | | 164.561:708$230 |
| Correspondentes: | | |
| Do exterior | 8.405:465$870 | |
| Do interior | 4.420:093$330 | 12.825:559$200 |
| Propriedades e titulos pertencentes ao Banco | | 24.531:082$010 |
| Hypothecas | | 19.011:156$350 |
| Caixa: | | |
| Em moeda corrente | 29.471:060$320 | |
| Em moeda ouro | 898:606$750 | |
| No Banco do Brasil | 2.940:462$470 | |
| Em outros Bancos | 5.279:306$120 | 38.589:435$660 |
| Diversas contas | | 8.843:507$880 |
| Total do Activo | | 725.538:186$840 |

PASSIVO

| | | |
|---|---|---|
| Capital | | 30.000:000$000 |
| Reservas: | | |
| Fundo de reserva | 17.365:993$610 | |
| Reserva especial e auxilio aos empregados | 2.169:641$830 | 19.535:635$440 |
| Depositos em c/correntes: | | |
| Em movimento | 22.554:062$020 | |
| A prazo fixo | 21.464:407$180 | |
| Com aviso | 152.217:540$310 | |
| Limitados | 14.245:701$120 | 210.481:801$530 |
| Titulos em caução e em deposito | | 122.302:041$350 |
| Credores em c/cobrança: | | |
| Do exterior | 1.666:944$260 | |
| Do interior | 131.946:057$600 | 133.613:001$860 |
| Filiaes e Agencias do interior | | 163.827:267$520 |
| Correspondentes: | | |
| Do exterior | 9.213:479$770 | |
| Do interior | 7.387:481$140 | 16.600:960$910 |
| Valores hypothecarios | | 19.011:156$350 |
| Diversas contas | | 10.160:321$880 |
| Total do Passivo | | 725.538:186$540 |

Pelotas, 19 de Maio de 1927. — Os Directores: Plotino Amaro Duarte. — Alcibiades de Oliveira. — O Contador: R. F. Weyne.

**Balancete da Caixa Filial no Rio de Janeiro, em 31 de Maio de 1927**

ACTIVO

| | | |
|---|---|---|
| Letras descontadas | | 19.410:192$720 |
| Letras e effeitos a receber: | | |
| Do exterior | 193:274$790 | |
| Do interior | 32.200:352$170 | 32.393:626$960 |
| Casa Matriz | | 29:811$130 |
| Emprestimos em contas correntes | | 12.581:792$890 |
| Valores caucionados | | 26.606:707$870 |
| Valores depositados | | 9.841:395$000 |
| Correspondentes: | | |
| No paiz | 3.419:625$740 | |
| No estrangeiro | 917:488$300 | 4.337:114$040 |
| Propriedades e titulos pertencentes ao Banco | | 1.112:916$200 |
| Hypothecas | | 1.520:000$000 |
| Caixa: | | |
| Em moeda corrente | 3:934:745$030 | |
| No Banco do Brasil | 1.341:484$860 | |
| Em outros Bancos | 2.875:545$830 | 8.151:775$720 |
| Diversas contas | | 1.742:452$050 |
| Total do Activo | | 117.627:783$380 |

PASSIVO

| | | |
|---|---|---|
| Caixa Matriz "Capital da Filial" | | 2.000:000$000 |
| Caixa Matriz e Filiaes | | 16.386:210$660 |
| Depositos em contas correntes: | | |
| Com juros | 8.435:677$110 | |
| Sem juros | 3.986:160$790 | |
| Com aviso e a prazo fixo | 9.436:113$690 | |
| Limitados | 1.964:061$410 | 23.822:0[illegible]$000 |
| Titulos em caução e em deposito: | | |
| Em caução | 26.506:707$870 | |
| Em deposito | 9.841:395$000 | |
| A receber por conta de terceiros | 32.393:626$960 | 68.741:729$830 |
| Valores hypothecarios | | 1.520:000$000 |
| Correspondentes no paiz | | 929:957$970 |
| Correspondentes no estrangeiro: | | |
| Em moeda estrangeira | 533:812$170 | |
| Em moeda nacional | 1.754:678$620 | 2.288:490$790 |
| Diversas contas | | 1.989:381$130 |
| Total do Passivo | | 117.627:783$380 |

Rio de Janeiro, 2 de Junho de 1927. — Gerente: J. B. Pereira dos Santos. — Contador: José P. Caldas.

# Bank of London & South America Ltd.

CAPITAL AUTORIZADO ......... £ 4.000.000
CAPITAL SUBSCRIPTO ......... £ 3.540.000
CAPITAL REALIZADO ......... £ 3.540.000
FUNDO DE RESERVA ......... £ 3.800.000

**Balancete da Caixa Filial nesta praça, em 31 de Maio de 1927**

ACTIVO

| | | |
|---|---|---|
| Letras descontadas | | 21.091:955$410 |
| Letras e effeitos a receber: | | |
| Em c/de cobrança do interior | 53.812:805$750 | |
| Em c/de cobrança do exterior | 37.352:821$460 | 91.165:627$210 |
| Emprestimos em conta corrente | | 46.372:501$7[illegible] |
| Valores caucionados | | 124.256:959$8[illegible] |
| Valores depositados | | 439.015:032$936 |
| Filiaes e Agencias: | | |
| No paiz | 28.830:331$480 | |
| No estrangeiro | 9.798:514$790 | 38.628:846$270 |
| Titulos e fundos pertencentes ao Banco | | [illegible] |
| Caixa: | | |
| Em moeda corrente | 20.234:326$500 | |
| Em outros Bancos | 2.484:783$070 | |
| Em outras especies | 10:578$200 | 22.738:687$770 |
| Diversas contas | | 3.784:123$590 |
| Total do Activo | | 771.019:110$650 |

PASSIVO

| | | |
|---|---|---|
| Capital | | 20.583:333$330 |
| Depositos: | | |
| Em conta corrente com juros | 33.679:351$310 | |
| Em conta corrente sem juros | 21.212:945$720 | |
| A prazo fixo | 27.264:803$080 | 82.157:100$1[illegible] |
| Depositos em conta de cobrança: | | |
| Do interior | 53.812:805$750 | |
| Do exterior | 37.352:821$460 | 91.165:627$210 |
| Titulos em caução e em deposito | | 541.271:992$250 |
| Caixa Matriz | | 13.669:552$750 |
| Filiaes e Agencias: | | |
| No paiz | 7.745:261$570 | |
| No estrangeiro | 4.913:164$360 | 12.658:425$930 |
| Letras a pagar | | 569:159$900 |
| Diversas contas | | 5.943:859$170 |
| Total do Passivo | | 771.019:110$650 |

S. E. ou O. — Rio de Janeiro, 9 de Junho de 1927. — Bank of London & South America Ltd. — Harry Weigall, Gerente-Chefe. — A. S. Cliffe, Contador.

# THE CANADIAN BANK OF COMMERCE

BALANCETE DAS OPERAÇÕES NA PRAÇA DO RIO DE JANEIRO, EM 31 DE MAIO DE 1927

ACTIVO

| | | |
|---|---|---|
| Letras descontadas | | 3.011:160$020 |
| Letras e effeitos a receber por conta propria do exterior | | 492:700$000 |
| Letras e effeitos a receber em cobrança: | | |
| Do exterior | 841:182$000 | |
| Do interior | 563:461$230 | 1.404:643$230 |
| Emprestimos em conta corrente | | 7.771:830$647 |
| Valores caucionados | | 11.079:101$400 |
| Valores depositados | | 39.348:759$379 |
| Agencias e Filiaes no exterior | | 2.649:940$606 |
| Correspondentes: | | |
| Do exterior | 91:768$700 | |
| Do interior | 748:108$410 | 839:877$110 |
| Titulos e fundos pertencentes ao Banco | | 292:274$500 |
| Caixa: | | |
| Em moeda corrente no Banco | 1.902:600$000 | |
| Em outras especies | 569$000 | |
| No Banco do Brasil | 2.941:808$798 | |
| Em outros Bancos | 102:090$607 | 4.947:066$405 |
| Diversas contas | | 3.669:068$890 |
| Total do Activo | | 75.507:353$778 |

PASSIVO

| | | |
|---|---|---|
| Capital | | 5.705:528$810 |
| Depositos: | | |
| Em conta corrente com juros | 7.355:589$536 | |
| Em conta corrente sem juros | 1.552:866$602 | |
| A prazo fixo | 1.484:772$830 | 10.393:228$968 |
| Depositos em conta de cobrança: | | |
| Do exterior | 1.333:882$000 | |
| Do interior | 563:461$230 | 1.897:343$230 |
| Titulos em caução e em deposito | | 50.427:860$770 |
| Agencias e Filiaes no exterior | | 6.752:829$100 |
| Correspondentes do interior | | 1:862$500 |
| Diversas contas | | 328:100$400 |
| Total do Passivo | | 75.507:353$778 |

Rio de Janeiro, 3 de Junho de 1927. — The Canadian Bank of Commerce — H. P. van Gelder, Gerente. — P. W. Fraser, Contador.

# BANCO COMMERCIAL DO RIO DE JANEIRO

BALANCETE EM 31 DE MAIO DE 1927

ACTIVO

| | | |
|---|---|---|
| Letras descontadas | | 12.715:887$343 |
| Letras do interior | | 7.273:021$112 |
| Valores em liquidação | | 1.838:678$657 |
| Emprestimos em contas correntes | | 13.066:809$951 |
| Valores caucionados | 20.613:573$820 | |
| Valores depositados | 76.170:762$786 | 96.784:336$606 |
| Correspondentes: | | |
| Do exterior | 1.178:040$600 | |
| Do interior | 627:705$417 | 1.805:745$017 |
| Titulos e fundos pertencentes ao Banco | | 5.122:121$160 |
| Hypothecas | | 1.554:816$295 |
| Edificio do Banco | | 1.000:000$000 |
| Caixa: | | |
| Em moeda corrente e em Bancos | | 5.160:082$056 |
| Diversas contas | | 1.840:896$953 |
| Total do Activo | | 148.121:896$150 |

PASSIVO

| | | |
|---|---|---|
| Capital | | 10.000:000$000 |
| Fundo de reserva | 1.185:577$332 | |
| Lucros e perdas | 809:981$218 | |
| Fundo de liquidações | 1.383:543$542 | |
| Fundo de previdencia | 88:794$910 | 3.467:903$002 |
| Depositos: | | |
| Em c/c com juros | 13.709:138$020 | |
| Em c/c limitadas | 918:312$330 | |
| Em c/c sem juros | 516:441$032 | |
| A prazo fixo | 8.095:703$410 | 23.239:594$792 |
| Depositos em conta de cobranças do interior | | 7.273:021$112 |
| Titulos em caução e em deposito | | 96.784:336$606 |
| Correspondentes: | | |
| Do exterior | 696:278$500 | |
| Do interior | 166:740$160 | 863:018$660 |
| Valores hypothecarios | | 1.554:816$295 |
| Diversas contas | | 4.908:7[illegible]$682 |
| Total do Passivo | | 148.121:896$150 |

Rio de Janeiro, 4 de Junho de 1927. — Benjamin da Costa Faria, Vice-presidente. — Carlos Seigneur Filho, Contador.

## BANCO PORTUGUÊS DO BRASIL

SÉDE: RIO DE JANEIRO — FILIAES EM S. PAULO E SANTOS
CAPITAL .. .. .. .. .. .. .. .. .. 50.000:000$000

**Balancete da Matriz e Filiaes em 31 de Maio de 1927**

ACTIVO

| | | |
|---|---|---|
| Capital a realizar | | 17.417:560$000 |
| Edificios do Banco (Matriz e Filiaes) | | 5.467:125$762 |
| Letras descontadas | | 9.044:646$529 |
| Letras e effeitos a receber: | | |
| Letras do exterior | 1.137:373$870 | |
| Letras do interior | 30.860:555$696 | 31.997:929$566 |
| Emprestimos em conta corrente | | 60.070:854$332 |
| Hypothecas | | 15.149:988$200 |
| Titulos e fundos pertencentes ao Banco | | 12.961:826$290 |
| Valores caucionados | | 20.792:640$741 |
| Valores em administração e em deposito vinculado | | 180.380:423$759 |
| Acções em caução | | 80:000$000 |
| Agencias e Filiaes | | 11.638:439$158 |
| Correspondentes no paiz e no estrangeiro | | 10.532:700$391 |
| Contas diversas | | 37.400:900$696 |
| Caixa: | | |
| Em moeda corrente nacional | 4.348:312$681 | |
| Em outras especies | 43:000$000 | |
| Em deposito em outros Bancos | 8.048:053$636 | 12.439:366$317 |
| Total do Activo | | 425:383:301$741 |

PASSIVO

| | | |
|---|---|---|
| Capital | | 50.000:000$000 |
| Fundo de reserva | | 7.636:127$293 |
| Fundo de previdencia | | 285:666$960 |
| Governo Federal — C/Melhoramentos da Baixada Fluminense | | 23.784:111$163 |
| Depositos em: | | |
| Contas correntes de movimento | 29.231:456$757 | |
| Contas correntes em moeda estrangeira | 1.874:628$835 | |
| Contas correntes garantidas, saldos credores | 57:493$007 | |
| Contas correntes limitadas | 21.590:004$385 | |
| Contas correntes sem juros | 3.803:076$286 | |
| A prazo fixo e letras a premio | 6.231:111$505 | 62.787:770$775 |
| Credores por valores em caução e em administração | | 177.397:853$337 |
| Valores hypothecarios | | 15.149:988$200 |
| Agencias e Filiaes | | 11.810:726$398 |
| Caução da Directoria | | 80:000$000 |
| Credores por letras e effeitos a receber | | 31.997:929$566 |
| Correspondentes no paiz e no estrangeiro | | 11.891:351$739 |
| Dividendos a pagar | | 292:217$700 |
| Contas diversas | | 32.279:558$610 |
| Total do Passivo | | 425:383:301$741 |

Rio de Janeiro, 6 de junho de 1927. — O Presidente, **Visconde de Moraes**. — O Chefe da Contabilidade, **F. da Costa Teixeira**.

## BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

**Séde em Lisboa — Fundado em 1864**

**BALANCETE DAS FILIAES DO RIO DE JANEIRO, SÃO PAULO, PERNAMBUCO, PARA' E MANAOS, EM 30 DE ABRIL DE 1927**

ACTIVO

| | | |
|---|---|---|
| Letras descontadas | | 14.237:937$459 |
| Letras e effeitos a receber: | | |
| Por c/propria do exterior | 6:334$000 | |
| Por c/propria do interior | 26.516:670$818 | 26.523:004$818 |
| Em cobrança do exterior | 4.202:014$620 | |
| Em cobrança do interior | 16.519:775$657 | 20.721:790$277 |
| Emprestimos em c/correntes | | 40.915:294$866 |
| Valores caucionados | | 27.620:545$197 |
| Valores depositados | | 51.361:704$267 |
| Caixa Matriz | | 17.767:463$541 |
| Agencias e Filiaes: | | |
| No exterior | 9.142:567$553 | |
| No interior | 20.089:695$561 | 29.232:263$114 |
| Correspondentes: | | |
| No exterior | 2.174:857$863 | |
| No interior | 1.190:067$085 | 3.364:924$948 |
| Titulos e Fundos pertencentes ao Banco | | 2.129:244$140 |
| Hypothecas | | 2.106:999$900 |
| Caixa: | | |
| Em moeda corrente no Banco | 6.648:150$194 | |
| Em outras especies | 5:784$300 | |
| No Thesouro Nacional | 1.000:000$000 | |
| Em deposito no Banco do Brasil | 2.044:270$340 | |
| Em outros Bancos | 3.602:741$329 | 13.300:946$163 |
| Diversas contas | | 74.570:674$822 |
| Total do Activo | | 323.273:513$722 |

PASSIVO

| | | |
|---|---|---|
| Capital | | 3.000:000$000 |
| Depositos: | | |
| Em c/c com juros | 22.724:605$789 | |
| Em c/c limitadas | 46.128:653$055 | |
| Em c/c sem juros | 1.962:075$322 | |
| A prazo fixo | 13.171:198$367 | 83.986:535$533 |
| Titulos em caução e em deposito | | 78.382:249$374 |
| Caixa Matriz | | 8.982:763$476 |
| Agencias e Filiaes: | | |
| No exterior | 27.137:796$135 | |
| No interior | 20.602:466$140 | 47.740:262$275 |
| Correspondentes: | | |
| No exterior | 1.024:385$729 | |
| No interior | 1.184:425$960 | 2.208:811$698 |
| Valores hypothecarios | | 2.106:999$900 |
| Letras a pagar | | 472:855$939 |
| Ordens de pagamento | | 361:695$800 |
| Diversas contas | | 96.031:289$727 |
| Total do Passivo | | 323.273:513$722 |

Rio de Janeiro, 3 de Junho de 1927. — O Inspector-Gerente, **Ruy da Cunha e Costa**. — O Contador, **José Carneiro Geraldes**.

## BANCO BRASILEIRO ALLEMÃO

**Successor do BRASILIANISCHE BANK FUER DEUTSCHLAND**

**Balancete das operações da Séde do Rio de Janeiro e das Filiaes de São Paulo, Santos, Porto Alegre, Bahia e Recife, em 31 de Maio de 1927**

ACTIVO

| | | |
|---|---|---|
| Letras descontadas | | 33.187:874$836 |
| Letras e effeitos a receber: | | |
| Por conta propria do interior | 24.151:011$444 | |
| Em cobrança do exterior | 16.786:589$137 | |
| Em cobrança do interior | 34.567:216$328 | 75.504:816$909 |
| Emprestimos em contas correntes | | 35.715:951$095 |
| Valores caucionados | | 22.706:589$779 |
| Valores depositados | | 92.733:384$498 |
| Agencias e Filiaes no interior | | 15.542:676$360 |
| Correspondentes: | | |
| No exterior | 15.572:982$693 | |
| No interior | 2.706:975$847 | 18.279:958$540 |
| Titulos e fundos pertencentes ao Banco | | 6.151:894$360 |
| Hypothecas | | 3.358:937$500 |
| Caixa: | | |
| Em moeda corrente no Banco | 11.826:003$950 | |
| Em moedas de ouro | 2:653$340 | |
| Em outras especies | 67:580$770 | |
| No Banco do Brasil e em outros Bancos | 5.412:144$944 | 17.308:383$043 |
| Diversas contas | | 19.965:152$032 |
| Total do Activo | | 340.435:619$172 |

PASSIVO

| | | |
|---|---|---|
| Capital realizado | | 20.000:000$000 |
| Fundo de reserva | | 400:000$000 |
| Depositos: | | |
| Em conta corrente com juros | 29.223:289$836 | |
| Em conta corrente sem juros | 1.821:274$223 | |
| A prazo fixo | 36.370:927$373 | 68.252:526$673 |
| Em c/de cobrança do exterior | 16.786:589$137 | |
| Em c/de cobrança do interior | 58.718:227$772 | 75.504:816$909 |
| Titulos em caução e em deposito | | 115.439:974$277 |
| Agencias e Filiaes no interior | | 17.663:941$125 |
| Correspondentes: | | |
| No exterior | 22.245:220$066 | |
| No interior | 421:514$527 | 22.666:735$793 |
| Valores hypothecarios | | 3.358:937$500 |
| Letras a pagar | | 1.983:354$887 |
| Lucros em suspenso | | 71:970$422 |
| Diversas contas | | 22.901:396$827 |
| Total do Passivo | | 340.435:619$172 |

Assig. **L. A. Gutschow — H. Naumann.**

## BANCO GERMANICO DA AMERICA DO SUL

**(Deutsch-Suedamerikanische Bank A. G.)**

CAPITAL E RESERVAS 23.600.000 MARCOS

**BALANCETE DAS SUCCURSAES DO RIO DE JANEIRO, S. PAULO E SANTOS, EM 31 DE MAIO DE 1927**

ACTIVO

| | | |
|---|---|---|
| Letras descontadas | | 8.341:649$292 |
| Letras e effeitos a receber por conta propria do exterior | | 888:841$513 |
| Letras e effeitos a receber, em cobrança: | | |
| Do exterior | 12.821:075$362 | |
| Do interior | 43.294:202$574 | 56.115:277$936 |
| Emprestimos em contas correntes | | 22.423:117$867 |
| Valores caucionados | | 8.377:856$993 |
| Valores depositados | | 10.568:691$551 |
| Caixa Matriz | | 149:406$995 |
| Agencias e Filiaes: | | |
| No exterior | 523:603$363 | |
| No interior | 7.110:917$127 | 7.634:520$494 |
| Titulos e fundos pertencentes ao Banco | | 502:391$264 |
| Correspondentes: | | |
| Do exterior | 13.179:362$925 | |
| Do interior | 1.304:763$457 | 14.484:126$382 |
| Hypothecas | | 795:000$000 |
| Caixa: em moeda corrente no Banco, no Banco do Brasil e em outros Bancos | | 11.449:161$058 |
| Diversas contas | | 3.291:862$813 |
| Total do Activo | | 144.721:904$151 |

PASSIVO

| | | |
|---|---|---|
| Capital | | 7.500:000$000 |
| Conta para augmento do Capital no Brasil | | 2.500:000$000 |
| Depositos: | | |
| Em conta corrente com juros | 12.010:211$674 | |
| Em conta corrente sem juros | 636:087$203 | |
| Em conta corrente limitada | 1.266:352$620 | |
| A prazo fixo | 18.451:241$173 | 32.363:892$670 |
| Depositos em conta de cobrança | | |
| Do exterior | 12.821:075$362 | |
| Do interior | 43.294:202$574 | 56.115:277$936 |
| Caixa Matriz | | 1.719:763$203 |
| Titulos em caução e em deposito | | 18.946:548$544 |
| Agencias e Filiaes no exterior | | 1.556:269$559 |
| Filiaes no interior | | 4.469:647$728 |
| Correspondentes: | | |
| Do exterior | 16.929:423$061 | |
| Do interior | 252:232$197 | 17.181:655$258 |
| Valores hypothecarios | | 795:000$000 |
| Letras a pagar | | 372:862$330 |
| Juros, commissões e cambio | | 1.201:986$921 |
| Total do Passivo | | 144.721:904$151 |

S. E. ou O. — Os Directores: **Grebin — Dr. Scholtz.**

## BANCO MERCANTIL DO RIO DE JANEIRO

**BALANCETE EM 31 DE MAIO DE 1927**

ACTIVO

| | | |
|---|---|---|
| Accionistas: | | |
| Entradas a realizar | | 91:500$000 |
| Correspondentes do estrangeiro | | 268:087$620 |
| Carteira: | | |
| Titulos descontados | 54.573:303$853 | |
| Effeitos a receber | 4.837:217$888 | 59.410:521$741 |
| Contas correntes garantidas | | 22.862:035$865 |
| Valores caucionados | | 56.399:782$763 |
| Valores depositados | | 268.427:235$360 |
| Titulos e fundos pertencentes ao Banco | | 5.295:687$349 |
| Letras em cobrança | | 7.406:408$336 |
| Diversas contas | | 8.241:997$593 |
| Caixa: | | |
| Em moeda corrente | | 24.904:188$292 |
| Total do Activo | | 453.308:344$924 |

PASSIVO

| | | |
|---|---|---|
| Capital | | 10.000:000$000 |
| Fundo de reserva | | 10.398:537$720 |
| Depositantes: | | |
| Em c/c com juros | 56.692:806$902 | |
| Idem sem juros | 930:641$389 | |
| Idem de aviso | 20.840:302$839 | |
| Idem de prazo fixo | 5.116:978$491 | |
| Por letras a premio | 6.461:364$470 | 90.042:094$091 |
| Depositos judiciaes | | 14:285$760 |
| Depositantes de titulos e valores | | 324.827:018$128 |
| Titulos por conta de terceiros | | 12.247:261$734 |
| Lucros e perdas | | 1.767:632$080 |
| Diversas contas | | 4.011:515$411 |
| Total do Passivo | | 453.308:344$924 |

Rio de Janeiro, 7 de Junho de 1927. — **João Ribeiro de Oliveira e Souza**, Presidente. — **M. Moraes e Castro**, Contador interino.

## BANCO DE CREDITO MERCANTIL

—: FUNDADO EM 1914 :—

CAPITAL .. .. .. .. .. 5.000:000$000

Rua da Quitanda ns. 71 a 7?

SE'DE PROPRIA

BALANCETE EM 31 DE MAIO de 1927

ACTIVO

| | | |
|---|---|---|
| Capital a realizar | | 2.500:000$000 |
| Letras descontadas | | 3.006:954$130 |
| Letras e effeitos a receber por conta propria do interior | | 1.584:175$143 |
| Letras e effeitos a receber em cobrança do interior | | 1.025:777$131 |
| Emprestimos em contas correntes | | 243:295$926 |
| Valores caucionados | | 474:541$000 |
| Valores depositados | | 9.249:971$000 |
| Correspondentes do interior | | 475$500 |
| Titulos e fundos pertencentes ao Banco | | 126:278$340 |
| Hypothecas | | 138:000$000 |
| Caixa: | | |
| Em moeda corrente no Banco | 411:539$228 | |
| No Banco do Brasil | 701:976$142 | |
| Em outros Bancos | 1.830:429$179 | 2.943:944$549 |
| Diversas contas | 995:354$027 | |
| Edificio do Banco | 2.227:693$418 | |
| Moveis e utensilios | 243:312$610 | 3.466:360$055 |
| Total do Activo | | 24.759:772$774 |

PASSIVO

| | | |
|---|---|---|
| Capital | | 5.000:000$000 |
| Fundo de reserva | | 102:655$110 |
| Depositos em contas correntes com juros: | | |
| Em c/correntes de movimento | 5.244:574$329 | |
| Em contas correntes de aviso | 1.250:223$050 | |
| Em c/correntes garantidas | 27:372$490 | |
| Em c/correntes limitadas | 506:056$780 | 7.028:226$649 |
| Depositos a prazo fixo | | 630:333$900 |
| Depositos em conta de cobrança do interior | | 1.043:235$311 |
| Titulos em caução e em deposito | | 9.724:512$000 |
| Correspondentes do interior | | 1$800 |
| Valores hypothecarios | | 138:000$000 |
| Diversas contas | | 1.087:805$004 |
| Total do Passivo | | 24.759:772$774 |

S. E. ou O. — Rio de Janeiro, 5 de Junho de 1927. — **Oscar G. Sant'Anna**, Presidente. — **M. F. Canejo**, Gerente. — **J. Guimarães**, Contador.

## BANCO DE ESPANHA E BRASIL

**CAPITAL AUTORIZADO .. .. .. .. .. 10.000:000$000**

**SÉDE: RUA DA CANDELARIA N. 21**

**Succursal — S. Paulo: 15 de Novembro, 40**

**Agencia n. 1 — Avenida Amaro Cavalcanti n. 9 (Meyer)**

BALANÇO EM 31 DE MAIO DE 1927

ACTIVO

| | | |
|---|---|---|
| Accionistas | | 691:850$000 |
| Valores descontados | | 5.338:089$480 |
| Contas correntes garantidas | | 1.748:970$152 |
| Agencias | | 4.164:085$377 |
| Correspondentes | | 160:996$982 |
| Valores em cobrança | | 2.830:313$470 |
| Valores em caução | | 1.977:299$320 |
| Valores em custodia | | 1.351:621$000 |
| Diversas contas | | 2.721:411$641 |
| Acções em caução | | 80:000$000 |
| Caixa: | | |
| Em moeda corrente | 703:183$537 | |
| Em moeda estrangeira | 4:737$830 | |
| No Banco do Brasil | 539:471$071 | 1.247:392$528 |
| Total do Activo | | 22.312:029$950 |

PASSIVO

| | | |
|---|---|---|
| Capital | | 5.000:000$000 |
| Fundo de reserva | | 248:097$369 |
| Contas correntes: | | |
| De movimento | 1.871:445$550 | |
| Limitadas | 2.824:203$684 | 4.695:649$234 |
| Depositos a prazo fixo | | 440:236$030 |
| Letras a pagar | | 874:163$900 |
| Agencias | | 3.890:265$409 |
| Correspondentes | | 214:899$020 |
| Depositantes valores em cobrança | | 2.830:313$470 |
| Depositantes valores em caução | | 1.977:299$320 |
| Depositantes valores em custodia | | 1.351:621$000 |
| Diversas contas | | 709:485$108 |
| Caução da Directoria | | 80:000$000 |
| Total do Passivo | | 22.312:029$950 |

Rio de Janeiro, 4 de Junho de 1927. — Director-Presidente, **José Vazquez Ferro**. — Director-Gerente, **G. de la Peña**. — Contador interino, **R. P. Carvalhosa**.

## BANCO ESTADUAL DE SERGIPE

Por não nos ter chegado ainda, de Sergipe, o balancete geral, relativo ao mez passado, faremos a sua publicação logo que o mesmo chegue ao nosso poder.

## BANCO DO COMMERCIO

**BALANCETE EM 31 DE MAIO DE 1927**

ACTIVO

| | | |
|---|---|---|
| Letras descontadas | | 4.713:695$780 |
| Effeitos a receber | | 3.193:246$470 |
| Valores em liquidação | | 412:420$339 |
| Emprestimos por contas correntes | | 1.961:668$696 |
| Valores depositados | | 75.134:424$067 |
| Valores caucionados | | 7.153:162$483 |
| Correspondentes: | | |
| Do exterior | 75:084$370 | |
| Do interior | 359:919$080 | 435:003$450 |
| Titulos e fundos pertencentes ao Banco | | 3.183:984$230 |
| Caixa: | | |
| Em moeda corrente no Banco | 2.091:963$609 | |
| Em diversos Bancos | 825:617$684 | 2.917:581$293 |
| Diversas contas | | 1.105:780$380 |
| Acções amortizadas | | 318:600$000 |
| Total do Activo | | 100.529:567$188 |

PASSIVO

| | | |
|---|---|---|
| Capital | | 6.256:200$000 |
| Fundo de reserva | 500:000$000 | |
| Fundo para liquidações | 244:231$878 | |
| Lucros suspensos | 506:357$487 | |
| Lucros e perdas | 86:808$538 | 1.337:307$903 |
| Depositos: | | |
| Em contas correntes com juros | 3.896:533$821 | |
| Idem sem juros | 400:149$717 | |
| Idem a prazo fixo | 1.784:031$020 | 6.080:714$558 |
| Depositos em conta de cobrança | | 3.190:615$600 |
| Titulos em caução e em deposito | | 82.287:586$550 |
| Valores hypothecarios | | 146:000$000 |
| Letras a pagar | | 517:145$780 |
| Diversas contas | | 713:906$797 |
| Total do Passivo | | 100.529:567$188 |

S. E. ou O. — Rio de Janeiro, 4 de Junho de 1927. — **Octavio Reis**, Director. — **Henrique R. de Magalhães**, Contador.

## BANCO DA PROVINCIA DO RIO GRANDE DO SUL

**FUNDADO EM 1858**

CAPITAL .. .. .. .. .. 40 000:000$000
FUNDO DE RESERVA .. .. .. .. .. 31 000:000$000

**BALANCETE DA MATRIZ E FILIAES, EM 30 DE ABRIL DE 1927**

ACTIVO

| | | |
|---|---|---|
| Accionistas — Capital a realizar | | 20.000:000$000 |
| Titulos descontados | | 101.715:211$280 |
| Letras e effeitos a receber: | | |
| Letras do exterior c/cobrança | 414:586$220 | |
| Letras do interior c/cobrança | 91.393:478$720 | 91.808:064$940 |
| Emprestimos em c/corrente | | 90.579:346$470 |
| Cauções e depositos: | | |
| Hypothecas | 28.866:822$830 | |
| Valores caucionados | 78.735:740$310 | |
| Valores depositados | 35.538:763$520 | 143.141:326$660 |
| Filiaes e Agencias — Interior | | 97.924:013$850 |
| Correspondentes: | | |
| No Brasil | 7.218:254$370 | |
| No estrangeiro | 766:670$840 | 7.984:925$210 |
| Titulos e valores pertencentes ao Banco | | 19.729:505$000 |
| Caixa: | | |
| Em moeda corrente | 22.990:511$820 | |
| Em outras especies | 337:187$430 | |
| No Banco do Brasil | 10.756:246$350 | |
| Em outros Bancos | 4.000:000$000 | 38.083:945$600 |
| Diversas contas | | 2.367:418$150 |
| Total do Activo | | 613.333:757$160 |

PASSIVO

| | | |
|---|---|---|
| Capital | | 40.000:000$000 |
| Fundo de Reserva | | 31.000:000$000 |
| Auxilio aos empregados | | 1.584:793$630 |
| Depositos em c/corrente: | | |
| Com juros sujeitos a aviso | 156.765:763$040 | |
| Limitados sujeitos a aviso | 7.531:562$880 | |
| Simples (retirada livre) | 22.518:124$390 | |
| C/cobrança | 535:104$820 | 187.350:555$150 |
| Valores em caução e deposito: | | |
| Valores hypothecarios | 28.866:822$830 | |
| Cauções | 78.735:740$310 | |
| Depositos de c/terceiros | 35.538:763$520 | 143.141:326$660 |
| Filiaes e Agencias — Interior | | 108.024:384$500 |
| Correspondentes: | | |
| No Brasil | 2.216:110$880 | |
| No estrangeiro | 1.629:384$960 | 3.845:495$840 |
| Credores por letras em cobrança | | 91.808:064$940 |
| Dividendos: | | |
| Saldos não reclamados | | 68:493$810 |
| Diversas contas | | 6.310:636$560 |
| Total do Passivo | | 613.333:757$160 |

Porto Alegre, 16 de Maio de 1927. — **F. Cunha**, Director. — **Pedro de Araujo Vianna**, Chefe da Contabilidade

## Casa Bancaria C. REIS & C.

**RUA GENERAL CAMARA, 41 — TELEPHONE NORTE 7249**
**BALANCETE ENCERRADO EM 31 DE MAIO DE 1927**

ACTIVO

| | | |
|---|---|---|
| Titulos descontados | | 3.700:786$530 |
| Emprestimos em contas correntes garantidas | | 591:462$797 |
| Titulos e fundos pertencentes ao Banco | | 473:508$430 |
| Moveis e Utensilios | | 49:118$200 |
| Valores caucionados | | 824:609$707 |
| Titulos e valores recebidos em caução | | 1.117:923$410 |
| Valores depositados | | 2.607:000$000 |
| Hypothecas | | 1.929:800$000 |
| Titulos em cobrança: | | |
| Do interior | 271:024$750 | |
| Do exterior | 1:382$000 | 272:406$750 |
| Correspondentes do interior | | 101:257$433 |
| Caixa: | | |
| Em moeda corrente | 48.169$316 | |
| Em outras especies | 265$100 | |
| No Banco do Brasil e em outros Bancos | 139:835$851 | 188:270$267 |
| Total do Activo | | 11.856:442$524 |

PASSIVO

| | | |
|---|---|---|
| Capital | 1.000:000$000 | |
| Reservas | 1.130:884$683 | 2.130:884$683 |
| Depositantes: | | |
| Em contas correntes c/juros | 471:470$917 | |
| Em contas correntes s/juros | 67:293$238 | |
| Em contas correntes c/aviso | 103:590$600 | |
| Em letras a premio | 901:650$000 | 1.544:004$755 |
| Valores diversos: | | |
| Em caução | 1.942:532$117 | |
| Em deposito | 2.607:000$000 | |
| Hypothecarios | 1.929:800$000 | |
| Em cobrança | 272:406$750 | 6.751:738$867 |
| Titulos redescontados | | 1.333:433$030 |
| Correspondentes do interior | | 96:381$189 |
| Total do Passivo | | 11.856:442$524 |

S. E. ou O. — Rio de Janeiro, 14 de Junho de 1927. — **C. Reis & Cia.** — **Calistrato Muros**, Contador.

# BANCO HYPOTHECARIO E AGRICOLA do Estado de Minas Geraes

Séde: — BELLO HORIZONTE
SUCCURSAES: RIO DE JANEIRO E S. PAULO
BALANCETE EM 31 DE MAIO DE 1927
(Inclusive as Succursaes e Agencias)

ACTIVO

| | | |
|---|---|---|
| Premio de reembolso das obrigações | | 1.501:224$650 |
| Letras descontadas | | 68.114:515$487 |
| Emprestimos em contas correntes | | 21.474:509$009 |
| Hypothecas | | 6.599:921$002 |
| Immoveis | | 7.194:490$207 |
| Titulos e fundos pertencentes ao Banco | | 183:848$500 |
| Valores hypothecados | | 30.917:770$000 |
| Valores caucionados | | 36.380:319$998 |
| Valores depositados | | 10.393:105$200 |
| Effeitos a receber por conta de terceiros: | | |
| Do interior | 101.323:466$373 | |
| Do exterior | 368:100$700 | 101.691:566$073 |
| Matriz, Succursaes e Agencias | | 39.064:891$435 |
| Acções em caução | | 67:500$000 |
| Correspondentes: | | |
| No estrangeiro | 1.633:300$276 | |
| No Brasil | 3.263:506$392 | 4.896:806$668 |
| Caixa: | | |
| Em moeda corrente | 16.267:765$495 | |
| Em outras especies | 83:243$140 | |
| Em outros Bancos | 3.491:251$690 | 19.842:260$325 |
| Diversas contas | | 13.713:212$272 |
| Total do Activo | | 362.035:941$751 |

PASSIVO

| | | |
|---|---|---|
| Capital em acções | | 7.437:696$732 |
| Obrigações em circulação | | 8.830:733$683 |
| F. de amort. das obrigações | | 2.071:455$463 |
| F. de amort. das acções | | 207:490$013 |
| F. de Reserva Social | | 681:300$858 |
| R. para amortizações | | 300:000$000 |
| R. de previdencia | | 500:000$000 |
| R. pª. amort. de immoveis | | 1.134:289$920 |
| Caixa de previdencia dos funccionarios do Banco | | 973:939$530 |
| Lucros suspensos | | 2.884:146$410 |
| Correspondentes: | | |
| No estrangeiro | 5:979$400 | |
| No paiz | 217:407$418 | 223:386$818 |
| Depositos em c/correntes: | | |
| A' vista | 37.251:143$338 | |
| A prazo fixo | 34.091:157$906 | |
| Com aviso | 27.847:777$402 | |
| Sem juros | 1.005:319$401 | 100:195:398$047 |
| C/Correntes á disposição | | 2.879:591$520 |
| Valores caucionados | | 67.298:089$988 |
| Titulos em caução e em deposito | | 10.393:105$200 |
| Caução da Directoria | | 67:500$000 |
| Matriz, Succursaes e Agencias | | 40.829:348$044 |
| Effeitos a pagar | | 2.309:997$318 |
| Letras em cobrança | | 101.691:566$978 |
| Diversas contas | | 11.126:905$229 |
| Total do Passivo | | 362.035:941$751 |

Dr. Estevão Pinto, Presidente — P. Lavaquery, Gerente Geral.

# Banco Commercio e Industria de Minas Geraes

CASA MATRIZ — BELLO HORIZONTE
FILIAL NO RIO DE JANEIRO
Balancete da Matriz e Agencias no mez de Maio de 1927

ACTIVO

| | | |
|---|---|---|
| Accionistas: | | |
| Entradas a realizar | | 4.800:000$000 |
| Carteira: | | |
| Letras descontadas — Em carteira e com correspondentes | 33.401:588$426 | |
| Letras a receber do interior | 25.771:943$956 | 59.173:532$382 |
| Contas correntes: | | |
| Saldos devedores | | 11.034:728$650 |
| Cauções e valores depositados: | | |
| Em penhor mercantil, em garantias diversas e adeantamentos | 21.652:428$737 | |
| Valores depositados | 7.602:448$358 | |
| Caução do Conselho de Administração | 80:000$000 | 29.334:877$095 |
| Filiaes e Agencias | | 16.950:519$757 |
| Titulos de conta propria | | 92:280$000 |
| Correspondentes no interior: | | |
| Saldos á nossa disposição | | 1.210:553$849 |
| Diversas contas | | 1.651:463$173 |
| Immoveis | | 1.444:530$607 |
| Caixa: | | |
| Saldo em moeda corrente, em deposito no Banco do Brasil e em outros Bancos | | 9.059:612$720 |
| Total do Activo | | 134:752:104$272 |

PASSIVO

| | | |
|---|---|---|
| Capital | | 12.000:000$000 |
| Fundo de reserva | | 3.000:000$000 |
| Depositantes: | | |
| Por letras e a prazo fixo | 13.106:103$357 | |
| Contas correntes: | | |
| Com juros | 25.245:298$895 | |
| Sem juros | 840:558$386 | 39.191:960$638 |
| Garantias diversas e titulos em deposito: | | |
| Titulos caucionados | 21.652:428$737 | |
| Valores depositados em custodia | 7.602:448$358 | |
| Caução do Conselho de Administração | 80:000$000 | 29.334:877$095 |
| Filiaes e Agencias | | 18.652:892$028 |
| Correspondentes no interior: | | |
| Saldos á disposição dos mesmos | | 1.851:496$451 |
| Credores por letras a receber | | 25.771:943$956 |
| Cheques visados e ordens a pagar | | 379:679$690 |
| Diversas contas | | 4.530:254$414 |
| Total do Passivo | | 134:752:104$272 |

Bello Horizonte, 7 de Junho de 1927. — O Presidente, Christiano França Teixeira Guimarães. — O Gerente, Jayme Leon Péres. — O Contador, Santiago.

# BANCO COMMERCIAL DE MINAS GERAES

MATRIZ — Santa Luzia do Carangola

BALANCETE DA MATRIZ, FILIAL DO RIO DE JANEIRO E AGENCIA DE MANHUMIRIM, EM 31 DE MAIO DE 1927

ACTIVO

| | | |
|---|---|---|
| Acções caucionadas | | 40:000$000 |
| Administração Central | | 2.779:491$370 |
| Caixa: | | |
| Em moeda corrente | 560:037$020 | |
| Em outras especies | 4:199$620 | |
| Em diversos Bancos | 704:214$370 | 1.268:451$010 |
| Cobranças á n/conta | | 362:717$750 |
| Contas correntes garantidas | | 172:717$500 |
| Correspondentes | | 939:373$670 |
| Effeitos a receber por conta de terceiros | | 794:373$960 |
| Filiaes e Agencias | | 3.599:148$750 |
| Hypothecas | | 160:000$000 |
| Moveis e Utensilios | | 44:909$753 |
| Titulos descontados | | 4.338:986$500 |
| Valores caucionados | | 40:000$000 |
| Valores depositados | | 2.920:000$000 |
| Diversas contas | | 275:310$329 |
| Total do Activo | | 17.732:450$592 |

PASSIVO

| | | |
|---|---|---|
| Administração Central | | 2.274:600$240 |
| Capital | | 2.000:000$000 |
| Caução da Directoria | | 40:000$000 |
| Cobranças caucionadas | | 227:415$800 |
| Contas correntes á disposição | | 68:663$620 |
| Effeitos a pagar | | 18:501$700 |
| Filiaes e Agencias | | 1.288:323$000 |
| Fundo de reserva | | 79:904$980 |
| Garantias diversas | | 70:000$000 |
| Depositos em contas correntes: | | |
| De aviso | 906:319$780 | |
| De movimento | 2.013:495$840 | |
| Sem juros | 652:711$350 | |
| A prazo fixo | 672:111$000 | 4.244:637$470 |
| Titulos em caução e em deposito | | 2.960:000$000 |
| Titulos em cobrança | | 920:672$910 |
| Diversas contas | | 535:337$872 |
| Total do Passivo | | 17.732:450$592 |

Santa Luzia do Carangola, 3 de Junho de 1927. — Mario Fonseca, Director-Gerente. — N. Guimarães, Contador.

# Banco de Credito Real de Minas Geraes

Por não nos ter chegado ainda de Bello Horizonte o balancete geral, relativo ao mez passado, faremos a sua publicação logo que o mesmo chegue ao nosso poder.

# Casa Bancaria Eduardo Porto & Cia.

RUA CANDELARIA, 44, Telephone Norte 417, RIO DE JANEIRO

Endereço telegraphico: PORTO

BALANCETE EM 31 DE MAIO DE 1927

ACTIVO

| | | |
|---|---|---|
| Letras descontadas | | 1.265:815$14[illegible] |
| Letras e effeitos a receber | | 735:327$57[illegible] |
| Valores em liquidação | | 16:621$5[illegible] |
| Emprestimos em contas correntes | | 820:818$[illegible] |
| Valores caucionados | | 909:198$10[illegible] |
| Agencias e Filiaes no interior | | 31:190$778 |
| Valores depositados | | 270:900$000 |
| Correspondentes no interior | | 483:673$1[illegible] |
| Titulos e fundos proprios | | 280:933$5[illegible] |
| Caixa | | 342:049$650 |
| Diversas contas | | 84:636$73[illegible] |
| Total do Activo | | 5.241:166$12[illegible] |

PASSIVO

| | | |
|---|---|---|
| Capital | | 500:000$000 |
| Depositantes: | | |
| Em contas correntes | 1.297:949$801 | |
| Em c/correntes sem juros | 359:917$440 | |
| A prazo fixo | 558:772$729 | 2.216:639$9[illegible] |
| Titulos em caução e em deposito | | 1.172:558$400 |
| Correspondentes no interior | | 459:638$7[illegible] |
| Agencias e Filiaes no interior | | 641:167$1[illegible] |
| Diversas contas | | 251:121$5[illegible] |
| Total do Passivo | | 5.241:166$12[illegible] |

Rio de Janeiro, 15 de Junho de 1927. — Eduardo Porto & C.

# Banco Commercial e Agricola Norte Fluminense

Séde: Miracema — Estado do Rio

BALANCETE EM 31 DE MAIO DE 1927

ACTIVO

| | | |
|---|---|---|
| Letras descontadas | 959:894$856 | |
| Emprestimos em conta corrente | 190:197$760 | 1.150:092$61[illegible] |
| Effeitos a receber | | 67:09[illegible] |
| Valores caucionados | | 225:000$000 |
| Valores depositados | | 211:000$000 |
| Caixa: | | |
| Em moeda corrente | 46:424$100 | |
| Deposito em outros Bancos | 63:414$450 | 109:838$[illegible] |
| Diversas contas | | 131:630$600 |
| Total do Activo | | 1.924:574$3[illegible] |

PASSIVO

| | | |
|---|---|---|
| Capital | | 1.000:000$000 |
| Depositos em: | | |
| Conta corrente de movimento | 93:144$020 | |
| Conta corrente sem juros | 2:141$200 | |
| Conta corrente limitada | 125:824$070 | |
| C/corrente de aviso e a prazo fixo | 40:500$000 | 261:609$[illegible] |
| Titulos em caução e em deposito | | 466:000$000 |
| Cobrança de conta alheia | | 23:440$019 |
| Cobrança caucionada | | 54:465$500 |
| Titulos descontados em cobrança | | 34:858$000 |
| Diversas contas | | 81:201$566 |
| Total do Passivo | | 1.924:574$3[illegible] |

Miracema, 3 de Junho de 1927. — Directores: Joaquim Bernardino de Barros — João R. Damasceno Junior. — Contador: Aristobulo Caldas Junior.

# BANCO DE ITAJUBA'

Companhia Industrial Sul Mineira

BALANCETE EM 31 DE MAIO DE 1927

(MATRIZ E AGENCIAS)

ACTIVO

| | | |
|---|---|---|
| Emprestimos em c/c com juros | | 7.776:211$103 |
| Agencias | | 1.541:635$412 |
| Correspondentes no paiz | | 674:058$963 |
| Titulos descontados | | 8.256:704$215 |
| Valores caucionados | | 6.210:589$450 |
| Effeitos a receber | | 31:232$300 |
| Titulos hypothecarios | | 61:007$500 |
| Caixa: numerario em cofre | | 686:504$726 |
| Diversas contas | | 3.103:099$160 |
| Edificios da Matriz e Agencias | | 196:374$457 |
| Total do Activo | | 28.537:417$786 |

PASSIVO

| | | |
|---|---|---|
| Secção industrial: | | |
| C/capital | 2.000:000$000 | |
| C/movimento | 1.444:496$706 | 3.444:496$706 |
| Fundo de reserva | | 100:000$000 |
| Depositos: | | |
| Em c/c com juros | 7.736:041$358 | |
| Em c/c limitadas | 103:939$210 | |
| A prazo fixo | 6.567:096$830 | 14.407:077$398 |
| Agencias | | [illegible]$217 |
| Correspondentes no paiz | | [illegible]$316 |
| Titulos em caução | | 6.210.589$450 |
| Diversas contas | | 3.636:287$699 |
| Total do Passivo | | 28.537:417$786 |

Itajubá, 10 de Junho de 1927. — W. Braz, Presidente. — João Pereira, Director-Gerente. — João Feichas, Contador.

# Custodio de Almeida Magalhães & Co.

CASA BANCARIA

RIO DE JANEIRO & S. JOÃO D'EL-REI — (MINAS)

BALANCETE EM 31 DE MAIO DE 1927

ACTIVO

| | | |
|---|---|---|
| Titulos descontados | 6.147:672$608 | |
| Effeitos a receber | 3.298:293$038 | 9.445:965$646 |
| Emprestimos em contas correntes | | 1.989:833$941 |
| Valores caucionados | | 3.731:165$600 |
| Valores depositados | | 17.182:387$730 |
| Caixa Matriz | | 5.011:888$554 |
| Titulos e fundos | | 1.507:149$890 |
| Hypothecas | | 1.008:000$000 |
| Diversas contas | | 178:198$478 |
| Caixa | | 2.349:794$645 |
| Total do Activo | | 42.404:383$984 |

PASSIVO

| | | |
|---|---|---|
| Capital | 500:000$000 | |
| Fundo de reserva | 400:000$000 | 900:000$000 |
| Contas correntes: | | |
| Sem juros | 501:313$121 | |
| Com juros | 4.307:789$825 | |
| Limitadas | 1.327:114$558 | |
| A prazo fixo | 4.758:166$427 | 10.894:383$931 |
| Titulos em caução, deposito e cobrança | | 24.211:846$368 |
| Valores hypothecarios | | 1.008:000$000 |
| Agencias e Filiaes | | 5.007:218$124 |
| Diversas contas | | 382:935$561 |
| Total do Passivo | | 42.404:383$984 |

Rio de Janeiro, 17 de Junho de 1927. — Custodio de Almeida Magalhães & Cia.

# Ribeiro Junqueira, Irmão & Botelho — Rio

(Casa Bancária — Rua da Quitanda n. 115)

BALANCETE EFFECTUADO EM 31 DE MAIO DE 1927

ACTIVO

| | | |
|---|---|---|
| Caixa | | 159:829$619 |
| Letras descontadas | | 3.152:227$525 |
| Emprestimos em conta corrente | | 1.172:221$411 |
| Valores em liquidação | | 56:400$000 |
| Effeitos em caução | | 308:181$164 |
| Cobrança no interior | | 196:243$890 |
| Valores caucionados | | 151:000$000 |
| Valores depositados | | 5.370:079$000 |
| Diversas contas | | 1.877:240$616 |
| Total do Activo | | 12.973:423$225 |

PASSIVO

| | | |
|---|---|---|
| Capital | | 500:000$000 |
| Fundo de reserva | | 175:000$000 |
| Depositos: | | |
| Contas correntes com juros | 1.236:385$177 | |
| Contas correntes sem juros | 20:937$550 | |
| Contas a prazo fixo | 653:811$850 | 1.511:134$577 |
| Depositantes de titulos e valores | | 6.021:079$000 |
| Contas de cobrança | | 1.315:075$860 |
| Obrigações a pagar | | 1:440$000 |
| Diversas contas | | 3.040:693$788 |
| Total do Passivo | | 12.973:423$225 |

S. E. ou O. — Rio de Janeiro, 7 de Junho de 1927. — Ribeiro Junqueira, Irmão & Botelho — A. B. Junqueira, Gerente.

# E-S-C-O-T-E-I-R-I-S-M-O

## A IMPRENSA E O ESCOTEIRISMO

Oscar Messias CARDOSO

(Para O JORNAL)

A imprensa, vehiculo propagador de todas as idéas, conductor da opinião publica, tem sempre sido o maior factor na diffusão do pensamento.

Não resta duvida que a palavra esteriotypada, influe mais no animo do povo que a que é simplesmente falada. Aquella grava-se mais na memoria e será sempre lembrada, através das éras que se passam e esta vem cheia de maior enthusiasmo, mas chammas são mais crepitantes, ephemeras, porém, na sua duração, facilmente sepultadas, nas brumas do esquecimento.

O escoteirismo, no Brasil, carecia da propaganda da imprensa. Ella, que influe preponderantemente nas massas; ella que é a mais visada pela cólera dos máos e apontada como elemento pernicioso para a sociedade, pelos espiritos mesquinhos e de visão estreita, mas que, sem que o queiram, constitue uma das primeiras necessidades para a propria sociedade que a repelle. Ella é o vehiculo conductor de todas as idéas, é o agente de ligação do pensamento, é uma necessidade, pois.

Annos atraz, não circulava nesta capital senão alguns jornaesinhos escoteiros, de feição meramente particular, hoje, nem só a grande imprensa (permittam-me a expressão), como a imprensa particular, abrem paginas e paginas sobre o escoteirismo, emprestando-lhe muitas vezes, caracter de tão elevado desenvolvimento, que chega a mentir a si propria, com o unico fito de servir o movimento.

Dos jornaes matutinos desta capital têm secção de escoteirismo: O JORNAL, "Jornal do Brasil", "O Brasil", "A Manhã" e o "Jornal do Commercio". Dos vespertinos: "O Globo" e "A Rua".

Ha além destes, jornaes de feição particular, publicados pelas tropas, em circulação regular como: "O Escoteiro da Gloria", "O Escoteiro de Copacabana", "Servir", "A Voz Escoteira" e "A Bandeirante", afóra outros que se projectam publicar, além da "Revista de Policia" que tem desenvolvida secção de escoteirismo e o "Tico-Tico". Não pára ahi, a propaganda escoteira da imprensa, até um jornalzinho, de annuncios que se publica, no Largo do Estacio, por nome "O Infantil do Estacio", trouxe na sua primeira pagina dois bellos artigos sobre escoteiros.

Não vamos aqui falar da imprensa dos Estados porque não a conhecemos profundamente e não nos interessa para o fim a que pretendemos chegar.

Pois bem, depois que milhares e milhares de jornaes se espalham pelo Brasil e pelo estrangeiro afóra; depoi que a imprensa levou a semente escoteira aos mais longinquos recantos da America; depois que ella, visando unicamente, o futuro do Brasil, tomou a peito a propaganda escoteira e pretende leval-a a cabo, prejudicando os seus proprios interesses, ainda assim, vê-se attingida pela setta ferina dos corações venenosos, fazendo-a seguir duas directrizes antonymas: uma de paz e propaganda pacifica, outra de combate feroz aos assaltantes que lhe querem deter os passos.

Falar sem refolhos, com a bocca no coração, usando da maior sinceridade é de um escoteiro. Alevantar os que tombam, evitar que outros caiam, orientar os perdidos, confortar os afflictos, alentar os soffredores é fazer escoteirismo.

Corrigir os seus defeitos, ser modesto, trabalhador, perseverante e forte é praticar as leis escoteiras.

Isto é o que nos manda o Codigo.

Se a sociedade se transformasse num cahos de vicios e corrupção, haveria por acaso um justo que pretendesse tornal-a em seára do bem e de virtude?

Sim.

E se numa sociedade bôa tentasse penetrar um verme infenso e hostil á sua propria vida, tentando corrompel-a, ella consentiria nisso?

Não. Certamente que o combateria e o anniquilaria.

Que perguntas extemporaneas! dirá naturalmente o leitor.

Mas ponderno, leitor amigo, analysae estas perguntas e vêde se acaso podeis descobrir algum fundo de verdade.

A imprensa está envolvida neste meio, quando não satisfaz, na integra a vaidade e os desejos de muitos homens, estes lançam-lhe injurias, procuram amesquinhal-a e corrompel-a.

Eu tenho fé no futuro. Os homens morrem e com elles vão parar na sepultura as suas prevenções. Uma geração nova vem substituil-os nos postos e as infamias se desfazem.

Mas acreditem: Não é por crermos no futuro que vamos deixar passar em branca nuvem estas acções tão baixas, não. O Movimento progride, as idéas evolucionam e as armas vão-se terçando, entre os máos e os bons.

Seguindo apenas os dictames da sua consciencia, baseando-se nos factos e acções, é que o jornalista escoteiro defende os seus argumentos e aperfeiçôa os seus escriptos.

Que se apague para sempre na minha memoria, o quadro tragico dessas torpezas, porque, emquanto perdurar não me cessa a vontade de tragal-o.

E' muito facil dizer o que nos vem á garganta, mas depois do mal feito, é difficil a rehabilitação.

Acima, porém, de tudo isto, paira o espirito escoteiro. Isto é a evolução natural porque passam todas as classes e todas as instituições, na phase inicial da sua vida e o homem tem que estancar o sangue que lhe produzem os espinhos da vida, com petalas de rosa, para poder seguir, para poder vencer.





## Hymno aos Escoteiros de Juiz de Fóra

Lindolpho GOMES

Avante, vamos, escoteiros,
A dar exemplo á juventude.
Dos ideaes mais altaneiros,
Do patriotismo, de virtude!...

Marchar garbosos
Para o porvir!..
Sempre animosos
Devemos ir.
Se a juvenil
Alma se expande
E' por vêr grande
Nosso Brasil.
Nesta fileira
Que vae marchando,
Cada escoteiro
De altiva fronte,
Sua bandeira
Vae desfraldando
Para o horizonte...

Vamos, rapazes, para a frente,
Que o nosso lemma é nobre e puro!
Pela victoria do presente,
Pela grandeza do futuro!...

Nada na marcha nos detenha
Sejamos firmes, de alma forte,
Que a patria em nós confiança tenha,
Não nos assuste nem a morte,

Caracter d'aço, alma sensivel,
Para o soffrer da humanidade,
Eis a conducta compativel
Com o bom sentir da mocidade.

Em Juiz de Fóra, em nossa Minas,
Preguemos sempre o patrio amor;
Vamos por montes e campinas,
Marchando audazes, sem temor!

So os mandamentos do escoteiro
Soubermos todos bem cumprir,
Nosso viver será roteiro
A' gerações que hão de surgir.

Vamos marchando, sem detença,
Ao sol, á chuva, á sombra, ao vento...
Que nos importa a estrada immensa?...
Deus nos dará bravura e alento.

Nosso civismo surja inteiro,
Seja na paz, seja na guerra,
Para provar que o brasileiro
Nunca deshonra a sua terra!...

Juiz de Fóra, 2 de junho de 1927.
(Transcripto do "Correio de Minas").

## Escola de Instructores escoteiros, da Federação dos escoteiros catholicos do Brasil

Já se acham inscriptos varios alumnos para a Escola de Instructores Escoteiros, da F. E. C. B., que será reaberta proximamente.

Esta escola que esteve fechada alguns annos, conseguiu na primeira phase da sua vida, formar uma turma de instructores de primeira classe, com tres annos de curso.

Agora o seu curso completo será apenas de dois annos, sendo que de 8 mezes cada anno.

Seus lentes são todos diplomados pelos seus proprios cursos e o director que será o dr. João E. Peixoto Fortuna, foi o seu fundador, organizador e tambem o seu mais assiduo lente, durante todo o periodo do seu funccionamento.

Os seus lentes são: dr. Peixoto Fortuna, sr. Washington Pinto e dr. Euclydes Moreira e lentes substitutos os chefes, Amador Lopes e Antonio Carneiro.

As inscripções continuam abertas, podendo ser recebidas á Avenida Rio Branco n. 40, 1° andar, com o director dr. Peixoto Fortuna, das 14 ás 16 horas, ou no O JORNAL, das 9 ás 11, excepto aos sabbados e domingos, com o redactor desta secção, sr. Messias Cardoso.

## Como está sendo feita a propaganda escoteira

### HYMNO DOS ESCOTEIROS

Foi com surpresa que nos chegou ás mãos um jornalzinho commercial que se edita num dos nossos bairros, por nome "A Infantil do Estacio", trazendo, logo na primeira pagina um artigo sobre o escoteirismo que abaixo transcrevemos e o "rataplan".

Esta é uma demonstração de que o escoteirismo é acatado e já se impõe em todos os nossos meios.

Nós, daqui, felicitamos os dirigentes deste jornalzinho que altruisticamente presta o seu auxilio á causa escoteira e, para que os nossos leitores possam avaliar do seu valor, vamos transcrever o primeiro dos seus artigos, que realmente, merece elogios, pela elevação e nitidez da idéa com que soube interpretar o escoteirismo.

Eis o artigo:

"E' com a maior satisfação que publicamos em nosso jornalzinho o hymno official dos escoteiros.

B. Celini, quando escreveu a letra do "Rataplan", o fez com o coração cheio de fé e patriotismo, convencido de que os pequeninos de hoje, serão os grandes defensores da patria amanhã, com grande vantagem sobre aquelles que não lhes seguiram os exemplos.

O escoteirismo é o espelho do cavalheirismo, da lealdade e do amor ao proximo.

O escoteiro é o apostolo da verdade: não nega suas acções boas ou más, mas sempre feitas com as melhores intenções.

O escoteiro está sempre prompto para defender os fracos e auxiliar os fortes nas boas acções.

Propagar o escoteirismo é trabalhar pela grandeza da patria.

Ao instructor Paulo do Carmo, a quem o escoteirismo tanto deve, agradecemos a gentileza que teve em enviar-nos o original "Rataplan", que com grande satisfação publicamos".



## ECOS DO ACAMPAMENTO DE MENDES

A patrulha autonoma do "São Jorge", da A. E. C. da Gloria, a caminho do acampamento

## A VOZ ESCOTEIRA

"A voz escoteira", jornalzinho escoteiro por essencia, orgão official da F. E. C., merece um logar de destaque entre os seus congeneres.

Com muitas paginas, collaboração farta, artigos de opportunidade e confeição inteiramente livre. Sincero e conciso nos seus conceitos, sem ferir A ou B, são os seus artigos de real valor.

Uma delicada secção social e além de tudo, com um romance escoteiro do tenente Ruben Lima, este infatigavel propagador do escoteirismo.

Entre jornaesinhos essencialmente escoteiros, que se publica nesta capital, póde-se affirmar que "A Voz Escoteira" é o melhor.

Valha-nos a consciencia livre para pensar e dizer.

## O terceiro curso de chefes da União dos Escoteiros do Brasil

Em julho proximo começará a funccionar, no Pavilhão Mourisco, á Praia de Botafogo, séde da União dos Escoteiros do Brasil, o terceiro curso de chefes desta entidade escoteira.

O corpo de lentes deste novo curso é formado, segundo nota official, por nós publicada, de nomes, os mais acatados e autorizados, nos meios escoteiros. Entre elles notam-se: os drs. Affonso Penna Junior, Mozart Lago, Peixoto Fortuna, Mario Moura Brasil do Amaral e Mario França, commandantes Benjamin Sodré e Carlos Proença Gomes e srs. Gabriel Skiner, Ambrosio Torres, Azambuja Neves e outros.

E', pois, um curso que promette ter exito, caso haja a mesma bôa vontade do Velho Lobo em todos estes chefes.

Este curso será rapido, reduzindo-se as suas lições a quinze theorias e cinco praticas, sendo de tres excursões e dois acampamentos.

As inscripções para este curso poderão ser recebidas no Club Naval, no Pavilhão Mourisco, enviando carta ao commandante Benjamin Sodré ou então na quinta secção technica da Repartição Geral dos Telegraphos, com o sr. Azambuja Neves, das 12 em diante.

## Uma campanha de O JORNAL que beneficia a população suburbana

O JORNAL, ha dias, encetou, pelas columnas da sua secção suburbana, uma forte campanha pela petrolização das valas que se estendem ao longo das ruas dos nossos suburbios, cuja agua estagnada faz ajuntar um enorme mosquiteiro que ameaça constantemente a saude de nossa população e augmenta ainda mais a tortura daquella gente já bem desprotegida da sorte.

E foram os escoteiros o factor central dessa empresa que deixou na população suburbana a verdadeira impressão do escoteirismo.

Escoteiros catholicos e evangelicos tomaram parte neste trabalho.

E a quem se deve tal idéa?

A um dos nossos redactores da secção suburbana, o sr. Corynthio da Fonseca, que em um momento feliz, sempre lembrando-se dos escoteiros, quiz arranjar um meio de beneficial-os, com uma propaganda verdadeiramente proficua.

O sr. Corynthio da Fonseca é um enthusiasta do escoteirismo e á sombra da sua modestia, elle trabalha pelo movimento, cheio de enthusiasmo, animado como os escoteiros de patrulha, mas com a consciencia de um orientador digno de merecer o titulo de "Escoteiro do Brasil" com que foi distinguido pela União dos Escoteiros do Brasil, por occasião da Concentração da Barra do Pirahy.

Fica, pois, registrado, mais este trabalho que dos escoteiros alastrou-se nos seus proprios lares, beneficiando-os e resguardando-os da doença e das epidemias que os mosquitos são os maiores transmissores.

## AOS CHEFES DE TROPAS

Renato CAMINHA

(Director technico da F. E. E. e chefe do grupo n. 2)

*"Lembra-te que és o melhor mestre que uma criança jamais terá."*
*(BISPO VINCENT.)*

Meus camaradas!!

Para guiar os primeiros passos da vida moral, intellectual e physica do "homem de amanhã", não é preciso ser um sabio da Grecia. Ha tres qualidades que valem muito mais que qualquer diploma... o carinho, o bom senso e o espirito de observação.

Já notastes o aspecto geral de uma actual escola?

Em regra geral ellas são umas usinas cerebraes, nellas quasi só se cuida do intellectualismo, nellas entulham-se as cabecinhas das pobres criancinhas com os ensinamentos da Geographia, da Historia e da Geometria... (Perdoem-me o arrojo).

Nas escolas passa-se isto, e nos lares?

Pobresinhas!! Todos se occupam dellas sómente para que venham a ser prodigios de intellectualidade, que aos 8 annos saibam o que deveriam saber aos 13!

Pobresinhas!! Ninguem se occupa da sua educação moral!

Permittem que ellas acompanhem as conversas dos grandes!

Sim, ninguem quer conversar com ellas, não podem perder o seu tempo em ouvir as palavras de uma rosada boquinha ingenua!

E qual o resultado? Triste, lamentavel! Apenas sabem ler as crianças já fumam, já estão a par dos escandalos do dia, já flirtam, já possuem e lêm livros que não devem, etc., etc.

Isto é o resultado do actual methodo de educação. Wilson, o eminente ex-presidente dos Estados Unidos, disse que a "instrucção sem a educação moral, e moral religiosa, só serve para criar velhacos refinados e bandidos elegantes".

Que fazer?

A vós, instructores de escoteirismo, que tendes em vossas mãos estas criancinhas, compete amoldar os seus caracteres aos sãos principios da moral christã, incutir-lhes em seus coraçõesinhos os conhecimentos do amor á responsabilidade, á honra, ao dever, ao civismo. Como complemento disto dareis então conhecimentos de hygiene, da natureza, etc.

Ide, pois! Podeis fazer isto sem difficuldades; ha, porém, um grande segredo que hoje mui confidencialmente vou revelar...

"E' preciso que comprehendais que tendes como dever de honra o defenderdes as criancinhas como entes semelhantes a vós, possuidos de uma alma nobre e immortal, que ama, que pensa, que vive!!".

Mirem-se, chefes e escoteiristas, neste espelho, que os seus corações fiquem imbuidos destas verdades. — O JORNAL.

## Varias notas

### Movimento dos grupos — Imprensa escoteira — Avisos, etc.

**TIJUCA TENNIS CLUB**

**Horario das instrucções**

Hoje, terá logar a primeira instrucção da tropa de escoteiros catholicos do Tijuca Tennis Club, das 9 ás 11, dada pelo chefe, Moacyr do Rego Vallença.

**S. CHRISTOVÃO A. C.**

O grupo de S. Christovão tem mantido as suas instrucções dominicaes com bastante regularidade. O comparecimento dos escoteiros tem sido bom.

**ESCOTEIROS DE S. JOAQUIM**

A tropa de S. Joaquim, depois de passar por uma ligeira crise, resurge agora, com crescente prosperidade. Continua sendo o seu chefe o sr. Arlindo Vivas.

**OS ESCOTEIROS DE S. LUIZ GONZAGA, DE MADUREIRA E OS ESCOTEIROS EVANGELICOS DO MEYER**

Estes dois nucleos escoteiros estiveram, domingo p. passado, em intensivo trabalho para a petrolização das valas suburbanas, idéa esta do nosso companheiro de redacção sr. Corynthio da Fonseca.

**ESCOTEIROS DA PIEDADE**

Os escoteiros da Piedade que obedecem ás ordens do chefe, Claudio Figueirôa, têm andado em grande actividade. Têm feito passeios, comparecido em festas e ha dias, realizaram importante conselho de tropa, no qual resoluções bem sérias foram tomadas.

**AVOLUMA-SE A IMPRENSA ESCOTEIRA**

Dia a dia, são novos jornaes escoteiros que apparecem, são secções novas, em jornaes de grande circulação ou outras vezes, secções que revivem.

Ainda ha pouco os nossos collegas de "A Manhã" annunciaram que iriam acompanhar de perto o movimento escoteiro, dando notas constantes sobre o mesmo. Realmente, appareceram muitas notas a respeito do Escoteirismo, entre as quaes se destaca uma, saida como "manchette" na pagina sportiva cuja transcripção damos abaixo:

"Começa a ingressar-se, nas classes mais modestas, nos menores clubs sportivos, nos centros proletarios, a sã e util instituição do escoteirismo, que irá levar aos filhos das familias brasileiras, á nossa mocidade, as bases da formação do caracter e a instrucção physica mais perfeita com que se apercebem, para vencer as asperezas da vida."

**O ORGÃO OFFICIAL DA U. E. B.**

Num conselho de chefes em que pretendiam discutir o regulamento technico da União dos Escoteiros do Brasil, e presidida pelo dr. Mario França, foi declarado orgão official da U. E. B. o "Alerta".

Este jornalzinho já teve o seu curto periodo de existencia. Agora que pretendiam dar um orgão official a esta nobre entidade, deram-lhe um jornalzinho sem vida. Aqui, trata-se de um phenomeno espirita: O "Alerta" vae resuscitar encarnado noutro "alerta", depois de se ter purificado noutro planeta.

**SUGGESTÃO**

A União dos Escoteiros do Brasil poderia possuir um esplendido orgão official.

Nomearia, temporariamente, de modo a não prejudicar ninguem, uma commissão de imprensa, escolhida entre os seus membros (delegados das varias federações) e tomaria a si o encargo de fazer uma grande secção escoteira, num dos nossos orgãos de grande circulação, dando tambem como O JORNAL, uma pagina aos domingos.

Estaria assim resolvida a questão dos orgãos officiaes, que aliás não interessa a ninguem.

**LITERATURA ESCOTEIRA**

Sabemos que um dos nossos dedicados chefes, que foi lente da Escola de Chefes da União dos Escoteiros do Brasil, vae reunir num livro varios trabalhos seus sobre o escoteirismo.

E' uma idéa louvavel esta que irá iniciar assim uma nova phase para a nossa literatura escoteira, ainda tão pobre.

As nossas obras sobre o escoteirismo ainda são reduzidissimas, pois até agora só tivemos dois escriptores escoteiros, e estes foram o commandante Benjamin Sodré, que nos deu o admiravel trabalho que é "O Guia do Escoteiro" e [illegible] Cellini, com os seus "Mandamentos Escoteiros", "Escoteiros do Mar" e muitas outras.

As demais obras que temos são traducções, etc., o que não deixa de certo modo de contribuir bastante para enriquecer a nossa literatura escoteira.

## AS BANDEIRANTES

### As fadas que voltam

Foi nos nossos dias...

Na época essencialmente pratica dos inventos, da velocidade e da febre...

Na velha Inglaterra, alguem sonhou com as fadas... Alguem sentiu no nosso seculo agitado a falta que faziam sobre a terra os espiritos bemfazejos que outr'ora, quando o mundo era ingenuo, guiavam para a felicidade todos os mortaes.

Esse alguem, fada entre as fadas, soube usar do condão magico da sua intelligencia e suscitar em derredor de si o que faltava aos povos.

Lady Baden Powell criou as suas "guides"...

E essas cresceram, espalharam-se correram mundo, abrasileiraram-se, emfim, tornando-se as nossas Bandeirantes.

Na promessa immensamente rica que é ainda a nossa terra, ellas existem, vivem, agem intensa e organizadamente, novas desbravadoras da floresta em que se enlaçam as idéas atrazadas e estreitas.

Tudo lhes serve de estimulo, tudo as leva á victoria! querem o bem, buscar o bello, têm o culto sagrado da verdade e da honra.

Hoje as Bandeirantes do Coração de Jesus resolveram usar de mais uma arma em sua nobre campanha.

Fundaram um jornal. Esse não lhes servirá apenas de traço de união, não lhes desenvolverá sómente uma intelligente iniciativa, mas propagará suas leis, sua utilidade, seu espirito entre aquelles que não conhecem ainda a grande instituição, ora mundial.

Da séde da Companhia do Coração de Jesus sae hoje como que uma revoada de gaivotas...

E' o folheto bandeirante, é o jornal que representa o passo corajoso de um bando de meninas que, sem fugir á luta, antes a ella se atiram sob o estandarte glorioso da virgem guerreira, da pequenina pastora que salvou a França porque nada temeu e porque amou a Deus.

MARIA VELLOSO

(De "A Bandeirante").

### Broche das Bandeirantes

O broche das bandeirantes, um trevo (de tres folhas) é significativo, lembra as tres promessas feitas, no dia do alistamento. Toda bandeirante de qualquer grão, sente orgulho em usar esse broche-symbolo da sua vida de bandeirante. A ausencia do broche indica que a menina não conseguiu alcançar o ideal necessario a uma verdadeira bandeirante ou que, por falta grave, este lhe foi retirado definitiva ou provisoriamente. E' o unico distinctivo usado sem uniforme; nenhuma official ou bandeirante pode usal-o antes de ser alistada.

(Do livro de regras e organização.)

### Os distinctivos de proficiencia enfermeira

(Cruz branca sobre fundo vermelho)

Responder ás perguntas sobre animação e ventilação do quarto de um doente; preparar uma cama, mudar os lenções sem tirar o doente; evitar que o doente fique com o corpo doido por estar sempre deitado do mesmo lado; saber empregar o thermometro medico e do quarto; tomar o pulso a respiração; lavar e vestir um doente.

Conhecer os symptomas de: sarampo, catapora, coqueluche, cachumba, influenza, variola e tratamento da tuberculose.

Administrar remedios internos e applicar medicamentos externos, tratamentos quentes e frios, inclusive cataplasmas e fomentações. Saber qual a alimentação durante a molestia e a convalescença.

Mostrar proficiencia nas ataduras de rôlo.

### COM PERFEIÇÃO

Quão perfeito é o vosso coração, quão perfeita é a vossa alma e tambem bandeirante como devem ser perfeitas as vossas acções.

Não vos conheço de perto, amigas, mas como admiro vossas leis, como admiro a vós proprias, bandeirantes.

E' de vós que a Patria vae precisar mais tarde. Nestas tão simples lições, nestes jogos divertidos, nestes passeios amenos que fazeis, é que reside a perfeição de que sois dotadas.

Bandeirantes, procurae continuar a trilhar a senda do dever, fazei o bem, disseminae a virtude e espalhae a alegria, vós sois perfeitas de alma e coração.

No vosso coração não reside o rancor, não mora o mal nem se gera o desespero, sois bôas, bandeirantes.

Quizera ter a felicidade de ser bandeirante como vós, mas nem ouso apparecer diante das vossas companhias, sentir-me-ia diminuida pela grandeza do vosso espirito.

Continuae, bandeirantes, continuae assim e cada vez mais, procurae ser perfeitas, nas vossas acções, palavras e pensamentos.

ROSA

### COMPANHIA DE N. S. DO AMPARO

Esta companhia está agora, depois da sua approximação á Federação das Bandeirantes do Brasil, está em franco progresso; parece que hoje ella tomará parte na procissão do Corpo de Deus.

# Jornal das Crianças

## Os escaravelhos

I) Regressando da escola, André e João descobriram uns escaravelhos que roejavam em torno das folhas verdes de um castanheiro. Trataram de se desembaraçar de suas carteiras e, num esforço commum, sacudiram o tronco da arvore. Ao cabo de cinco minutos, haviam capturado um numero regular de escaravelhos, que fecharam em uma caixa de ferro.

II) Chegados á porta de sua casa, collocaram, na caixa destinada ás cartas, os escaravelhos que haviam apanhado. Riam, antecipadamente gozando o susto que apanharia a copeira, quando, no dia seguinte fosse abrir a caixa.

III) Escondidos atraz da escada, os dois peraltas esperaram, pacientemente, a chegada da empregada. Esta não tardou muito a se dirigir á caixa da correspondencia.

IV) Mas, um ruido insolito, uma especie de ronronar confuso, deixa-a assombrada. Supersticiosa em excesso, o espanto a immobiliza a principio, para depois, dominada por um terror panico, saiu a correr pela casa, chamando o jardineiro, que é seu marido.

V). Este, não acreditando muito em coisas do outro mundo, abriu a caixa. Logo, uma nuvem de escaravelhos cercaram-no e vieram procurar André e João no seu esconderijo. A criada gritava, os dois garotos desejavam não se trair, mas, perseguidos pelos escaravelhos, abandonaram, precipitadamente o seu posto.

VI) Apercebidos pelo jardineiro, procuraram fugir, não tão depressa quanto o desejavam, porque foram, em breve, apanhados. O jardineiro levou-os a seu pae, que lhes infligiu merecida correcção.

## O NINHO DE PINTASILGOS

Era Laura uma criança encantadora. Mas tinha um grande defeito — ser desobediente.

Não desobedecia por caturrice, mas por travessura.

Reprehendida, promettia facilmente emendar-se, mas não tardava a recair na mesma falta.

Um dia, a sua amiga Leonor foi passar com ella algum tempo. Era no romper do verão. As aves enchiam os espaços de canticos e construiam os seus ninhos debaixo das folhagens.

Resolveram logo as duas amigas organizar os seus jogos no pomar e num largo proximo.

Correu Leonor a pedir licença á mãe.

— Deixa-nos ir jogar para o pomar e para o terreiro que está ao lado?

A boa senhora respondeu:

— Deixo, mas não se approximem do rio. No pomar e no largo tem espaço bastante para os seus jogos.

— Muito obrigada, mamã.

E Laura abraçou-a ternamente, falando, cheia de jubilo.

— Não te esqueças — tornou a mãe — prohibo-te que te approximes do rio. E não se afastem, porque daqui a uma hora é o jantar.

— Fique socegada, mamã. Daqui a pouco cá estamos.

E as duas meninas, alegres e livres como duas andorinhas, correram com infinita alegria.

Chegando ao pomar, pararam ao pé de um canteiro de flores que estava á entrada e puzeram-se á caçar borboletas.

Como a caçada fosse grande, sentaram-se na relva e começaram a admirar as cores variegadas e finas das azas das victimas.

Nisto, porém, ouviram-se canções de barqueiros. Vinham do rio.

— Ah! — exclamou Laura — levantando-se num pulo. Vamos nós ouvir de perto?

— Pois vamos — concordou Laura.

E desataram a correr, mas, chegadas á beira do rio, o barco desapparecia ao longe, mal se ouvindo já a canção que as alvoroçaram.

— Que pena! — exclamou Laura.

— Que pena! — repetiu Leonor.

Mas, lembrando-se da prohibição da mãe de Laura, observou:

— Vamos-nos embora! Estamos ao pé do rio!

— Olha, olha! — gritou, porém, Laura, apontando para uma arvore que inclinava os seus ramos frondosos sobre as aguas. Não vês mexer? Leonor, alli ha decerto um ninho. Escuta! Ouves piar os passarinhos?

— Vamos, vamos, embora! — volveu Leonor.

— E se fosse um ninho de pintasilgos!! tornou Laura, extasiada. Um pintasilgo que tinha o meu irmãosinho cantava tão bem! Tenho vontade de ver. Vamos, Leonor.

— Não, não, Laura, vamos-nos embora! A tua mãe prohibiu-nos...

— Mas será uma felicidade para meu irmão levar-lhe um pintasilgo! Coitado! O outro fugiu-lhe da gaiola. Se tu visses como elle ficou triste...

— Tem paciencia; eu não vou — redarguiu Leonor com firmeza.

— Tens medo, talvez...

— Não tenho medo. Mas tua mãe prohibiu-nos de approximar-nos do rio. Já estamos tão perto delle e é contra as suas ordens.

— Ora, Leonor! A mamã não o saberá...

— Pode ser que não, mas Deus castiga a desobediencia...

— Ah! ouve, ouve! — interrompeu Laura, extasiada. Lá está a mãe dos pintasilgos a conversar com elles...

— Bem ouço, bem sei o que ella lhe diz. Sabes o que é? — Meus filhos, não saiaes do ninho, porque tendes ainda azas pequenas demais e podeis cair á agua.

— Estás a brincar, Leonor. Espera ahi. E' um instante.

E Laura, correndo para a arvore agarrou-se a um dos seus ramos, e fincou os pés sobre o tronco. Mas o tronco era delgado e fraco e vergou. Laura quiz então voltar atraz e para isso agarrou-se mais ao ramo fragil, mas com tanta infelicidade que, partindo-se o ramo, desequilibrou-se e caiu á agua, soltando um grito lancinante.

Leonor, espavorida, angustiada, começou a gritar, mas ninguem apparecia.

Torcendo as mãos, indecisa, tremula, prestes a desmaiar, via a sua amiga a debater-se, arrastada pela corrente prestes a sucumbir, quando, por felicidade, os barqueiros de ha pouco, subindo o rio, ouviram os gritos, remaram com vigor e colheram Laura já inanimada.

A mãe da imprudente chegou pouco depois e, debulhada em lagrimas, correu para o corpo de Laura, que felizmente ainda vivia.

Emfim, a criança voltou a si. Estava salva, e as suas primeiras palavras foram:

— Perdoe-me, mamãe. Juro que nunca mais desobedecerei.

E assim foi. Laura foi, depois o modelo da obediencia.

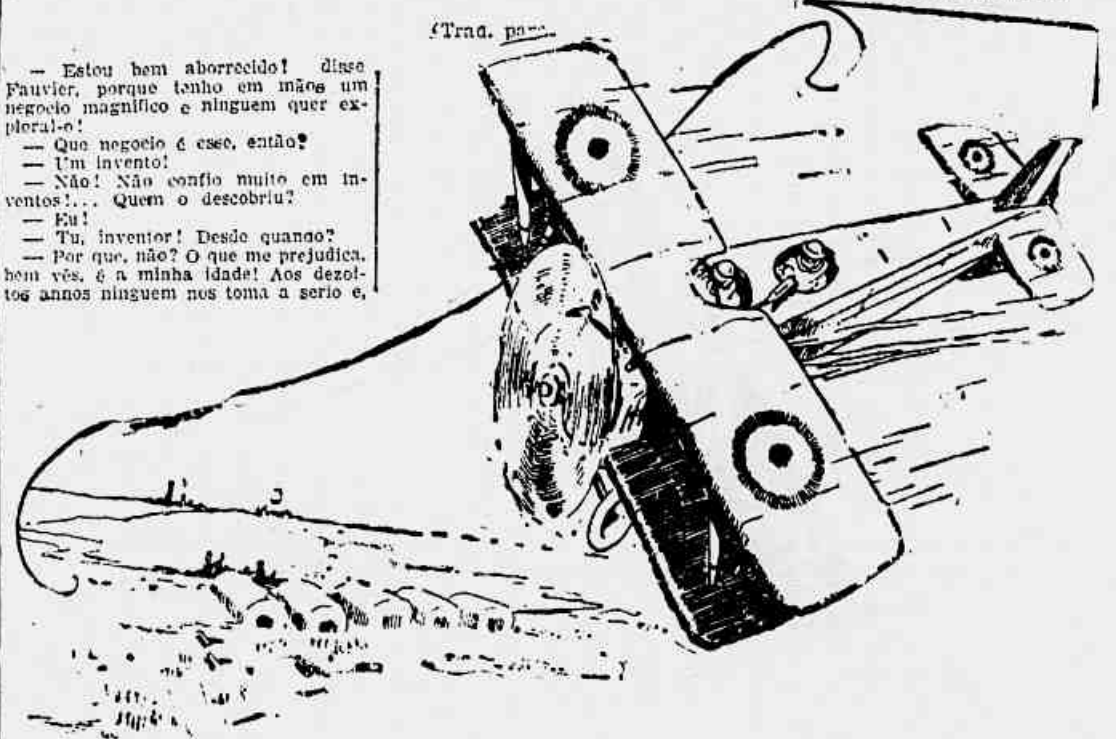
## Vamos aprender a desenhar?

O processo é o mesmo dos domingos anteriores: faça-se com um lapis, seguindo os numeros na sua ordem crescente, e, no fim, estará desenhado... quê?

Experimentem os leitoresinhos.

## Um vôo... arriscado

Leon LAMBRY

(Trad. para...)

— Estou bem aborrecido! disse Fauvier, porque tenho em mãos um negocio magnifico e ninguem quer explora-l-o!

— Que negocio é esse, então?

— Um invento!

— Não! Não confio muito em inventos!... Quem o descobriu?

— Eu!

— Tu, inventor! Desde quando?

— Por que, não? O que me prejudica, bem vês, é a minha idade! Aos dezoitos annos ninguem nos toma a serio e, no emtanto, eu estudei mecanica, bem sabes...

— Sim, sei... e electricidade tambem! Mas, em que consiste o teu invento?

— Em um apparelho muito simples que, installado sobre um avião, por exemplo, permitte, por uma simples pressão sobre um botão metallico, extinguir um incendio.

— Oh! mas isso seria maravilhoso! Tu estás bem seguro do que affirmas?

— Fiz diversas experiencias! Foram todas coroadas de exito. Ninguem, porém, as assistiu! Quando eu te mosaviador de vinte annos. Não é preciso que me reveles teu segredo, mas... é necessario que me deixe ver o extinctor. Se elle é tão maravilhoso assim como dizes, eu me proponho a lançal-o.

Fauvier sorriu tristemente.

— Tu!!! disse elle, lançar o meu apparelho?... Onde o capital para isso?

— Certo que não será meu é bem de ver, respondeu Lantin, a rir, porque não sou rico. Mas, sabes que não me falta audacia e é justamente com ella que eu conto.

— Não comprehendo!

trar o meu apparelho, comprehenderás logo. Guardo segredo da minha idéa... outro poderia se apropriar della...

— E' muito justo! disse Lantin. Um

— Mostra-me o apparelho, experimenta-o sob meus olhos... e não te preoccupes com o resto! Eu t'o farei conhecer!

— Como?

— Tu verás!

Fauvier não insistiu. Conhecia bem Lantin e sabia que elle não adiantaria nada.

A experiencia correu maravilhosamente.

— Que tempo te é necessario para que installes esse dispositivo sobre o avião? perguntou Lantin.

— Um quarto de hora.

— Basta! Estejas, amanhã, ás sete horas e meia em Bourget, á porta do meu hangar com o instrumento.

— Que pretendes fazer?

— Boquiabrir os constructores!

— que maneira?

— Entrar na carlenga de um apparelho novo, subir a uns 800 metros e incendiar o avião.

— Lantin!...

— Então!? Que mal ha nisso?

— Mas, farás o que estás dizendo?

— Farei, sim!

— Nesse caso, subirei comtigo.

— Está feito!

No dia seguinte, á hora marcada, Fauvier estava á porta do hangar de Lantin.

Este ultimo se encontrava no lado do apparelho. O moço inventor nelle installou o seu dispositivo.

A' oito horas precisas, diante de um publico escolhido, o avião decollava.

Os constructores e o engenheiro tinham hesitado em deixar partir Fauvier, mas Lantin tendo declarado que não voaria sem elle, acabaram cedendo.

Todos os olhares se fixaram sobre o grande passaro, que fazia evoluções com uma extrema maestria, quando, de subito, a cerca de 800 metros de altura, uma comprida chamma escapou do carburador, lambendo os bordos da carlenga.

Um grito de espanto e de horror partiu dos labios de toda aquella multidão. Alguns dos espectadores taparam os olhos com as mãos, persuadidos de que o avião tombaria, em breve, carbonizado.

Os que continuaram a olhar tiveram occasião de apreciar um espectaculo estranho. O avião voava normalmente, os seus dois tripulantes continuavam impassiveis e... a chamma havia desapparecido.

O apparelho approximou-se de terra. A 200 metros, novo incendio, immediatamente extincto.

— Que fazem elles? Deus do céo que fazem elles? gritou o engenheiro, a quem a scena arrancou uma praga.

De facto, a conducta do piloto era inexplicavel. Em logar de se approximar do solo, descrevia curvas, elevava-se, mudava de direcção, tão senhor de si como se não se apercebesse do que se estava passando.

Quando, depois de um quarto de hora de manobras ousadas, o avião tocou a terra, um grupo numeroso de pessoas precipitou-se para a carlenga, dentro da qual os dois audaciosos rapazes sorriam.

— Então! Que teria succedido a vocês?... perguntou uma voz angustiosa.

— Nada de anormal! respondeu Lantin, no tom mais natural deste mundo. Experimentámos apenas o exito de um extinctor de incendio... Nada mais...

A invenção de Fauvier foi examinada desse vez e tudo leva a crer que elle encontrará os capitaes necessarios. Bem depressa, elle estará no caminho da gloria! A Lantin, seu amigo, caberá uma parte do successo e... eu imagino que pensareis commigo, que elles bem a mereceram.

# A VIDA DOS CAMPOS

## CONTROLE DO LEITE

E' incontestavelmente de grande importancia o controle do leite, quer para o consumo delle propriamente puro, quer para o seu aproveitamento na industria.

Segundo P. Dornic, o controle do leite póde ter dois fins:

1º — Procurar se um leite dado possue a qualidade, as propriedades exigidas para a transformação a que se destina. Assegura-se, na pratica, que os differentes leites misturados na mesma leiteria são todos sãos, afim de evitar que alguns litros de um leite doente ou máo venham comprometter toda uma fabricação.

2º — Averiguar se o leite é natural, livre de fraudes (desnatagem, addição de agua, amido, etc.), pela dosagem dos differentes elementos que encerra, e particularmente do extracto secco e da materia graxa.

Fig 1

A B

Composição do leite de:

| ELEMENTOS | Vacca | Cabra | Ovelha |
|---|---|---|---|
| | % | % | % |
| Agua ... ... ... ... ... ... ... ... | 86 a 89 | 87,61 | 83 |
| Materia graxa... ... ... ... ... ... ... | 3 a 5,5 | 3,39 | 5,30 |
| Caseina ... ... ... ... ... ... ... | 3,25 a 4,25 | 3,76 | 6,10 |
| Lactose ... ... ... ... ... ... ... | 4,25 a 5,00 | 4,50 | 4,80 |
| Saes mineraes... ... ... ... ... ... | 0,65 a 0,80 | 0,74 | 0,80 |
| Extracto secco... ... ... ... ... ... | 11,00 a 14,00 | 12,39 | 17,00 |
| Densidade... ... ... ... ... ... ... | 1,028 a 1,035 | 1,005 | 1,038 |
| Acidez ... ... ... ... ... ... ... | 18 a 21º | 14º | |

Pelo quadro verificamos que os elementos constituintes do leite são, em proporções variaveis, não sómente nos leites dos differentes animaes, como no leite do mesmo animal, segundo as diversas influencias taes como: época da parição, alimentação, estado de saude, etc.

A analyse do leite deve ser, naturalmente, quantitativa, porquanto já sabemos previamente com que substancias devemos contar. Não havendo mesmo, nelle se encontra. Isso seria interminavel.

Antes de começarmos a analyse de um leite, é de absoluta necessidade estarmos certos da procedencia do leite, da sua pureza, genero de vida dos animaes (pasto ou estabulo), sua saude, raça, etc. Annotar igualmente o dia e a hora da ordenha.

AMOSTRAS PARA ANALYSE — Após a ordenha, o leite todo de cada animal deverá ser recebido em vasilhas separadas, das quaes então retiram-se as amostras, tendo antes agitado o conteudo de baixo para cima. E' necessario assim proceder, porque o leite differe em composição, conforme é do começo ou do fim da ordenha e tambem segundo o animal de que provem.

As garrafas brancas para o acondicionamento das amostras devem ser bem seccas ou lavadas com o proprio leite e depois cheias até a bocca, afim de evitar a agitação, que daria como resultado o accumulo de elementos graxos. Estas garrafas devem ter rolhas esmerilhadas ou de borracha.

CONSERVAÇÃO DAS AMOSTRAS — Quando se trata de examinar o leite sómente sob o ponto de vista da riqueza, a analyse não tem logar immediatamente; neste caso então temos que conservar por algum tempo as amostras sem se alterarem. Varios processos podem ser empregados para impedir a coagulação do analyse.

1º — Resfriamento o mais possivel (abaixo de 10º c.) e embalagem no meio de uma substancia má conductora de calor (feno, serragem de madeira, etc.).

2º — Misturando 10 a 15 gotas de formol, por litro.

3º — Ajuntando-se 5 a 6 cc. de uma solução de bichromato de potassio a 10 %.

4º — Addicionando 2 grammas de borax, dissolvido em 30 cc. de agua quente, por litro.

DETERMINAÇÃO DA DENSIDADE OU PESO ESPECIFICO — A densidade ou o peso especifico de um litro do leite varia habitualmente de 1,028 a 1,035 grammas; ella resulta das densidades dos diversos elementos contidos em proporções variaveis neste leite. Para a determinação da densidade, na pratica, o melhor apparelho é o Lactodensimetro (Fig. 1).

Quando vamos determinar a densidade de um leite pelo Lactodensimetro, começamos agitando o leite para tornal-o homogeneo e enchendo com elle um provete bem limpo e enxuto ou lavado com o proprio leite; introduz-se com todo o cuidado o Lactodensimetro bem limpo e secco, de modo que a haste não mergulhe mais do que o necessario para permittir a fluctuação. E' grave erro obrigar o Lactodensimetro a afundar até a extremidade superior da haste, porque assim procedendo, o apparelho marca um grão menos, em virtude do peso do leite que adhere á haste.

Tendo o apparelho tomado posição de repouso, lemos o grão que toca a orla do menisco e em seguida tomamos a temperatura do leite com um thermometro. A seguir, recorremos á taboa de correcção existente em todos os tratados de lacticinios, onde, como numa taboa de Pythagoras, encontramos o numero correto que representa a densidade do leite. Para fazer a correcção, lemos na primeira columna vertical á esquerda o grão indicado pelo Lactodensimetro e, na primeira columna horizontal, no alto, a temperatura observada; o algarismo situado no cruzamento das duas columnas representa a densidade real a 15º C.

Se, por exemplo, um dado leite tem 1,029 a 18º C., sua densidade a 15º C. será 1,036.

Quando não temos uma taboa á vista, no momento do exame, podemos fazer a correcção accrescentando á densidade 0,2 para cada grão de temperatura acima de 15º e subtraindo da densidade igualmente 0,2 para cada grão de temperatura abaixo de 15º.

Para maior clareza do que acima acabamos de dizer, vamos dar dois exemplos:

1º — O Lactodensimetro marcou 1.029,1 e o leite tem a temperatura de 17º,5; então faremos (17,5-15) 0,2-0,5, donde 1.029,1+0,5=1.030,9, que é a densidade a 15º C.

2º — O Lactodensimetro marcou 1.031,1 e o leite tem a temperatura de 11º,5, então faremos (15º — 11º,5) 0,2 = 0,7, donde 1.031,1 — 0,7 = 1.030,4, densidade a 15º C.

L. A. da Cunha.

## MOLESTIA DOS CEREAES

Charbon — Avoine vêtue — Rouille — cleutosporés de la rouille couronnée (très grossi) — Avoine poireautée

### FERRUGEM

E' uma molestia cryptogamica que existe em quasi toda a parte onde o trigo é cultivado e contra a qual não se encontrou ainda um meio seguro de combate.

Conhece-se, no entanto, uma serie de praticas culturas que impedem o apparecimento da molestia ou lhe attenuam os effeitos.

As ferrugens são motivadas por varios fungos do genero Puccinia. Como ha algumas variedades destes fungos, os caracteres da ferrugem não são sempre os mesmos.

Ella ataca as folhas, manchando-as com pontos que vão crescendo e unindo-se uns aos outros formando pustulas.

Estes pontos amarellados vão-se tornando côr de ferrugem e acabam da côr de café.

As pustulas formadas abrem-se quando o cogumello já correu a epiderme da planta. Estes symptomas differem, como dissemos, de conformidade com a especie do cogumello.

A ferrugem póde apparecer tambem nos colmos do trigo, nos envolucros floraes e lixo das espigas.

Qualquer que seja a ferrugem é ella impossivel de ser conhecida e assim na pratica convém mais saber das medidas preventivas que pódem impedir o apparecimento da molestia.

Em primeiro logar devem-se estudar as variedades resistentes. Mas como a variedade resistente numa região póde não o ser noutra, o problema fica em mão dos interessados, para fazerem as suas experimentações "in loco".

Tal tarefa está fóra da alçada dos particulares e compete aos campos de experiencias.

A ferrugem apparece mais communmente nos sólos humidos, nos terrenos que recebem pouca luz solar, nas terras de pastagens recentemente arroteadas. E' preciso, pois, evitar taes condições.

Sabe-se tambem que a ferrugem sempre apparece nos pés de trigo mais possivel nos adubos azotados.

A applicação de cal, nos sólos um tanto humidos, é boa pratica (600 a 1.000 ks., por hectare).

Uza-se tambem applicar sulfato de ferro, no sólo, antes da semeadura, na dóse de 100 ks., por hectare.

Os vegetaes atacados pela ferrugem devem ser queimados, podendo-se utilizar as cinzas. Num campo onde uma cultura de trigo foi atacada de ferrugem, mesmo lançando-se fogo, não convém o replantio de nenhum cereal, melhor será escolher outra cultura, só plantar trigo dois annos depois.

A palha atacada da ferrugem não se deve dar ao gado não só porque lhe provoca colicas, e diarrhéas perigosas, como porque mais facilmente se espalham os esporos dos cogumellos.

### CARIE

A carie é uma molestia fungosa que ataca as sementes do trigo e bem assim da cevada, centeio e aveia. Os grãos atacados, embóra conservem a sua apparencia normal, ficam um tanto escuros. Comprimindo-os entre os dedos elles se achatam e deixam ver a substancia interna do grão transformado em pó preto, que exhala um cheiro de maresia.

Esta molestia é devida ao cogumello "Tilletia caries".

O tratamento é todo preventivo, consiste em mergulhar as sementes na seguinte solução, durante 15 minutos:

Formalina do commercio (a 40 por cento), 250 grs., agua, 100 litros.

Depois de mexer bem as sementes dentro deste banho, durante 15 a 20 minutos, retiram-se as mesmas e deixa-se a enxugar.

O tratamento com agua quente, que vamos descrever, ao tratar do "carvão", tambem combate a carie, e, como o remedio acima indicado só serve para a carie, melhor será recorrer ao tratamento da agua quente, que evita duas doenças.

### CARVÃO

A molestia é semelhante á carie, porém, o fungo, que é o "Ustilago tritic", ataca as espigas destruindo o grão e os seus envolucros e transformando-os num pó preto. Nem sempre o grão todo é destruido e muitos conseguem amadurecer, com a materia carbonosa entre elles, alterando-os e inutilizando-os.

A molestia é facil de ser confundida com a carie e só prestando attenção ao seu desenvolvimento e estragos e comparando um com outro se chega a descobrir differenças, aliás, bastante notaveis no mecanismo da sua infecção.

### TRATAMENTO

O tratamento é todo preventivo e consiste em submetter os grãos a um banho de agua quente a 54º c.

Este tratamento combate ao mesmo tempo o fungo da carie.

### INIMIGOS DO TRIGO

Estes pódem ser divididos em dois grupos: a) os que atacam o trigo no campo; b) os que atacam as sementes nos depositos.

Os primeiros são aves, ratos e insectos.

Da maneira de destruir as aves e ratos já falamos.

Os insectos que atacam o trigo no campo não têm sido estudados em nosso meio e os prejuizos acarretados são pequenos.

Quanto aos gurgulhos, que atacam os cereaes nos paióes, leia-se o que escrevemos, na parte referente ao feijão.

### MOLESTIAS DA AVEIA

A aveia é atacada das mesmas molestias que o trigo, sendo mais que este sujeita ao carvão. Além das ferrugens que atacam o trigo, a aveia ainda soffre da invasão de uma outra ferrugem chamada coroada, que não apparece nem no trigo, nem no centeio.

Para o tratamento das molestias leia-se o que escrevemos sobre o trigo.

### MOLESTIAS DO CENTEIO

Além de sujeito ás mesmas molestias que atacam o trigo, o centeio costuma ser accommettido por uma que lhe é peculiar: a cravagem, ou esporão.

E' esta molestia motivada pelo fungo "Claviceps purpureas Tul", que lhe altera totalmente os grãos.

Consiste esta molestia numa excrescencia fungiforme que se desenvolve nas flores e á custa do ovario, affectando uma fórma alongada de côr violacea carregada.

Pelo aspecto desta excrescencia costumam chamar a molestia "esporão".

O centeio atacado póde prejudicar os animaes que o consomem, causando-lhes a molestia denominada ergotismo.

Não se conhece remedio para combater a cravagem.

Caso a molestia se manifeste num campo, não se deve ahi plantar o centeio, cevada, nem trigo, senão após uma outra cultura.

Para combate ás demais molestias leia-se o que escrevemos sobre o trigo.

### MOLESTIAS DA CEVADA

A cevada tem os mesmos inimigos que o trigo, sendo sujeita a uma especie de ferrugem que lhe é pouco prejudicial.

E. S.

## A CUSCUTA

A planta cuscuta é um dos peores inimigos da producção da alfafa e do trevo. Em algumas regiões da Europa, a producção de semente do trevo tem sido muitas vezes abandonada, em virtude da infestação insidiosa da cuscuta, que brota por meio de sementes, que muito communmente são misturadas ás da alfafa e do trevo, insinuando-se disfarçadamente no campo que por essa fórma infesta.

A nova planta cresce no sólo logo depois de ter infestado o trevo ou a alfafa, e os seus talos nocivos promptamente se enroscam em torno das outras plantas, e por ultimo, neutralizando as suas ligações com o solo, começa a viver em completo parasitismo, aggregada ás plantas verdes que ataca.

Manchas amarellas então apparecem logo nodoando a verdura dos campos infestados.

Essas areas enfermas se multiplicam rapidamente, e quando não tomadas medidas que combatam a cuscuta, o campo inteiro por fim será contaminado, e o poder productivo do trevo se nullifica totalmente.

A introducção da cuscuta na média das fazendas é feita através das sementes impuras.

Em numerosos paizes europeus a legislação relativa á corrupção da semente do trevo e da alfafa pela cuscuta é muito severa, sendo prohibido por lei vender semente de trevo em que haja ainda que seja uma unica semente de cuscuta. O resultado é que todas as sementes infestadas ou impuras são importadas do seu paiz nativo e vendidas a fazendeiros estrangeiros que introduzem assim a detestada cuscuta em seus campos.

O feno que tenha sido cortado nos sitios atacados, tambem é apto a transmittir a enfermidade. A semente da cuscuta que não attingiu a maturidade ao tempo em que se corta o feno possue a faculdade pouco desejavel de amadurecer depois, alimentando-se das plantas de feno cortadas durante esse interim.

Mais tarde, essas sementes e particulas de feno levando a cuscuta em si constituem fontes vitaes de novas infecções. A infecção geralmente póde ser levada de fazenda a fazenda em carros, em wagons, nas machinas de cortar e debulhar e no pêllo do gado, assim como nos proprios trabalhadores da fazenda.

Nos logares em que a irrigação é praticada, as aguas da irrigação espalham frequentemente a cuscuta, emquanto que as inundações, os rios e as correntes tambem são transmissores do parasita do trevo.

As sementes da cuscuta passam através dos canaes digestivos dos animaes de fazenda intactas e, muitas vezes, a distribuição de estrume fresco, infestado, lança a cuscuta em novos terrenos.

As cinco regras principaes para prevenir a cuscuta são:

1º — Nunca semear semente infestada de cuscuta, ainda que ella lhe seja dada gratuitamente;

2º — Nunca alimentar o gado de sua fazenda com feno infestado de cuscuta;

3º — não permittir jámais que tenham entrada em suas pastagens animaes que estejam habituados a pastar em campos infestados pela cuscuta, cresça em sitios em que a sua semente possa ser espalhada pela agua ou por qualquer outro meio;

4º — nunca applicar qualquer estrume nos campos de sua fazenda, quando haja suspeita de que elle contém semente de cuscuta, senão depois que tal fertilizante tenha sido observado cuidadosamente, pelo menos durante seis semanas.

Tanto quanto possivel, os fazendeiros que fazem a compra de sementes de trevo e alfafa, devem estar familiarizados com a apparencia da semente da cuscuta e deve examinar cuidadosamente todas as sementes que adquirem, afim de verificar se ellas estão livres da infecção da cuscuta.

O proprio fazendeiro poderá servir-se da possivel assistencia de algum departamento de agricultura e de peritos do seu paiz, com o fim de experimentar a semente antes de fazer a compra.

As grandes companhias de sementes possuem meios artificiaes de remover a cuscuta da semente impura. E' quasi impossivel para a media dos fazendeiros duplicar estas facilidades no seu proprio logar e a extrema difficuldade em separar toda semente de cuscuta tornaria a operação extraordinariamente pesada, ainda que pudesse ser levada a cabo. O melhor plano é destruir todas as sementes infestadas, muito embora seja dispendioso. Aventurar a sua plantação em terrenos limpos é por a perder as colheitas de trevo e de alfafa.

Nos paizes europeus, tem sido applicado recentemente um systema que permitte queimar as sementes infestadas de tal maneira que as da cuscuta são mortas emquanto que as do trevo e da alfafa permanecem intactas. Comtudo, convem observar que este processo não está tão perfeito que possa ser applicado, sem perigo, por qualquer, mas requer, para o levar a cabo, um experiente. Quando a cuscuta começa a invadir a fazenda, o proprietario deverá immediatamente iniciar uma campanha persistente e pratica, visando o seu rapido exterminio. Si a cuscuta recebe medidas de prevenção no primeiro anno em que se apresenta, o perigo de um novo desenvolvimento no anno seguinte fica enormemente reduzido.

As manchas de cuscuta num campo de alfafa ou de trevo podem ser mais facilmente observadas percorrendo-o a cavallo. Todos os signaes de cuscuta, assim como todas as plantinhas novas, devem ser cortadas mal se os notam e a forragem cortada deve ser queimada ou reduzida a feno devendo-se ter então grande cuidado para que não constituam noutras partes centros de infecção. As sementes da cuscuta amadurecem muito cedo na estação e em todos os casos em que as sementes estejam maduras, as plantas devem ser queimadas de uma vez. As areas infestadas devem ser limpas á mão com uma foice capaz de tirar toda a foragem infestada. As plantas devem ser deixadas a seccar para depois serem queimadas no mesmo logar onde foram cortadas. O methodo mais efficaz é borrifar de kerozene ou de oleo cru' as areas infestadas, podendo usar para tal serviço um aspergidor ou um regador fino qualquer. Em poucos dias as plantas estarão mortas e bem seccas; então o logar deve ser queimado.

No começo da infecção, póde-se rociar a cuscuta com petroleo e depois queimal-a

# INFORMAÇÃO GERAL DE TODOS OS ESTADOS

## O "DIA DO SOLDADO" EM MACEIO'

### Nesse dia effectuou-se tambem a Paschoa dos Militares

NA CATHEDRAL

MACEIO'. (Estado de Alagoas). — Maio — Do correspondente. — No dia 4 do corrente, Alagoas religiosa assistiu á bellissima festa da Paschoa dos Militares, que teve grande imponencia e se realizou na igreja da Cathedral.

Essa solemnidade que, pela primeira vez se celebrou nesta capital, depois do advento da Republica, teve a affluencia de milhares de pessoas, constituidas das classes mais representativas de nossa escol.

O batalhão da Policia Militar, com a sua banda de musica, e o 20º batalhão de caçadores, postaram-se á nave da Sé, entoando o hymno "Levantae-vos, soldados de Christo". Em seguida, o arcebispo proferiu uma formosa allocução dizendo "que a Cruz e a espada, ambas são symbolos de duas lutas, mas travadas em campos diversos. Lembrou o talentoso orador sacro, d. Santino Coutinho, como ambas concorrem para o bem social, uma guardando a fé e symbolizando a paz, a outra guardando a autoridade e symbolisando a justiça. N[illegible] perorar, s. ex. disse "que a communhão com a graça de Deus, o soldado se to[illegible]a valoroso e forte na guerr[illegible] d[illegible] [illegible]odo a correr para a morte, bradando que é doce morrer p[illegible]la patria [illegible] por [illegible]us".

Após um ligeiro intervallo, os militares, alçando as vozes com e[illegible]s[illegible] [illegible]aram o hymno do Br[illegible]l. Foi indiscriptivel a commoção geral.

Depois o arcebispo d. Santino e o reverendo, conego Valente, distribuiram a[illegible] soldados a sagrada communhão. Por fim, um conjunto de Filhas de Ma[illegible], com ba[illegible]s de medalhas, bentas, pr[illegible]s em fitas das côres da Bandeira Nac[illegible], fe[illegible] a distribuição dessas reliquias sagradas, prendendo no peito do [illegible] do sr. governador Costa Rego, drs. Quintella Cavalcanti, [illegible] Hugo Botelho, Reginaldo Teixeira Cyro Daltro officiaes da Poli[illegible] ar[illegible] 20º batalhão e da Marinha e demais autoridades civis e [illegible] dos soldados.

Muito b[illegible]alhar[illegible] para o esplendor [illegible] fulgurante festa sacr[illegible] que teve a coadj[illegible] do sr. governador Costa Rego, coronel Reginaldo Teixeira, commandan[illegible] da Policia Militar, Cyro [illegible] do 20º batalhão de caçadores e capitão Carlos Martins, da Escola de Aprendizes Marinheiros, os [illegible] monsenhores Ribeiro Vieira, C[illegible] Carvalho, conegos Antonio Valente, Antonio Tobias, Luiz [illegible] Guimarães Lobo, Baptista Wanderley, Cicero Vasconcellos, padres José Med[illegible] [illegible]lcanti de Oliv[illegible]a e Abelard[illegible].

A imprensa [illegible] tece elogiosas referencias aos promotores desse encantador festival, que foi um estimulo aos militares, para que não se esqueçam nunca de cultivar a Fé em Deus, para viverem sempre encorajados para a defesa da nossa patria.

A VISITA DE D. PEDRO

No dia 6 de maio, Alagoas foi distinguida com a honrosa visita de d. Pedro de Bragança.

O neto de d. Pedro II, que chegou a este porto a bordo do vapor "Itatinga", veiu a terra em companhia do sr. governador Costa Rego, capitão Salustiano Andrade, ajudante de ordens e comm. Manoel Ramalho, agente da Companhia Costeira.

O itinerante, depois de um passeio nos principaes trechos desta cidade, admirando as suas bellezas naturaes, destinou-se a praça D. Pedro II, onde contemplou, contrictamente a estatua do seu avô.

O principe de Orleans, levou optima impressão do progresso animador desta capital.

POSTO DE HYGIENE INFANTIL

O dr. Eugenio Soares, que está dirigindo a Repartição da Hygiene Publica deste Estado, e não tem poupado esforços afim de sanear esta cidade, providenciou para que seja installado á rua do Livramento um posto de hygiene infantil. Nesse novo posto de Saude, serão recebidas, a qualquer hora, as crianças de um a doze annos, que necessitarem assistencia medica. Diariamente achar-se-ão nessa casa de saude, medicos, enfermeiros e os medicamentos necessarios para qualquer molestia ou accidente.

Esse utilissimo melhoramento, que acaba de ser inaugurado nesta capital, muito fala do espirito de humanidade do dr. Eugenio Soares, que teve a approvação do sr. governador Costa Rego. Todas as crianças que frequentarem esse posto, serão medicadas gratuitamente.



## O QUE NOS MANDAM DIZER DE FAXINA

### Installou-se, ali, uma agencia do Banco de S. Paulo

SOLEMNIDADE

**Um gesto nobre da direcção daquelle estabelecimento de credito**

FAXINA (S. Paulo) — Inaugurou-se, nesta cidade, a agencia do Banco de S. Paulo.

O predio adaptado para nelle funccionar esse estabelecimento bancario, está provido de todos os melhoramentos que offerecem a maior segurança e as disposições das casas congeneres.

A's 14 horas, com a presença das autoridades judiciarias, ecclesiasticas, administrativas e policiaes e ali estando representado o commercio, a industria e a imprensa, teve logar a solemne benção do edificio, que foi administrada pelo vigario Roque Yabar que, após esse acto, em substancioso discurso congratulou-se com os directores do Banco e coma população faxinense pelo grandioso e progressivo passo dado.

Falou em seguida o dr. Gastão Vidigal, um dos directores do Banco.

S. S. imprimiu ao seu discurso uma linguagem serena e precisa, discorrendo sobre as iniciativas levadas á effeito pelo Banco de S. Paulo, tendo esperanças de que a Faxina e as cidades visinhas saberão corresponder ao emprehendimento realizado nesta localidade.

Num gesto nobre, s. s. encerrou o seu discurso, deixando em mãos do coronel Fortunato de Almeida Camargo, um donativo para ser distribuido, em nome do Banco, as instituições caridosas desta cidade, destacando a nossa Santa Casa de Misericordia como digno desse auxilio.

Finalmente, encerrou a serie de discursos o dr. Euclydes de Campos, juiz de direito da comarca, que foi feliz em seu improviso, mostrando os beneficios advindo a Faxina com a installação das agencia do Banco e fazendo outras considerações de grande valor sobre os directores desse estabelecimento.

A directoria do Banco distribuiu as pessoas presentes uma taça de champagne.

A gerencia do Banco nesta cidade, ficou á cargo do sr. Carlos Fugazzola, pessoa bastante relacionada nos meios bancarios e de notoria competencia.

## DIVERSAS NOTICIAS DE LEOPOLDINA

### Cuidando do embellezamento da parte central da "urbs"

SPORT

**A fundação de um club nautico em Cataguazes**

LEOPOLDINA. (Minas Geraes). — Já estão sendo postos nesta cidade os parallelipipedos para o proximo calçamento das ruas da cidade.

Esse serviço deverá ser iniciado brevemente, já se encontrando prompta e collocada, ao lado do edificio da Agencia Bancaria, á rua Campo Limpo, grande quantidade do referido material.

O novo calçamento, sobre ser duradouro e commodo, embellezará grandemente a parte central da cidade.

Serão tambem atacadas brevemente as obras de alargamento dos passeios, achando-se já collocada a maior parte do meio fio.

A cidade está, pois, de parabens com a futura inauguração desses importantes melhoramentos introduzidos pela administração municipal.

ESTRADA DE RODAGEM

Já está em construcção o trecho da nova estrada que vae de Piacatuba á fazenda do sr. Manoel Vicente Villas, estrada esta que será feita com o auxilio da Camara Municipal e de diversos proprietarios.

O padre Raymundo Nonato de Araujo, incansavel vigario de Piacatuba, está fazendo a locação do traçado da nova estrada.

O coronel Olivier Fajardo visitou ha dias o trecho em construcção na saida do arraial, sendo que parte deste trecho já vem servir para a nova estrada que vae a Piacatuba a Argyrita.

Em breves dias serão atacados tambem os serviços da estrada Piacatuba-Argyrita.

EM CATAGUAZES

Será brevemente fundado em Cataguazes, um Club de Regatas e Natação, sendo iniciativa de uma pleiade de moços enthusiastas do sport, que em boa hora emprehenderam esta cruzada salutar em prol do desenvolvimento physico da mocidade.

O rio Pomba, com uma largura minima de 200 metros, numa recta de mais de 1 kilometro, caudaloso e profundo, presta-se admiravelmente para os adeptos do remo.

Teremos assim as nossas tardes alegres e elegantes de verão e a nossa terra mais uma Associação Desportiva.

Na séde do Club, em terreno proprio, terá um campo de tennis e um rink de patinação.

## TODO O BRASIL ANSEIA PELA — PAZ —

### Grande comicio popular realizado em Catanduva

ORADORES

**Foram dirigidos telegrammas ás autoridades da Republica**

CATANDUVA. (Paraná) — A população deste municipio acaba de dar mais uma demonstração viva de sua independencia, comparecendo, com enthusiasmo, ao comicio annunciado pelo directorio do Partido Democratico, em prol da amnistia aos revolucionarios de 1922-24.

Nessa reunião, o povo de Catanduva deixou, igualmente, assignalada, de maneira inconfundivel, a sua alta comprehensão civica.

O fim da reunião era o mais interessante possivel o mais humanitario. Era um protesto contra o regimen de oppressão em que vivemos e ao mesmo tempo um brado a favor desse pugillo de bravos que se bateram, de armas nas mãos, contra o despotismo governamental que infelicitou o Brasil durante quatro longos annos.

Era o inicio de um movimento a favor da amnistia ampla a esses nossos irmãos que tudo fizeram para restaurar a verdadeira legalidade, atassalhada, vilipendiada pelos pseudos potentados que se apoderaram, criminosamente, das rédeas governamentaes.

Foi, felizmente, coroado do mais perfeito exito o primeiro passo dado pelos nossos democraticos. Os habitantes desta terra não ficaram indifferentes ante tão sublime emprehendimento, acorrendo ao Central Cinema, numa attitude de verdadeira solidariedade.

Ainda bem que podemos falar assim. As camadas populares não conhecem o commodismo. O povo sabe sempre applaudir os gestos dignos, reprovando o opportunismo tão natural nos politicos brasileiros.

O GRANDE COMICIO

A assembléa teve logar, ás 16 horas, sob a presidencia do major Domingos Felippe. Disse s. s. que naquella reunião não se cogitava de politica, pelo contrario, os seus fins eram outros, muito mais elevados. Tratava-se de fazer sciente, pela voz do povo, ao governo do paiz, a necessidade de ser concedida a amnistia aos revolucionarios brasileiros, esses nossos bravos irmãos hoje esparsos pelas Republicas visinhas.

Logo depois, foi dada a palavra ao advogado Fausto Ismael Pereira de Souza, que proferiu longo e enthusiastico discurso, que mereceu muitos applausos.

Em seguida falou o dr. Raul de Godoy, advogado neste fôro. O seu discurso foi tambem uma exposição succinta dos acontecimentos politicos que se operaram no Brasil, desde a Independencia Nacional até os dias da actualidade. Salientou a necessidade de ser concedida a amnistia aos revolucionarios, os quaes, reintegrados nos seus postos, relevantes serviços poderiam prestar ao Brasil.

Levantou-se, a seguir, o dr. Mayr Cerqueira, que pronunciou bella oração. Declarou, a principio, que aquella reunião, posto que fosse convocada pelo Directorio Democratico local, o comparecimento a ella, por pessoas pertencentes a este ou áquelle partido, não importava em quebra de solidariedade politica. Os seus fins eram elevados e tinham por objectivo fazer chegar ao chefe da Nação a voz do povo que ancela e espera seja concedida a amnistia aos revolucionarios de 5 de Julho de 1922-24.

Propoz que fossem enviados telegrammas aos srs. presidente da Republica, presidente do Senado e presidente da Camara Federal, terminando a sua exposição, congratulando com as pessoas presentes pelo successo da assembléa.

Mereceram as suas ultimas palavras uma prolongada salva de palmas.

Falaram mais, e mereceram tambem muitas palmas, os srs. Benedicto Ramos de Andrade, e Manoel Nazareth, este ultimo director do "Diario de Catanduva".

A reunião terminou na mais perfeita ordem, tendo o major Domingos Felippe, que a presidia, declarado sentir-se satisfeito com o seu resultado, que assignalava uma das mais brilhantes paginas na historia de Catanduva, cujo povo soube, sempre, dar provas do seu mais acendrado amor patriotico.

Agradecia, pois a todos, o comparecimento áquella memoravel sessão.

## A CLASSE MEDICA DE UBA'

### E as suas reuniões quinzenaes

PROGRAMMA

**Estreitamento de relações entre os seus membros**

CATAGUAZES (Estado de Minas Geraes), maio — Do correspondente. — A classe medica de Ubá, que, aliás, é representada por um numero selecto e distincto de cidadãos dignos de tão elevada missão, promove quinzenalmente reuniões intimas, nas quaes, além da exposição das occorrencias verificadas em casos de certa importancia e trocas de idéas sobre assumptos de interesse geral, se cuida tambem, com especial carinho, do problema magno, da harmonia e cordialidade entre todos os seus membros.

E' bello e edificante esse exemplo dos medicos de Ubá, mormente se considerarmos a vida nas cidades do interior, onde as competições pessoaes, estreitas, absorvem as qualidades do profissional, para dar ensanchas ás manifestações do orgulho humano, prova evidente da incompetencia sem qualificativo.

Comprehendendo, nitidamente, aquelles apostolos da medicina, que é da harmonia da classe, do respeito mutuo, da solidariedade entre todos, que se elevam bem altos os nobres idéaes, para os quaes, o medico consciencioso, nasce, vive e morrerá — que é o bem da humanidade soffredora — tratam elles de cimentar a base desses mesmos ideaes, com a argamassa indissoluvel da fraternidadedade, sentimento puro, sublime, que deixará um dia, não muito longe, de ser mytho, para se tornar realidade nos corações dos homens.

E pensando, ou melhor agindo assim, impulsionados mais por um dever de consideração social e de humanidade, que mesmo o do interesse da collectividade que representam, os medicos ubaenses pôem em pratica, de vez em quando, reuniões festivas, em que todos se aggremiam, com suas familias e outras pessoas gradas, na mais franca cordialidade.

E' assim que a 2 do corrente mez, fizeram elles um grande pic-nic na fazenda Cachoeira do Funil, de propriedade do sr. coronel Manoel Olympio da Costa Cruz, no districto de A. Dutra, deste municipio.

A comitiva, que veiu de Ubá em automoveis, foi recebida ás 10 1/2 horas na fazenda Saudade, pelo seu proprietario dr. Joaquim da Costa Cruz e familia, que lhe fizeram servir succulento café. Ahi permaneceram todos, por mais de uma hora, em agradavel palestra, seguindo depois para o local do pic-nic, que foi nas mattas, á margem opposta do rio Chopotó, fazendo-se a travessia em barcos.

O logar escolhido não podia ser melhor — um vasto areião banhado pela brisa fresca do rio e protegido pela magnifica e encantadora sombra da floresta virgem, emquanto, ao longe, na curva pedregosa do ribeirão, de fórma afunilado, a furia das aguas de encontro aos magestosos rochedos, atirava para o ar, como ondas de neves, a fumaça branca das espumas, que ia morrendo lentamente nos espaços infinitos.

O quadro da natureza era bellissimo e adaptado mesmo para auxiliar aquella festa de confraternização e de amizade.

Após o almoço, que foi farto e variadissimo, o dr. João Pinto, salientando o objectivo daquella reunião, levantou um brinde, em nome dos seus collegas e da familia ubaense, á familia Costa Cruz, na pessoa do dr. Joaquim da Costa Cruz.

Tomaram parte, acompanhados de suas familias, em tão agradavel festividade, os srs. drs. João Pinto, Adjalma Carneiro, Theophilo Pinto, Angelo Barletta, Floriano Peixoto, Altino Peluso, dr. Levindo Coelho, senador Estadual, sua esposa, d. Antonia Coelho e filha, senhorita Nina; Caetano Balbi, representando o dr. Philippe Balbi; sr. Arthur Napoleão, revmo. padres João Severiano de Carvalho e Vicente C. Pinto, dr. Gladston Alvim, representado pelo dr. Joaquim Cruz; dr. Francisco Baptista, representado pelo dr. Levindo Coelho; dr. José Augusto de Rezende, representando pelo capitão Arthur Cruz; dr. Joaquim da Costa Cruz, sua esposa, d. Carmen Cruz e filhinhas Elza e Dinnah; senhoritas Babinha e Marietta Cruz e as meninas Rita e Joaquininha; os srs. capitão Arthur Cruz, Manoelinho Cruz e os jovens Antonio, Baptista e Afranio Cruz.

Foram tiradas diversas photographias do grupo.

A' tarde, quando de regresso, a comitiva fez uma visita á séde da fazenda Cachoeira do Funil, onde lhe foi offerecida lauta mesa de doces e café.

A familia Costa Cruz, como sempre, foi prodiga em gentilezas para com todos que tiveram a felicidade de comparecer áquella reunião.

## O QUE SE PASSA EM ITABAYANA

### Foi inaugurado o detrato do sr. Fernando Pessoa

ORADORES

PARAHYBA. (Parahyba do Norte). — Itabayana, pelas suas figuras representativas, realizou ha dias, uma homenagem ao sr. Fernando Pessoa, chefe do Partido Republicano daquelle municipio.

No Instituto Epitacio Pessoa, foi inaugurado o retrato do chefe itabayanense, sendo a sessão presidida pelo sr. Pinto Ribeiro, falando nesta occasião, o academico Mario Campello.

O retrato de Fernando Pessoa estava coberto pela bandeira nacional e foi descerrado, sob petalas de flores e applausos da assistencia.

Falaram longamente sobre o homenageado os srs. Baptista Lins e João Alves, encerrando a sessão, o sr. Pinto Ribeiro, com um rapido discurso.

Falou, então, o sr. Fernando Pessoa. Seu discurso, foi o seu agradecimento commovido, aos promotores daquella festa, e a affirmação categorica do seu esforço em tudo fazer pela prosperidade e futuro de Itabayana.

O Collegio Santa Therezinha, uma commissão do Grupo Escolar Padre Ibiapina, associações operarias, estavam ali representadas.

Houve dança até á madrugada.